



REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIV — 1963 — SETEMBRO — N.º 405

Cr\$ 150,00

EDIÇÃO DEDICADA À AVICULTURA

Preparada por
Henrique Francisco Raimo

- PREVISÃO E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO AVÍCOLA NO ESTADO DE SÃO PAULO
- FRANGOS DE CORTE
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PINTOS DE 1 DIA
- SANIDADE DOS AVIÁRIOS
- RAÇÕES BALANCEADAS
- COOPERATIVISMO
- CENTRO DE TREINAMENTO DE AVICULTURA INDUSTRIAL DE BROTAS
- RANDOM SAMPLE TEST DE BROTAS OU CONCURSO DE PRODUTIVIDADE AVÍCOLA
- CAMPANHA PARA MAIOR CONSUMO DE AVES E OVOS EM SÃO PAULO
- TRABALHOS E NOTAS SÔBRE AVICULTURA EM GERAL E DOENÇAS DAS AVES

É O MELHOR NEGÓCIO PARA LUCRO CERTO!

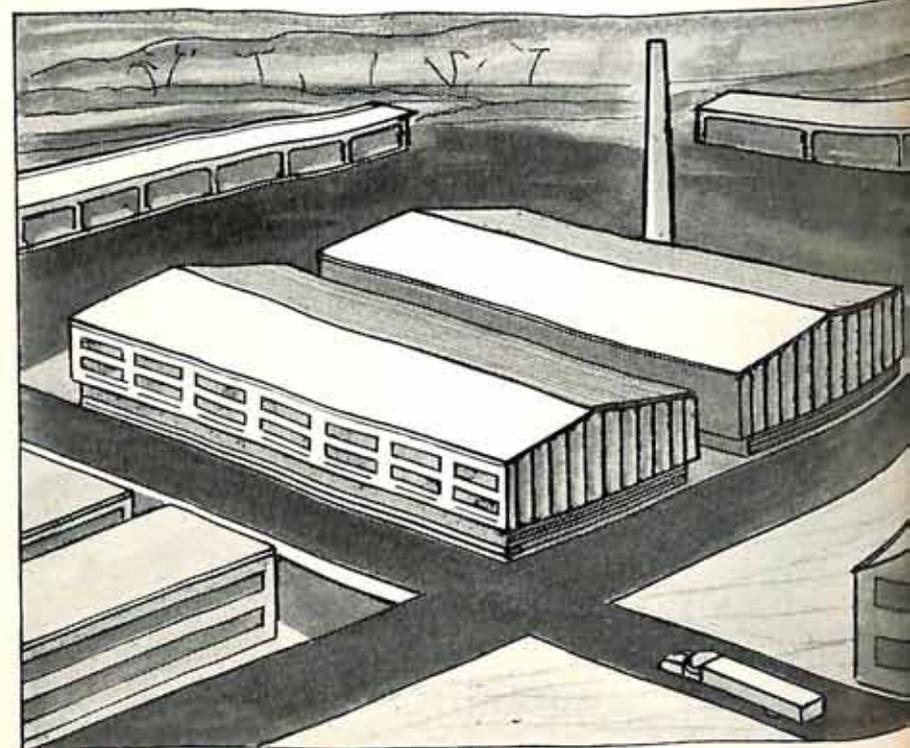
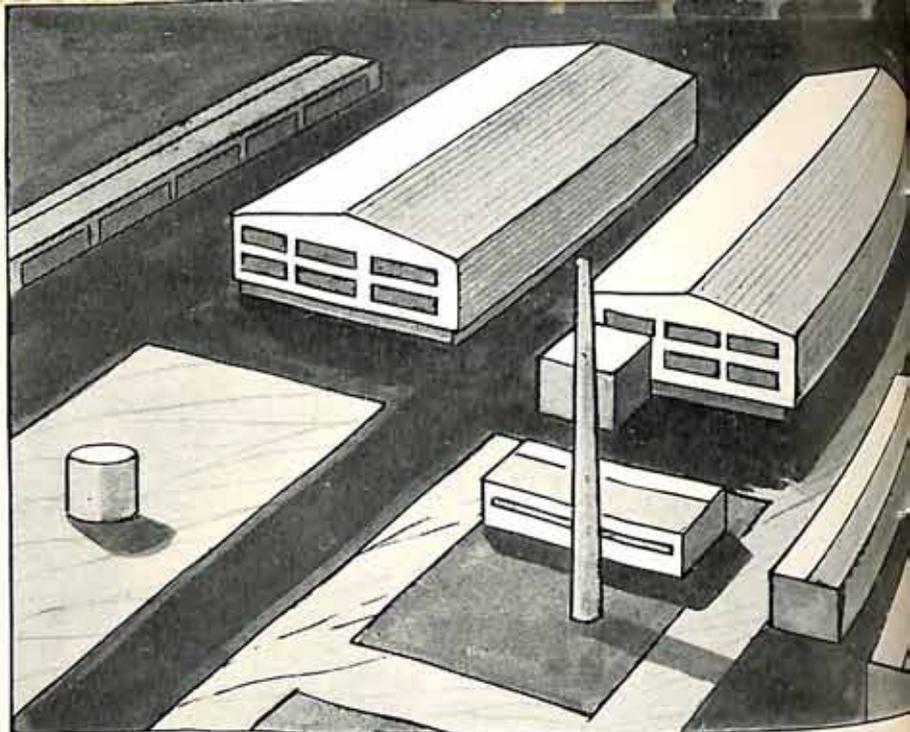
- Minas tem o maior rebanho bovino do País: 17 milhões de bois!
- 8 milhões de suínos coloca Minas na liderança nacional da produção porcina.
- Montes Claros e Teófilo Otoni são as regiões dos maiores rebanhos pecuários de Minas: 4,3 milhões de bois e 2,15 milhões de porcos.
- O mercado mineiro à disposição do sistema FRIGONORTE-FRIMUSA tem uma capacidade para observar 330 mil toneladas de carne bovina e 40 mil toneladas de carne suína — com tendência a duplicar nos próximos 10 anos.
- A localização dos dois modernos frigoríficos — FRIGONORTE-FRIMUSA — está no centro econômico da produção pecuária mineira, o que é uma garantia permanente de abastecimento de matéria prima.
- O escoamento da produção do sistema FRIGONORTE-FRIMUSA se fará por rodovias asfaltadas e por ferrovias, em demanda as outras regiões mineiras.
- O sistema FRIGONORTE-FRIMUSA aproveitará o fabuloso manancial das bacias do São Francisco e do Mucuri — o que significa abastecimento contínuo de água.
- Os dois frigoríficos utilizarão a energia elétrica do Sistema Cemig-Três Marias — um dos maiores do País.

VOCÊ TAMBÉM PODE LUCRAR NO NEGÓCIO

As ações FRIGONORTE-FRIMUSA lhe asseguram:

- 12% de dividendo mínimo
- 43% de rentabilidade anual
- reembolso progressivo do investimento inicial.

Adquira hoje mesmo as ações



FRIGONORTE E FRIMUSA

FRIGORÍFICO NORTE DE MINAS S.A.
FRIGORÍFICO MUCURI S.A.

Informações e vendas: EM MONTES CLAROS —
Rua Governador Valadares, 14 — EM TEÓFILO
OTONI — Edifício Banco Mineiro da Produção

AS AÇÕES FRIGONORTE-FRIMUSA SÃO GARANTIDAS PELO

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS

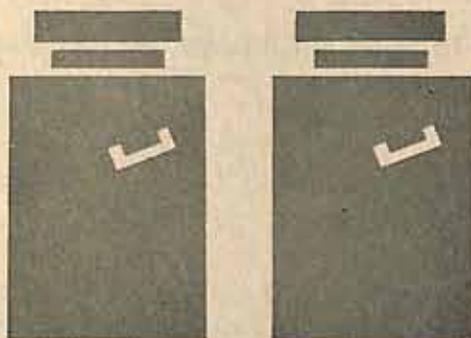


Departamento de Vendas:
Wolf Marcovici e J. Barroca Marinho

Rua Rio de Janeiro, 462 — 6.º andar
— sala 614 — Fone 4-7174



÷ **divida**
para ×
multiplicar

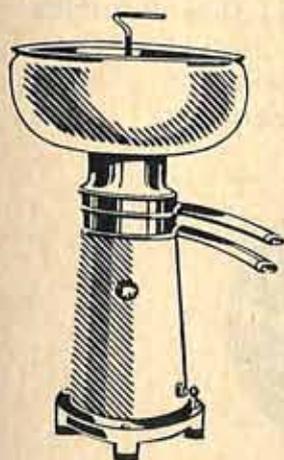


O leite integral que o criador progressista **DIVIDE** na sua **ALFA-LAVAL** em dois produtos altamente rendosos - o creme e o leite desnatado - simultaneamente **MULTIPLICAM** seus lucros porque **ALFA-LAVAL**

- 1 - realiza o total aproveitamento do produto;
- 2 - garante o não perecimento do leite da ordenha da tarde nos locais onde só há coleta matutina.

As desnatadeiras **ALFA-LAVAL**, **ALFA-ROSE** e **TÔDA ELÉTRICA**, são fabricadas em várias capacidades, para atender às mais diversas necessidades, desde o pequeno produtor até às grandes indústrias de laticínios. Onde existe energia, nada melhor do que a desnatadeira **TÔDA ELÉTRICA**, simplicidade de funcionamento e manejo.

ALFA-LAVAL tem no Brasil a garantia da assistência técnica da **CIA. FABIO BASTOS** - tradição de confiança e bons serviços.



Cia. Fabio Bastos



RIO DE JANEIRO - GB - SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - PÔRTO ALEGRE - JUIZ DE FORA - CURITIBA - PELOTAS - UBERLÂNDIA - CAMPINAS - BRASÍLIA - RIBEIRÃO PRÊTO - PONTA GROSSA - PIRACICABA - LONDRINA - SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO - CRICIÚMA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - GOVERNADOR VALADARES - PARAÍBA DO SUL - PRESIDENTE PRUDENTE - MARÍLIA - BAGÉ

FEIRA ESTADUAL DO TEXAS

(EXPOSIÇÃO DE GADO)

OUTUBRO DE 1963

Você está convidado

Fabulosa Excursão pelos Jatos da Pan American

V. dispõe de tôdas as facilidades e vantagens para ver de perto a
"FEIRA ESTADUAL DO TEXAS".

Exposição de gado vacum, equino, suíno, caprino e ovino.

*E terá um roteiro fabuloso a percorrer: São Paulo * Panamá * México * Houston * Dallas *
Chicago * Springfield * Niagara Falls * New York * São Paulo * 25 dias maravilhosos, em
que Você poderá conhecer os mais famosos pontos de atração turística daquelas cidades!*

E Você terá ainda: Guia-intérprete durante tôda a feira

*Viagem pelos fabulosos JATOS com pagamento
facilitado: 20% iniciais e o saldo em 10 meses.*

CONSULTE O SEU AGENTE DE
VIAGENS OU A



PAN AMERICAN

— a linha aérea de maior experiência no mundo

Av. São Luís, 29 — esq. de Av. Ipiranga — Telefone 36-0191



AOS SENHORES Veterinários, Agrônômicos e Criadores

a SIVAM

Companhia de Produtos Para Fomento Agropecuário

COMUNICA

o lançamento de sua linha de produtos veterinários

Resulta este lançamento do imperativo de se dispor de meios eficientes para o combate às doenças que, pela sua grande freqüência, incalculáveis prejuízos acarretam à economia nacional.

Na formulação e preparo dos produtos, que a SIVAM ora se orgulha de apresentar, foram obedecidas as mais atualizadas recomendações técnico-científicas. Portanto, à oportunidade desta providência, junta-se a eficácia terapêutica dos novos produtos, garantida pela integridade e experiência que tornaram esta organização merecedora da confiança geral.

ESTA INICIATIVA

pondo à disposição dos srs. criadores e técnicos os recursos da moderna terapia, estende ao campo da veterinária a qualidade SIVAM, já largamente comprovada, através dos integrativos minerais e polivitamínicos, com que ela conferiu um cunho realmente científico, à suplementação mineral e vitamínica.

As especialidades abaixo têm tôdas a GARANTIA SIVAM:

SULFABIÓTICO SIVAM	— Associação de cloranfenicol e sulfametoxipiridazina.
ANIMAL-STOP	— Contra as diarreias.
ABERNEX SIVAM	— Potente bernecida.
SIVAMCALCIUM	— Gluconato de cálcio.
FOSFOSIVAM	— Fósforo injetável.
MASTICLOR SIVAM	— Pomada contra a mastite à base de cloranfenicol.
ADEBION SIVAM	— Injetável — Associação de Vit. A + D.
FERBION SIVAM	— Injetável — Ferro contra anemia dos suínos.
ATIMPÂNICO SIVAM	— Contra o empanzimento dos ruminantes.
SIVAMCRESOL	— Potente desinfetante à base hexaclorofeno.
PIPERSIVAM	— Vermífugo.

SÃO PAULO
Rua 7 de Abril, 105
Caixa Postal, 9054

PORTO ALEGRE
Rua Pinto Bandeira, 357
Caixa Postal, 2521

BELO HORIZONTE
Rua dos Carijós, 972
Caixa Postal, 2461



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueira Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros
Cooper - Tox — tambor de 20 litros

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan ()
Sorgo ()
Guandú ()

preços a consultar

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Sallgna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco — caixa com 48 latas
L.A.P., caixa com 48 latas
Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc
Nitrosim, vidros 250 cc

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros 24.
Neocidol P — pacote de 1 quilo
Neocidol P — pacote de 5 quilos
Fenatox a 40% — pacote de 1 Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe ()
Crotolaria Juncea ()
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

preços a consultar

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas
Arsenico Sueco, quilo
Enxofre americano, quilo
Shell, lata - quilo

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo
Isca-Tox, saquinho 400 grs.

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.
Idem, lata de 1 quilo
Pearson, lata de 800 g.
B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo
Pó de fumo, Rel com 10%
Lata 2 quilos
Lata 20 quilos

Neguvon + Assuntol, pat. 50 g
Geigy a base Diazinon — E-60
lata de 1 litro
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.
Carrapatox — lata de 1 litro

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulo e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre
Bomba Excelsior

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana.

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva

Fugiboshi, japonesa

Para tosar carneiros alemã N.º 425,10

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup

Aparelho para cerca elétrica com pilha

Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts

Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)

Jogo de Pilha

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802

N.º 8801

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.
Carbolineum, l. de 20 quilos
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulo, grande etc.

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro
Para vaca
Para touro

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro,

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora)

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos

Farinha de Osso (não empapa)
- A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos

Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos

Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K

Sal mineral Socil Mineral para Bovinos sc. 20 quilos

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal

P/ suínos

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para — x —

soja e alfafa — pt. 250 g.

VERMEX — vermífugo — vd. 200 cc

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado
Lona 10, verde m quadrado

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo
Cano curto

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) —
Cano curto —

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo misto	200,00
Abrigo para touros	300,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	760,00
Aprisco p/ 70 carneiros	280,00
Banheiro para suínos ..	320,00
Banheiro carrapaticida para suínos	180,00
Bebedouro e comedouro automáticos	440,00
Bebedouro e esponjadouro	460,00
Brete e balança	400,00
Câmara de fermentação de estêrco	360,00
Cavalaria mista	480,00
Cercado movediço (maternidade)	160,00
Cocheira	1.000,00
Ceva de 10 baias	720,00
Comedouro automático para leitões	230,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	300,00
Contrôle de rebanho leiteiro (DPA)	320,00
Curral	550,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	460,00
Estábulo com baias individuais e galpão para ordenha	340,00
Estábulo de madeira para 12 vacas	320,00
Estábulo modelo	480,00
Estábulo para 20 vacas ..	200,00
Estábulo para 60 vacas ..	860,00
Estábulo econômico	500,00
Estábulo para bezerros ..	250,00
Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerros	400,00
Estábulo cruzelro	280,00
Estábulo granja	420,00
Estábulo Vila Brandina	180,00
Estrumeira pequena	400,00
Fáb. de manteiga capacidade 100 lts. diários	480,00
Fáb. de manteiga capacidade 300 lts. diários	480,00

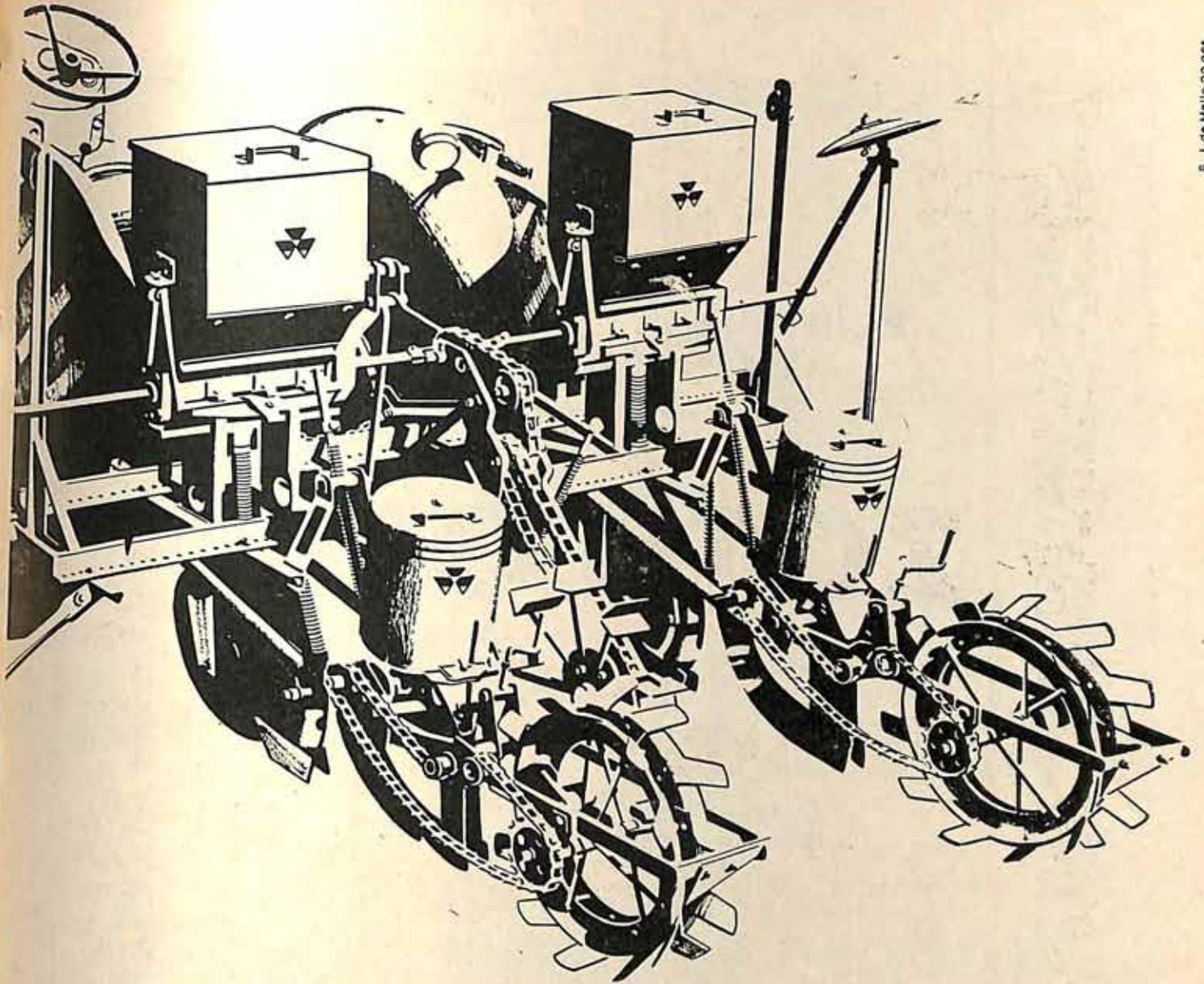
PLANTAS	Cr\$
Fáb. de manteiga capacidade 500 lts. diários	900,00
Galpão esterqueira ..	540,00
Instalações econômicas para suínos	380,00
Instalações p/ ordenha ..	240,00
Maternidade p/ porcas construção de madeira tipo B	600,00
Maternidade p/ suínos ..	300,00
Maternidade p/ porcas construção de madeira c/ piso de concreto tipo A	750,00
Ma. indiv. portátil que pode servir também p/ leitões desmamados regime de campo	590,00
Paol	560,00
Plataforma para pulverização e pedilúvio ..	180,00
Pocilga pequena	400,00
Pocilga para produção mensal de 5 porcos c/ 100 quilos cada	480,00
Posto de resfriamento de latões por circulação capac. 200 lts diários	200,00
Posto de resfriamento capac. 500 lts. diários	260,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 lts diários ..	280,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts diários ..	280,00
Rolo de faca	280,00
Silo elevado (aéreo) ...	280,00
Silo econômico	360,00
Silo de encosta 100 ton.	240,00
Silo subterrâneo	360,00
Silo de 130 toneladas ..	800,00
Silo trincheira	360,00
Tronco para apartação	340,00
Tronco para contenção de bovinos	720,00
Tronco para ordenha ..	360,00



Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

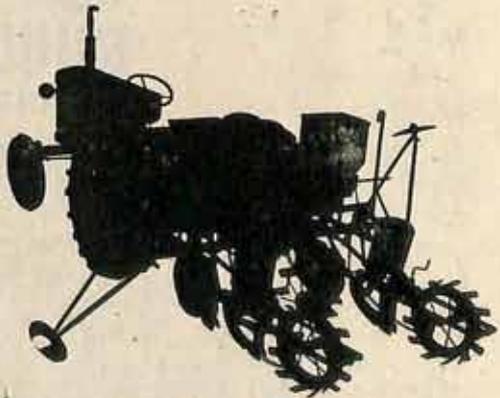
Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



nova plantadeira-adubadeira MASSEY-FERGUSON-904

reduz custos! • aumenta a produção! • planta e aduba muitos alqueires por dia!

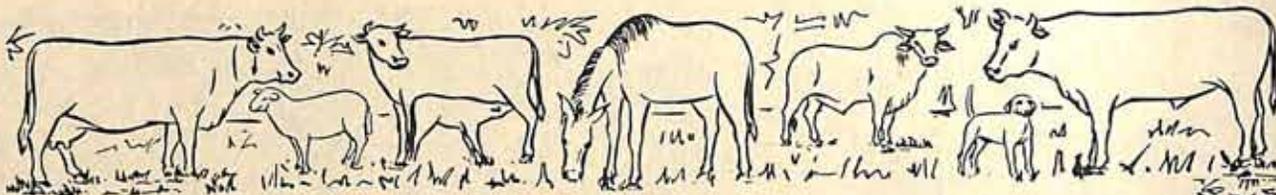
• conjuntos separados para movimentar os mecanismos de plantio e adubação, asseguram maior eficiência à plantadeira • planta e aduba numa operação conjunta, comandada do assento do trator • mecanismo separado para plantio de milho, amendoim e algodão • a quantidade de adubo é facilmente ajustável para aplicação entre 22,70 a 1134 kg em cada hectare • colocação do adubo ao lado e abaixo da semente simplifica a alimentação científica da planta • sulcadores de disco e de garras para servir às mais variadas condições do solo • adubadeiras independentes para adubação lateral durante o cultivo • fácil ajuste de profundidade e espaçamento das sementes sem necessidade do uso de ferramentas • pontos de lubrificação de fácil acesso • simplicidade de acoplamento.



peça uma demonstração ao
revendedor de sua cidade



Massey-Ferguson do Brasil S.A.



ELIMINE A "TRISTEZA" DOS ANIMAIS

Somente uma terapêutica específica é eficiente nos casos de tristeza dos animais.

ZOTELONE

Máxima atividade na babesiose bovina, ovina e canina e na nutaliose eqüina

Resultados rápidos e eficientes

Emprêgo fácil e econômico

Duas apresentações: Forte, para grandes animais-Fraca, para cães



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

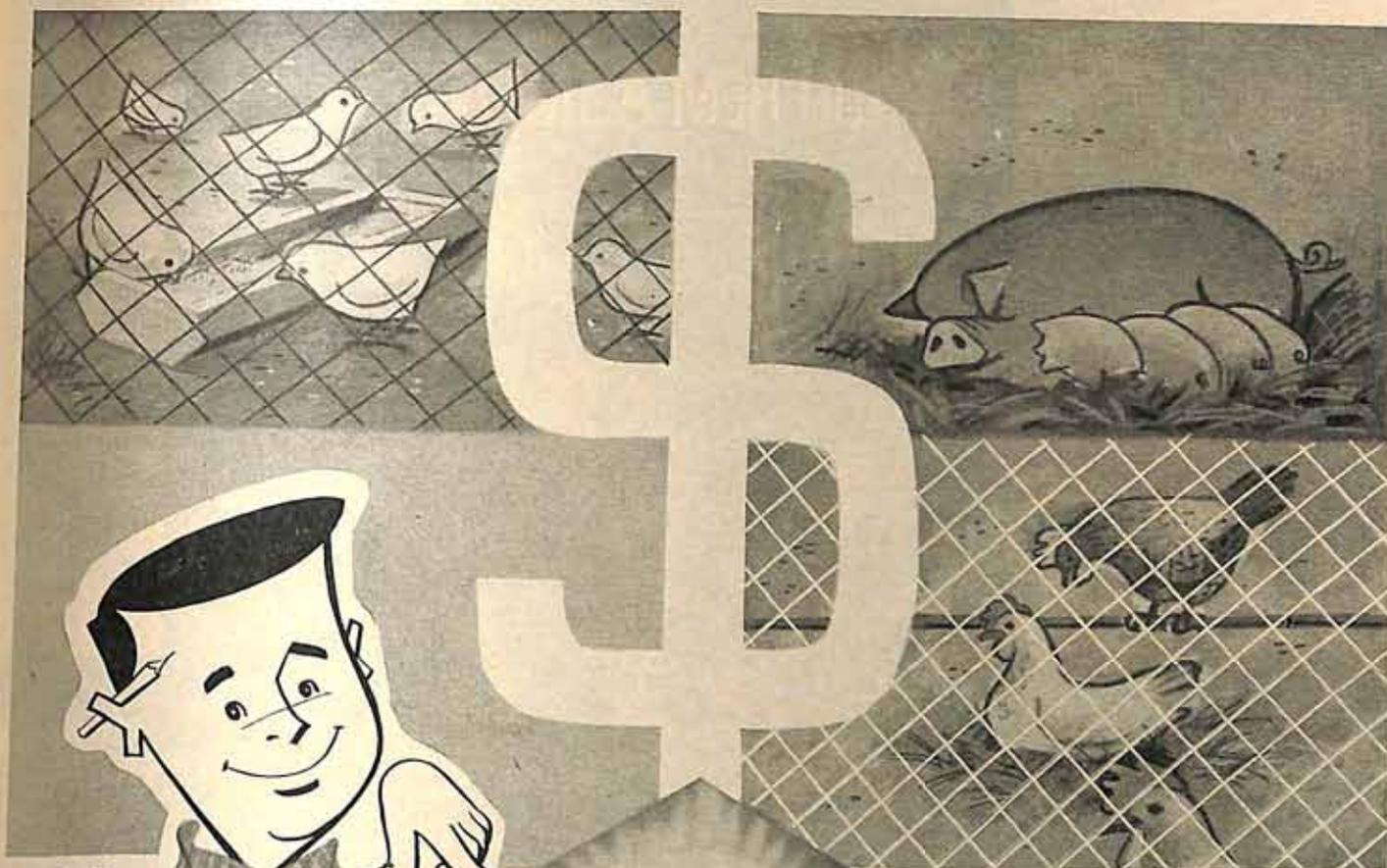
**COMPANHIA QUÍMICA
RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141
Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



DAP-13-163



Promo

lucros

certos

O emprêgo de lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos mantém em níveis elevados os índices de higidez e sobrevivência em galinheiros, estábulos, poilgas, redis, etc., garantindo lucros certos aos criadores. Fáceis de instalar e de manusear, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos são as melhores fontes de calor artificial.



- Lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos
- Fáceis de instalar
- Baixo custo de operação

PHILIPS

S.A. PHILIPS DO BRASIL
DEPTO. DE ILUMINAÇÃO
CAIXA POSTAL 6681 - São Paulo

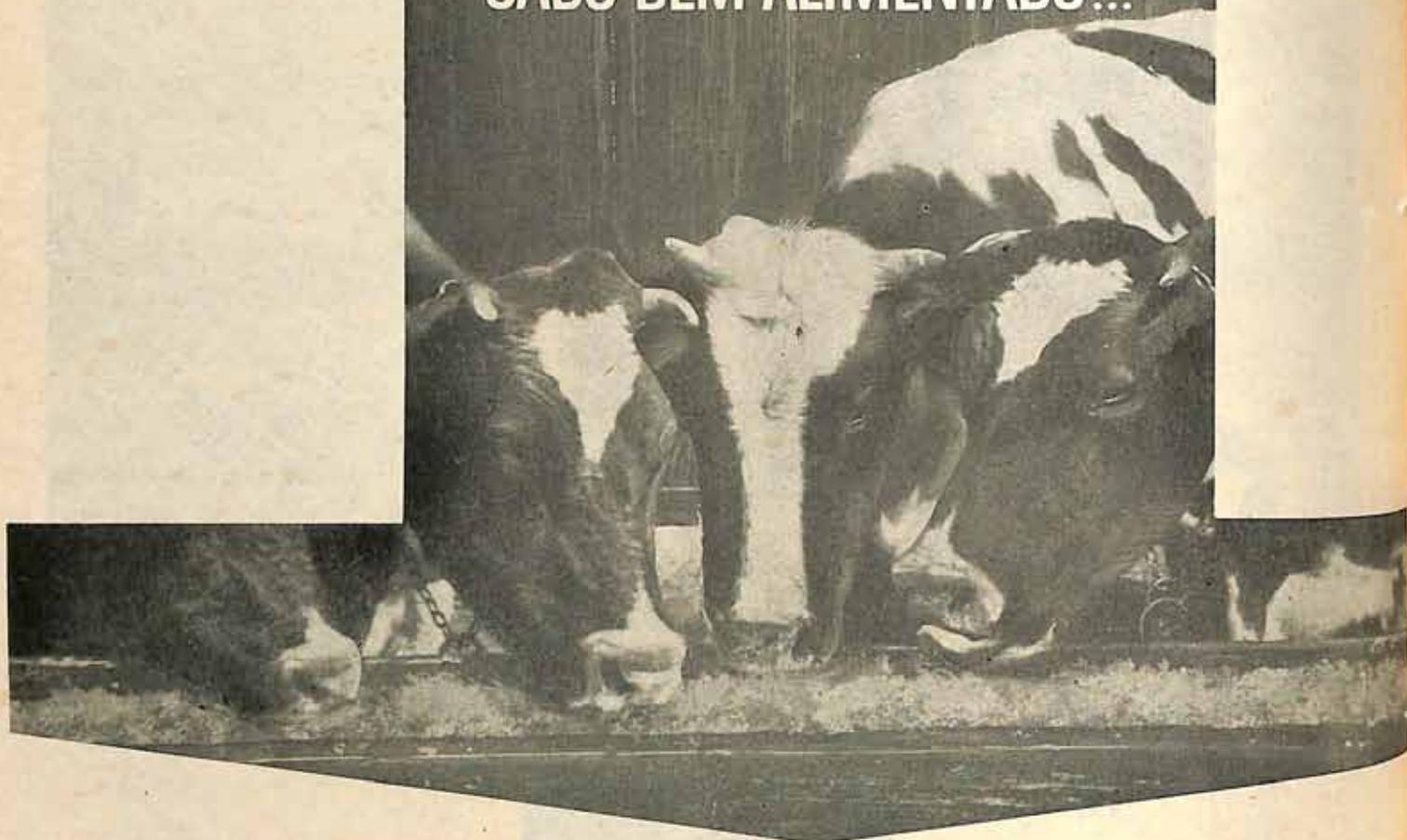
Envie-nos planta ou dados das instalações planejadas e nós lhe faremos, sem compromisso, um projeto para a aplicação das lâmpadas.

Solicito informações sobre a aplicação de lâmpadas Infravermelhas Philips na agricultura e pecuária.

Nome.....

Endereço.....

GADO BEM ALIMENTADO...



GARANTE LUCROS MAIORES

RAÇÃO SANTISTA-GADOVITA

vale pelo que rende!

Alimente seu gado com Gadovita, a ração que traz a garantia da marca Santista. Rigorosa e cientificamente balanceada, fornece ao gado, um alimento eficiente, em bases econômicas, proporcionando um elevado rendimento e maiores lucros para o criador.

A inclusão de elementos altamente selecionados, dá à Ração Santista-Gadovita, um elevado grau de produtividade leiteira.



Ração SANTISTA-GADOVITA apresentada em sacos de 45 kgs., em 2 tipos:

GADOVITA A: Para gado vacum em geral.

GADOVITA ESPECIAL: Para vacas leiteiras.

Solicitem nossa
assistência técnica



DIRETOR

Luz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$	1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$	1.800,00
Semestre	Cr\$	800,00
Número avulso	Cr\$	150,00
Número atrasado	Cr\$	170,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Setembro de 1963 — N.º 405

SUMARIO

Mercados pecuários	12
Pecuária leiteira — A produção de leite — fonte de demagogia — José Assis Ribeiro	14
A A.P.C.B. promoverá a Segunda Feira Nacional de Animais ..	17
Convocação dos pecuaristas — Reforma agrária	18
AVICULTURA	
Pela quinta vez, a «Revista dos Criadores» dedica uma edição à avicultura	21
Previsão e perspectivas da produção avícola no Estado de São Paulo	22
Aspectos da produção industrial de pintos de um dia no Estado de São Paulo	24
Produção industrial de frangos de corte — Trabalho eficiente e lucrativo na Granja Embu	28
Cooperativismo avícola no Estado de São Paulo	32
Calação protetora do telhado dos galinheiros contra temperaturas elevadas	38
Preservação, desodorização e desinfecção do estérco de galinha	40
Arranjo de «frangueiro» para início da criação dos pintos	42
Instalações para criação de frangos de corte	46
Congestão pulmonar em pintos — R. C. Bueno	48
Encefalomielite aviária — R.C.B.	52
Aureomicina potenciada como fator de maior rendimento econômico da criação de frangos de corte	56
Alimentação — fator mais importante da produção avícola — Sérgio Caiuby Novaes	62
Manganês na avicultura	66
A Vitamina E como fator do aumento do ganho de peso dos frangos de corte — Henrique F. Raimo ..	68
Regulagem da temperatura dos aquecedores para pintos	69
Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas — Um instituto que abre horizontes à avicultura	72
Concurso de produtividade avícola em Brotas	76
Associações avícolas, órgãos oficiais, firmas comerciais e industriais, granjas, cooperativas, comissários e matadouros	77
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	80
Relatório n.º 223 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	83
Carta de um campeão da raça Jersey	91
Pelo S. C. L. — A importância do controle leiteiro nos trabalhos de seleção de rebanho — Hamilton C. Machado da Silva ..	94

**A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Estado de São Paulo**

NOSSA CAPA...

...o galo que publicamos na capa deste mês, bem representa a pujança da avicultura em nosso País. Esta já é a quinta edição da "Revista dos Criadores" que dedicamos à avicultura. A iniciativa data de 1959, quando já se delineava o grande surto de progresso que essa atividade viria experimentar entre nós. Esta quinta edição tem como objetivo indicar os rumos da Avicultura no Brasil e mostra o muito que temos feito e o que ainda é preciso fazer. O ano de 1963 já nos oferece o aumento de 20% na produção, ao passo que 1964 nos acena com o aumento de 40%. Devemos, pois, continuar no mesmo caminho — que é o certo — porque acreditamos já esteja o Brasil preparado para a definitiva implantação da avicultura industrial.

Mercados Pecuários

Boi disparado;

Porco empacado;

Leite comprimido

O mercado de novilhos sofreu pronunciada alta em agosto, sob o influxo da seca e da ultimação da estocagem, o de suínos permaneceu estacionário e o de leite, comprimido pelo tabelamento, não pode corresponder às características da época de entre-safra (impiedosa, por sinal).

BOI A 5 MIL?

Em princípios de agosto, ainda se negociavam bois a Cr\$ 3.500,00 por arroba, livres, no interior de São Paulo. O mês terminou, porém, com negócios a Cr\$ 4.200,00 e tendência de alta. Os efeitos das geadas nas pastagens agravaram os da seca, que prosseguiu, aliás, impiedosa, em São Paulo e regiões vizinhas. Incêndios numerosos e de grande porte também devoraram invernadas, agravando a situação alimentar dos rebanhos. A estocagem, atrasada (devido à demora do financiamento especial), determinou forte procura de gado ainda este mês, e alguns abatedores procuraram prevenir-se fazendo aquisições para dezembro. O mercado tinha que entrar em alta. Se em setembro não se reduzisse a procura, substancialmente, com o uso de estoques anteriores, ou de carne congelada, do Brasil, ou do sul, ou importada, as cotações do novilho deveriam elevar-se a cotações imprevisíveis. A meta de Cr\$ 5.000,00 por arroba já se achava nas previsões...

ALTAS EM MINAS E RIO GRANDE

No norte de Minas, as cotações também se elevavam, girando em torno de Cr\$ 4.000,00, com 50% de desconto sobre o peso vivo, em Valadares, Teófilo Otoni e Montes Claros. No Rio Grande do Sul, terminada a safra, os preços, para atender

ao consumo estadual, também subiram, e já se falava em negócios de Cr\$ 130,00 o quilo vivo em fins de agosto, ou cerca de Cr\$ 3.600,00 por arroba, pelo sistema de negócios do Brasil Central.

BOI MAGRO ESPERA...

O boi magro continuava a altos preços, girando em torno de Cr\$ 40.000,00 por cabeça, em Mato Grosso, e de Cr\$ 45.000,00, em Goiás e Triângulo. Previa-se que, vindo as chuvas, e ativando-se a procura de gado para pasto, o novilho para engorda se elevasse ainda mais — mesmo tendo em vista o preço do boi gordo, do qual já se falava, por cabeça, em Cr\$ 70.000,00, em Cr\$ 80.000,00...

CARNE SUBINDO...

No atacado, a carne de traseiro especial subiu de Cr\$ 300,00 para Cr\$ 320,00 por kg. e anunciavam-se novos aumentos para setembro. Falava-se também em tabelamento. A carne de dianteiro, no atacado, cotava-se a Cr\$ 220,00. No varejo, carne de primeira, variava entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 540,00 por kg., prevendo-se alta, caso se positivasse o aumento no atacado, que procurava alcançar o preço do boi.

CARNE ESTOCADA: INSUFICIENTE

Discutia-se sobre o volume exato da carne congelada, e calculava-se em fontes particulares o seguinte estoque:

Regiões	Toneladas
São Paulo	10.500
Minas e Goiás	2.500
Rio e Guanabara	1.500
Rio Grande do Sul	4.500
Total	19.000

Esse volume teria de atender às lacunas do abastecimento de entre-safra do Rio, de São Paulo, de Porto Alegre, de Niterói, de Belo Horizonte, de Brasília e Goiânia. Admitia-se que, sem importação, não se garantiria o abastecimento interno, a preços estáveis durante o resto da entre-safra, pois aquele montante mal daria para um mês de consumo conjunto da cidade de São Paulo e da Guanabara.

PORCO ESTÁVEL

O mercado de suínos apresentava-se estável, oscilando em São Paulo entre Cr\$ 3.700,00 e Cr\$ 3.800,00 a ar-

roba, e no Paraná entre Cr\$ 3.500,00 e Cr\$ 3.600,00. Não se esperavam novas altas imediatas, mesmo porque,

com a falta em perspectiva de milho, as ofertas de suínos deveriam aumentar.

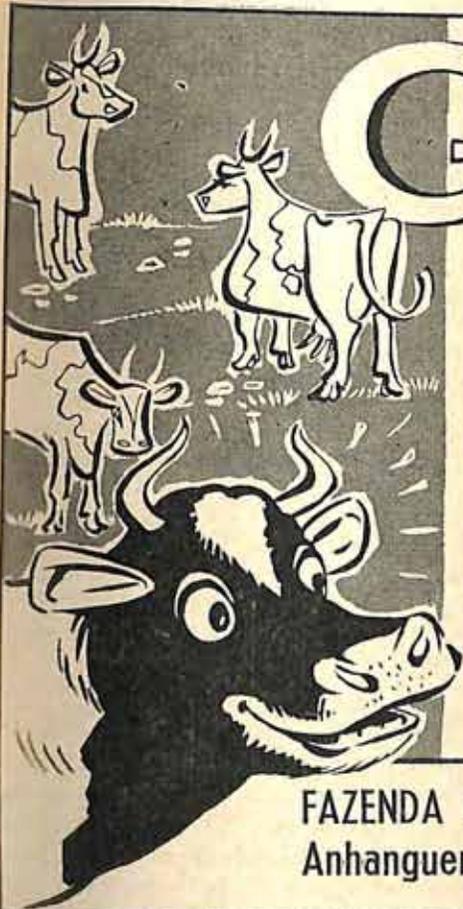
LEITE COMPRIMIDO

A SUNAB tabelou o preço do leite abaixo das possibilidades do mercado, e a cotação oficial no interior em agosto se fixou em Cr\$ 43,00 e depois em Cr\$ 44,40. Os produtores, embora não satisfeitos, retomaram as entregas, depois de rápida suspensão das ordenhas, em face do aparato policial do Governo e de promessa de liberação em dezembro. O preço será acrescido ainda de Cr\$ 8,00, quando for regulamentado o estatuto do trabalhador rural, que obriga ao pagamento do salário mínimo e a outras formalidades trabalhistas.

No Vale do Paraíba, a cotação obtida pelo produtor que fornece leite para consumo em nature-

za era de Cr\$ 44,00, acrescida de mais Cr\$ 3,00 pelo excesso de gordura. A média do Estado, inclusive zonas não especializadas, conforme registro da DER da SA., foi (inclusive teor de gordura) de Cr\$ 37,10 por litro em julho (não havia dados de agosto) contra Cr\$ 36,90 em junho. Como se vê, alta insignificante, considerando-se o agravamento da estiagem.

A SUNAB também tabelou os produtos industrializados do leite, bem como a matéria-prima respectiva. Leite destinado exclusivamente à industrialização podia ser adquirido pela usina até a Cr\$ 39,60, no interior (São Paulo, Minas e Estado do Rio).



Ganhe tempo

na melhoria de seu plantel leiteiro, adquirindo um reprodutor Holandês vermelho e branco

da Fazenda

MARAMBAIA

e pague em até

12 PRESTAÇÕES
MENSAIS

FAZENDA MARAMBAIA — Telefone 224 — Quilômetro 77 da Via Anhanguera, ou em São Paulo, na Rua Dr. Cesário Moffa Jr., 424

A FAZENDA MARAMBAIA VENDERÁ CERCA DE REPRODUTORES (MACHOS E FÊMEAS) DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA NA FAMOSA FEIRA NACIONAL DE GADO, A REALIZAR-SE DE 18 a 22 DE OUTUBRO, NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA. HAVERÁ FINANCIAMENTO. NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE.

A produção de leite — fonte de demagogia

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

1 — O Governo Federal desencadeia suas forças contra produtores de leite

Nunca se viu o Governo Federal movimentar tantas forças, em planos estratégicos contra pacíficos grevistas, como neste «lock-out» do leite no mês de agosto. Foram postos contra os grevistas: o Ministério da Guerra (tropas do Exército com seu aparato bélico, ocupando militarmente postos de refrigeração, usinas de beneficiamento e cooperativas); o Ministério da Fazenda (restrições de crédito no Banco do Brasil e proibição de redescontos de títulos de leiteiro grevista); o Ministério do Trabalho (tabelamentos de preço pela Sunab em bases insustentáveis) e finalmente, o Ministério da Agricultura (fiscalização pelo SIPAMA e controle da destinação do leite e derivados nos estabelecimentos de beneficiamento ou de industrialização). Contingentes do I e II Exércitos, segundo informou a Sunab, deslocaram-se para as bacias leiteiras, tomando posição estratégica para ocupações imediatas!

Como não poderia deixar de ser, a greve foi vencida. Os produtores de leite voltaram a fornecer o produto às usinas, por acreditar na pessoa do sr. Carvalho Pinto, ministro da Fazenda, que como homem de bom senso e conhecedor das lides campesinas, ficou de ser intermediário entre produtores e autoridades federais para estudar novos preços em bases econômicas, capazes de manter a sobrevivência dos que se dedicam à ingrata atividade de produzir leite. Tanto patrões como empregados rurais aguardam um preço justo, sem o que novamente se entrará em greve.

2 — O que o Governo oferece ao produtor de leite

Pressão militar e sanções econômicas, eis as únicas cousas que o atual Governo até hoje ofereceu ao produtor de leite. De tudo o que aconteceu na greve o que é de causar espécie é a propaganda paga pelo Governo ou Banco do Brasil, desejando confundir o público das grandes cidades (as massas operárias bem entendido) ao afirmar que é justo o preço pago pelo leite ao produtor. Cremos que seria muito mais justo e simpático que o Governo empregasse esse dinheiro, nas capitais, em campanha para maior consumo do leite ou, no Interior, es-

clarecendo o produtor sobre como utilizar os créditos oferecidos pelo Banco do Brasil.

3 — Greve do leite sem êxito por não ter sido oficializada

Esta greve dos produtores de leite não poderia ter êxito por não ter sido engendrada nos bastidores palacianos de Brasília. Foi desencadeada contra determinação de órgão do Governo Federal, sem apoio dos que, profissionalmente têm comandado as greves no País...

4 — Sanções econômicas sem expressão diante da ameaça de perda do direito de propriedade

Os produtores de leite em greve foram ameaçados de pressões de ordem financeira: corte de crédito no Banco do Brasil e proibição de redesconto de títulos de outros bancos, quando de fazendeiro grevista. Mas, quem tem pela frente a possibilidade de perda total de suas propriedades por efeito de lei que o sr. Presidente da República insiste em impôr ao País (numa revolução agrária e social pacífica, se possível, ou sangrenta se necessária) como declarara-o em praça pública, que mal lhe fará a perda de crédito para uns empréstimos nem sempre fáceis? Se a comunidade agrária do País está ameaçada de perder suas terras, sem indenização, ou com indenização mediante títulos da dívida pública, de valor duvidoso, pouco ou nenhum efeito terá a anulação da possibilidade de empréstimos.

5 — Produzir leite no Brasil — um mau negócio

Quem se dedique a estudos de produção de leite e pretenda conhecer o custo, verá quanto é difícil a tarefa, dada a variedade de condições de formação das fazendas leiteiras e de execução dos trabalhos. Nesta base, consideramos três tipos de fazendas, em nosso meio (Sul de Minas):

1.º — fazenda herdada — em que as despesas de organização foram somente as de recuperação de instalações, de pastagens, de veículos, casas de operários, de banho, etc.;

2.º — fazenda adquirida por compra, a dinheiro, inclusive de tôdas as instalações necessárias, e,

3.º — fazenda adquirida por financiamentos, na base de 8% ao ano, prazo de 3 anos.

Foi tomada como exemplo uma fazenda média, de 50 alqueires, destinada à criação de 50 vacas leiteiras (30 em lactação) com a produção média diária de 150 litros, ou 54 750 litros por ano. Produção média por vaca por ano: 1 500 litros, acima da média do País.

Resumo dos elementos determinantes do custo de produção

I — Despesas de constituição da fazenda: terras, instalações-estábulo, silos, estrumeira, casas de moradia, cercas, currais, preparo de terreno, abastecimento de água, máquinas agrícolas, picadeira, motores, veículos, trator, etc.:

— fazenda herdada (aplicações em recuperação) Cr\$ 1.600.000,00;

— fazenda comprada (financiada ou não) Cr\$ 22.000.000,00 — (aos preços correntes no Sul de Minas).

II — Despesas diárias — manejo do gado e outras — Arraçoamento de vacas leiteiras; combustíveis; mão de obra; administração, assistência veterinária e medicamentos, e, imposto de vendas e consignações.

III — Determinação do custo da produção de 1 litro de leite

a) despesas de organização da propriedade (base anual)

— juros de 4% sobre valor das terras herdadas ou compradas sem financiamento;

— juros de 8% ao ano (por 3 anos) sobre os valores dos empréstimos para compra de terras, instalações, máquinas, veículos, cercas, preparo de pastagens, etc.;

— desvalorização (prevista em contabilidade) de 10% sobre os custos das instalações, máquinas, veículos, etc.;

— desgaste no rebanho, admitindo-se vida útil dos animais em 8 anos (inclui-se morte natural, por acidente ou doença), e

— impostos — municipais (territorial).

b) despesas de manutenção do rebanho — alimentação (ração na base de 1 kg/vaca/dia, a Cr\$ 30 o quilo); combustível, conforme o acima indicado em despesas diárias.

As rendas são também de dois grupos:

a) produção de leite — calculado sobre o total realmente vendido (média diária de 150 litros) e

b) desfrute do rebanho — considerando-se como tal: nascimento de bezerras e bezerras; era de novilhas (que se transformam em vacas); vendas de vacas velhas para corte, e estêrco de curral.

Cálculo do custo da produção de 1 litro de leite

1.º — despesas de organização da fazenda:

	— despesas totais do ano	Despesa por litro/leite (54 750 1/ano)
Fazenda herdada	Cr\$ 1.305.000,00	Cr\$ 23,80
» comprada	Cr\$ 1.705.000,00	Cr\$ 31,90
» financiada 100%	Cr\$ 3.437.000,00	Cr\$ 62,80

2.º — despesas diárias (de manutenção)

	Cr\$
Arraçoamento (farelo, sais minerais, etc.) ...	900,00
Combustível — para motor picadeira	120,00
Mão de obra (1 ordenhador e 2 ajudantes — salário mínimo)	1.729,00
Administração — (Cr\$ 45.000,00 mensais) ..	1.500,00
Assistência veterinária e medicamentos	100,00
Imposto estadual de vendas e consignações — (6,25% sobre o preço tabelado)	399,00
Total	Cr\$ 4.763,00

Despesas diárias p/litro de leite: $\frac{\text{Cr\$ 4.763,00}}{150} = \text{Cr\$ 31,75}$

3.º — Renda — desfrute do rebanho

	Cr\$
15 bezerras (gabirús) a Cr\$ 5.000,00	75.000,00
15 bezerras a Cr\$ 15.000,00	225.000,00
10 novilhas eradas a Cr\$ 30.000,00	300.000,00
5 vacas velhas para corte, a Cr\$ 20.000,00	100.000,00
100 toneladas de estêrco de curral	100.000,00
Total	Cr\$ 800.000,00

Rendimento por litro de leite: $\frac{\text{Cr\$ 800.000,00}}{54 750} = \text{Cr\$ 14,61}$

Resumo — Custo da produção de 1 litro de leite

Incidência por litro	F A Z E N D A		
Despesas:	Herdada	Comprada	Financiada 100%
organização	Cr\$ 23,80	31,90	62,80
manutenção diária	Cr\$ 31,75	31,75	31,75
Total	Cr\$ 55,55	63,65	94,55
Desfrute do rebanho			
Renda	Cr\$ 14,61	14,61	14,61
Custo real de 1 litro	Cr\$ 40,94	49,04	79,94

Na vigência do tabelamento da Cofap (portaria 276 de 8/março/63) que determinou Cr\$ 36,00 por litro posto na fazenda, os prejuízos eram de Cr\$ 4,94 para a fazenda herdada; Cr\$ 13,04 para a comprada sem financiamento e Cr\$ 43,94 para a inteiramente financiada (enquanto durasse o regime de financiamento — 3 anos).

Aí as razões da greve. Quem pode manter uma produção em franco regime de autofagia econômica? Os custos acima têm sua determinação passível de muita crítica, mas o fato é que a produção leiteira está sendo mantida à custa de reservas econômicas constituídas a duras penas, dentro de regime deficitário que os tabelamentos oficiais há anos impõem.

6 — Só têm lucro na produção de leite — quem herda fazenda ou quem não aplica técnica na produção

Os estudos do custo da produção de leite perante os tabelamentos oficiais permitem as seguintes conclusões:

Só é lucrativa a produção de leite no caso de fazendas (terras, instalações e gado) herdadas, isto é, obtidas sem dispêndio de capital. As despesas são somente as de recuperação, e, neste caso, o fazendeiro pode ganhar até 10% sobre o custo da produção dentro do atual tabelamento da Sunab (Cr\$ 44,00 ao produtor).

Quem quiser perder dinheiro obtenha empréstimos em bancos e consiga financiamento total para organização de uma fazenda leiteira. Adquirir terras boas, bem localizadas; adube-as bem; construa ótimos estábulos, maternidade, crèche para bezerros; faça benfeitorias bem caprichadas, e inicie a produção de leite. Dentro de pouco tempo, se não tiver outra fonte de renda para garantir os deficits, estará inteiramente «quebrado».

7 — Não aplique técnica na produção leiteira: tabelamentos oficiais não o permitem

Um dos meios de não perder dinheiro na exploração leiteira é tratar o gado empiricamente, isto é, mantê-lo em

regime extensivo. Isso não é técnico, mas não dá prejuízo. Simplesmente tirar leite das vacas sem o menor trato. Mantê-las como fonte de leite numa atividade extrativa. O rendimento será ínfimo, mas o custo de produção será nos níveis em que os órgãos oficiais de tabelamento permitem. A produção leiteira, em clima tropical como o nosso, com terrenos ruins, com secas prolongadas, com incidência de doenças de todo o gênero e, o que é pior, com órgãos tabeladores de preço que anarquisam a economia das atividades agrícolas, deve ser abandonada, até que haja meios para aplicação da técnica em bases econômicas.

8 — O que os produtores devem pleitear além de um preço justo

Além de simples reajustamento de preço do leite, os produtores devem pleitear junto de quem de direito:

a) **Isenção de imposto de vendas e consignações** — O que existe em Minas é de 6,25% sobre o preço de venda. Ninguém ganha esta margem de lucro sobre o leite: só o Governo, justamente o que menos tem feito para desafogar a situação crítica da produção. Se o leite, para o poder público e para o povo, é alimento nobre de crianças, doentes e velhos e por isso não pode ter preços muito elevados, também não pode ser fonte de renda para o Governo, que só em Minas recolhe mais de 2 bilhões de cruzeiros por ano, ou seja Cr\$ 2,500 por litro!

b) **Subvenção** — Esta, a medida existente em quase todos os países europeus. Dado o grande interesse público pela produção de leite, esta atividade deve ser subvencionada. Os órgãos oficiais que estudam a produção leiteira deveriam propor subvenção ao produtor, nas mesmas bases em que a indústria do transporte aéreo é subvencionada largamente.

c) **Pagamento do leite para indústria, pelo teor de gordura** — Tem sido prevista esta medida somente para o leite destinado à pasteurização para consumo «in natura». As razões que existem para este leite ser pago pelo teor de gordura são as mesmas para o leite industrial. Exigir este pagamento e determinar o preço mínimo para a matéria gorda (por quilo) — e assim, se poderá concorrer para maior estímulo à produção leiteira.

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itopetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

Segunda Feira Nacional de Animais

Marcado para outubro, o certame vem despertando grande interesse entre os criadores

De 18 a 22 de outubro próximo, no Parque da Indústria Animal, realizar-se-á a II Feira Nacional de Animais, empreendimento que está destinado a assinalar mais um êxito da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Em verdade, bem orientada e bem conduzida, essa realização, desde sua primeira etapa, vencida no ano passado, conseguiu indicar seguramente os rumos da vitória, que será sua consagração como o maior mercado de reprodutores da América do Sul. Os preparativos em marcha autorizam-nos a assegurar que se prosseguirá nesse caminho: a feira deste ano será um grande passo à frente.

Todo o Brasil Central, considerado uma das maiores regiões produtoras de carne e leite e seus derivados, se interessa pelo certame, aprestando-se uns criadores para oferecer reprodutores à licitação, outros para vir adquirir aqui os elementos de que seu rebanho carece. Torna-se, assim, a Feira um ponto de encontro de interesses e, o que muito importa maximé no momento histórico que vivemos, um centro cívico, em que as idéias e os planos demagógicos de reforma serão por certo debatidos à margem dos negócios.

A maneira pela qual se realizam as transações na Feira de Animais é a mais útil e proveitosa: o comprador entende-se diretamente com o vendedor, sem o intermediário, que sempre leva mais que um bife... É uma oportunidade que ao criador apresenta uma série de vantagens, todas afinal decorrentes do fato de ter à disposição, para escolha, o que de melhor possa existir para aquisição — e tudo reunido num só lugar. Não se lhe torna necessário percorrer extensões enormes de uma para outra fazenda, a fim de sopesar prós e contras dos negócios que se lhe deparam,

nem fica preso à obrigação de escolher num rebanho que não tem escolha; ao contrário, tudo se apresenta reunido diante de seus olhos, podendo, pois, fazer realmente uma eleição seletiva.

Ademais, a Feira oferece aos pecuaristas oportunidade de financiamento de 70% do valor dos negócios aí realizados e êsses negócios estão isentos de impostos de vendas e consignações. Ocorrem ainda garantias de sanidade que o regimento do certame assegura, na conformidade dos interesses gerais.

Na I Feira Nacional de Animais foram vendidos 78 animais, num total que superou quinze milhões de cruzeiros. Desta vez, dadas as circunstâncias que cercam a realização do certame, espera-se movimento ainda maior.

AS VANTAGENS DA FEIRA

Ouvimos adiantados criadores a respeito das feiras de animais. Uma das opiniões mais autorizadas é a do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, que resumimos aqui:

— Na Feira, o criador negocia diretamente, podendo ofertar sem constrangimento, pois sabe que tudo que está exposto é para ser vendido. É ainda gasta menos, pois os 3% de despesas que paga à Associação são inferiores aos 4,8% de imposto de vendas e consignações que não são devidos no recinto da feira (mas o são na compra feita na fazenda). Além disto, não gasta despesas de viagem, estadia etc. para correr as fazendas.

Para o criador também há vantagens importantíssimas. Em primeiro lugar, a concentração de grande número de compradores atraídos pela feira. Em segundo, a possibilidade de fixar e cobrar preços objetivos calçados na comparação com os concor-

rentes. Em terceiro, a concentração do trabalho de venda em épocas certas, libertando tempo para outros misteres na fazenda. Afirmo isto porque creio que, com o correr das feiras, 80% das vendas de animais passarão a ser aí feitas.

MAIS DE UMA FEIRA POR ANO

Outra opinião a registrar é a do dr. José Luís Leme Maciel Filho:

— O meio criatório de São Paulo aprovou a idéia integralmente. Em verdade, a Feira de Reprodutores propicia vantagens recíprocas: o criador encontra no mesmo local vários compradores para seus animais, e de seu lado o comprador encontra à sua disposição animais de vários criadores à sua escolha.

O interesse demonstrado faz crer em que não seria exagêro programar mais uma por ano. Todavia, somente a experiência indicará quantas comportará o ano.

GARANTIAS E FACILIDADES

O sr. Guilherme Plichta, responsável pela Fazenda Primavera, assim se manifestou:

— Os criadores precisam acostumar-se a comprar nas Feiras, onde se lhes oferecem garantias e facilidades que não encontram na compra que façam diretamente. Êste ano vai ser realizada a segunda em época mais adequada, o mês de outubro, o qual, como o de maio, em minha opinião, melhor se recomenda para essas reuniões, pois não são meses de chuva, facilitando tôdas as providências. Uma feira por ano, por enquanto; mais tarde, talvez uma por semestre. Maiores facilidades de financiamento contribuirão, por certo, para maior êxito do certame.

REFORMA AGRÁRIA

Como vimos em edições anteriores, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém-se atenta e vigilante em face do movimento que se faz no País em redor de uma suposta reforma agrária, a qual — seja dito de passagem — nada mais é que um artifício para a reforma da Constituição, com vistas a modificações básicas em nossa vida social e política.

A diretoria da A.P.C.B. não tem cessado de clamar contra essa pretensão governamental, assim se fazendo eco da grita que de todos os lados se levanta, onde quer que haja um proprietário de terras ou de gado, em vias de ser esbulhado pelos conquistadores de todos os poderes. Porque, em verdade, não é outra coisa o que se pretende sinão o amordaçamento

do povo e a apropriação de bens alheios em benefício não se sabe de que ou de quem.

Fala-se em reforma da Constituição. A partir do momento em que isso aconteça, abolido o direito de propriedade das terras agricultáveis, automaticamente será atingida a propriedade urbana, incluindo as indústrias, que poderão ser encampadas a qualquer momento, a título de interesse do Estado. Em seguida, abolição dos direitos individuais, a destruição da família, à moda de Cuba, da Rússia, da China...

Para evitar que o Brasil tome esse rumo, é preciso que os nossos consócios da A.P.C.B. e os leitores da «Revista dos Criadores» estejam também

atentos, prestigiando as entidades associativas que os representem na localidade em que residam e exigindo pronunciamento claro e positivo de seus representantes no Congresso Nacional. As colunas desta publicação estão franqueadas às notícias a respeito e às manifestações de pensamento de quem quer que saia a campo, em defesa dos sagrados interesses da sociedade brasileira. Nesta edição publicamos algumas dessas manifestações, para o que nos valem da oportuna colaboração da Confederação Rural Brasileira, que do Rio de Janeiro vem desenvolvendo enérgica atividade em prol da causa da lavoura nacional, tão vilmente ameaçada pelos partidários do regime comunista.

Nos grandes latifúndios oficiais pode estar a solução do problema agrário do País

Declaração do ex-Senador
J. COIMBRA BUENO

— O único meio que vejo para mantermos a nossa produção agropecuária atual ou multiplicá-la, a curto prazo, é a transformação das organizações rurais em entidades idênticas àquelas que são dedicadas às atividades industriais. Deve o governo federal incutir nos homens de visão, principalmente industriais, a aplicar processos evoluídos, também, nas atividades agropastoris brasileiras — diz o sr. Jerônimo Coimbra Bueno, antigo senador da República e um dos maiores conhecedores dos problemas rurais do Brasil. E acrescentou: Já é do conhecimento do País que se vive no Interior com uma agricultura superada e arcaica,

e o caminho mais seguro e rápido para que o Brasil consiga ombrear, nesse setor de produção, com os mais adiantados países é incrementar a participação da iniciativa privada, principalmente dos industriais mais esclarecidos, na aplicação de recursos maciços no campo.

Deve o governo federal estimular as atividades rurais, no sentido, também, da criação de grandes corporações e companhias capacitadas a ampliar, eficientemente os nossos rebanhos e incrementar a produção de trigo, arroz, cereais e dos gêneros alimentícios essenciais. Precisamos lutar contra o primarismo, a idéia preconcebida de

REVISTA DOS CRIADORES

deixar o nosso homem do campo abandonado, totalmente desassistido técnica, social e economicamente.

CRÉDITOS OFICIAIS

— Os bancos particulares, devidamente amparados pelo poder público, bem como pelo nosso principal estabelecimento de crédito, podem promover, através das suas agências no Interior, recursos financeiros para que milhares de famílias se fixem em pequenas propriedades sem pesar ao governo, nem administrativa nem pecuniariamente.

Se, de fato, o governo quizer, a iniciativa privada poderá fazer financiamentos, garantindo a vida e a produção dos pequenos fazendeiros. Os gerentes dos estabelecimentos de crédito, conhecedores dos problemas do homem do campo, devida-

mente amparados pelos órgãos controladores das nossas finanças, poderão emprestar dinheiro aos que trabalham em vez de auxiliar os exploradores dos que labutam na terra.

LATIFÚNDIO OFICIAL

— O governo deve promover o retalhamento das suas terras improdutivas, para, depois, cogitar das terras que já têm dono. Essas propriedades oficiais poderão ser imediatamente retalhadas em grupos de cem mil unidades para, prontamente, constituírem cerca de um milhão de pequenas propriedades rurais. Com esse primeiro milhão de propriedades, poderemos fazer experiência efetiva não só de ocupação de terras, mas, também, da produção agrícola do Brasil, sob orientação oficial — concluiu o ex-governador de Goiás.

Agrônomos mineiros dizem o que deve ser a reforma agrária

A Sociedade Mineira de Engenheiros-agrônomos, representada pelo seu presidente, entregou ao Secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais, moção aprovada em assembléia-geral daquela entidade, consubstanciando as reivindicações da classe, em relação ao problema agrário nacional. Conclamam os agrônomos mineiros os governos federal e estaduais para que estejam alerta na defesa dos reais interesses do País, não se deixando levar por soluções demagógicas que nada de objetivo apresentam.

Eis a opinião daqueles profissionais, segundo divulga a Confederação Rural Brasileira:

«Os engenheiros agrônomos do Estado de Minas Gerais, através de sua sociedade de classe (SMEA), reconhecem e afirmam: 1) que não pode e não deve ser mantida a estrutura agrária do País, nos moldes atuais; 2) que não é admissível prolongar-se a situação de generalizada penúria em que vive a população do campo; 3) que é necessário produzir maior volu-

me de produtos exportáveis e de consumo interno, limitando-se a importação de gêneros alimentícios ao indispensável; 4) que é necessário criar novas fontes de trabalho para absorver a mão-de-obra, em quantidade sempre crescente; 5) que é necessário disciplinar a ação dos intermediários, cessando o atual abuso, que empobrece o produtor e onera o consumidor; 6) que é necessário o policiamento do uso e da utilização dos recursos naturais renováveis, a fim de evitar-se a dilapidação do maior patrimônio de um povo; 7) que é necessário racionalizar e moralizar a administração do País, não legando às gerações futuras os encargos dos demandados da geração atual; 8) que é necessário proporcionar oportunidade e meios de acesso à terra a todos aqueles que se disponham a usá-las convenientemente.

Pelo exposto, os engenheiros agrônomos de Minas Gerais lembram aos poderes executivo, legislativo e judiciário do País que não serão as soluções

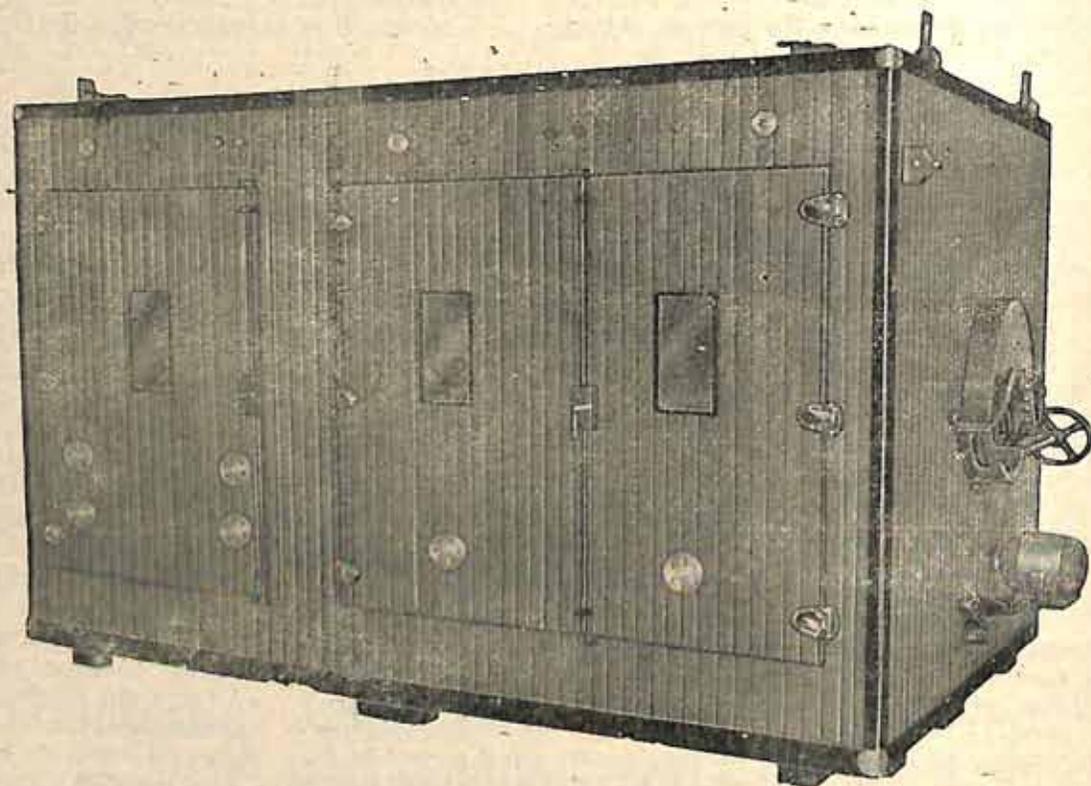
demagógicas, ou as inspiradas em teorias extremistas que renovarão a estrutura e a dinâmica da nossa agricultura. Somente aquelas inspiradas na Carta dos Direitos do Homem, na aplicação da técnica moderna e nos sadios princípios da iniciativa privada é que poderão encaminhar, corretamente, a solução do problema rural brasileiro.

Para isto, os engenheiros agrônomos de Minas Gerais recomendam uma reformulação geral de todos os setores que atuem, direta ou indiretamente, sobre a atividade agrícola. Deve-se, então, providenciar com urgência: 1) «uma reforma» da estrutura administrativa dos órgãos ligados à agricultura nos setores federal, estadual, municipal e privado, a fim de que passem a atuar de acordo com o planejamento global e racional; 2) estruturar e organizar o sistema educacional, a fim de que o preceito estipulado no capítulo II — artigos 167 e 168 da

INCUBADORA "LUCATO"

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmara de incubação ou eclosão, separados. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 E 1-500
CAIXA POSTAL 61 — LIMEIRA — EST. DE S. PAULO
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — TELEFONE: 33-7949
— SÃO PAULO —

Pela quinta vez, a "Revista dos Criadores" dedica uma edição à avicultura

Pela quinta vez, um dos doze números do ano dedica-o a "Revista dos Criadores" a assuntos de avicultura. A iniciativa data de 1959, quando já se delineava o grande surto de progresso que essa atividade iria ter em nosso meio. Deu certo a previsão, e, pois, o nosso empreendimento; esta quinta edição de um fascículo especialmente composto para indicar os rumos da Avicultura no Brasil mostra, em seu contexto o muito que temos feito e o que é preciso fazer ainda.

A moderna genética, voltada para a produção de ovos e de carne, importando matrizes das mais conceituadas fontes, trouxe um novo surto de entusiasmo aos avicultores, pois, lidando com aves de elevado valor biológico, viram seu negócio prosperar, deixando para trás aquele torvo período em que o meter-se alguém a criador de aves era como comprar um bilhete de loteria. Data de 1961 essa renovação e, em tão poucos anos, o quadro que nos cerca e em que vivemos nos assegura uma perspectiva ridente: se 1962 foi o segundo ano de êxito, este que se aproxima do término já nos oferece um aumento de 20% na produção, enquanto o vindouro já nos acena com aumentos de 40%. Ora, tão animadores resultados não poderiam passar sem um registro especial — e é esse o fim a que se propõem estas edições anuais. As primeiras se destinaram a dar um balanço dos prós e contras da situação; já na terceira pudemos apresentar com outras tintas a paisagem avícola, condição que aumentou de tomo no ano passado e agora ainda mais.

Como os leitores poderão ver, as notícias que inserimos e os comentários que devemos aos nossos ilustres colaboradores, recrutados entre os mais lídicos expoentes da técnica avícola do País já não escondem o êxito econômico-financeiro da avicultura racional em nosso País. Aliás não admira que isso aconteça quando a carne bovina se alça cada vez mais a preços proibitivos obrigando a população a se abastecer de proteínas em outras fontes. E quais serão essas fontes quando a carne de peixe acompanha a bovina? Somente poderão ser encontradas nos ovos que felizmente já constituem elemento obrigatório mesmo na mesa dos menos favorecidos porque seu preço ainda é o mais baixo na escala dos alimentos proteicos.

Como sempre, o dr. Henrique Raimo responde pela coordenação desta edição de avicultura. Desde 1942, sem interrupção, há vinte anos, pois, vem ele mantendo a seção avícola da "Revista dos Criadores", que se tornou, desde logo, a tribuna dos produtores avícolas, pela qual se têm propagado ao País todos os mais modernos conhecimentos da arte e ciência de criar aves domésticas. Contando com a colaboração de outros conceituados técnicos, que a tornam, por isso mesmo, autorizada e eficiente, essa seção toma corpo uma vez por ano e se apresenta em grande estilo nesta edição especial, que é também uma homenagem a quantos empregam sua atividade nesse importante setor.

No limiar do quinto número da "Revista dos Criadores" dedicado à Avicultura, não podemos deixar de renovar os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que nos possibilitaram desenvolver a esse ponto a nossa seção avícola. Cabe uma palavra especial aos que nos distinguem com a publicidade de seu estabelecimento, tanto criadores quanto fabricantes de implementos, os quais, assim, ratificam a nossa afirmação de que esta "Revista" vai de fato à casa de todos os criadores do Brasil Central e à de muitos do Norte e do Sul do País.

O nosso empenho de divulgar os melhores ensinamentos técnicos da avicultura encontra, pois, a acolhida que esperávamos encontrasse. O Brasil já está preparado para a definitiva implantação da avicultura industrial. Mais alguns passos e estaremos vitoriosos. Nessa hora, (deixem-nos vangloriar-nos!) a "Revista dos Criadores" e sua seção de Avicultura terão por certo lugar na apoteose. Todavia, fiquem os sonhos para depois. Agora, vamos é trabalhar, cada qual no seu setor! E trabalhar com ânimo elevado, com espírito de cooperação, com senso, mas também com entusiasmo!

Previsão e perspectivas da produção avícola no Estado de São Paulo

Aves da mais elevada categoria biológica dão lucros além dos esperados

A avicultura vem-se desenvolvendo em bases realmente industriais no Estado de São Paulo, tendo-se invertido as posições observadas nos últimos dez anos. Em verdade, até 1961, praticamente não havia sido introduzida a moderna genética americana, seja para a produção de pintos para carne, seja para a produção de ovos. A avicultura vivia da eficiência de cada avicultor, a superar as deficiências biológicas dos pintos postos à venda. Aviários deficitários encerravam suas atividades e outros montavam granjas, acreditando nas suas possibilidades técnicas. Era um rodízio de entradas e saídas, com prejuízo evidente para o progresso de atividade das mais importantes para o desenvolvimento de uma zona e de um país.

A instalação das companhias de genética dos Estados Unidos, no Estado de São Paulo, antecipada pela introdução das chamadas «matrizes», através de produtores e distribuidores autoriza-

dos, deu lugar a verdadeiro movimento renovador nos meios avícolas. Os que sobreviveram às crises pela elevação do preço das rações e relativa estabilidade no preço dos ovos e dos frangos, graças à genética norte-americana, estão desfrutando lucros extras na produção de ovos e de frangos de corte.

Produzindo com relativa eficiência, por meio de aves de médio valor biológico, usufruem hoje do seu trabalho perseverante: aves da mais elevada categoria biológica dão-lhes lucros além dos esperados.

No ano avícola 1963-64, aguarda-se uma produção sensivelmente superior ao ano anterior, superando as mais otimistas previsões.

PRODUÇÃO DE OVOS

Estimou-se a produção de ovos de granja, no ano avícola 1962-1963 em 90 milhões de dúzias. Para este ano, está previsto um aumento de 20%, com 108 milhões de dúzias de ovos.

PRODUÇÃO DE FRANGOS

A produção de frangos de corte no ano avícola 1962-1963 foi estimada em 15 milhões de cabeças. Para este ano acredita-se na elevação de 40% ou seja 21 milhões de cabeças.

RENDIMENTO E EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO

No ano avícola 1962-1963, estima-se a intensidade da postura da ordem de 42%. Para este ano avícola, essa eficiência deverá ser elevada de 10% ou seja 52% no total da produção de ovos.

No caso dos frangos de corte, o cruzamento industrial com aves de origem norte-americana — Cornish e White Rocks — deverá superar a melhor expectativa. Frangos de 1.500 g, aos 60-70 dias, em vez de 84 dias e eficiência de ração de 1:2,8 em vez de 1:3,6. Portanto, há economia de



Rações Balanceadas e Concentradas de Alta Energia para:
Aves — Bovinos — Equinos — Suínos — etc.

MATRIZ — PIRACICABA
Rua São João, 727
Fones 4152 - 4972

FILIAL — SANTOS
Rua Gal. Camara, 238
Fone 26799

FILIAL — CAMPINAS
Rua Marechal Deodoro, 58
Fone 86518

ESCRITÓRIO DE COMPRAS - S. PAULO
Rua Barão de Duprat, 571
Fone 35-22-14

FILIAL — SOROCABA
Rua Dr. Alvares Soares, 244 o
248 — Fone 1423

— Rações Ceres garante rebanhos sadios e produtivos —

800 gramas de ração por quilo de carne produzida.

QUALIDADE DOS PRODUTOS AVÍCOLAS

Na apresentação dos ovos, nota-se maior preocupação dos avicultores e dos revendedores com a limpeza externa e sua frescura. Nota-se também a entrada em ação de máquinas classificadoras de ovos.

O Departamento da Produção Animal, pela sua Seção de Avicultura, deverá realizar um estudo sobre a qualidade interna dos ovos, para atender à futura classificação, compatível com os reclamos dos mercados consumidores.

No setor carne, a matança se racionaliza e a embalagem das aves, em sacos de plástico, ganha terreno, com razoável apresentação nos postos de venda. Aguardam-se iniciativas de novos matadouros industriais para aves, uma delas organização da SADIA para 10.000 aves diárias.

ABASTECIMENTO

Os mercados consumidores têm recebido com sobras, aves e ovos. Cuida-se de aumentar o consumo, através de campanha promovida pelas entidades de classe, fábricas de rações, laboratórios e dos próprios avicultores. A exportação de ovos vem sendo articulada pelas cooperativas e pela AVISCO.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 171 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

PREÇOS DE OVOS E CARNE

O preço pago pelos ovos no mercado atingiu no ano avícola de 1962-63, o máximo na história da avicultura paulista, na base de Cr\$ 7.260,00 por caixa de 30 dúzias. Isto, após uma estabilidade realmente alarmante no 2.º semestre de 1962. O preço dos ovos ficou estacionário por 4 meses seguidos, com reflexos danosos no desenvolvimento da produção ovejira comercial.

Acredita-se que o preço se mantenha firme durante o ano avícola de 1963-1964, tendo em vista a elevação do poder aquisitivo do povo paulista e a alta observada no preço das carnes bovina e suína.

O preço pago pela carne de aves se mantém firme, com elevação pausada, porém sujeita a flutuações bruscas para baixo, quando da maior oferta de frangos e pela entrada de poedeiras descartadas. No momento, o preço de Cr\$ 300,00 por quilo vivo é o máximo registrado até agora.

O hábito do consumo de carne de aves, pelo menos aos sábados e domingos, ganha terreno, o que justifica o grande progresso observado na criação de frangos de corte. Por outro lado, esta maior demanda será a garantia de preços pagos aos avicultores, compatíveis com a realidade inflacionária observada no Brasil.

PERSPECTIVAS

Com o reforço de matrizes norte-americanas para a produção de ovos e de carne, reina grande animação nos meios avícolas do Estado de São Paulo, pelos rendimentos obtidos, bem acima da média que vinha sendo alcançada nestes últimos 10 anos.

O aumento verificado na produtividade das aves de corte e de postura justifica a melhor perspectiva do ano avícola 1963-1964, pela manutenção de um lucro líquido sobre o capital empatado ao redor de 25-30%. Esta perspectiva tem garantido o desenvolvimento da avicultura industrial no Estado de São Paulo, com diversas granjas povoadas com mais de 100 mil aves e «franguciros» com produção mensal acima de 5.000 cabeças. Por outro lado, melhorou a qualidade do trato e do manejo das aves, bem como a qualidade das rações postas à disposição dos avicultores.

INCUBADORA BRASÍLIA

SUPER AUTOMÁTICA Linha 1963

A mais atualizada incubadora de capacidade média fabricada no Brasil

5 Super-modelos à sua escolha:

- 1) 36 - 6.480 ovos
- 2) 61 - 11.340 "
- 3) 72 - 12.960 "
- 4) 96 - 17.160 "
- 5) 112 - 20.160 "

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- * Controle automático de temperatura
- * Controle automático de umidade
- * Controle automático de refrigeração
- * Viragem automática dos ovos
- * Segurança automática
- * Alarme automático
- * Higrometros de mercúrio
- * Camaras de cedro
- * Forrada internamente de alumínio
- * Revestimento externo de fórmica
- * Bandejas de incubação e eclosão de uma só peça de aço
- * Resistências especiais
- * Ventilação automática

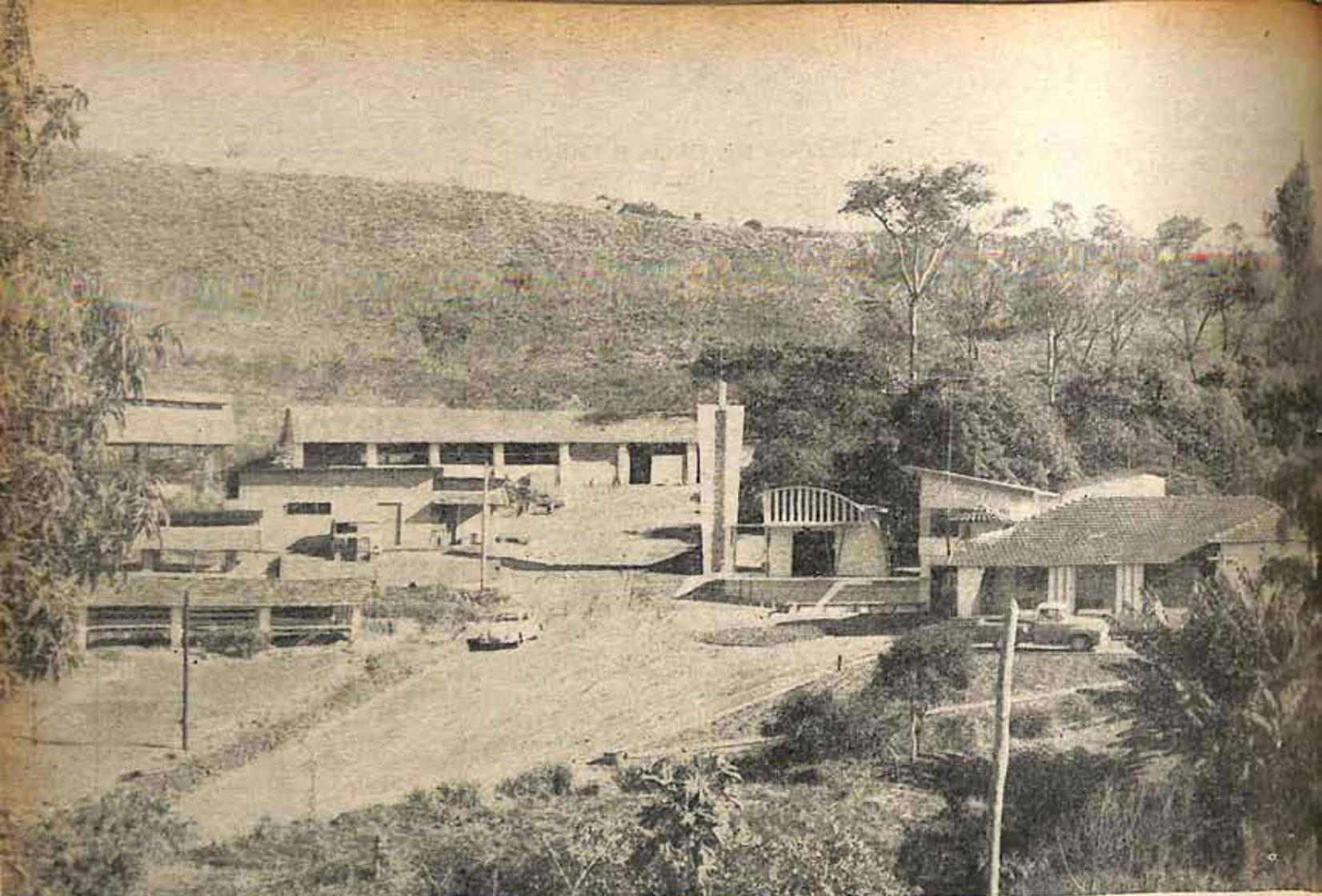
Companhia Avícola São Paulo

Fabricante de material avícola desde 1936

Rio - Rua dos Andradas, 96-A - 1.º - Tel. 43-4984

S. Paulo - Rua 25 de Janeiro, 209 - Tel. 34-1764

Amparo - Av. Bernardino de Campos, 565 - Tel. 314 - S. Paulo



Vista parcial da atual sede da Granja do Maneco, com pequena igreja, em Tapiratiba.

AVICULTURA

Aspectos da produção industrial de pintos de um dia no Estado de São Paulo

Como trabalha a Granja do Maneco

Poedeira Kimber-155, que será produzida pela Granja do Maneco ainda este ano. É uma poedeira de características excepcionais, com postura anual de 80 a 90% e aos 165-180 dias de idade, postura de 50%.

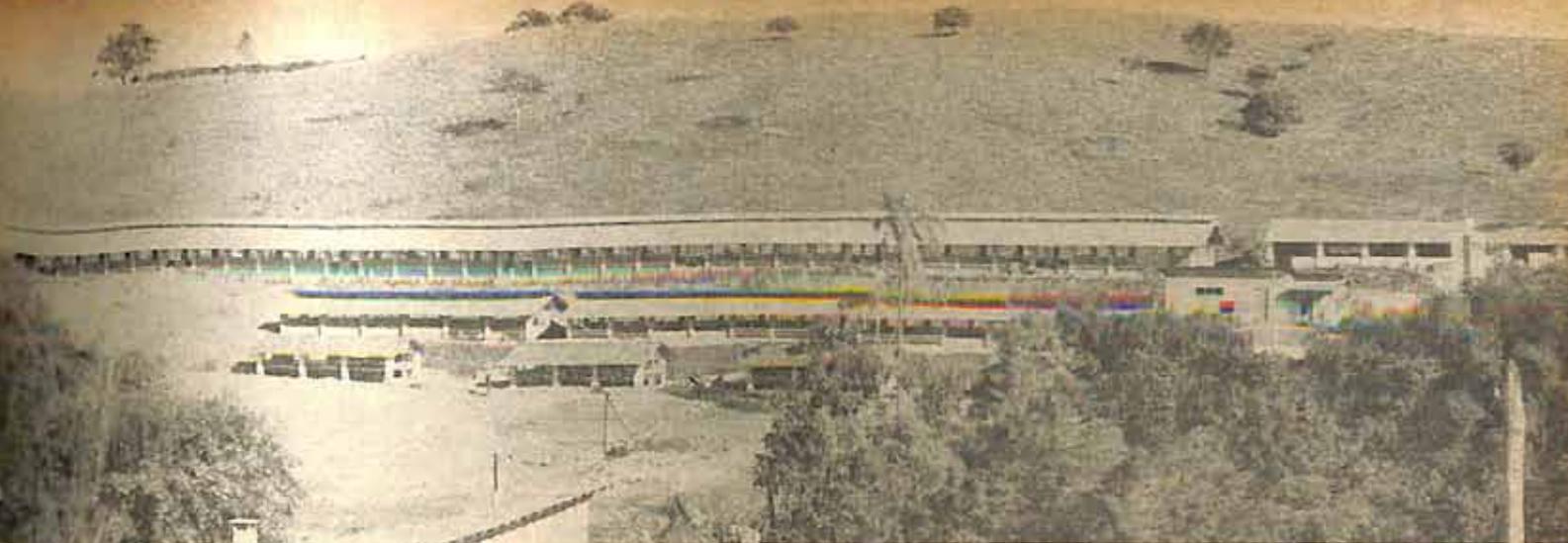


A produção industrial de pintos de um dia, no Estado de São Paulo, deverá superar os 30 milhões neste ano, com decidida tendência para aumentar ainda mais na safra de 1964.

Com a introdução das linhagens norte-americanas no Brasil, seja por meio de acôr-

dos com terceiros, seja pela sua montagem própria, a criação racional de aves obtém elemento fundamental, qual seja a positiva qualidade biológica dos pintos.

Os produtores tradicionais de pintos de um dia rearticulam sua posição e modernizam suas instalações para



Galinheiro de 120 x 10 m. para 5.000 poedeiras-reprodutoras, em Tapiratiba.

atender ao grande desenvolvimento da avicultura no Estado de São Paulo.

Dentre estes produtores de pintos, a Granja do Maneco se destaca pelo volume da produção e pela qualidade dos pintos fornecidos aos avicultores.

A Granja do Maneco, em atividade industrial desde 1950, tem sede na cidade de Tapiratiba, na zona de São José do Rio Pardo, distante 300 km de São Paulo.

Para atender aos avicultores do "Cinturão Verde" e outras zonas sob influência da cidade de São Paulo, a Granja do Maneco mantém, desde 1959, uma filial na Granja Ypê, nos arredores de Santo Amaro.

E' encarregado geral da produção o sr. Manoel Araujo Neto e encarregado das vendas e distribuição, o sr. Neiva Araujo. Conta a Granja do Maneco com o apoio de toda a família, pois não há empregados nos postos de comando: são todos membros da família Araujo.

CENTRAIS DE INCUBAÇÃO

A Granja do Maneco mantém centrais de Incubação em Tapiratiba e em S. Paulo.

Em Tapiratiba, em amplo salão de recente construção,



Galinheiro com "cama" para a produção industrial de ovos para incubar. Lote de poedeiras Leghorn da linhagem A, cruzadas com galos da linhagem X, que vêm dando ótimos resultados nos aviários comerciais.

Aeroporto internacional de São Francisco, nos Estados Unidos, vendo-se o caminhão para o transporte de pintos da KIMBER FARMS. Trata-se do embarque via Panamerican, de pintos "matrizes" para São Paulo, a pedido das Cooperativas de Cotia, Sul-Brasil e Granja do Maneco. O primeiro embarque da Granja do Maneco foi de 4.000 "matrizes" da Kimber-K 155.





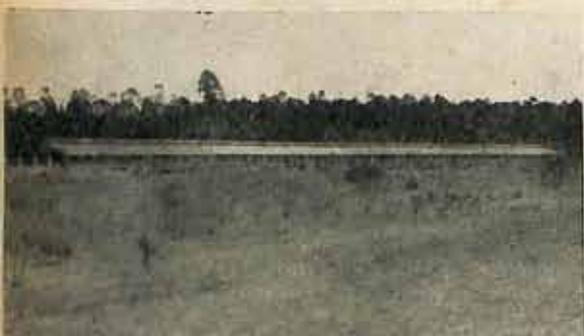
Sede atual da Granja do Maneco, vendo-se á distancia a cidade de Tapiratiba.



Galinheiro para recria de frangos Leghorn em Tapiratiba, com comedouros tubulares e bebedouros com água corrente.



Vista interna do galpão de 240 x 10m, para alojar 12.000 matrizes da KIMBER. Fase final da construção, em junho de 1963.



Vista geral de galpão (240 x 10m) para o alojamento de 12.000 matrizes da KIMBER POULTRY FARMS, em Tapiratiba. É o primeiro de uma série de quatro em construção.

perfeitamente insulado, que recebe conjunto de chocadeiras Lucato e Chick-Master para 250.000 ovos.

A Central de Incubação de Tapiratiba situa-se à margem da estrada de São José do Ric Pardo a Guaxupé, com asfaltamento previsto no Plano Rodoviário do Estado de São Paulo, com estacionamento para carros, junto à cidade de Tapiratiba.

Em São Paulo, na antiga Granja Ypê, se encontra montada outra Central de Incubação da Granja do Maneco, com capacidade total de 120.000 ovos. Prédio próprio muito bem instalado.

Nestas condições, em pleno funcionamento, a capacidade de incubação da Granja do Maneco deverá alcançar perto de 400.000 ovos, tornando possível a programação da venda de 3.500.000 pintos na safra de 1964-1965.

Pinteiro industrial para 5.000 pintos, com aquecimento de estufas de carvão vegetal, em Tapiratiba.

Fase final da construção do escritório central da Granja do Maneco em Tapiratiba.

AVES EM CRIAÇÃO

A Granja do Maneco produz pintos para ovos e para corte, dentro de um programa de alto padrão técnico.

Mantendo ainda plantéis puros da raça Leghorn Branca, de diversas origens, procede ao intercruzamento de linhagens, com grande resultado prático.

Agora, em acordo com a Kimber Poultry Farms de Niles California (E.U.A.), está criando o primeiro lote de 4.000 matrizes para a produção de pintos ainda este ano. A Granja do Maneco será um produtor associado da Kimber, cujas poedeiras se vêm destacando como das melhores de origem norte-americana.

O galinheiro moderno para a criação de matrizes comporta 12.000 poedeiras e se encontra em perfeito funcionamento. Está prevista a construção de mais três gal-



pões do mesmo padrão do primeiro, permitindo a criação de 50.000 matrizes.

A Granja do Maneco é pioneira na produção industrial de pintos Cornish-Cross, graças ao seu plantel de 20.000 poedeiras White Rocks e 5.000 aves Cornish — Branco Dominante, de origem norte-americana (Sturtevant). Somente em 1963, a Granja do Maneco deverá entregar 1.800.000 pintos Cornish-Cross.

A programação efetiva para a produção de pintos de corte, será feita com matrizes Kimber especiais de corte, a K-44, obtida em "strain-cross" de Cornish — Branco Dominante e White Rocks tipo Kimber.

SERVIÇOS GERAIS DE AVICULTURA

A Granja do Maneco prepara rações na própria granja, para cada tipo de ave em criação, dedicando especial interesse à criação de aves reprodutoras.

Este é um fator positivo da boa qualidade dos pintos vendidos pela Granja do Maneco.

A entrega dos pintos é feita em peruas Kombi, dentro das programações próximas das Centrais de Incubação.

Na criação de frangos de corte com pintos Cornish-Cross da Granja do Maneco, muitos avicultores vêm obtendo resultados altamente compensadores, como:

Pêso médio com
75 dias 1.600 grs
Mortalidade 2%
Conversão de ra-
ção 1:2,98

São resultados que podem produzir lucros líquidos aci-



com RAÇÕES LAPA

GRANULADAS
TOTALMENTE APROVEITADAS



Cientificamente balanceadas, pelos mais avançados processos técnicos. À base de cereais, vitaminas, sais minerais e antibióticos, para arraçoamentos perfeitos e mais lucrativos.

um produto de alta qualidade do

MOINHO DA LAPA S.A.

Escritório central: Rua Paulo Souza, 365 - 5.º and. Tels. 35-8346 e 35-8347
Fábrica e Secção de Varejo: Estrada Velha de Campinas, 777 (Vila Anastácio)
Tels. 5-0884 e 5-0151 — S. Paulo

Caixa Postal 11.927 — End. Teleg.: MOINHOLAPA — S. Paulo — S.P.
Depósito em Sta. André, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, Bragança Paulista, Jaú e Sorocaba

ma de Cr\$ 130,00 por frango. Os plantéis da Granja do Maneco são examinados periodicamente pelo pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo, para pesquisa de portadores de pulorose e de neurinfomatose.

Na criação das aves que se destinam à reprodução, a Granja do Maneco segue um programa severo de seleção

pelas condições gerais dos pintos e frangas e dos frangos candidatos ao acasalamento.

Tudo isto, com a finalidade de entregar à sua extensa freguesia pintos em perfeitas condições de vitalidade, a garantir a melhor e mais eficiente produtividade nos aviários comerciais, seja para corte, seja para ovos.

AVICULTURA

Produção industrial

Trabalho eficiente e

Expande-se a produção industrial de carne de galinha, atingindo volume que não se previa até o fim de 1961.

A introdução dos pintos "cruzados" e o melhoramento do valor biológico das rações comerciais foram de importância decisiva para que a criação de frangos de corte assumisse aspectos de indústria, eficiente e lucrativa. Ademais, o aperfeiçoamento do trato, do manejo das criações e da construção dos "frangueiros" vem permitindo maiores lucros.

A "Revista dos Criadores", pioneira na divulgação das inúmeras iniciativas da avicultura industrial no Estado de São Paulo, tem a satisfação de apresentar aos avicultores do Brasil o que é a produção efetiva e eficiente da Granja Embú, uma das primeiras organizações a se dedicar à criação industrial de frangos de corte.

A Granja Embú, propriedade do sr. José Gama Salgado, está montada na Estrada da Ressaca (bairro do Votorantim) no município de Embú, arredores da Capital paulista, na área de sete alqueires, tendo iniciado atividades avícolas em 1951.

INSTALAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO

A criação da Granja Embú atinge o total de 7.500 frangos por mês. O sistema de frangueiros com "cama" tem dado o melhor resultado.

São seis galpões de 30 por 8 metros e um de 64 por 8, dividido ao meio por um depósito de 4 x 8. Os galpões são de alvenaria de tijolos, com piso atijolado e telhado de duas águas, com lanter-

lateral do "frangueiro" usado como pinteiro até 30 dias de criação, com proteção de plástico transparente em quadros moveis.



Detalhe do "frangueiro", mostrando os bebedouros tipo-bacia.



Bebedouro bacia, com fluxo controlado de água, que tem dado bons resultados.

Frangueiro de 64 x 8 metros com depósito de 4 metros no centro, para 5.000 frangos. Lanternim de 20 cm sobre a cumieira e parede lateral com um metro de altura.



de frangos de corte

tivo na Granja Embú

nim de cumieira em tôda a extensão do galpão. A "cama" é de cavaco de madeira, renovada após a saída de cada lote de frangos.

De um modo geral, a Granja Embú adota o seguinte sistema de criação:

1.º De 1 a 30 dias, os pintos são criados no total de 5.000 em galpão de 30 x 8 m, forrado na direção do telhado e com fechamento lateral de plástico.

O aquecimento atual é fornecido por campânulas com lâmpadas de infra-vermelho de 250 watts no centro e 4 lâmpadas de filamento de carvão (côr de rosa) de 50 watts cada uma, para 500 pintos.

2.º Depois de 30 dias, os pintos são transferidos para os galpões de engorda, até a venda para o corte.

É o sistema chamado de pinteiro e engorda, aliás, adotado por grande número de criadores de São Paulo.

As campânulas têm dispositivos de suspensão, de modo que possam ser facilmente elevadas sôbre o piso na regulação do calor.

O aquecimento elétrico, na base de 1 watt por pinto, vêm sendo eficiente, na opinião do sr. Salgado, quando a base recomendada é de 2,5 watts por pinto. O pinteiro forrado e com fechamento lateral de plástico, é a chave para a economia de energia dos aquecedores.

O preparo do pinteiro segue a linha técnica recomendada: zona de aquecimento, comedouros-tampa, caixa de pintos e bebedouros pequenos de tipo pressão.

Lote de 2.500 frangos de 60 dias de idade. Comedouros tubulares e do tipo "cocho". Calha em "V", em posição central, como bebedouro de água corrente.



Grupo de "frangueiros", escalonados de acordo com a declividade do terreno. Na cabeceira dos galpões o depósito de ração.



Parte de um lote de 5.000 pintos de 25 dias de idade, no pinteiro de 30 x 8 metros. Campanulas com uma lampada de infra-vermelho de 250 wats. e 4 lampadas de filamento de carvão de 50 wats, cada uma e côr de rosa. Bebedouros do tipo calha, comedouros tubulares e de tipo "cocho".

Aspêcto parcial das novas instalações para a criação de 2.500 frangos por mês, em gaiolas especiais para frangos.





Vista lateral de um "frangueiro" de 30 x 8 metros, coberto de telhas de alumínio, o lanternim a 20 cm da cumieira.

COMEDOUROS E BEBEDOUROS

Os comedouros são de dois tipos: cocho e tubular.

Os comedouros do tipo cocho são fornecidos na medida de 4 cm lineares por frango, para receber ração molhada depois de 60 dias. Os tubulares são fornecidos na base de um comedouro para 25 frangos.

Os bebedouros são do tipo "calha", montados em posição central no frangueiro ou em seções transversais, na base de 2 cm lineares por frango.

Está sendo testado um tipo de bebedouro circular, fabricação da Companhia Avícola São Paulo, ao que parece com bons resultados. É de controle automático do fluxo de água e de fácil adaptação nos "frangueiros".

ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS

A Granja Embú faz parte da Cooperativa Mista dos Avicultores de São Paulo — COMASP, recebendo a ração inicial e a de engorda, com preventivo da coccidiose.

Depois dos 60 dias, os frangos recebem ração molhada com acréscimo de 50% de fubá ou seja metade ração e metade fubá, depois das 12 horas e no total para ser consumida até às 16 horas.

Os frangos recebem luz artificial depois da meia-noite, na base de 4 lâmpadas de 60 watts, a cada 240 m² de frangueiro ou seja, um frangueiro de 30 x 8 m.

Os resultados obtidos com a luz artificial são positivos quanto ao maior ganho de peso vivo.

CUIDADOS GERAIS NA CRIAÇÃO

A Granja Embú segue as normas previstas para a profilaxia, empregando o NF-180 da Eaton, em tôdas as anormalidades observadas.

Embora recomende a vacinação contra a bouba e Doença de Newcastle, a Granja Embú não adota esta prática, pois observou sempre menor rendimento de pêso e maior índice de mortalidade nos pintos vacinados.

RESULTADOS DA CRIAÇÃO

A Granja Embú vem conseguindo rendimentos bem acima da média observada no Estado de São Paulo e apresenta uma inovação nos sistemas de produção. Mantém um acôrdo com dois administradores, na seguinte base: a) fornece as instalações, pintos e ração; b) divide o lucro líquido na base de 50% para a Granja e 50% para os administradores. Todos os gastos com a administração e os reparos necessários são debitados no custo de produção dos frangos.

Até agora, êste acôrdo tem funcionado a contento e é uma experiência aconselhável, quando se dispõe de boas instalações e administradores capazes.

Para ilustração dos leitores, apresentamos o balanço de um lote de frangos de 21/1/1963:

Pintos recebidos	7.335 (Cornish-Cross)
Frangos vendidos	7.201
Frangos consumidos ..	26
Frangos mortos	108
Mortalidade	1,47%
Total de kg vendidos ..	10 084,700 kg
Pêso vivo médio	1,400 kg
Idade de venda	74 a 77 dias
Cons. de ração/frango ..	4,722 kg

(966 sacas de ração de 25 e 40 kg, totalizando 30.640 kg e mais 4.000 kg de quirera). Conversão: 2,960 kg de ração para 1 kg de carne. Valor de venda dos frangos: Cr\$ 2.518.675,00. Preço de venda por kg — Cr\$ 250,00.

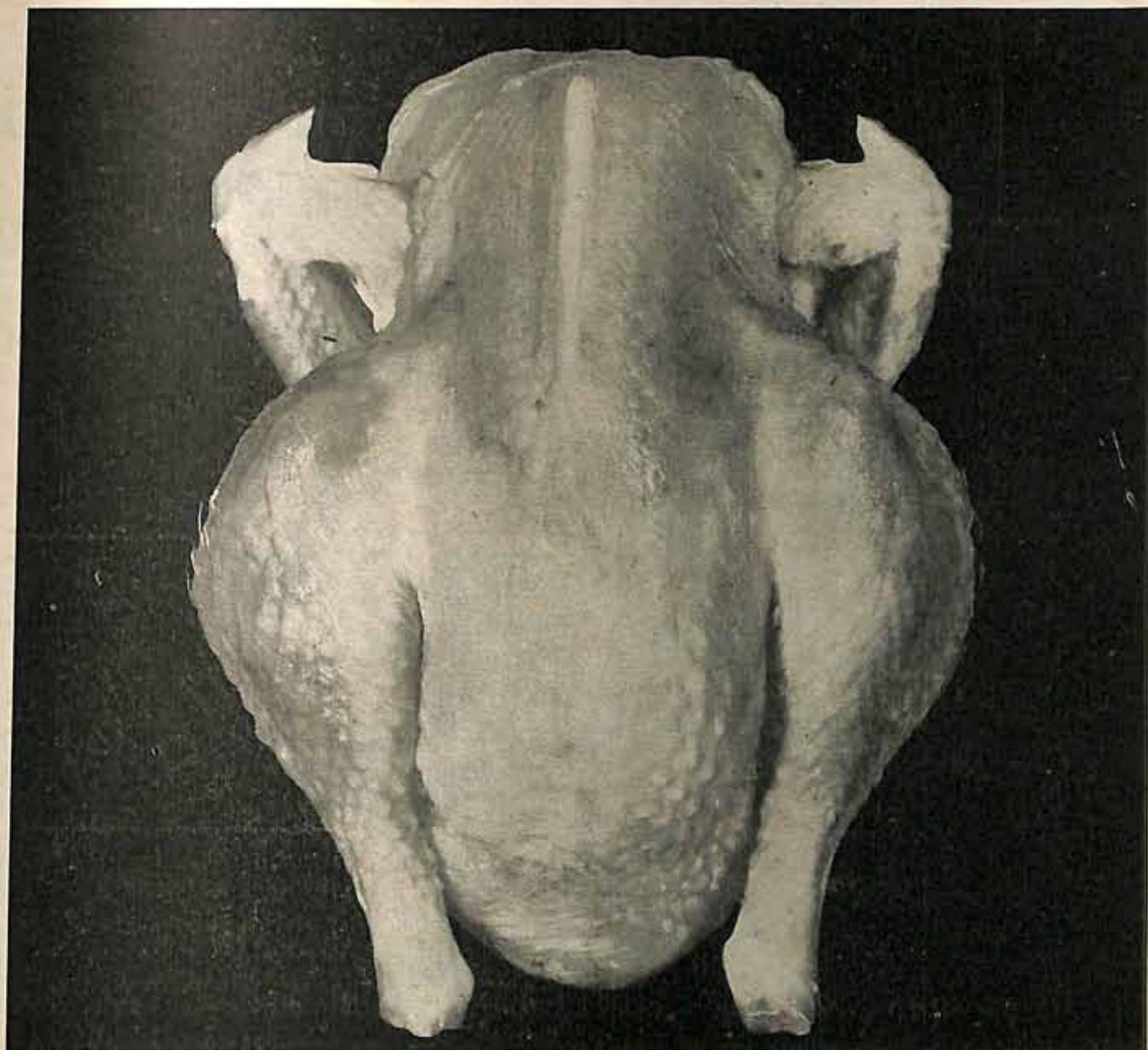
Despesas

Pintos de um dia	322.950,00
Mão de obra	sociedade 50%
Ração	1.235.937,00
Combustível (luz)	12.602,00
Carreto	48.000,00
Diversos	6.000,00
Receita	2.518.675,00
Despesa	1.625.489,00
Lucro líquido	893.186,00

Como se poderá notar, o lucro líquido por frango vendido foi de Cr\$ 124,00, livre da venda da sacaria de ração e do estêrco dos frangueiros.

É um excelente resultado financeiro, com agrado dos administradores, que, além da moradia e dos produtos da propriedade, vêm amealhando economias: na ocasião da reportagem, cada um maninha já cêrca de 500 mil cruzeiros em depósito bancário.

Convém salientar que a Granja Embú recebe pintos Cornish Cross, em diversos intercruzamentos, de sua própria orientação.



MAIS CARNE! com menos ração... em menos tempo...

Isto se consegue, quando a alimentação das aves é feita com rações balanceadas, que só a ciência e a técnica moderna podem produzir...

RAÇÕES **SANTISTA-AVEVITA**

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Solicitem
nossa
assistência
técnica



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-8111
Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

AVICULTURA

Cooperativismo de São Paulo

Cooperativa Central

Séde: Rua da Alfândega.

A Secção de Avicultura da Cooperativa Central Agrícola de S. Paulo iniciou suas atividades em 1952 e, até a data presente, vem-se destacando por notável progresso.

A atual diretoria da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo é a seguinte: presidente — Dr. Francisco Antonio de Toledo Piza; diretor-gerente, Masanichi Yamamoto e diretor-secretário, Aduino Freire de Andrade.

No momento, a Cooperativa Central Agrícola de São Paulo conta com 29 cooperativas associadas e 908 associados singulares, dos quais 550 são cooperados avicultores.

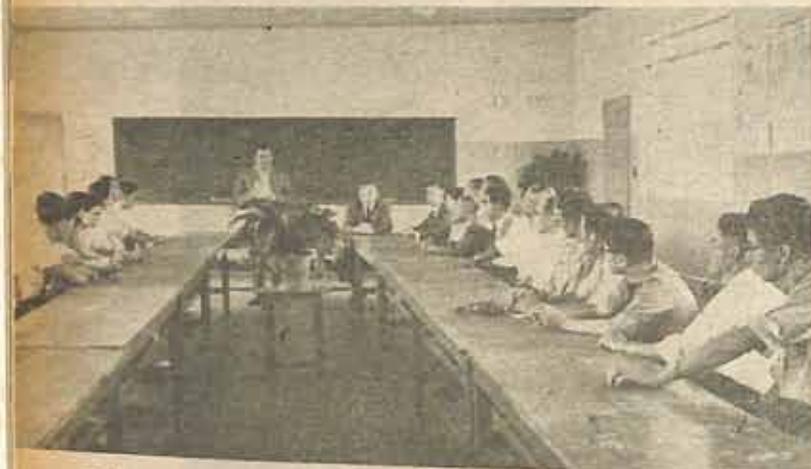
Em 1962, a Coopercentro apresentou o seguinte movimento na Secção de Avicultura:

Poedeiras em criação . . .	800.000 aves
Ovos produzidos	5.111.617 dúzias
Pintos fêmeas distribuídos	756.867 pintos
Aves abatidas vendidas	36.128 cabeças
Ração balanceada distribuída	12.400 ton.

Vista parcial da Estação Experimental de Mirandópolis, com criação de matrizes Babcock para a produção de pintos comerciais.



Entrepasto central de ovos em São Paulo, à rua da Alfandega.



Salão central do Centro de Aperfeiçoamento de Avicultura em Bastos.



Séde central da Babcock Poultry Farm em Ithaca, no Estado de Nova York — E.U.A., com central de incubação para um milhão de ovos e produção de mais de quatro milhões de pintos por ano. A Cooperativa Central mantém um acordo com esta companhia de genética para a produção de pintos comerciais em São Paulo.

Deposito e preparo de rações em São Paulo.



Avicultura no Estado de São Paulo

Avicultura de São Paulo

Telefone 33-7830 — São Paulo

Movimento de vendas — Ano social de 1962

Ovos	656.097.565,00
Ração balanceada	322.400.000,00
Pintos	64.333.695,00
Aves abatidas	10.734.350,00
Total de vendas	1.053.565.610,00

O movimento de vendas da Secção de Avicultura ultrapassou, pois, a casa de um bilhão de cruzeiros, o que demonstra a importância da avicultura no conjunto dos produtos explorados pela Coopercentro.

Para atender às principais atividades da Secção de Avicultura, a Coopercentro estabeleceu diversos setores, distribuídos na sede em São Paulo e nas estações experimentais. Assim mantém, nas estações experimentais de Mirandópolis, Bastos e Marília, os lotes de aves em reprodução, para a produção de pintos comerciais para a venda aos cooperados, bem como as centrais de incubação. Estas são instaladas em Marília, com a capacidade de 170.000 ovos

Em Viracopos — Desembarque de matrizes importadas da Babcock Poultry Farm, dos Estados Unidos, fiscalizadas por H. Yano, diretor da Divisão de Avicultura Coopercentro.



Matrizes Babcock em reprodução na Estação Experimental de Mirandópolis.



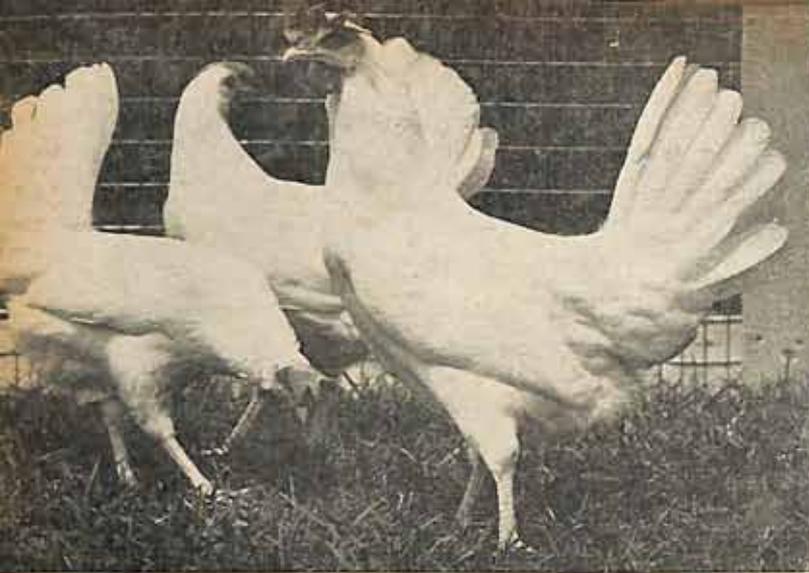
Câmaras frigoríficas instaladas no edifício-sede na rua da Alfândega, em S. Paulo, para estocagem de ovos e de carne de aves.



Vista da Estação Experimental de Marília, com criação de avós e matrizes da Babcock Poultry Farm, de Ithaca — New York — E.U.A.

A Central de Incubação de Marília, com chocadeiras "Buckeye", carregadas com ovos das matrizes Babcock, para a produção de pintos comerciais.





Três poedeiras Babcock na nova linha BONNIE considerada das mais eficientes produzidas pelas companhias de genéticas dos Estados Unidos. Estas poedeiras estão sendo produzidos no Brasil pela Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, através de acordo com a Babcock Poultry Farm.

e em Mirandópolis, com capacidade de 118.000 ovos. A capacidade de incubação de Coopercentro é, pois, da ordem de 288.000 ovos a cada 21 dias.

M.C. Babcock, fundador e presidente da Babcock Poultry Farm, Inc., desde 1935, quando fundou a granja.



Vista aérea da Babcock Poultry Farm, em seus 300 acres de terra, em Ithaca — New York — E.U.A.

ACÔRDO COM BABCOCK POULTRY FARM, PARA PRODUZIR PINTOS NO BRASIL

A Cooperativa Central Agrícola de São Paulo não deixou de atender aos reclamos dos cooperados, no sentido de manter uma linha de "matrizes" para a produção de pintos de alta qualidade biológica.

Depois de contatos com as maiores e melhores companhias de genética dos Estados Unidos, Coopercentro decidiu estabelecer um acôrdio com a Babcock Poultry Farm, de Ithaca — New York — E.U.A. para a produção de matrizes no Brasil.

Nestas condições, Coopercentro já possui em Marília, Bastos e Mirandópolis, um total de 1.500 avós e 20.000 matrizes Babcock, para manter a produção mínima de um milhão de pintos fêmeas. Foi uma decisiva iniciativa para o desenvolvimento da avicultura brasileira.

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DA AVICULTURA DE BASTOS

Na Estação Experimental de Bastos, Coopercentro criou o Centro de Aperfeiçoamento

Dr. Jack Hill, diretor de pesquisa da Babcock Poultry Farm é um dos geneticistas mais conhecidos dos Estados Unidos.





GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapecerica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Técnico de Avicultura, para filhos dos cooperados, com internato para 20 alunos, sala de refeições, e o Centro de Estudos, com salas de aulas e de projeções.

O curso é ministrado pelos técnicos avícolas de Coopercentro e, como convidados, técnicos do Instituto Biológico e do Departamento da Produção Animal.

CAMARAS FRIGORÍFICAS

Na sede, à rua da Alfândega, em S. Paulo, as câmaras frigoríficas têm capacidade para 180.000 dúzias de ovos e 10 toneladas de carne de ave.

MATADOURO AVÍCOLA DE MARÍLIA

Montado em Marília, o matadouro avícola tem capacidade para abater 2.000 aves por dia, em fase de expansão.

Pelo exposto, a Secção de Avicultura da Cooperativa Central Agrícola de S. Paulo caminha seguramente para se estabelecer como uma verdadeira indústria, graças ao dinamismo de sua diretoria.

A montagem do matadouro avícola de Marília; a instalação das câmaras frigoríficas em São Paulo; o Centro de Aperfeiçoamento Técnico para Avicultores e o acôrdo com a Babcock Poultry Farm, foram decisões fundamentais para o progresso da avicultura na Coopercentro e no Estado de São Paulo.

BIO-VITA = farinha de germe de amendoim
Vitamina anti-esterilizante 3,5 gr de
Vitamina E por quilo

LIPO-VITA = óleo de germe de amendoim
75 gr de Vitamina E por quilo

Fontes naturais riquíssimas de **VITAMINA "E"** além de outras indispensáveis ao organismo animal. **BIO-VITA** e **LIPO-VITA** são extraídos das partes mais nobres (embriões) de sementes de amendoim criteriosamente selecionadas. **BIO-VITA** e **LIPO-VITA** são anti-oxidantes naturais por excelência e conseqüentemente protegem todos os demais componentes de uma ração. **SR. CRIADOR** use sempre **BIO-VITA** ou **LIPO-VITA** e certifique-se de que a **VITAMINA "E"** é a máxima garantia de sucesso de sua criação.

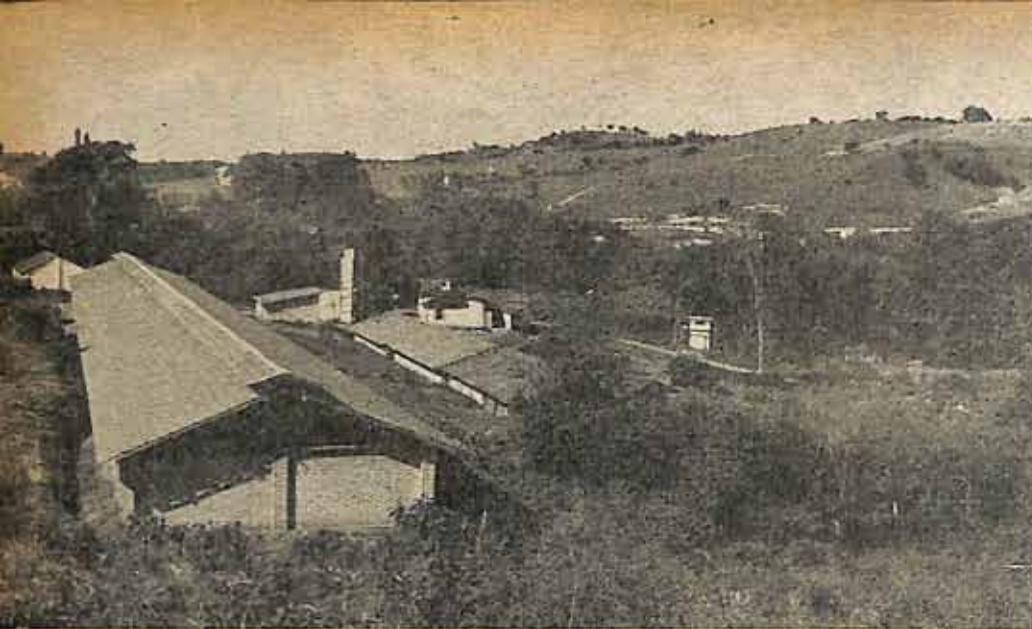
- CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E UNIFORME
- AUMENTA A RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- REGULARIZA O FUNCIONAMENTO DO OVÁRIO
- AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS DE MELHOR QUALIDADE
- AUMENTA A FECUNDIDADE
- AUMENTA O ÍNDICE DE ECLOSÃO
- PREVINE A ENCEFALOMALÁCIA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

ARNAU DIZIOLI S.A.

primeiros e únicos fabricantes no mundo da vitamina natural do amendoim

AV. GUARULHOS, 2.111 a 2.123 — FONE: 49-0141 — GUARULHOS - S. P.
SÃO PAULO — RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 157 — 1.º — FONE 33-3941

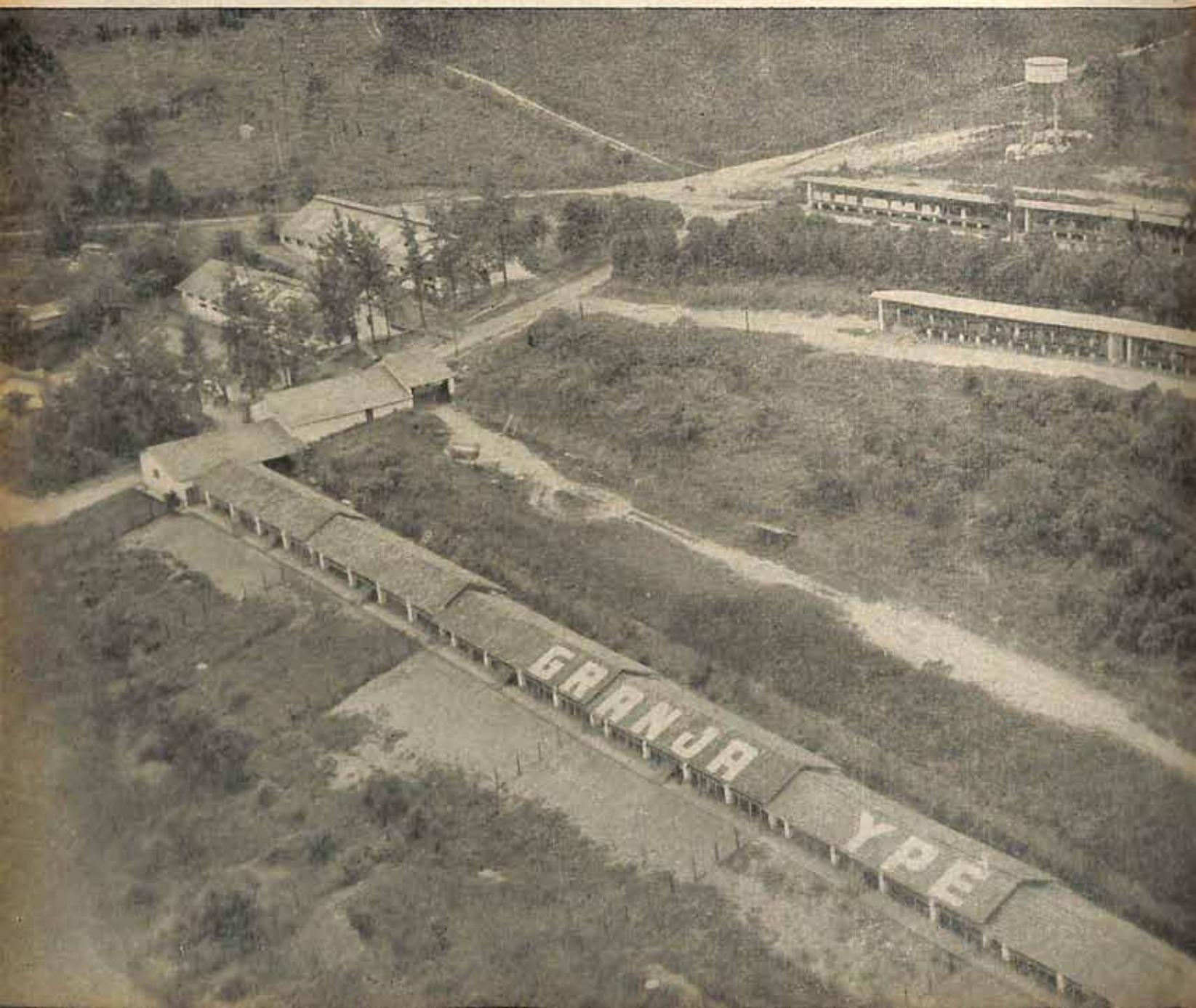


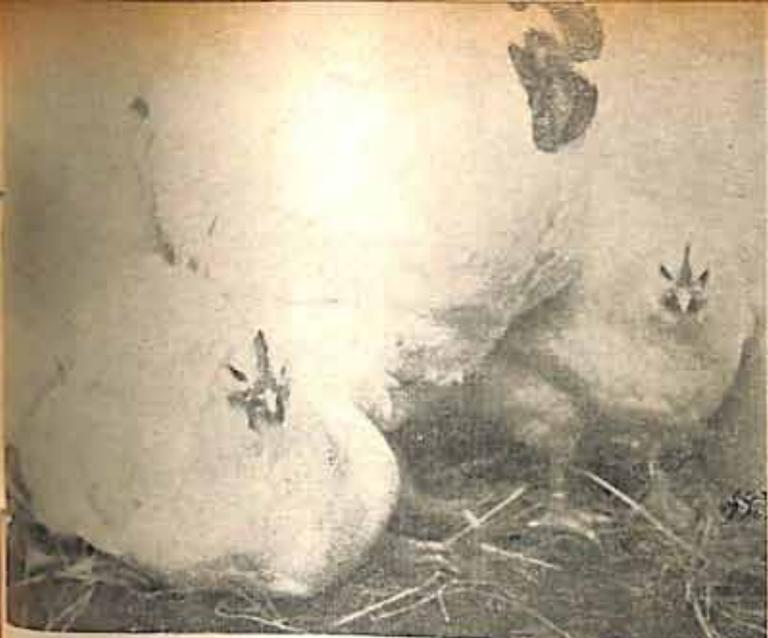
Vista geral da granja matriz em Tapiratiba. Os galinheiros são de alvenaria com lanternim de ventilação e sistema "cama" de criação.



Galo Cornish Branco Dominante (Origem norte-americana-Sturtevant) com o peso de 5.100 grs. para o cruzamento com galinhas White Rocks para a produção comercial de pintos para o corte. Em 1964 será o galo Kimber-44 o Cornish para corte.

Vista da Granja Ypê, filial de São Paulo, com capacidade para 25.000 aves e central de incubação para 110.000 ovos de capacidade, para atender a clientela do chamado "Cinturão Verde".





Lote de galo e galinhas White Rocks de origem norte-americana para a produção de galinhas destinadas ao cruzamento com galos White Cornish, para a produção industrial de pintos para o corte. As matrizes Kimber-K-44 serão as reprodutoras de corte em 1964.



Vista parcial de galinheiro de 140 x 9 metros, com aves em reprodução da raça Leghorn Branco, no tipo "cruzamento de linhagens" que vêm apresentando resultados realmente economicos nos aviários comerciais. As matrizes KIMBER SUBSTITUIRÃO EM 1964 este tipo de reprodução.



A criação industrial de aves no Estado de São Paulo se apoia efetivamente sobre a qualidade biológica dos pintos, seja para produzir ovos seja para produzir carne. Pelo alto investimento nas instalações avícolas e na alimentação das aves a produtividade deverá alcançar o máximo para que o rendimento econômico sobre o capital empatado seja pelo menos o equivalente a 24% na base do lucro líquido da exploração avícola. Por isso, a Granja do Maneco mantém em criação aves-reprodutoras para produzir pintos para ovos e para o corte, dentro das normas técnicas mais indicadas para ativar a produtividade das aves.

Estabelecendo acordo com a KIMBER POULTRY FARMS, de NILES, Califórnia (E.U.A.), será um produtor associado desta famosa companhia de genética norte-americana para a multiplicação das matrizes e venda de pintos comerciais para ovos e para corte.

Com capacidade de criação controlada em galpões de alto padrão técnico, para 50.000 matrizes e com centrais de incubação com capacidade programada para 400.000 ovos, a cada 21 dias, a Granja do Maneco atenderá a venda de 3.500.000 pintos para a safra 1964-65: KIMBER para OVOS e KIMBER para CORTE.

No momento, os pintos CORNISH-CROSS, obtidos de galos Cornish Branco Dominante Sturtevant com galinhas White Rocks, da Granja do Maneco, vêm obtendo absoluto sucesso nos "frangueiros" comerciais na base de:

Peso vivo médio com 70-74 dias	1.600 gramas
Índice de mortalidade	1-2%
Conversão de ração	1:2,80

Esta observações confirmam a venda de mais de um e meio milhões de pintos de corte nesta safra, nas zonas de Atibaia, Bragança, Mairiporã e outras cidades vizinhas da Capital.

Granja do Manéco

MATRIZ: Tapiratiba (Estado de São Paulo) — Fones: 64 e 72
FILIAL EM SÃO PAULO: Antiga Granja Ypê — Estrada de Itapicérica — km 19 via Santo Amaro, próximo ao Colégio Adventista. Santo Amaro — Caixa Postal, 12621 e fone: . . 61-2261.

ESCRITÓRIO DE VENDAS: Rua Francisco Leitão, 709 (Pinheiros)
 Fone: 8-8935 — São Paulo.

Caição protetora do telhado dos galinheiros contra temperaturas elevadas

Cabe ao avicultor criar defesas artificiais para atender aos efeitos depressivos do calor na produtividade e estado de saúde das aves

Sabe-se que as galinhas têm defesas próprias contra o frio, porém poucos são os recursos de que dispõem para enfrentar temperaturas elevadas. Cabe então ao avicultor criar defesas artificiais para atender aos efeitos depressivos do calor sobre a produtividade e estado de saúde das aves.

Para isso, um dos recursos mais simples e de menor preço é a caição do telhado dos galinheiros para poedeiras, pinteiros e frangueiros.

QUAL A RAZÃO TÉCNICA DA CAIÇÃO PROTETORA?

Quando se fala de caição, trata-se do emprêgo da cal, que é branca, sem outra cor de fundo.

O fundamento técnico do emprêgo da caição prende-se à reflexão dos raios caloríficos do sol, pelas superfícies brancas ou pintadas de branco.

As superfícies brancas refletem 80% ou mais dos raios

caloríficos do sol, ao passo que as superfícies escuras ou quase pretas refletem somente 15 a 20%.

Nos telhados escuros, os raios caloríficos são absorvidos pelo material de cobertura e passam para o interior dos abrigos, provocando a elevação da temperatura interna. Será útil, então, o aproveitamento da propriedade das superfícies brancas.

QUAL O ABAIXAMENTO MÉDIO DA TEMPERATURA DOS GALINHEIROS COM TELHADO CAIADO DE BRANCO?

Nos países de inverno rigoroso e verão tórrido, a pintura branca dos telhados tem feito que a temperatura interna dos abrigos baixe de 8,5° C em relação aos abrigos de telhado sem pintura e para a mesma temperatura externa.

No Parque Central de Avicultura (Parque da Água Branca), em 1937, o telhado de concreto armado dos abrigos de

COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO

SÉDE — Rua da Alfândega, 487 — Fone. 33-7830
— SÃO PAULO —

Agrupa a produção de 29 Cooperativas Mistas do Estado de São Paulo

MANTÉM: Centrais de Incubação (Marília e Mirandópolis) — Matadouro Avícola Industrial (Marília) — Granjas de Seleção (Marília, Bastos e Mirandópolis, para um total de 20.000 Matrizes e 1.500 Avós) — Centro de Treinamento e de Aperfeiçoamento da Avicultura (Bastos) — Fábrica de Rações (São Paulo) — Câmaras Frigoríficas para Ovos (São Paulo).



BABCOCK — Distribuidor exclusivo da Cooperativa Central Agrícola de S. Paulo.



Vista parcial da Estação Experimental em Mirandópolis.



Vista da séde instalada em São Paulo, com Entrepasto de Ovos e Câmaras Frigoríficas próprias para estocagem dos ovos no período da safra.

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA RÊDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.
uma garantia de bons serviços

postura recebeu pintura de tinta de alumínio (prateado), ficando uma série de abrigos sem pintura. Pois, a diferença de temperatura interna, tomada a média de diversos termômetros, foi 8° C inferior para os galinheiros de cobertura pintada.

A Tubos Brasilit, fabricante de telhas de fibro-cimento, tem observado telhados pintados de branco, verificando, em média, 8° C de diferença de temperatura interna. A mesma diferença temos observado em galinheiros cobertos de telha «Brasilit», no aviário do Departamento da Produção Animal.

Diante de tais fatos pode-se dizer que a calação do telhado dos abrigos para as aves é uma medida de alcance prático e econômico.

QUAL O TIPO DE CALAÇÃO MAIS INDICADO?

O efeito refletor dos raios caloríficos do sol está diretamente associado à brancura da superfície pintada. Dêsse modo, é recomendável a calação anual dos telhados, na entrada do verão. Mas, pelo emprêgo de tipos de calação reforçados com fixadores ou mordentes, a duração poderá prolongar-se

pelo menos por duas temporadas. Além do mais, empresta aos aviários um aspecto de limpeza, que agrada à vista.

Uma fórmula muito usada nos E.U.A.:

Cal hidratada	22 kg
Sal de cozinha	1800 g
Alumen em pó	85 g
Melaço	2.300 litros
Água	40 litros

Dissolva o sal e o alumen em 20 litros de água bem quente, juntando depois o melaço. Em outros 20 litros de água, junte os 22 kg de cal hidratada, misturando bem. Depois, junte à pasta de cal a solução de sal, alumen e melaço, misturando enêrgicamente para homogeneizar a solução. Aplique com brocha de calação.

No início será notada uma coloração amarelada, devido à presença do melaço. Porém, essa tonalidade desaparece em poucos dias, dando lugar a uma coloração branca brilhante.

Como cuidado especial, recomenda-se que, para a calação de superfícies metálicas, se retire o sal de cozinha da mistura.



MÁQUINAS PARA LAVOURA

Engenhos/Moendas para cana - Desnatadeiras - Batedeiras - Descascadores café/arroz - Moinhos para fubá - Cortadores de forragens - Trituradores, etc.

Arados - Cultivadores - Grades de dentes/discos - Plantadeiras manuais - Semeadeiras f/ animal - Polvilhadeiras - Pulverisadores



CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

RECIFE - Rua da Palma, 458 - Caixa Postal, 907

GOIÂNIA (Goiás) Av. Anhanguera, 808 (ant. Mar. Floriano) - Caixa Postal, 1523
Fabrica associada:

IND. METALURGICA PIRASSUNUNGA

Via Anhanguera — K. 207 — Caixa Postal, 1 — Pirassununga (Est. S. Paulo)

REVENDEDORES FOSTER EM TODO BRASIL

Preservação, desodorização e desinfecção do esterco de galinha

PELA EXPOSIÇÃO À CHUVA, O ESTERCO DAS AVES PERDE GRANDE PARTE DE TODOS OS SEUS COMPONENTES

A restauração dos cafezais das chamadas «zonas velhas», a adubação dos cafeeiros novos das zonas velhas ou de regiões de baixa produtividade; a adubação de hortas, de pequenas culturas e também de outras plantações, pelo emprego do esterco de galinha, permitiram extraordinário consórcio da avicultura e agricultura, tornando o equilíbrio agropecuário no Estado de São Paulo uma promissora realidade.

Assim sendo, o comércio do esterco de galinha se organiza na linha de adubos para a agricultura, em bases comerciais.

No entanto, algumas objeções vêm-se antepondo a esse comércio, como:

- 1 — perda do valor químico pela quebra do teor de azoto, pela fermentação amoniaca;
- 2 — dificuldades de embarque ferroviário, pela emanção de fortes odores amoniaca;
- 3 — possibilidade de transmissão de moléstias pela contaminação do esterco.

PRESERVAÇÃO DO ESTERCO

O esterco das aves, todas as vezes que é acumulado, sem que haja um agente

protetor, que no caso poderá ser uma ventilação continua sobre as camadas de esterco, se decompõe rapidamente, de modo mais pronunciado no verão, ou melhor, em temperaturas elevadas.

Como resultado desta decomposição, o esterco perde pela volatilização, grande porcentagem de sua matéria orgânica e azoto.

Não há perda de ácido fosfórico e de potássio, a menos que o esterco seja molhado diretamente pela chuva ou indiretamente por enxurradas e pela água dos bebedouros.

Dêsse modo, pela exposição à chuva, o esterco das aves perde grande parte de todos os seus componentes.

Em um teste efetuado pelo estação experimental de agricultura de New-Jersey, observou-se que o esterco de galinha protegido da chuva, armazenado durante 60 dias, perdeu 67,2% de seu azoto, quando o aquecimento do armazém era mantido nas temperaturas entre 21,5 e 26,5° C. Na mesma estação experimental, o esterco armazenado durante 60 dias, em depósito sem aquecimento, nos meses de março e abril, perdeu 33,1% de seu azoto.

Entre nós, o Instituto Agrônomico, em

análise de esterco retirado de galinheiro com piso de sarrafos, sem mencionar o tempo de armazenamento e com 12% de umidade, pôde estimar a perda de azoto em 35%.

A perda de azoto do esterco das aves pode ser remediada por diversos recursos técnicos, que garantem uma fixação da amonia, de maneira a valorizar essa fonte de azoto ou adubo balanceado.

Ao esterco fresco pode-se juntar terra e revirar bem. A terra retira grande porcentagem da umidade do esterco, impedindo a fermentação amoniaca, o que reduz a perda de azoto.

Quando o esterco fresco é misturado com outros materiais absorventes, como rasas de madeira, serragem, sabugo moído, etc., a absorção da umidade torna possível um mínimo de volatilização, o que reduz a perda de azoto e da matéria orgânica do esterco fresco. Juntam-se preservativos já estudados:

a) — superfosfato na quantidade mínima de 45 kg por tonelada de esterco fresco, revirando bem, juntando-se maiores quantidades de superfosfatos, com o que a fixação do azoto se torna mais eficiente (exemplo: 90 kg por tonelada de esterco):

b) — cal virgem ou cal hidratada; mas, como é um produto de manejo mais difícil, exigindo até uma trituração prévia, para tornar a mistura mais homogênea, o emprego da cal hidratada é mais indicado, na base de 124 kg por tonelada de esterco fresco.

A cal hidratada ou virgem, desenvolvendo elevado grau de alcalinidade, faz baixar o índice de decomposição do esterco, embora libertando a fração azoto-amoniaca. Por essa razão, é superada pelo superfosfato na fixação do azoto no esterco.

O esterco pode também ser preservado nas fossas coletoras ou debaixo dos ripados dos «estaleiros», na seguinte base:

Para cada grupo de 100 poedeiras, espalhar sobre o esterco semanalmente, 3 1/2 kg de superfosfato ou 4 1/2 kg de cal hidratada; ou então, diariamente, 500 g de superfosfato ou 675 g de cal hidratada, espalhados sobre o esterco.

A secagem do esterco fresco, pelo sol, em terreiros socados, deve ser feita, depois da mistura do esterco, com superfos-



Nos galinheiros de postura, o esterco é retirado com 20% de umidade apenas, podendo ser ensacado e transportado, com poucos problemas de fermentação amoniaca e sem mau cheiro.



Fábrica de Rações para Aves

Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil

CENTRAL DE INCUBAÇÃO — FABRICA DE RAÇÕES — ENTREPÓSITO DE OVOS — CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA OVOS — GRANJA DE SELEÇÃO AVÍCOLA — DEPARTAMENTO TÉCNICO DE AVICULTURA

SÉDE: Rua Américo Brasiliense, 419 — Telefone: 37-1556 — SÃO PAULO

fato, de preferência. Com isso, previne-se a perda de azoto, pela elevação da temperatura, durante a secagem.

Esta observação vale também para o caso da secagem artificial, através de secadores apropriados. A pré-mistura com superfosfatos possibilita a obtenção de adubo mais rico de azoto.

DESODORIZAÇÃO DO ESTERCO

Aquêles que mantêm o comércio do estérco de galinha como adubo, fazendo o transporte ferroviário, vêm lutando com a questão do cheiro desprendido pelo estérco ensacado. Os despachantes levantam objeções quanto à validade da inclusão do estérco de galinha na categoria de adubos, por causa do cheiro típico que se desprende da sacaria.

Para a desodorização do estérco, pode-se empregar a cal hidratada, nas bases mencionadas, para a preservação do estérco ou então: a) misturar 45 kg de cal hidratada para cada tonelada de estérco; b) espalhá-la sobre o estérco, na base de 875 g diariamente, para cada grupo de 100 poedeiras.

O tratamento pela cal hidratada tira praticamente o cheiro do estérco, que pode ser embarcado sem os empecilhos costumeiros. Além disso, o estérco se valoriza pelo aumento do teor de cálcio, contribuindo para a neutralização de nossas terras.

No caso de secadores apropriados, a mistura com cal hidratada torna possível a secagem sem o desprendimento de odores desagradáveis.

DESINFECÇÃO DO ESTERCO

O estérco das aves, em regra, contém agentes infecciosos, ovos de vermes e

oocistos das eimerias, causadoras da coccidiose. Uma desinfecção parcial poderá ser feita pelo tratamento de estérco com cal hidratada, na base de 90 kg de cal por tonelada de estérco. Empregando essa quantidade de cal hidratada, a estação experimental de agricultura de New-Hampshire comprovou uma ação bactericida sobre a *Salmonella ullaorum* (pulorose), *Salmonella aertrycke* (paratifo); *Pasteurella avicida* (cólera aviária) e *Salmonella gallinarum* (tigo), ação que foi observada dentro de 15 minutos.

Na quantidade mencionada, a cal hi-

dratada previne a esporulação dos oocistos (coccidiose) e o embrionamento dos ovos da *Ascaridia lineata* (verminose), mesmo em condições ótimas para o seu desenvolvimento.

O tratamento do estérco de galinha pela cal hidratada previne também a proliferação das larvas de moscas, bem como evita a instalação de ninhos de ratos.

Resumindo, podemos dizer que o estérco de galinha, quando tratado pela cal hidratada, somente pode beneficiar a granja produtora e o agricultor que o utiliza em suas terras.



Caminhão carregado de sacos de esterco de galinha, vendido para fazendeiros de café do Paraná e despachados por via ferroviária de Mogi das Cruzes. (Granja Botujuru — Mogi das Cruzes).

ARRANJO DE "FRANGUEIRO" PARA INÍCIO DA CRIAÇÃO DOS PINTOS

Os janelões de ventilação e de iluminação devem estar fechados para o aquecimento do ambiente, antes da entrada dos pintos

O preparo dos «frangueiros», antes do recebimento dos pintos, é fundamental para que sejam prevenidas, durante a criação, irregularidades e anomalias por vèzes, de reparo difícil. O «frangueiro» deve estar em ordem e perfeitamente aparelhado para receber seus habitadores.

INSTALAÇÃO LIMPA E DESINFETADA

A caição das paredes e piso com água de cal e formol comercial, na base de 3%, é o mínimo exigido para evitar a contaminação das instalações, sob controle efetivo.

«CAMA» PREPARADA

O material de «cama» bem espalhado, na altura de 5 cm, livre de pedaços de madeira, prégos e outros detritos que possam prejudicar os pintos.

FONTE DE AQUECIMENTO REGULADA

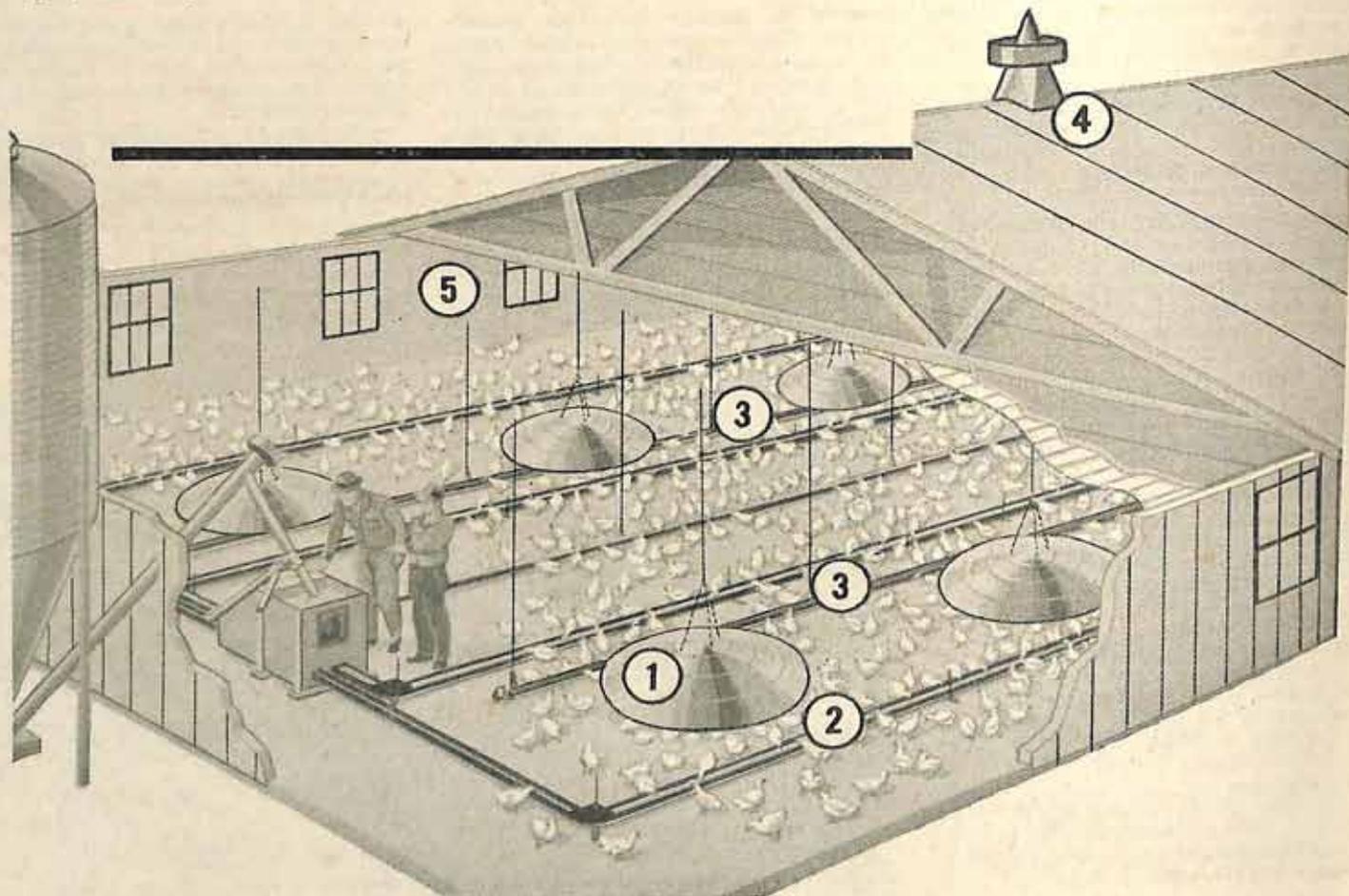
Qualquer que seja a fonte de aquecimento, deve estar regulada e em funcionamento pelo menos doze horas antes da entrada dos pintos.

VENTILAÇÃO CONTROLADA

Os janelões de ventilação e de iluminação devem estar fechados para o aquecimento do ambiente, antes da entrada dos pintos. Todos os sistemas de controle da ventilação, como correntes e cordas de regulagem das aberturas, devem estar perfeitamente ajustados e revisados. Verificação da tiragem das chaminés e das estufas, para prevenir vazamentos de gás carbônico, no caso das estufas a carvão.

FORMAR «ZONA DE AQUECIMENTO»

Os pintos de um dia não sabem distinguir e procurar as «faixas» mais quentes ou mais frias. É um reflexo neuro-psi-



Arranjo final de um "frangueiro" moderno dos Estados Unidos, mostrando: 1) campânulas a gás engarrafado; 2) comedouros mecanizados, conjugados com depósito de ração; 3) bebedouros suspensos, com controle do fluxo da água, por meio de boia e válvula; 4) ventiladores de cumieira, conjugado com os janelões laterais, que permitem até 90% de entrada de ar; 5) paredes insuladas para o controle exato da temperatura interna do frangueiro.



POTEN-CIA-ÇÃO



-NÔVO
PROCESSO DE
APLICAÇÃO DE

AUROFAC*

* SUPLEMENTO PARA RAÇÕES *

ASSEGURA LUCROS CERTOS E REGULARES EM TODOS OS LOTES DA SUA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

COMPROVADO!

em recentes
experiências efetuadas
em milhares de aves na
Guanabara e S. Paulo



EXIJA DO SEU FORNECEDOR
RAÇÕES POTENCIADAS COM AUROFAC

AUROFAC* é um produto



Distribuído por

22-22
BLEMCO

Caixa Postal 2222 em qualquer destas cidades: Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre

* MARCA REGISTRADA

Impermeáveis e resistentes, as Botas Vulcabrás ajudam muito o trabalho nas fazendas. Laváveis por dentro e por fora, não conservam mau cheiro e evitam que a umidade passe para os pés, protegendo a saúde de quem as usa. Botas Vulcabrás são usadas com total sucesso em: irrigações, pomares e hortas.

nas fazendas COM BOTAS VULCABRÁS o trabalho é mais fácil



Ao comprar botas, especifique a marca VULCABRÁS

TAMANCOS VULCABRÁS



também fabricados com borracha vulcanizada. Próprios para lavar pisos, escadarias, garages, armazéns, hospitais, açougues, etc.

VULCABRÁS S. A. - C. Postal, 47 - Jundiá - S. P.



Vista de um frangueiro, mostrando o arranjo para o início da criação dos pintos: campânula a gás; contorno de papelão corrugado; comedouros do tipo "bandeja"; bebedouros do tipo "pressão", colocados sobre estrados de madeira e "cama" de sabugo picado.

quico de natureza bulbar, que se desenvolve durante a primeira semana de vida dos pintos. Assim sendo, compete ao avicultor o processo de «educação» dos pintos, formando as «zonas de aquecimento».

Por meio de folhas de alumínio, de papelão, de madeira compensada ou mesmo de sacos de anilagem, na altura de 40 cm, faz-se um contorno ao redor das campânulas de aquecimento. A distância entre o contorno e a beira da campânula deverá ser de 90 cm no mínimo. Isto porque, se o contorno for colocado muito junto da campânula, os pintos não poderão afastar-se, quando a temperatura do aquecedor es elevar acima do ajustado.

O contorno também não deve ser mantido durante muito tempo. Para os meses quentes manter em posição durante três dias e nos meses frios, durante sete dias, mais ou menos.

BEBEDOUROS CHEIOS

O bebedouros no período de criação até 15 dias, devem ser do tipo «pressão» e de alumínio, na capacidade de 3 a 4 litros para cada 100 pintos. De preferência colocados em estrados de madeira ou de tela de arame, malha de 1/2", fio 20 ou 21.

Antes da chegada dos pintos, enchem-se os bebedouros para evitar seja a «cama» molhada e haja necessidade de troca da zona umedecida.

PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS

Muitos avicultores acreditam que a melhor alimentação para os pintos, nos primeiros dias de vida, seja a quirera fina de milho. Admitem que a quirera facilite a absorção do saco da gema, presente na cavidade abdominal e impeça a se-



Vista de frangueiro com arranjo, depois de quatro semanas de criação, com piso de sabugo picado.

creação de fezes liquefeitas, responsáveis pela formação do «entupimento» tão temido.

No entanto, provas experimentais têm demonstrado que a quirera fina não melhora as condições de criação. Técnicos da Universidade de New Jersey (EUA) chegaram às seguintes conclusões:

1) Os pintos que receberam, desde o primeiro dia de vida, ração na forma de farelada, apresentaram maior desenvolvimento que os pintos que recebiam quirera fina, nos três primeiros dias de idade.

2) A quirera fina, nos primeiros três dias de idade, não contribuiu para melhorar a absorção do saco da gema nem prejudicou a total absorção.

3) Quando os pintos são criados nas melhores condições de manejo, a quirera fina nos três primeiros dias de idade não tem nenhum efeito benéfico, sendo responsável pelo retardamento do crescimento e do desenvolvimento final.

Parece, pois, que o problema do «entupimento» dos pintos, na primeira quinzena de criação, é resultante de fatores adversos da própria criação e da qualidade dos pintos.

COMEDOUROS TIPO «BANDEJA» NOS PRIMEIROS 30 DIAS DE CRIAÇÃO

O fornecimento da ração, nos primeiros dias de criação, sempre constitui sério problema. Abrindo muito os comedouros do tipo «calha», o desperdício de ração agravará de muito o custo de frangos e, restringindo a entrada dos pintos, o crescimento será retardado e poderá haver pintos fracos e refugos no final de quatro semanas de criação.

A solução ideal encontrada pelos avicultores — e isto parece agora uma prática generalizada — consiste no fornecimento de comedouros chatos do tipo «bandeja», nas medidas básicas de 50 x 40 x 5 cm, com uma ripinha de 2 cm nas bordas do comedouro, para evitar a saída da ração ciscada pelos pintos que entram para dentro dos comedouros.

Na primeira semana, um comedouro para 100 pintos e, daí em diante, uma «bandeja» para 50 pintos, o que não deverá prolongar-se depois de 30 dias. Nesta altura, os comedouros definitivos já estarão ao alcance dos franquinhos, sejam do tipo «calha» ou do tipo tubular, semi-automático.

Estes comedouros tipo «bandeja», feitos de chapas prensadas de Duratex, são de extrema eficiência e durabilidade: fundo, laterais e proteção contra a saída da ração, são como uma verdadeira caixa. Muitos avicultores usam tampas de caixas de pintos, não com a mesma eficiência que os comedouros feitos de acordo com as medidas apresentadas.

A chegada dos pintos, será colocada a ração inicial nos comedouros tipo «bandeja».

ARRANJO ENTRE BEBEDOUROS E COMEDOUROS

Dentro da zona de aquecimento, os bebedouros e comedouros devem ser colocados alternadamente: um bebedouro e depois um comedouro e assim por diante, formando um colar ao redor da campânula. Cuidar que os bebedouros fiquem mais próximos da campânula, de modo que os pintos tenham acesso fácil à água. A primeira bebida é muito importante, para corrigir o tempo do transporte e prevenir a desidratação inicial dos pintos.

FORRO DA «CAMA» COM PAPEL

Muitos avicultores costumam forrar de papel a «zona de aquecimento», durante 72 horas no máximo. Tudo depende da qualidade da «cama» e dos comedouros tipo «bandeja», para deixar de utilizar o papel forrando a «cama», aliás, prática não muito indicada, pois o papel complica a absorção da umidade e da própria eliminação dos excrementos.

DIVERSOS

E da mais variada ordem, o material à disposição dos avicultores para o início da criação dos pintos. Assim, costuma-se iluminar os «frangueiros», pelo menos durante a primeira semana, a fim de que os pintos se orientem melhor na direção das fontes de aquecimento. São lâmpadas de 40 watts para cada 20 m² de frangueiro, suspensas acima de 1,80 m sobre a «cama».

Enfim, todo o equipamento destinado a atender ao início da criação dos pintos deve estar limpo, regulado e vistoriado, para prevenir acidentes e outras complicações desagradáveis.

Veja Bons Resultados . . .

misturando

Sablamix

nas rações
de suas
AVES



- SABLAMIX - 100 - P/ pintos e frangos
- SABLAMIX - 200 - P/ postura
- SABLAMIX - 222 - P/ reprodutoras

AOS CRIADORES DE GADO

SABLAMIX - 400 - PARA BEZERROS
OBTENHAM MAIORES LUCROS MINERALIZANDO
O SAL DO GADO COM SABLAMIN - 32
PRODUTO IMPORTADO
ECONÔMICO E EFICIENTE

IMPORTADORA E EXPORTADORA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SABLA

LIMITADA

RUA 15 DE NOVEMBRO 228 - 4º ANDAR
SALA 404 - FONE: 35.6438 - SÃO PAULO

Instalações para criação de frangos de corte

A cobertura preferida é a telha francesa. Telhas de alumínio e de cimento-amianto também são utilizadas

As construções avícolas devem obedecer a um programa em que entre a técnica mais indicada. Aliás, não há relação entre produtividade e luxo de instalações.

Para orientar os avicultores na criação de frangos de corte, eis os nossos conselhos:

LOCALIZAÇÃO — O terreno deve ser inclinado na direção Norte, com proteção contra os ventos do quadrante Sul. Solo bem drenado, de acesso fácil. No mínimo, 4 metros de distância entre os galpões, construídos sempre na direção Norte-Sul.

DIMENSÕES — Os «frangueiros» modernos têm a largura mínima de 10 metros e como os lotes devem ser de 1.000

a 2.000 pintos, teremos 10 x 10 ou 20 x 10 metros, ou seja 10 frangos por metro quadrado de abrigo, até a venda dos frangos para o corte.

Quando se deseja criar lotes maiores por unidade, recomenda-se a largura de 15 metros. Para 3.000 frangos por lote, teríamos um galpão de 20 x 15 metros.

Para as larguras de 10 a 15 metros, o suporte do telhado deverá ser do tipo «pontaletes», e não de tesouras. A madeira de eucalipto é intensamente empregada na construção de «frangueiros».

TIPO DE TELHADO — Os «frangueiros» de telhado de duas águas são os mais indicados, com lanternim de cumieira, em toda a extensão do galpão. A cobertura preferida ainda é a telha francesa. Telhas de alumínio e de cimento-amianto também são utilizadas.

TIPO DE PISO — Os galpões devem ser construídos com o piso, pelo menos 20 cm acima do nível do terreno. O piso mais comum é o de tijolos queimados, assentados sobre barro e juntas tomadas com massa de cimento.

OITÕES — Os oitões, na zona do Cinturão Verde (Capital e municípios vizinhos) devem ser fechados com alvenaria de tijolos. No Interior, em zonas mais quentes e secas, os oitões podem ser fe-



Lote de frangos cruzados de galos Cornish (Branco Dominante) e galinhas White Rocks, no total de 12.000 frangos, em um frangueiro norte-americano.

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epon em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

chados por um ripado de alto a baixo: ripas de 5 cm, afastadas 2 1/2 cm umas das outras.

PAREDES LATERAIS — Nas zonas de clima instável como o chamado Cinturão Verde, os galpões terão uma parede de 80 cm de altura e o resto fechado com tela de arame, malha de 2". Nas zonas mais quentes e secas, a parede poderá ser de 60 cm de altura, no tipo ripado, para abrir por cima. Ripas espaçadas 2 1/2 cm e o resto ripado ou então fechado com tela de arame, malha de 2".

Convém levantar um ripado lateral de 60 cm, na parte de baixo, para ser movimentada e levantada para ativar a ventilação. Este espaço deverá ser fechado com tela de arame, malha de 1", para evitar a saída dos pintos.

PORTAS — As portas dos galpões industriais devem ser abertas nos oitões, com a largura mínima de 2 1/2 metros. Assim, poderão dar passagem a carrinhos ou a pequeno trator, para retirada do material de «cama». São úteis portas de correr.

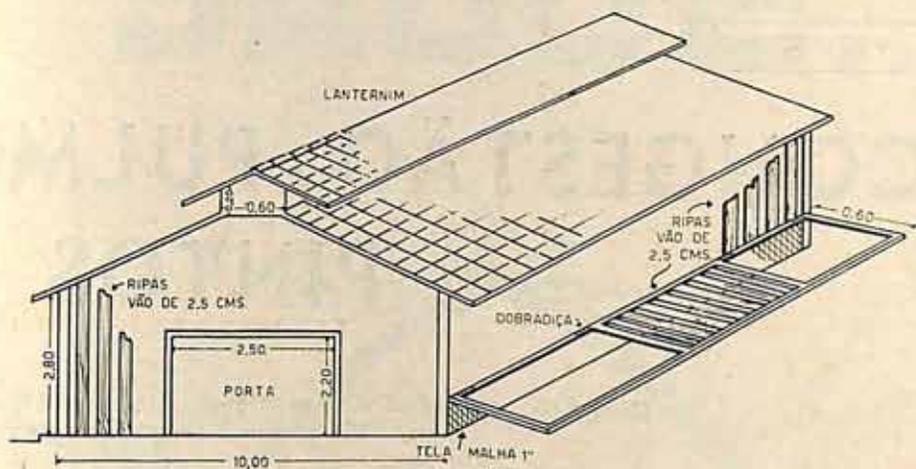
VENTILAÇÃO — A chave para a ventilação eficiente dos galpões de 10 metros de largura é o lanternim de cumieira, em toda a extensão do galpão e na altura de 20 cm sobre o telhado. Dêsse modo, não serão necessários dispositivos especiais de abertura.

Lateralmente, a ventilação poderá ser feita pelos ripados ou por meio de cortinas de anigam, dependendo da idade dos pintos.

CONTROLE PARA PINTEIRO ATÉ 28 DIAS DE CRIAÇÃO — No sistema americano de criação, os pintos são mantidos no mesmo galpão até a venda para o corte. Nestas condições, nos primeiros 28 dias de criação, devem ter proteção maior. Em primeiro lugar, o galpão deverá receber uma divisão provisória, de anigam ou de plástico transparente, na altura de 2 metros. Assim, um galpão de 20 x 10 metros, para 2.000 pintos, terá uma divisão no meio, ficando 10 x 10 metros para 2.000 pintos até 28 dias. Depois, retira-se a divisão e os pintos ocupam toda a área do galpão. Lateralmente, as aberturas recebem quadros móveis de madeira com plástico fino e transparente, cuja abertura poderá ser regulada. Havendo necessidade, será feito um fôrro de anigam ou de plástico, que será removido depois do 28.º dia de criação.

Terminado o período de 28 dias, o galpão funcionará como «frangueiro» definitivo até a venda dos frangos.

ENCANAMENTOS — O encanamento deve ser de ferro galvanizado de 1/2 ou 3/4", em toda a extensão do galpão, com tomadas para os bebedouros, com extensão de tubo plástico. Para cada bebedouro, um esgôto de manilha de 2" no mínimo. Cada lote de 1.000 pintos necessita de 4 bebedouros tipo V, de 2,40 metros de comprimento.



Perspectiva de um frangueiro moderno, mostrando suas principais características técnicas. Os laterais poderão ser ripados ou telados e a parte de baixo, de suspender: ripado, telado ou fechado completamente. Poderão ser feitas modificações, de acordo com as condições climáticas, principalmente dos ventos dominantes.

QUARTO DE RAÇÃO — Nas criações industriais, cada dois galpões podem ser unidos por um quarto de ração, com capacidade para 7 dias de ração de estoque.

INSTALAÇÃO ELETRICA — Cada galpão deve ter seu quadro próprio, para ligação das lâmpadas de iluminação ou para atender aos aquecedores: câmpulas ou lâmpadas de infra-vermelho.

DEPOSITO DE «CAMA» — O material de «cama» — cavacos de madeira, sabugo picado ou outro — deverá ser mantido em estoque permanente, principalmente na época das chuvas.

QUARTO DE COMBUSTIVEIS — Nas criações industriais, os combustíveis — gás engarrafado, querosene ou óleo diesel e carvão vegetal — devem ter seu armazenamento em separado em lugar próximo dos demais galpões de frangos.

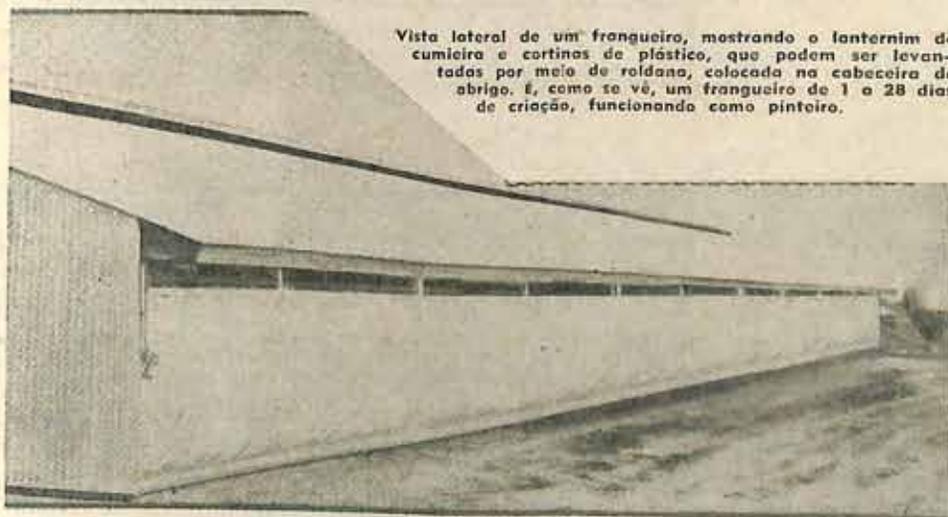
DEPOSITO DE ENGRADADOS — Os engradados devem ser armazenados em galpão próprio e afastado dos galpões de criação e equipado com mangueira de água para lavagem após o transporte dos frangos.



Lateral de frangueiro em quadros basculantes de plástico e a parte inferior podendo ser levantada para ativar a ventilação sobre a «cama». O lanternim também é de ventilação controlada.



Vista lateral de um frangueiro, mostrando o avicultor movimentando as cortinas de plástico, por meio de roldano.



Vista lateral de um frangueiro, mostrando o lanternim de cumieira e cortinas de plástico, que podem ser levantadas por meio de roldano, colocada na cabeceira do abrigo. É, como se vê, um frangueiro de 1 a 28 dias de criação, funcionando como pinteiro.

CONGESTÃO PULMONAR EM PINTOS

Congestão pulmonar é uma afecção determinada pela presença de quantidade anormal de sangue nos pulmões

R. C. BUENO

Na Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo, foram feitas duas análises para apreciação dos casos de doenças de aves verificados em dois períodos: 1930 a 1953 e 1956 a 1960. No primeiro período, foram observados 17.753 casos de moléstias, enquanto, no 2.º período, o total de casos alcançou 28.147.

As doenças do aparelho respiratório, com exclusão da coriza e doença crônica respiratória, no primeiro período, constituíram 4,70% do total de casos, tendo a congestão pulmonar alcançado a porcentagem de 1,21%, o que equivale a 215

casos. No segundo período, as moléstias do aparelho respiratório atingiram 2.036 casos ou seja a porcentagem de 7,23%, tendo a congestão pulmonar atingido a porcentagem de 6,65%, que corresponde à verificação de 1.872 casos.

A diferença de incidência da congestão pulmonar entre as duas análises é de 5,44% (6,65% — 1,21%), o que corresponde a um aumento de frequência avaliado em 449,5% sobre a incidência da moléstia na primeira análise, demonstrando assim a grande elevação da porcentagem de casos no segundo período.

Outra verificação importante diz respeito à maior frequência da moléstia em pintos novos. Assim, o estudo de 754 casos revelou a seguinte distribuição, por idade:

Pintos de 1 a 10 dias	65,5%
Pintos de 11 a 20 dias	21,4%
Pintos de mais de 20 dias	6,4%
Outras espécies de aves	6,7%

O aumento da incidência da congestão pulmonar verificado no segundo período, bem como a maior ocorrência da

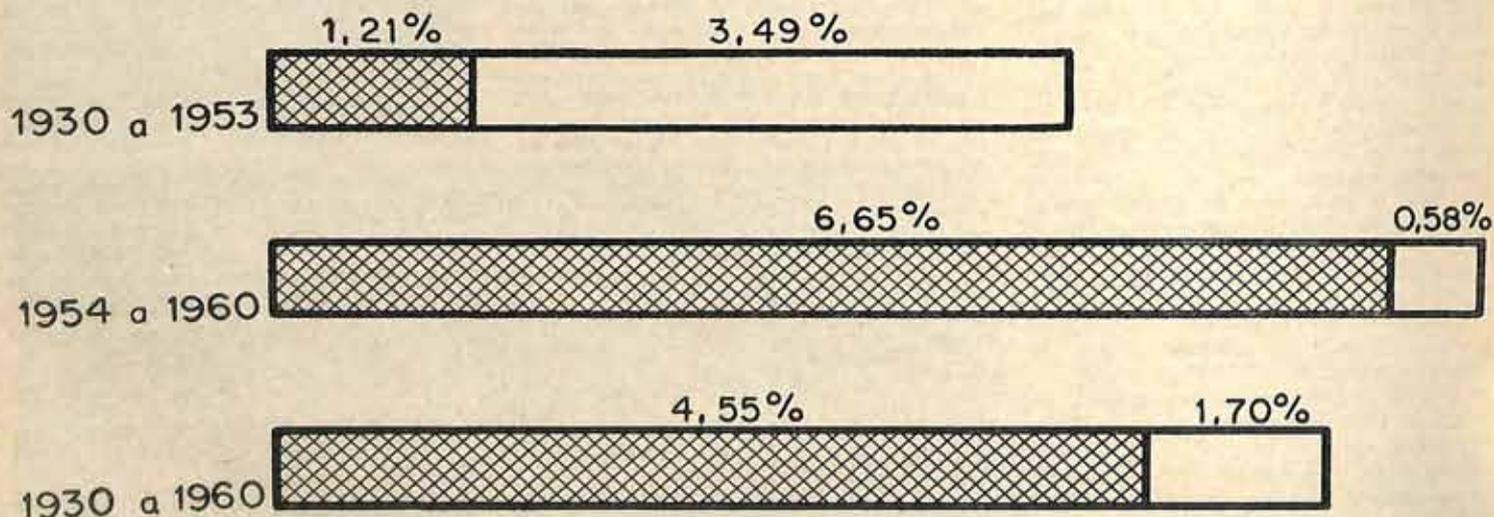
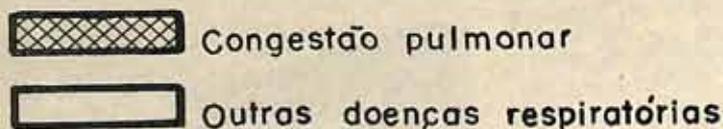
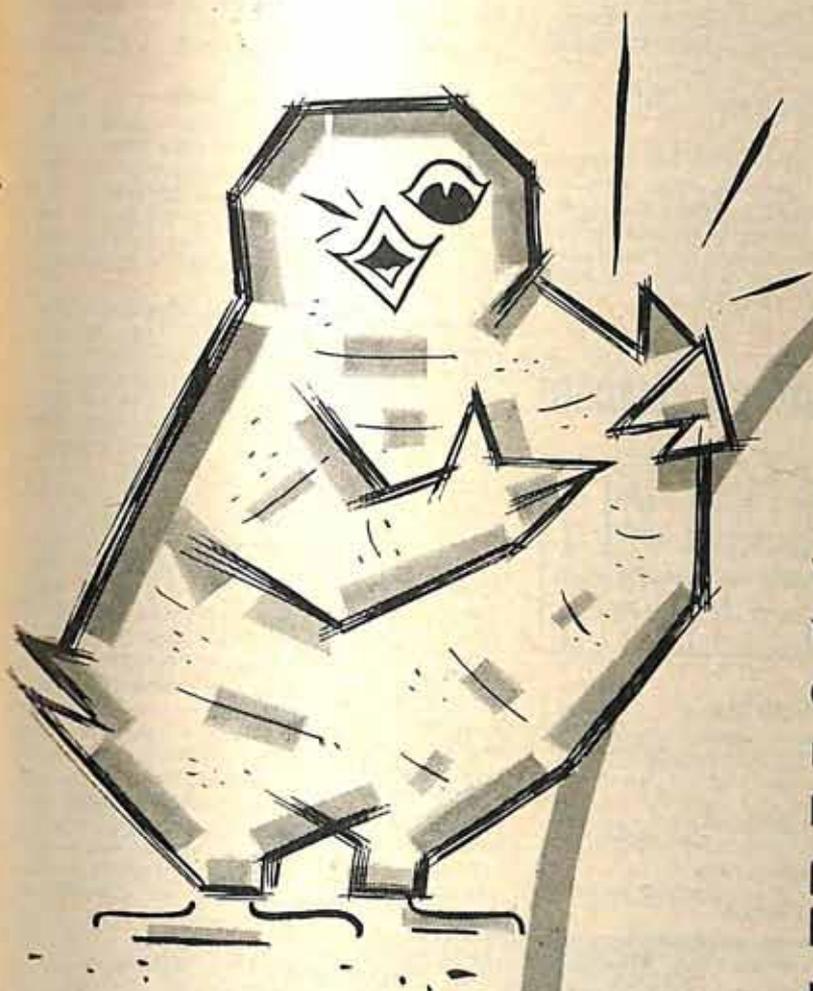


Gráfico demonstrativo dos casos de congestão pulmonar e outras doenças respiratórias, excluídas a coriza e a doença crônica em dois períodos entre 1930 e 1960

MAIS SAÚDE...



AVES
EM CRESCIMENTO
SACOS DE 50 KGS.

Ricas em proteínas, vitaminas, minerais e tôdas as substâncias essenciais, rigorosamente dosadas, as RAÇÕES MATARAZZO para pintos, contribuem decisivamente para o crescimento mais rápido de sua criação de pintos, proporcionando-lhes melhor saúde e maior resistência.

rações
MATARAZZO

moléstia em pintos de 1 a 10 dias, estão provavelmente relacionados com o desenvolvimento do comércio de pintos de um dia, conseqüência do incremento da avicultura, verificado de 1954 a 1960. Sendo cada vez maior o número de pintos vendidos e transportados, obviamente será mas elevado o número dos que ficam expostos à afecção, cujas causas, que adiante serão discutidas, são favorecidas pelas condições que prevalecem durante o transporte dos pintos de um dia.

A DOENÇA

Congestão pulmonar é uma afecção determinada pela presença de quantidade anormal de sangue nos pulmões. Todas as espécies de animais domésticos, in-

clusive as aves, podem ser atingidas pela afecção.

De acôrdo com a causa responsável por este afluxo anormal de sangue aos pulmões, a congestão pulmonar pode ser ativa ou passiva.

Congestão pulmonar ativa — A congestão pulmonar é ativa quando provocada por causas de origem irritativa, como cansaço, ação do frio e do calor, inspiração de gases irritantes e de ar muito frio ou muito quente.

Várias moléstias agudas ou crônicas dos brônquios e pulmões, como broncopneumonia, pneumonia, pleurisia, enfisema pulmonar, bronquite crônica ou tuberculose são freqüentemente acompanhadas de congestão pulmonar, então denominada ativa secundária.

Congestão pulmonar passiva — Quando a congestão pulmonar é de origem mecânica, qual seja um obstáculo circulatório, resultante de um distúrbio cardíaco, é denominada passiva. Assim, um animal, quando apresenta deficiência cardíaca, pode ser atacado pela afecção.

CONGESTÃO PULMONAR NAS AVES

Nas aves, a forma passiva da afecção não constitui problema, pois geralmente ocorrem casos esporádicos, que não chegam a comprometer a criação. Todavia, a forma ativa é de grande importância, particularmente no que se refere aos pintos provenientes de chocadeira, pois estes formam lotes numerosos, que podem ser atingidos.

Pintos de um dia nascidos em chocadeiras são mais atingidos pela afecção, porque freqüentemente ficam expostos ao calor e ao frio, que são causas irritativas. Isso pode acontecer na própria chocadeira, quando eles aí permanecem além do tempo necessário, ou durante o transporte por via férrea, rodoviária e aérea.

Nas criadeiras, em condições deficientes de calor, pode surgir a afecção. Todavia, nem sempre a congestão pulmonar se apresenta como doença primária, e sim como secundária, como conseqüência de outras moléstias, principalmente da pulorose e tifo aviário.

Nesses casos, os pintos, recebendo antibióticos ou sulfas na ração, desde o primeiro dia de idade, o exame de laboratório freqüentemente não demonstra a existência dos agentes causadores da pulorose e do tifo aviário, dado que o isolamento é inibido pelas drogas acima referidas. Assim, na impossibilidade de ser recuperado no laboratório o micróbio responsável pelas moléstias, a congestão pulmonar passa a ser considerada doença primária.

SINTOMAS DA DOENÇA

Em pintos, os sintomas consistem em dispnéia (dificuldade de respiração), falta de apetite, penas arrepiadas, asas caídas (os pintos doentes formam grupos separados dos demais), diarreia e empachamento do reto. A gôta é muito freqüente.

Geralmente as aves morrem por síncope cardíaca ou por asfixia, conseqüente à hemorragia pulmonar, que reduz o campo de hematose, isto é, a transformação do sangue venoso em sangue arterial.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Não existindo tratamento eficaz para a congestão pulmonar em pintos, somente as medidas preventivas, a seguir aconselhadas, impedirão a ocorrência do mal na criação:

1 — Os transportes de pintos de um dia devem ser efetuados, de preferência, durante o dia e o mais rapidamente possível. Embora os pintos sejam acondicionados em caixas apropriadas, estas não oferecem condições para evitar sensíveis mudanças de temperatura durante o transporte.

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

"BIBLIOTECA AGRÔNOMICA MELHORAMENTOS"

Conhecimentos modernos baseados na experiência de afamados especialistas. Livros imprescindíveis às atividades rurais. Volumes cartonados, copiosamente ilustrados. Formato: 16,5 x 23,5 cm.

- 3 - DOENÇAS DAS AVES
José Reis - 5.ª ed. - Cr\$ 1.750,00
- 9 - A OFICINA NA FAZENDA
Mack M. Jones - 2.ª ed. - Cr\$ 2.600,00
- 10 - CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA
E. A. Graner e C. Godoy Júnior - 2.ª ed. - Cr\$ 2.800,00
- 11 - ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª ed. - Cr\$ 1.800,00
- 20 - DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Osmare Hipólito e Moacyr G. Freitas - 2.ª ed. - Cr\$ 3.400,00



Estes livros representam —
Garantia e proteção para seu trabalho!

SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Assuntos apresentados em linguagem facilmente compreensível. Ensinamentos práticos e atuais para lavradores e criadores. Volumes cartonados, com numerosas ilustrações. Formato: 13,5 x 18,5 cm.

- 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS
José Reis - 11.ª ed. - Cr\$ 1.200,00
- 9 - CULTURA DOS CITRUS
S. Moreira e A. J. Rodrigues Filho - 4.ª ed. - Cr\$ 480,00
- 11 - A CULTURA DO ABACATEIRO
Heitor W. S. Montenegro - Cr\$ 450,00
- 13 - ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES
A. Di Paravicini Tôrres - 6.ª ed. - Cr\$ 600,00
- 20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUINOS
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª ed. - Cr\$ 550,00
- 23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO - Wagner e Lenz - Cr\$ 520,00
- 25 - A CULTURA DO TRIGO
A. B. Primavesi - Cr\$ 360,00
- 26 - A OLIVICULTURA NO BRASIL
Pimentel Gomes - Cr\$ 760,00
- 27 - NOSSA HORTA
Hans Loewenthal - 4.ª ed. - Cr\$ 900,00

À Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Caixa Postal 9194 — São Paulo

Queiram enviar-me, pela Reembolsa Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

"Biblioteca Agrônoma Melhoramentos" — 3 9 10 11 20

Série "Criação e Lavoura" —

5 9 11 13 20 23 25 26 27

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____

Cidade _____

Estado _____

ENVIJE
HOJE
ESTE
CUPOM

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das
ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VEMAG
genuinamente brasileiras

2 — Na criação dos pintos, a temperatura desempenha importante papel; no inverno, há necessidade de calor; e no verão, atenuação do mesmo. Isso se torna de maior importância, se considerarmos que o aparelho termoregulador dos pintos novos é incapaz de manter a temperatura normal do corpo, quando expostos a alta ou baixa temperatura. Caso eles sejam submetidos, durante algum tempo, a temperatura baixa ou alta, podem sofrer distúrbios intestinais, que são manifestados por diarreia. E, persistindo a temperatura anormal, poderá surgir a congestão pulmonar. As-

sim sendo, o mais aconselhável é manter uma área com fonte de calor, na qual os pintos poderão escolher a temperatura que lhes seja mais conveniente. Para pintos de um dia, o máximo de temperatura deverá variar de 90° a 100° F (32° C a 37° C, respectivamente). Ao serem colocados nas criadeiras, os pintos deverão ser postos próximos à fonte de calor, para que se acostumem a encontrá-la quando sentirem necessidade.

3 — Quando há criadeiras, nas quais os pintos não possam escolher temperatura adequada, não se deve proporcionar-lhes alta temperatura. Ademais, deve-se considerar que eles possuem uma

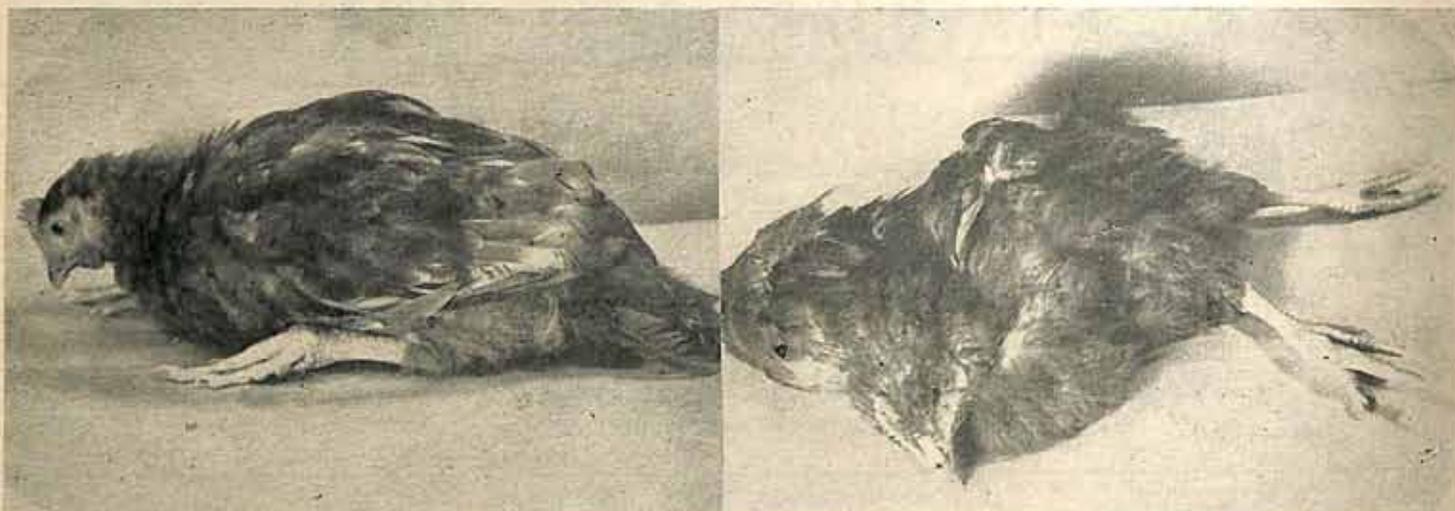
reserva muito pequena de energia para se protegerem contra as baixas temperaturas. Por isso, quando os pintos piam ou se aglomeram, é uma indicação de que a criadeira está demasiadamente fria para eles.

4 — A ventilação deve ser suficiente, a fim de assegurar a quantidade de oxigênio necessária e remover o gás carbônico, o excesso de umidade e o óxido de carbono. Tais condições serão obtidas com janelas, cuja abertura será regulada, como o exijam as condições. Todavia, não se deve confundir ventilação, que purifica o ar, com as correntes de ar, que prejudicam os pintos.

(DETERGENTES) (DESINFETANTES)

Fecham os elos da corrente
entre produtores e usinas de leite nos seus esforços de apresentar ao consumidor leite e seus derivados absolutamente higiênicos.

HENKEL DO BRASIL S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS
Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar - Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721 - SÃO PAULO



Frangos com encefalomielite, estado avançado, com parésia dos membros. (Fotografia do Instituto Biológico).

ENCEFALOMIELITE AVIÁRIA

Os pés e mãos dos tratadores, bem como os comedouros e bebedouros contaminados pelo vírus, constituem meios de transmissão da moléstia

R. C. BUENO

A encefalomielite aviária é uma doença infecciosa provocada por vírus e se caracteriza por ataxia progressiva bilateral (incoordenação dos movimentos das pernas) e tremor principalmente dos músculos da cabeça e do pescoço, que aumenta de intensidade quando as aves são excitadas e desaparece com o sono.

Tremor e ataxia podem existir simultânea ou isoladamente na mesma ave. Quando presentes ambos os sintomas, geralmente a ataxia precede ao tremor. Há casos nos quais a moléstia apresenta evolução praticamente sem sintomas.

Com a progressão da ataxia as aves doentes apresentam fraqueza das pernas, locomoção difícil e incapacidade de permanecerem de pé, ficando, então, sentadas ou apoiadas sobre o tarso e articulação tibiotársica. Quando excitadas, procuram caminhar, arrastando-se sobre os tarsos e articulação tibiotársica, caindo com frequência para um dos lados, ocasião em que a asa pode ser elemento de equilíbrio.

Praticamente paralisadas, as aves permanecem deitadas e incapazes de qualquer movimento com as pernas, ficando assim impossibilitadas de acesso aos alimentos, o que determina a morte por inanção.

Aves que sobrevivem podem apresentar parésia unilateral, que clinicamente não se distingue da neurolinfomatose. Em sobreviventes adultos, podem-se observar sinais específicos da moléstia.

DENOMINAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

A doença foi identificada primeiramente nos Estados Unidos, tendo recebido a denominação de «encefalomielite dos pintos», posteriormente substituído por «tremor epidêmico» e mais tarde por «encefalomielite infecciosa aviária», para finalmente receber a denominação de «encefalomielite aviária» que persiste até hoje.

A encefalomielite se encontra disseminada por quase todos os Estados norte-americanos e já foi observada no Canadá, Austrália, Grã-Bretanha e recentemente no Brasil, onde foi diagnosticada na Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo em 1962.

(Conclui na pág. 54)

REVISTA DOS CRIADORES

Veja
o grande sortimento de
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



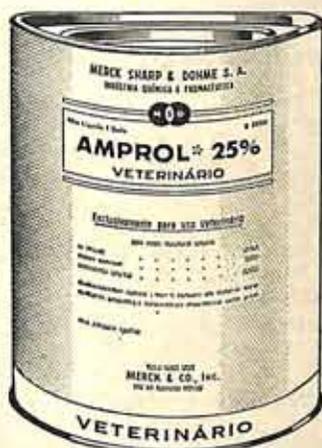
RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

A PRÁTICA COMPROVA OS TESTES DE LABORATÓRIO



NOVO AMPROL*

JÁ DEMONSTROU SER O MAIS PODEROSO COCCIDEOSTÁTICO!



Embalagens: 1 e 10 quilos



*Marca Registrada

Peça folheto ilustrado grátis à

MERCK SHARP & DOHME S.A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - Tel.: 51-0101

Avicultores de todo o Brasil confirmam o que os testes de laboratório revelaram: nenhum coccídeo conhecido resiste à exclusiva ação preventiva de AMPROL! AMPROL é o 1.º e único coccídeostático **provadamente** eficaz contra 44 amostras de 7 espécies de eimerias e em infecções mistas! Para proteger suas aves (e seus lucros) tenha AMPROL sempre à mão!

AMPROL é absolutamente seguro! AMPROL é inteiramente compatível com todos os ingredientes utilizados nas rações, inclusive com antibióticos, vitaminas, minerais, etc. Para V. ter uma idéia, diga-se que os frangos de corte suportam bem uma dosagem até 4 vezes maior que a indicada. E AMPROL pode ser administrado até o abate!

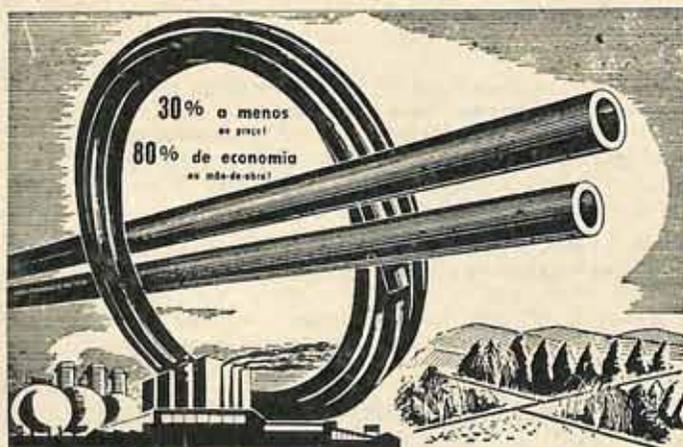
AMPROL é único em sua ação preventiva! AMPROL tem uma nova ação — totalmente diferente e comprovadamente mais positiva que a dos demais coccídeostáticos: AMPROL atinge o metabolismo thiamínico dos coccídeos, sem afetar o metabolismo normal das aves!

AMPROL melhora o aproveitamento das rações! Medicando as rações com AMPROL, os avicultores conseguem aumentar o peso e acelerar o crescimento das aves. E AMPROL nunca afeta a qualidade, nem a produção ou a eclosão dos ovos... atua como verdadeiro suplemento alimentar!

Cooperativa Agrícola Bandeirante

Mantém uma Granja Experimental em Bastos, com capacidade para 20.000 aves, desenvolvendo uma série de programas de experimentação prática da avicultura. Dentre estes, convém salientar o da inseminação artificial em aves, procurado por grande número de técnicos e de avicultores do Brasil. A Cooperativa Agrícola Bandeirante vem de entrar no mercado de carne de aves, pelo arrendamento de matadouro avícola nesta Capital, com capacidade de abate de 5.000 aves por dia. Trata também de ampliar aos seus cooperados, o fornecimento de pintos das melhores marcas norte-americanas mediante acordos com diversos produtores autorizados.

**Central de incubação — Granja de seleção
Avícola (Bastos) — Alimentos para aves**
sede: Rua Barão de Duprat, 545 —
telefone: 36-1585 — São Paulo



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:
Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

ESPECIES SENSÍVEIS E IDADE

A doença espontânea tem sido verificada somente em galinha e faisão; entretanto marrecos, pombos e perus novos e galinha de angola são sensíveis à inoculação experimental.

Galinhas de todas as raças podem adquirir a moléstia, porém, as raças pesadas e cruzadas «Cross-breeds» são mais sensíveis do que as raças leves.

Inicialmente julgou-se que somente aves muito novas é que podiam adquirir a moléstia; entretanto, já foi demonstrado amplamente que aves de qualquer idade podem infectar-se.

A gravidade da moléstia varia, dependendo da idade das aves atingidas. Em pintos de um até seis dias de vida, a mortalidade pode atingir até 100%. Em pintos de mais de 6 dias até três semanas a mortalidade é mais ou menos de 40%.

A mortalidade, incluindo as aves que necessitam ser sacrificadas por não conseguirem alimentar-se, pode atingir 65%.

Nas aves em postura verifica-se baixa temporária da produção de ovos, que tem início no sétimo dia após a infecção e permanece até ao 12.º ou 15.º dia, para em seguida verificar-se rápida normalização da postura.

PROPAGAÇÃO DA MOLESTIA

A propagação da moléstia se faz pelos ovos de reprodutoras infectadas. Esses ovos, quando colocados na incubadeira, podem não eclodir e podem produzir pintos que se apresentam com sintomas da encefalomielite logo após a eclosão.

Mesmo que os ovos infectados não cheguem a eclodir, o pequeno orifício decorrente da picada do embrião é suficiente para provocar a infecção nos pintos nascidos de ovos não infectados.

Embora a possibilidade da transmissão por contato ainda não esteja bem clara, a doença alcança pintos são por via dos pintos nascidos de ovos infectados, seja na própria incubadeira, durante a eclosão, ou nos primeiros dias de vida.

A infecção se estabelece nos intestinos e o vírus responsável pela doença é eliminado pelas fezes dessas aves, a partir do 5.º até o 12.º dia após a infecção. Este fato é de grande importância, pois as aves podem sofrer infecção nesse período, quando em contato com camas contaminadas, água de bebida, ração e possivelmente pela inalação da poeira das camas contaminadas.

Os pés e mãos dos tratadores, bem como os comedouros, bebedouros contaminados pelo vírus constituem meios de transmissão da moléstia.

Deve também ser considerada a possibilidade de se contaminarem os pintos por ocasião da eclosão, por meio dos ovos contaminados externamente pelas fezes, mesmo que tais ovos não cheguem a eclodir.

Os ovos, ao passar pela cloaca, podem sofrer contaminação pelas fezes ou secreções.

PROVAS E DIAGNÓSTICO

O reconhecimento da moléstia deve ser feito em laboratório especializado, dado que há semelhanças entre os sintomas apresentados pela encefalomielite aviária e os de encefalomielite equina, doença de Newcatle, neurolinfomatose, encefalomalácia e até mesmo raquitismo.

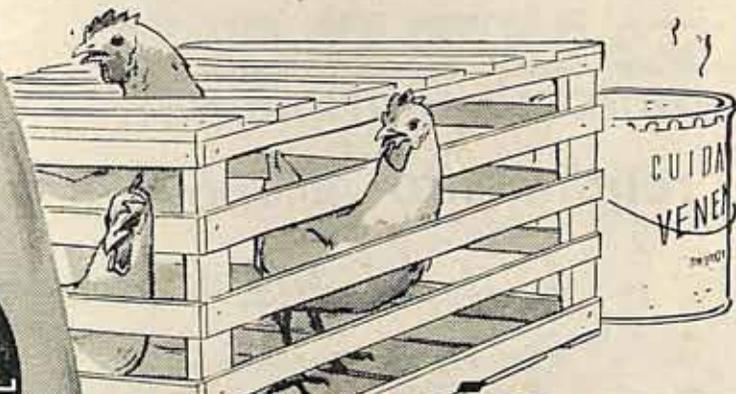
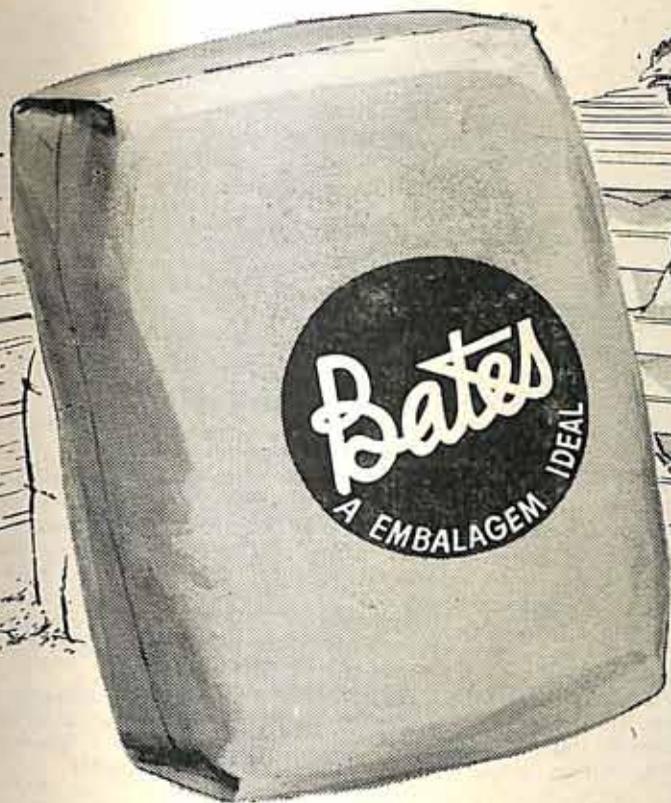
Além disso, deve ainda ser considerado que as provas para esclarecimento do diagnóstico são demoradas, pois, apresentando a doença somente lesões microscópicas, há necessidade de inoculações de aves e outros animais de laboratório, exames histopatológicos, inoculação de ovos e provas sorológicas.

TRATAMENTO

Não existe tratamento curativo eficiente para a encefalomielite aviária, embora já tenham sido experimentados penicilina, estreptomocina e aureomicina. A única medida eficiente contra a doença é o tratamento preventivo, com vacina preparada com vírus vivo que não reproduz a doença.

(Conclui no pág. 75)

REVISTA DOS CRIADORES



PROTEÇÃO EXTRA

contra contaminações

As mais famosas rações
agora em

SACOS DE PAPEL BATES!
(25 quilos)

É uma nova vantagem que lhe oferecem os mais renomados fabricantes de rações. São sacos especiais feitos de 3 folhas de papel "Kraft". Resistem extraordinariamente à umidade, à poeira, aos vazamentos... e principalmente a contaminações de germes e infiltrações tóxicas. E, ao contrário dos sacos comuns, os Sacos de Papel BATES só podem ser usados uma vez — jamais passando por outras granjas onde existem moléstias. Ao comprar rações para suas aves, portanto, só aceite o produto que lhe oferece a proteção extra dos Sacos de Papel BATES!

TAMBÉM ESTAS VANTAGENS:

- sacos mais leves — de 25 quilos apenas!
- proteção extra contra vazamentos!
- segurança contra contaminações!
- garantia de fórmula!
- estocagem por mais tempo!
- proteção contra umidade e sol!
- reaproveitamento na própria granja!

Estas famosas rações são protegidas por
SACOS DE PAPEL BATES

SANTISTA — LAPA — TRIGAVE — SOCIL
AGROVITA — ADURAL — PÉROLA — TECNO-
-RAÇÃO — BANDEIRANTES — D. RAÇA — JACARE-
PAGUÁ — AVELINA — PROVIMI — GUANABARA.



Aureomicina potenciada como fator de maior rendimento econômico da criação de frangos de corte

A Aureomicina Potenciada melhorou o crescimento dos frangos, em escala variável, de 2,5 a 15,8% nos lotes controlados

A criação de frangos de corte intensifica-se no Estado de São Paulo, tendo em vista os excelentes resultados econômicos que vem apresentando a exploração da carne. Estima-se que, em 1963, a produção de frangos de corte ultrapasse a casa dos 20 milhões de cabeças, somente no Estado de S. Paulo. Isto se deve aos recursos colocados ao dispor dos avicultores, principalmente, aos pintos «cruza-dos», às rações de alta qualidade biológica e às melhores condições de trato e de manejo dos frangos.

Ademais, os preventivos da coccidiose e antibióticos, em diversos níveis, têm constituído seguro positivo contra diversas anormalidades no estado de saúde dos pintos e dos frangos.

Sabe-se que a criação de frangos de corte no Estado de São Paulo é feita em lotes sucessivos durante o ano e, em muitos casos, são criados semanalmente, com diversas idades, na mesma instalação. Tal sistema conduz fatalmente à contaminação progressiva dos pinteiros, com complicações respiratórias nos frangos, a di-

minuir sensivelmente o rendimento econômico da exploração. E os problemas da coccidiose se agravam pela sucessão dos lotes, a impedir uma imunização positiva dos frangos. A soma destas anormalidades condiciona a elevação do índice de mortalidade, bem como de crescimento retardado e baixa na eficiência das rações.

São condições típicas do «frangueiros» em dificuldades, com baixo rendimento econômico da exploração, a determinar mesmo o abandono do negócio.



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

ZOODRAZID

A base de isoniazida — específico da cura e profilaxia da tuberculose. Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, permitindo a ação constante do remédio, vários dias, e a cura em curto tempo (em média 90 dias).

A FÓRMULA DO ZOODRAZID CONTÉM:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
- Piridoxina — impede os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D₂ — garante calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.
- veículo oleoso.

Apresentação: Vidro com 200 ml e 900 ml. Também tubos com 100 comprimidos.

TRATAMENTOS

CURATIVO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, na seguinte frequência: 1 mês - diariamente; 2.º e 3.º mês — dias alternados.

PROFILÁTICO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, uma vez por semana.

LABORATÓRIO "ISA" — IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1767 — São Paulo

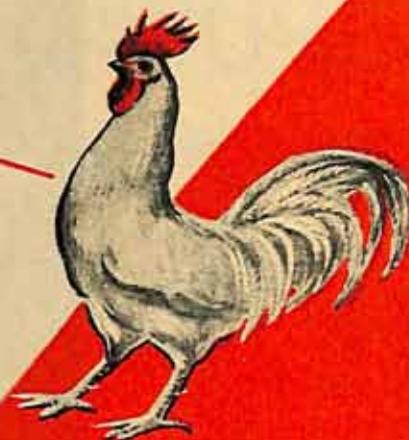
FILIAIS

Rio de Janeiro — Rua Sorocaba, 584 — Fone: 46-6659
 Belo Horizonte — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958
 Londrina — Rua Santa Catarina, 142
 Mogi das Cruzes — Rua Prof. Flaviano de Melo, 747

Noticiário TORTUGA



**POLIVITAMÍNICO
PARA AVES**



TORTUGA
MINERAIS E VITAMINAS

"TORTUGA" — Companhia Zootécnica Agrária

Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635
Em Pôrto Alegre, R.S.G.: Av. Farrapos, 2953

ANO VIII

SETEMBRO - 1963

N.º 98

SETEMBRO DE 1963

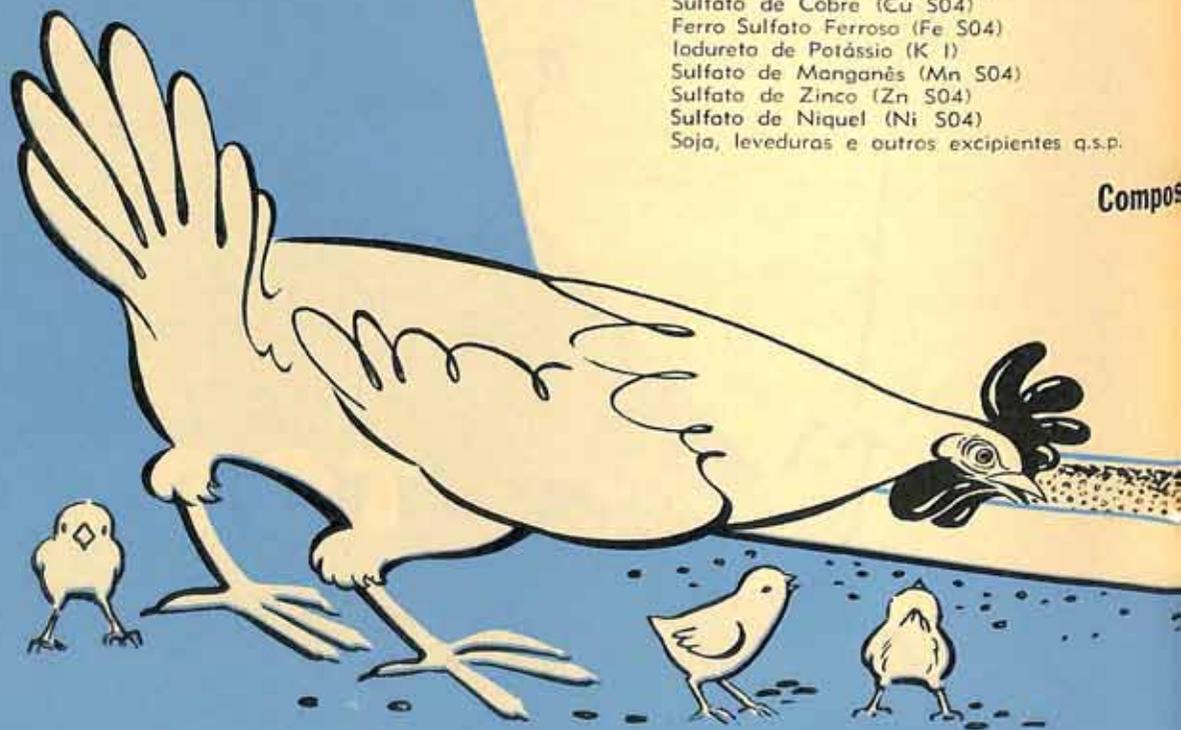
56-A

POLIVITAMÍNICO

Sempre preferido porque contém

Vitamina A, estável em presença de minerais
Vitamina D3, estável em presença de minerais
Vitamina B1
Vitamina B2
Vitamina B6
Vitamina P.P.-Ácido Nicotínico
Vitamina B12
Ácido Pantotênico
Penicilina Procaina
Colina
Metionina
Vitamina K
Vitamina E
Antioxidante B.H.T.
Fosfato Bicálcico precipitado (Ca HP04+2H2O)
Carbonato de cálcio (Ca C03)
Sulfato de Cobalto (Co S04)
Sulfato de Cobre (Cu S04)
Ferro Sulfato Ferroso (Fe S04)
Iodureto de Potássio (K I)
Sulfato de Manganês (Mn S04)
Sulfato de Zinco (Zn S04)
Sulfato de Níquel (Ni S04)
Soja, leveduras e outros excipientes q.s.p.

Compos



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDICÃO N.º 405



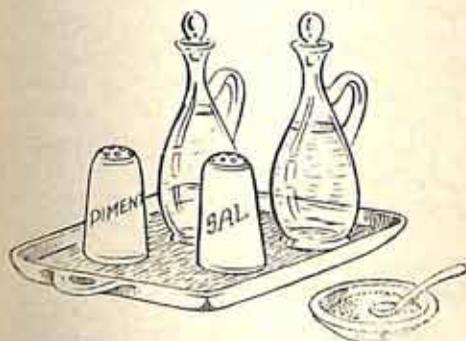
ANO II

SETEMBRO — 1963

N.º 22

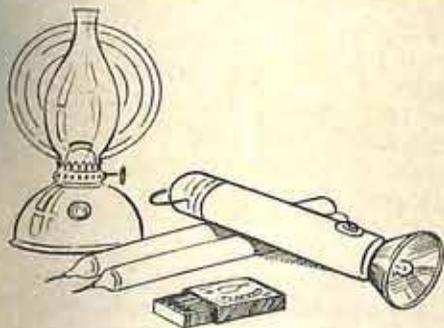
Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

Os **SALEIROS** figuram entre os objetos domésticos úteis à mesa dos banquetes ou das refeições mais íntimas. Os



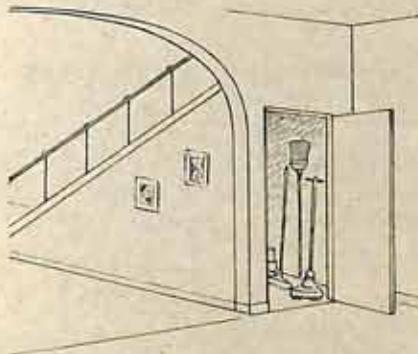
convivas servem-se deles à vontade. É necessário, portanto, que estejam sempre em condições de prestar serviços.

Uma dona-de-casa previdente deve ter sempre à mão, para um caso imprevisto, de **FALTA DE LUZ**, velas, fósforos, lanterna de pilha ou lampião, material que



ficará guardado em lugar que todos saibam, de maneira a ser utilizado na ocasião oportuna.

Na falta de armário próprio, guardam-se as vassouras, latas de cera e outros apetrechos de limpeza de assoalho, num quartinho dissimulado sob a escada, ou embutido num canto de parede.



Se Você ainda não resolveu se comprará berço ou cama para seu bebê, lembre-se de que o berço é mais prático nos primeiros meses e é também facilmente removível; a cama tem a vantagem de servir durante alguns anos, porém deve apresentar características de grande segurança. Para o bebê, ambos se recomendam.

Lar, doce lar

A criança precoce anda aos nove meses. Mas, existem as que só dão os primeiros passos no décimo mês. Não se deve forçá-la a andar.



LEIA

e

GUARDE

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta — A temperatura do corpo humano é variável?

Resposta — Não. O homem é um animal homotérmico, isto é, que mantém uma temperatura constante, embora variem as condições do ambiente.

Pergunta — Quais os deveres da dona-de-casa, com relação à iluminação artificial?

Resposta — Manter rigorosa fiscalização a respeito de tudo quanto se refere à iluminação elétrica ou por combustão: encanamentos, registros, torneiras, etc.

Pergunta — Existem regras estabelecidas pelo protocolo para apresentações?

Resposta — Existem e são elas:

a) O cavalheiro é apresentado à senhora; o mais moço, ao mais velho; o inferior, ao superior.

b) Quando um cavalheiro é apresentado a uma senhora, esta permanece sentada, o cavalheiro levanta-se e inclina-se respeitosamente diante da senhora.

c) Entre dois cavalheiros, ambos se levantam, cumprimentando-se com um aperto de mão.

d) Duas senhoras apresentadas, se estiverem sentadas, saudam-se sem se levantar. Havendo, porém, necessidade de uma se aproximar da outra, a mais moça levanta-se e vai ao encontro da mais velha.

e) Se uma senhora idosa estiver de pé quando for apresentada a mais moça (casada ou solteira) levanta-se para cumprimentá-la. A diferença de idade não sendo muito grande, uma inclinação do busto e menção de levantar-se é suficiente.

Pergunta — Como se cura o "sapinho" nas crianças?

Resposta — Limpando a boca da criança com um pedacinho de gaze enrolada no dedo e molhada em solução de uma colherinha de bicarbonato de sódio em uma xícara de água.

FORNO E FOGÃO

Sugestões NESTLÉ, para este mês

CREME DE FRANGO PARA RECHEIO

Ingredientes — 1 colher (de sopa) de manteiga; 1 cebola pequena bem picada; 2 colheres (de sopa) de farinha de trigo; 2 tabletes de caldo de galinha MAGGI; 2 copos de água fervente. Sobras de frango picadas.

Maneira de fazer — Frite a cebola na manteiga e junte a farinha de trigo, deixando tostar bem. Junte o caldo MAGGI dissolvido na água fervente, aos poucos, batendo fortemente para não empelotar. Deixe em fogo brando, misture as sobras de frango bem picadas e retire do fogo quando estiver com consistência cremosa. Use recheando empadas, tortas ou pastéis.

COPINHOS BICOLORS

Ingredientes — 1 lata de LEITE MOÇA; 1/2 litro de leite fervente; 6 gemas; 1 colher (sopa) de maizena; 1 colher (chá) de

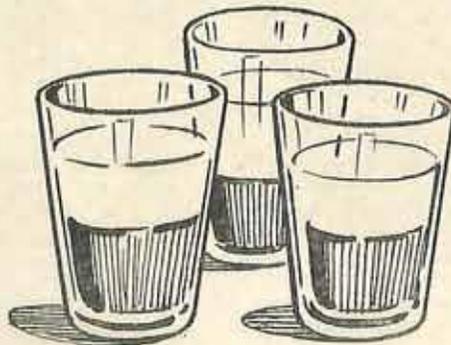
baunilha; 1 tablete de Chocolate SUPERIOR MEIO AMARGO NESTLÉ.

Maneira de fazer — Bata em uma tigela o leite Moça juntamente com as gemas e a maizena, até obter uma mistura bem uniforme. Despeje aos poucos o leite fervente, sem parar de mexer. Separe este creme em duas partes iguais. Acrescente a uma das partes o chocolate derretido em banho-maria e leve ao fogo até obter consistência igual à do creme com chocolate. Coloque em copinhos ou forminhas bem fundas uma porção do creme com chocolate e outra porção do creme com baunilha. Leve à geladeira durante 2 horas. Desmoldo e sirva bem gelado.

SOPA DE LENTILHAS

Ingredientes — 200 g de lentilhas; 2 tabletes de Caldo de Carne Maggi, dissolvidos segundo as indicações da embalagem; 100 g de toucinho defumado ou bacon; 1 cebola picada; 1 dente de alho.

Maneira de fazer — Deixe as lentilhas de molho em água fria por uma noite. Cozinhe-as durante 1 hora, escorra e acrescente-as ao caldo de carne preparado. Passe tudo pelo liquidificador, separando alguns grãos inteiros para guarnecer a sopa. Leve ao fogo o bacon, ou toucinho, fritando nele a cebola e o alho esmagado. Despeje por cima a sopa, deixe ferver por mais 15 minutos e sirva a seguir.



CRÔNICA DO MÊS

Minha amiga

Como prometemos em nosso último «Suplemento», aqui estamos para apresentar (na página seguinte) uma



lista de enxoval, a pedido duma noiva, que deseja, ao menos, a relação

de roupas de cama e de mesa, indispensáveis a um enxoval tipo médio.

Em «Suplementos» anteriores, demos uma lista de utensílios para copa e cozinha. O fim era orientar as donas-de-casa inexperientes e auxiliar as noivas a aparelhar sua nova casa.

Todavia, a parte de roupa, tanto a de uso pessoal, como a de cama e de mesa, não foram descuidadas: serão apresentadas, a título de orientação. Cumpre-nos, contudo, lembrar que o gosto e a preferência pessoais devem predominar acima de tudo. Essa lista será somente básica. Caberá a Você, minha amiga, dar-lhe aquele cunho pessoal, tão próprio das noivas que sonham com o lindo vestido de noiva e com o futuro lar...

Que a nossa contribuição, a auxilie, ao menos naquilo em que a inexperiência nada pode realizar!

Conselhos Úteis

Não permita que as crianças carreguem ao colo e muito menos beijem cachorros e gatos. Tal costume acarreta quase sempre graves consequências, tais como ferimentos e infecções perigosas.

É inconveniente dormir com lamparina ou vela acesa no aposento.

Um modo prático e proveitoso de se arrumar a cama diariamente consiste no seguinte: ao levantar retirar lençóis e colchas (e cobertores, se for o caso); enquanto estivermos fazendo outro serviço, ficarão numa cadeira ou poltrona, o que permite arejar o colchão, mesmo que seja por pouco tempo; pouco antes de varrer o cômodo, arrumar a cama, com todo o cuidado, esticando bem os lençóis e colchas. O hábito de arrumar a cama, assim que a pessoa acaba de se levantar não é tão higiênico, embora, no conjunto, dê idéia de arrumação do quarto, logo cedo.

Não guarde o material de limpeza do banheiro em recipientes de metal, que produzirá manchas de ferrugem no chão, comprometendo o aspecto do aposento.

Não permita que fumem no quarto de dormir, nem deixe guardados dentro dêle plantas, flores perfumadas ou substâncias que exalem cheiro.

Conserve os tapetes do banheiro enxutos, depois do banho; a umidade proveniente de roupas molhadas ou tapetes úmidos origina manchas de bolor, das quais se desprende cheiro típico e desagradável; êsses cuidados são sempre necessários; porém tornam-se indispensáveis, tratando-se de banheiro localizado em parte da casa não batida de sol.

As toalhas, depois de cada banho, devem ser colocadas fora, para enxugar e nunca ser colocadas no porta-toalhas logo em seguida, enquanto úmidas ainda.

CURIOSIDADES

Uma obra que custou Cr\$ 2.500,00

A estátua do Cristo Redentor, que se ergue no morro do Corcovado, Estado da Guanabara, é o

obra, cuja construção levou cinco anos, foi projetada pelo engenheiro patricio Dr. Heitor da Silva Costa e custou, na época, Cr\$ 2.500,00!

A base do monumento é uma nave, onde se podem acomodar cem pessoas.

O panorama que se descortina dali é realmente digno de admiração. A estátua, de braços abertos para a entrada da Guanabara, simboliza a hospitalidade do povo brasileiro àqueles que aqui vêm para ficar ou não. À noite, a estátua ilumina-se toda, constituindo espetáculo realmente impressionante. Foi inaugurada a 12 de Outubro de 1931.



símbolo do sentimento religioso do nosso povo. Essa majestosa

Lista de peças de roupa do enxoval

ROUPA DE CAMA:

Casal:

- 8 lençóis bordados ou com barado e iniciais de côr; alguns dos jogos mais finos com 4

- 2 travesseiros um acolchoado (nylon) ou uma coberta de peles.

Solteiro:

(para hóspedes, portanto dispensável):



fronhas

- 8 lençóis simples (para baixo)
- 3 colchas de fustão ou piquê
- 2 colchas de enfeite (uma de uso diário)
- 2 cobertores (um leve e um mais grosso)

- 4 lençóis com barras e iniciais de côr e respectivas fronhas
- 4 lençóis simples (para baixo)
- 2 colchas de fustão ou piquê
- 2 travesseiros
- 2 cobertores
- 2 fronhas avulsas.

O LIVRO DO MÊS

A mulher e seu destino

Aconselhamos às leitoras o livro de Eva Finkel intitulado «A Mulher e Seu Destino», da Editôra Herder, tradução da «A Lareira». Trata-se de um guia para a formação da mulher, que focaliza os aspectos da personalidade feminina, aos quais não se têm dado muita importância e no entanto são peculiares à mulher moderna: in-

dependência interior, colaboração com o homem e capacidade de cultura.

A sua finalidade é auxiliar a mulher no desempenho da sua verdadeira missão, qual seja a de companheira do homem. É um livro inteiramente diferente, e entre outras coisas diz: «Homem e mulher foram criados para se completarem mutuamente, para fazerem felizes um ao outro».

Horóscopo mês de Setembro

H O M E M

Os que nascem neste mês são lisonjeiros, cativantes e versáteis. A prudência é a sua máxima preocupação, gostando da mobilidade e das manifestações intelectuais. Trabalhadores e hábeis, estão sujeitos a fortunas fáceis. No amor são bastante céticos e às vezes pacientes. Preferem a superficialidade a qualquer atitude de análise sentimental. Apreciam o encanto feminino, fazendo apologia dos sentimentos humanos com reservas ao espírito misterioso das mulheres amorosas. Casando, são maridos carinhosos ao ponto de se deixarem dominar pela esposa. São felizes e invejados no matrimônio, vivendo exclusivamente para os filhos, a quem dedicam seus melhores pensamentos. A idéia da viuvez é a sua maior angústia.

M U L H E R

As que nascem neste mês são de caráter sentimental e se tornam cortejadas por todos. Apreciam as frivolidades e, sendo prendadas, abominam os requintes espirituais. No amor desejam uma felicidade ideal, prazeres e alegrias, pela convicção de serem amadas. Desconfiam e sofrem por motivos fúteis. Casam cedo e são felizes, vivendo ao lado do esposo, a quem prodigalizam toda a sorte de carinhos. O indiferentismo inicial pelo amor cedo se transforma em ardente idolatria. Apaixonam-se facilmente, com ingenuidade e boa-fé. Têm, porém grande personalidade e se tornam estóicas, diante dos males que encontram no amor. Fugindo dos homens moços, preferem a maturidade, realizando por fim suas ambições afetivas.

PEDRA DO MÊS: Opala. Pedra da dúvida. Evidenciando o mal, faz com que as coisas boas se tornem perduráveis.

TORTUGA PARA AVES

800.000 U. I.
160.000 U. I.
250 mg.
450 "
100 "
4.000 mcg.
1.500 mg.
1.500 "
500 "
20.000 "
10.000 "
600 "
500 "
1.000 "
100.000 "
50.000 "
50 "
60 "
5.000 "
150 "
5.000 "
200 "
60 "
1.000 gramas

quilo

um produto
da



As vitaminas são fatores de saúde e de elevada produção

As vitaminas são substâncias que juntamente com os enzimas e hormônios regulam e estimulam todas as funções do organismo, influenciando diretamente na produção de ovos e na reprodução (eclosão dos ovos). A deficiência de qualquer das vitaminas indispensáveis cria desequilíbrio que, quando não se manifesta com as características de cada avitaminose, pelo menos é causa de baixa conversão de alimento, pouca resistência às doenças e baixa fertilidade.

Muitos avicultores aplicam a falsa economia de usar misturas vitamínicas incompletas, que logicamente custam menos, mas em consequência nunca permitem produção de que são capazes, nem de prolongar ao máximo a vida produtiva. Pela ação do sinergismo entre as vitaminas, somente um complexo, de vitaminas que contenha todas as indispensáveis poderá proporcionar o máximo de rendimento, seja sob o ponto de vista de conversão de alimento, seja de produtividade e de resistência às doenças. As misturas vitamínicas incompletas resolvem o problema das principais carências e de uma média produtividade, mas não resolvem o problema da máxima conversão de alimento, da longevidade e da fertilidade em alto nível.

O custo da mistura vitamínica completa é normalmente reembolsada somente com a maior conversão de alimento. Assim, é fácil verificar na balança como rações que contenham todas as vitaminas proporcionam a mesma postura com o consumo de 10-20 gramas a menos de ração por cabeça e por dia.

Frequentemente são encontradas no mercado fórmulas de complexo de vitaminas nas quais falta, por exemplo, a vitamina B1, que cumpre importantíssimo papel de regulador do metabolismo e age como enzima da carboxilase que atua na digestão dos hidro-carbonados. Outra função desta vitamina é a de reguladora do normal funcionamento do tecido ner-

voso. Quanto maior é seu teor na ração, maior é a passagem nos ovos exaltando sua fertilidade. Disso resultam pintos mais fortes e mais pesados. Estimula o apetite dos pintinhos, favorecendo o rápido crescimento deles. Outro elemento que normalmente não se encontra nas rações comuns é a colina, considerada vitamina do grupo B, importantíssima para a assimilação, solubilização e circulação das gorduras do organismo. Além da colina, a metionina, que é um aminoácido muito importante que age como estimulante da assimilação dos alimentos. Colina e metionina são particularmente importantes, não só como fatores de assimilação e de crescimento, mas também preventivos contra distúrbios e doenças do fígado (hepatites, cirroses hepáticas, etc) que no Brasil, devido ao clima e aos elevados teores de amido nas rações, frequentemente se manifestam quando na ração de aves e suínos elas não estão presentes em dosagem suficiente.

Da presença de um aminoácido na ração, em dosagem certa, depende a ação e a eficácia dos outros aminoácidos. Existe uma rigorosa ligação entre poder energético dos alimentos e quantidade de metionina presente nos mesmos. Pode-se dizer que o valor, biológico de uma ração avallado com base nas características qualitativas, depende também da presença de uma adequada quantidade de metionina. Concluindo afirmamos que considerando um polivitamínico, seja o ponto de vista técnico seja econômico, o criador terá sempre que dar preferência aos produtos completos, isto é aos que possuam todas as vitaminas indispensáveis.

AS AVES NECESSITAM DE SUBSTÂNCIAS MINERAIS BÁSICAS

O cálcio e o Fósforo são os dois elementos de maior consumo nas aves. As galinhas necessitam receber diariamente quantidade suficiente

desses dois elementos para poderem crescer, produzir, manter-se em normal estado de saúde e oferecer resistência às doenças.

CÁLCIO — As galinhas precisam de grande quantidade de cálcio; necessidade que aumenta com a elevação da produção de ovos. A carência de cálcio provoca nas aves graves deformações do esqueleto, perturbações no metabolismo e atraso no crescimento. O armazém de reserva de Cálcio e Fósforo é o esqueleto, do qual as aves continuamente retiram esses minerais que têm de ser diariamente repostos pela alimentação.

FÓSFORO — O Fósforo, em conjunto com o Cálcio, é o maior componente do esqueleto. É indispensável regulador do metabolismo e da transformação da energia. O fósforo dos componentes volumosos das rações (cereais, farelos etc.) de origem vegetal, encontra-se sob a forma de fitina não sendo aproveitado sob esta forma. Por conseguinte, é necessário que a ração contenha fósforo mineral ou inorgânico, para que o organismo possa assimilá-lo integralmente. O sal de cálcio e fósforo que mais se adapta para preencher esta exigência é o Fosfato bicálcio, que constitui a base das boas misturas minerais.

Sabemos que a carência predominante de fósforo produz o raquitismo e a de cálcio a osteoporose. Além de inúmeras outras perturbações. Apesar disso, muitos criadores dão grande importância aos micro-elementos minerais, e esquecem ou aplicam erradamente a integração dos elementos minerais básicos, especificadamente cálcio e fósforo. A carência destes elementos (se, em forma leve, passa despercebida do avicultor) é paga de modo muito caro. O esgotamento precoce das poedeiras, a prolongada muda de penas, a baixa resistência às infecções são frequentes devido à errada integração mineral, o que acarreta, como é óbvio, elevados prejuízos ao avicultor.

descontos próprios para fabricantes de implementos
descontos especiais para distribuidores à reposição



discos para arados

SHEFFILD

os pioneiros e únicos fabricados
pelo processo "austêmpera"



estamos cooperando
com o plano de fabricação
do trator e de implementos
agrícolas no Brasil.

aço SAE-1080
maior produção
melhor qualidade



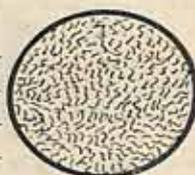
processo comum

veja a diferença
da disposição
das moléculas



PROCESSO AUSTÊMPERA

mais dureza
mais duração
mais resistência
menor desgaste



produzidos pela

METALURGICA VOLTA REDONDA S.A.

matriz: volta redonda - estado do rio
escritório de vendas: av. casper libero, 58 - 1.º and. - conj. 115
tels.: 34-8688 e 35-3452 - cx. postal 2024 - end. tel.: voltaço - s. paulo

temperados para a resistência
de qualquer tipo de terra



Procurando prevenir possíveis anormalidades na criação de frangos de corte, como as terríveis complicações respiratórias, os sérios problemas da mortalidade inicial dos pintos e a perigosa coccidiose, os técnicos de empresas ligadas à indústria avícola norte-americana se desvelaram — e em parte conseguiu-o a American Cynamid Company, de Pearl River N. Y. — reforçando a ação da Aureo-

micina, antibiótico do grupo das tetraciclina. Esta ação de reforço é que se chama potenciação da aureomicina.

Os antibióticos, em ação contra os agentes infecciosos, devem ser absorvidos pelos tecidos do corpo, ao mais rapidamente possível e na maior porcentagem do antibiótico puro. Porque há relação muito entreita entre a concentração dos antibióticos no sangue, a rapidez com que é alcançada esta mesma concentração e sua potência na luta contra os agentes das infecções. Sabe-se ademais que grande porcentagem dos antibióticos não é aproveitada nessa luta, devido à ação de um fator inibidor, que é o cálcio presente na ração das aves.

Os pesquisadores do mencionado estabelecimento estudaram o problema sob dois aspectos: 1) quantidade mínima de cálcio exigida para não prejudicar a produtividade das aves; 2) fonte de cálcio que possa ser melhor utilizada pelas aves, com um mínimo de interferência sobre a absorção dos antibióticos.

A fonte mais indicada no caso foi o sulfato de cálcio, em substituição ao conhecido carbonato de cálcio de nossas fórmulas de rações. Quando é necessário enquadrar o fósforo na concentração desejada, é recomendado o fosfato monossódico.

Estas condições biológicas experimentalmente se referem às porcentagens de 0,8% de cálcio e 0,6% de fósforo, para alimentar os frangos de corte, de um dia de idade, até a venda para o corte. Portanto, o que foi realizado pelos técnicos

Nexa
SPRAY AGRO-LAR
Inseticida Aerosol

Caixa Postal 8473
São Paulo

Lider
GARRAFAS E JARRAS
TÉRMICAS

LUXO, BOM CÔS-
TO E UTILIDADE
COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 — São Paulo

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

é o que se convencionou chamar de «potenciação» da Aureomicina.

Foi possível anotar na ação da Aureomicina ou aumento de 2 a 4 vezes o seu valor inicial, em fórmulas de teor normal de cálcio, obtido através da suplementação com Sulfato de Cálcio.

As experiências realizadas na criação de frangos de corte nos Estados Unidos comprovaram uma ação decisiva contra a Moléstia Crônica Respiratória.

Assim, foi constatada uma redução de 50% nos índices de mortalidade e a condenação dos frangos abatidos, pela inspeção veterinária, baixou de 4,6% para 0,6%.

PROVAS PRÁTICAS EM SÃO PAULO

O pessoal técnico da Blemco S.A., revendedores da Aureomicina produzida pela Cyanamid Química do Brasil S.A., pôde sentir, em seu contato permanente com avicultores industriais, o problema não representa o perigo das complicações respiratórias, da coccidiose e da mortalidade inicial elevada nos pintos, em criação nos «frangueiros» comerciais. Muito sucesso, devido à contaminação progressiva dos pinteiros, determinando a elevação dos índices de mortalidade e crescimento retardado, foi observado.

Como intervir decisivamente para superar estes problemas?

Os técnicos da Blemco, em contacto com a Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, deliberaram estabelecer um programa mínimo para o uso de rações com Aureomicina Potenciada, através de provas práticas com criadores de frangos de corte, tendo por base uma fábrica de rações: o Moinho

São Paulo, de Campinas, que prepara Rações Anhanguera, para aves, e criadores de frangos de corte da zona de Serra Negra e de Jundiá.

O programa foi o seguinte:

1) Rações Anhanguera do tipo inicial, com 200 g de Aureomicina por tonelada e com 0,8% de cálcio, durante os primeiros 45 dias de criação, sem preventivo da coccidiose;

2) Rações Anhanguera do tipo engorda, com 100 g de Aureomicina por tonelada e com 0,8% de cálcio, depois de 45 dias até a venda para o corte e sem preventivo da coccidiose.

Estas rações seriam comparadas com rações Anhanguera dos tipos inicial e engorda, em Aureomicina Potenciada e contendo preventivo da coccidiose.

Depois de escolhidos os criadores de frangos de corte, o pessoal técnico da Blemco S.A. visitou-os e acertou as bases das provas práticas, a saber:

1) Pintos recebidos no mesmo dia e separados em dois lotes: um recebendo ração Anhanguera com Aureomicina Potenciada e outro, ração Anhanguera normal.

2) Controle do consumo de ração e da mortalidade.

3) Pesagem dos frangos com 12 semanas de idade.

4) Controle geral do trato e manejo dos pintos e dos frangos e do seu estado de saúde.



FAZENDA DA HERDADE

Prop.: José A. Reis

MATIAS BARBOSA — Minas Gerais

Apresenta seus produtos expostos na VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro realizada na Água Branca este ano:

Em cima — **HERDADE BRONZE** — Mangalarga Marchador — 1.º prêmio em São Paulo e Campeão da raça e de marcha em Barra do Piraí. Vendido ao dr. Alcides Faria (Itápolis) por Cr\$ 500.000,00. Aqui aparece montado pelo seu criador e proprietário sr. José de Andrade Reis. Embaixo — **COBALTO** — Reg. 1 106 — Mangalarga Paulista. Vendido por Cr\$ 600.000,00 ao sr. Lincoln de Andrade Junqueira em Marti-nópolis.



Antônio Wenger — Gerente da Granja Eldorado — Itatiba



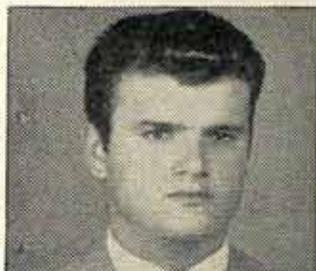
José Pavani — Granja São João — Atibaia



João Guelpa — Granja Boa Vista — Atibaia



Jorge Augusto Cordeiro — Granja Três Irmãos — Atibaia



Luiz Sergio Leandro Ribeiro — Granja Alvorada — Campinas

(NEM SORTE,
NEM AZAR)

ÊLES TÊM LUCRO CERTO COM A AVICULTURA

Eis alguns dos granjeiros que já adotaram a Ração Potenciada R3. Em questão de dias, todos comprovaram: Anhanguera R3 garante:

- aproveitamento, praticamente, total dos lotes;
- eliminação completa de tôdas as doenças que comumente atacam a criação;
- efetiva redução no tempo de engorda;
- sensível melhora na conversão do alimento e na produção!



Nunca mais arrisque
seus lucros...
Adote também a nova

RAÇÃO POTENCIADA ANHANGUERA

(Potenciada com Aureomicina)

vendida também na forma de CONCENTRADO



peça
folhetos
explicativos

novo produto da

FÁBRICA DE RAÇÕES ANHANGUERA

Av. da Abolição, 3.000 - Tel.: 9-1056 e 5198 - C. P. 536 - Campinas S. P.

As visitas periódicas e seguidas pelo pessoal técnico da Blemco garantiram a continuidade das provas práticas. De um modo geral, as instalações avícolas eram satisfatórias, com criação sobre «cama» e aquecimento com campânulas de carvão vegetal, com comedouros e bebedouros bons e dentro das normas técnicas nidicadas. As provas práticas se desenvolveram de outubro a dezembro de 1962, com lotes mínimos de 500 pintos.

do tipo «cross» de White Rocks Comish e New Hampshire.

Os resultados das provas práticas com **Aureomicina Potenciada**, são apresentados em dois grupos — um com resultados elevados e outro com resultados médios, a fim de facilitar a apreciação pelos avicultores interessados.

O quadros dão conta dos resultados obtidos pelos dois grupos de criadores de frangos de corte:

DUAS GRANJAS COM OS MELHORES RESULTADOS (SERRA NEGRA E JUNDIAI)

Cálculo	Potenciado	Testemunha
Total de frangos criados	1.620	1.604
Idade na venda	84 dias	84 dias
Mortalidade	2,74%	8,78%
Diferença na mortalidade	2,2 vezes menor	—
Diferença de peso em %	15,8%	—
Diferença de peso em Cr\$	47,50	—
Peso vivo médio	1.581 g	1.365 g
Diferença de peso	216 g	—
Conversão de ração	1 : 3,2	1 : 3,49
Diferença de eficiência	290 g	—
Diferença de eficiência em %	8,3%	—
Diferença de eficiência em Cr\$	Cr\$ 8,12	—
(incluindo custo de potenciação)		
Diferença de lucro líquido extra p/ frango	Cr\$ 37,05	—

DUAS GRANJAS COM RESULTADOS MÉDIOS (SERRA NEGRA)

Cálculo	Potenciado	Testemunha
Total de frangos criados	2.150	2.050
Idade na venda	84 dias	84 dias
Mortalidade	2,75%	11,01%
Diferença na mortalidade	3 vezes menor	—
Peso vivo médio	1.591 g	1.522 g
Diferença de peso	38 g	—
Diferença de peso em %	2,5%	—
Diferença de peso em Cr\$	Cr\$ 5,36	—
Conversão de ração	1 : 4,04	1 : 4,49
Diferença de eficiência	450 g	—
Diferença de eficiência em %	10%	—
Diferença de eficiência em Cr\$	Cr\$ 12,70	—
(incluindo custo de potenciação)		
Diferença de lucro líquido extra p/ frango	Cr\$ 17,09	—

Os preços vigentes na época e que serviram para os cálculos, foram os seguintes:

Preço por kg vivo de frango	Cr\$ 220,00
Preço por kg de ração	Cr\$ 34,00
Custo da potenciação da Aureomicina por kg de ração (1.a fase)	Cr\$ 5,76
Custo da potenciação da Aureomicina por kg de ração (2.a fase)	Cr\$ 2,88

COMENTARIOS

O controle do estado geral dos frangos revelou aspecto completamente favorável nos lotes com ração **Aureomicina Potenciada**. Crista e barbelas bem vermelhas, com empenamento total e completo e livres de quaisquer anormalidades. Nenhuma complicação respiratória, nem coccidiose.

Nos lotes testemunha, embora o aspec-

to fôsse bom, em um deles foi notada a presença de frangos com doença crônica respiratória.

Estas observações foram feitas quando visitamos as criações em prova, em companhia do técnico de Rações Anhangueira e dos responsáveis pelo corpo técnico da Blemco. Sentia-se nitidamente uma condição de segurança absoluta, na observação dos lotes tratados com **Aureomicina Potenciada**.

O exame dos resultados revela que a **Aureomicina Potenciada** atuou decisivamente sobre dois fatores biológicos de grande importância, a saber:

a) Reduziu ao mínimo os índices de mortalidade, na base de 2,2 e 3 vezes menor do que nos lotes com ração testemunha e.

b) melhorou sensivelmente a eficiência das rações com 8,3 e 10% superior em relação aos lotes testemunhas.

Por outro lado, a **Aureomicina Potenciada** foi um fator melhorador dos três grupos, em escala variável de 2,5 a 15,8% nos lotes controlados.

Nestas condições, a **Aureomicina Potenciada** foi um fator melhorador dos três principais fatores que determinaram o maior rendimento dos frangos de corte, tendo reduzido a mortalidade, melhorado a eficiência das rações e acelerado o crescimento dos pintos.

Finalmente, o estado geral de saúde e da qualidade do empenamento dos frangos dos lotes que recebiam rações com **Aureomicina Potenciada** se apresentou nitidamente superior ao dos frangos dos lotes testemunha.

A soma dos fatores favoráveis levou ao estabelecimento de nitida diferença sobre lucro líquido obtido por frango vendido, a favor das rações com **Aureomicina Potenciada**.

O lucro «extra» por frango nas rações com **Aureomicina Potenciada** dos lotes controlados variou de Cr\$ 14,80 a Cr\$ 50,97, em relação ao lucro líquido obtido pelas rações não potenciadas.

Estes resultados levam à indicação do uso generalizado das rações com **Aureomicina Potenciada**, como um fator decisivo para aumentar o rendimento econômico das criações de frangos de corte.

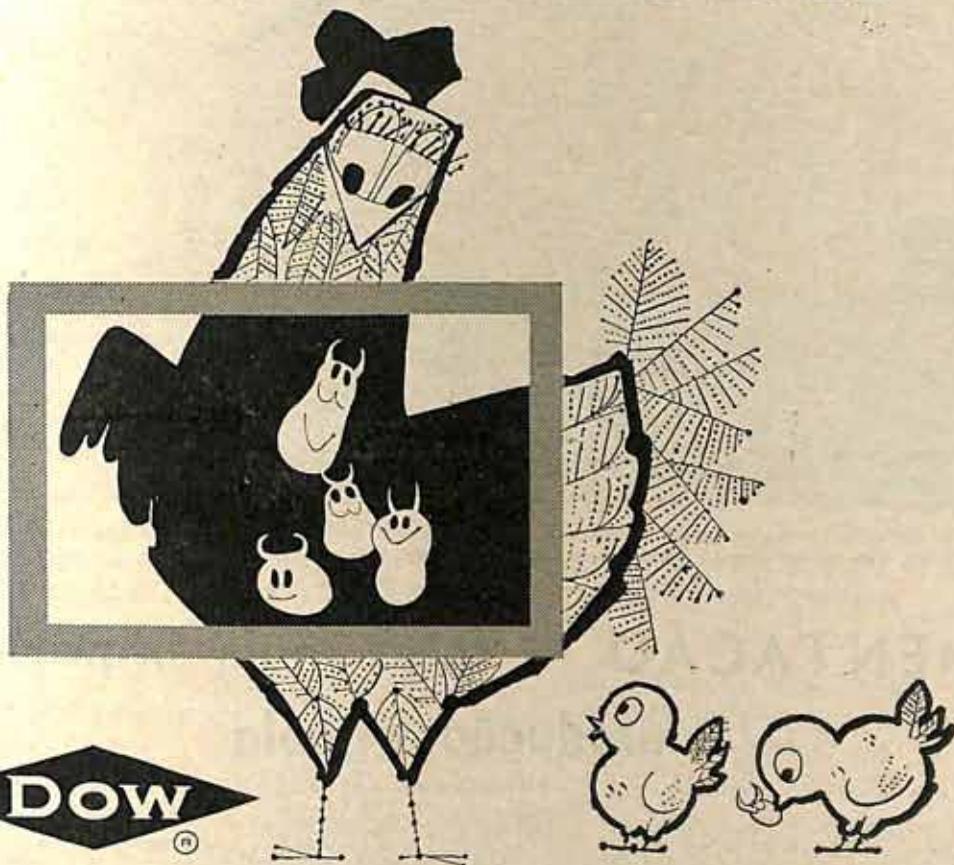
Baixando a níveis mínimos os índices de mortalidade e prevenindo o aparecimento da coccidiose e de complicações respiratórias, as rações com **Aureomicina Potenciada** constituem seguro positivo na exploração de frangos de corte em nosso meio.

Finalmente, melhorando sensivelmente a eficiência das rações, a **Aureomicina Potenciada** é responsável direta pelo crescimento acelerado dos frangos, e garantia positiva e seguro de lucros «extras» na criação de frangos de corte, principalmente nos meses quentes e chuvosos do ano.



a "última palavra"
na batalha contra a

COCCIDIOSE!



ZOAMIX* 25



- Estimula o crescimento dos pintos destinados a engorda.
- Não prejudica a postura.
- Garante ampla e eficiente imunidade contra todas as coccidioses até agora identificadas nos aviários.
- Não é necessário suspender a administração da ração medicada com Zoamix 25 antes do abate.

DOW QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

* Marcas registradas por: THE DOW CHEMICAL COMPANY — MIDLAND, MICHIGAN — E. U. A.
DISTRIBUIDOR

SABLA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º andar — s/404 — São Paulo



As localidades mais distantes também podem empregar boas rações, a preço conveniente, mediante a descentralização das grandes fábricas. No clichê, fábrica de rações Socil, na cidade de Vitória, Capital do Espírito Santo.

ALIMENTAÇÃO — fator mais importante da produção avícola

SÉRGIO CAIUBY NOVAES
Superintendente da Socil Pró-Pecuária S.A.

Constituindo a alimentação das aves a maior parcela do total das despesas de uma granja, qualquer economia que se fizer no seu custo, representará uma cifra considerável.

Por outro lado, está provado que a minoração da qualidade, refletindo diretamente na produção, comprometerá seriamente os lucros. O problema, portanto, resume-se em harmonizar custo e qualidade, de forma que tenha o avicultor a melhor ração possível, pelo menor custo.

O conceito de qualidade envolve, naturalmente, diversas considerações. Uma ração ideal de postura, destinada a raças especializadas, difere da ração para raças mistas ou pesadas. Uma ração para aves em gaiolas não pode ser igual à ração para aves sobre cama. E, o que é mais importante, determinada matéria-prima pode ser econômica em certa zona, conforme o seu número de calorías por grama, e ser totalmente desinteressante para outra zona. Donde se conclui que a boa ração é aquela que preenche exatamente os objetivos específicos, inclusive o financeiro.

Pode-se admitir, portanto, que uma ração que funcione bem em uma região possa ser completamente anti-econômica em outra, devido ao tipo existente de aves, condições de clima e mercado, ou ainda devido aos custos regionais dos ingredientes. Mas, sejam quais forem as condições de uma exploração avícola, o binômio custo-qualidade pode ser resolvido, não apenas para os maiores granjeiros, mas também para os de porte médio e pequeno.



4
VITÓRIAS
EM
1962



Hy-Line®



26 1.ºs LUGARES NOS RANDOM SAMPLE TESTS (testes de amostragem ao acaso) NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS, ISTO É, QUASE TRÊS VÊZES MAIS DO QUE QUALQUER OUTRA RAÇA DE POEDEIRA...

É necessário algo mais que "sorte" para se obter tais vitórias: é necessário que haja um máximo de rendimento geral: MÁXIMO EM POSTURA, CONVERSÃO ALIMENTAR, QUALIDADE INTERNA DO ÔVO, VIABILIDADE, LUCRO LÍQUIDO POR AVE... e isso somente se consegue com as poedeiras "HY-LINE" porque elas foram DE FATO TESTADAS OFICIALMENTE SOB A MAIS VARIADA GAMA DE CONDIÇÕES DE CLIMA, SANIDADE, MANEJO...

SE LUCRO É SEU OBJETIVO, OS PINTOS DA GRANJA ITO SÃO SUA GARANTIA.

De outro lado, proveniente do mais moderno laboratório de pesquisas e melhoramento genético da América do Sul, de que é dotada a Granja ITO, oferece ainda:
LEGHORNS ITO A-63 e ITO W-54. INDIAN CROSS e RED CROSS

MATRIZ: SANTO ANDRÉ - CAIXA POSTAL 573 - FONES: 44-3997 e 44-3503 - END. TELEG. - GRANITO™
SÃO BERNARDO DO CAMPO - CAIXA POSTAL 122 - FONE: 43-1775
CAMPINAS - CAIXA POSTAL 343 - FONE: 9-1986
SUMARÉ - CAIXA POSTAL 186 - FONE: 9-6438 (CAMPINAS)

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO



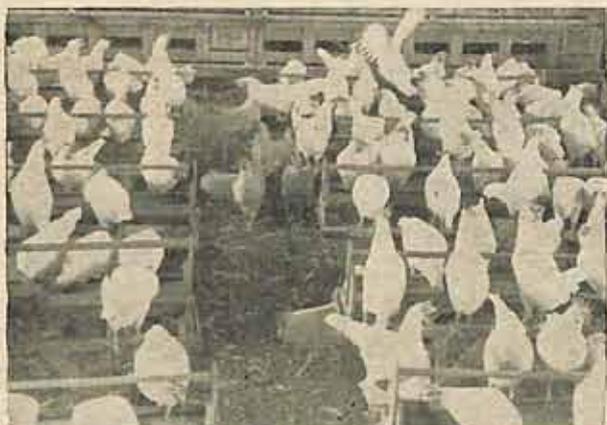
ESCRITÓRIO E DEP. DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
SÃO PAULO - PARQUE D. PEDRO II, 110 - 3.º AND. - FONES: 35-0284 e 37-0255

Hy-Line®

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Central de Incubação (São Paulo e Marília) — Granja de Seleção Avícola (Moinho Velho) e C.A.A. — Matadouro Avícola — Fábrica de Rações — Entrepósito de Ovos — Departamentos Técnicos de Avicultura — Câmaras Frigoríficas para ovos.

Séde: - Rua Cardeal Arcoverde, 2539 - Fone: 8-2191 (R. int.) Central de Incubação: 8-5376



Poedeiras em contrôlo individual por meio de ninho-alçapão, na Granja Experimental do Moinho Velho.

Vejamos, por exemplo, em que circunstância deve o granjeiro abastecer-se de rações prontas, produzidas em um grande centro fornecedor como São Paulo. Importa considerar quatro aspectos, cuja incidência determina a orientação a tomar:

- 1.º) o tamanho da granja;
- 2.º) a distância dos grandes centros;
- 3.º) a disponibilidade financeira;
- 4.º) o custo local dos ingredientes.

O TAMANHO DA GRANJA — Na escolha, pois, de um programa de arraaçoamento, o primeiro aspecto a considerar é o vulto do empreendimento. Suponhamos que a granja seja de porte médio e não tenha meios de estocar as matérias-primas nas épocas propícias. O volume de operações é pequeno e o avicultor não está em condições de dotar sua granja de máqui-

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchieiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

nas. Nestas circunstâncias, é recomendável o emprêgo de rações prontas.

Caso, porém, o empreendimento comporte mais de 5.000 poedeiras em atividade, ou mais de 20.000 frangos em crescimento, convém estudar a possibilidade de produzir a ração, em vez de adquiri-la pronta, qualquer que seja a localização da granja. Um dos fatores que contribui para esta possibilidade é a tributação sucessiva, paga toda vez que uma mercadoria passa de mão. Aliás, sanando tal absurdo, pelo menos quanto aos produtos agrícolas, existe projeto, ainda do tempo do governo Carvalho Pinto, infelizmente dormindo até hoje na Assembléia Estadual. O milho, por exemplo, que corre com 50 a 70% de uma ração, quando passa por uma fábrica, fica automaticamente acrescido do imposto de 4,8%, além das taxas municipais. Esta diferença, por si só, justifica a fabricação própria para os grandes plantéis.

DISTANCIAS DOS GRANDES CENTROS — Em segundo lugar, a granja deve localizar-se a menos de 200 quilômetros da Capital. Contudo, esta cifra tende a diminuir, à medida que for aumentando a densidade avícola. Nos Estados Unidos, em áreas de grande população, uma fábrica opera economicamente num raio máximo de 50 milhas (80 quilômetros). Acima desta distância de 200 quilômetros, recomendamos adquirir rações de uma pequena fábrica regional, ou, caso se enquadre nas demais condições, produzi-las mediante o emprêgo de concentrados.

DISPONIBILIDADE FINANCEIRA — Vejamos agora o importante aspecto financeiro. Se um avicultor está no começo de suas atividades ou empenhado em outros empreendimentos, de maneira que o capital disponível não é suficiente para atender simultaneamente todas as demandas, deve, naturalmente, evitar o empate em prédios, máquinas (gerador, às vezes) e matérias-primas. Já existem bilhões de cruzeiros imobilizados pelas grandes firmas, que se encontram à sua disposição para a boa continuidade de suas operações.

O CUSTO LOCAL DOS INGREDIENTES — Determinadas regiões não produzem quantidade apreciável de ingredientes para rações. Atualmente, o número destas está diminuindo, pois a cultura do milho vem sendo estimulada em todas as terras do País. Há também zonas próximas a São Paulo, onde o milho e os resíduos de trigo, de arroz e de mandioca são bem mais caros do que na cidade. Com exceção destes casos, todas as zonas produtoras de milho devem ser encaradas como possíveis produtoras de rações balanceadas.

Baseado nos quatro fatores acima discutidos, pode o avicultor escolher o sistema capaz de proporcionar-lhe os melhores resultados. As firmas altamente especializadas em alimentação animal não podem ignorar estes problemas relacionados com a produção de rações, das quais depende o sucesso ou fracasso do avicultor, e estão por isso habilitadas a elaborar, para cada um, o programa de arraaçoamento mais adequado. Estas indústrias procuram, obviamente, solver a equação custo-qualidade, para cada peculiaridade, de maneira a atender os requisitos técnicos e econômicos em maior número possível.

DESCENTRALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAÇÕES — A elevação do custo dos transportes, a produção generalizada de milho, a eletrificação rural e os financiamentos oficiais são elementos que vieram acelerar o processo de descentralização das fábricas de rações. Satisfeitas as condições preliminares, a indústria tem procurado baratear o custo das rações, mediante o emprêgo de concentrados pelo próprio avicultor, ou mediante a instalação de pequenas fábricas em zonas de grande consumo.

Acreditamos que somente as organizações especializadas estejam em condições de cumprir este programa. Envolve ele um esforço enorme no sistema de distribuição, contrôlo de qualidade, financiamento e assistência técnica. É necessário desenvolver na empresa uma mentalidade orientada exclusivamente para os problemas do campo, de forma a conhecê-los e colocá-los em plano principal, dentro dos objetivos estatutários.

Tem-se observado, com satisfação, que o padrão técnico das rações produzidas no Interior apresenta-se elevado, superando

(Conclui na pág. 70)

REVISTA DOS CRIADORES



Avicultura

Bom Negócio

com

Rações Alpan



ALPAN
Alimentos para Animais Ltda.
ESCRITÓRIO:
Rua São Bento, 470 - 12.º - s/ 1204/1208
Tel.: FORRAGIL - São Paulo
FÁBRICA:
Estrada de Campinas, 627 - São Paulo
Tel. 33-3391

MANGANÊS NA AVICULTURA

Quando os pintos são alimentados com rações deficientes de manganês, sintomas de perosis vão-se desenvolver num período de 2 a 10 semanas

A deficiência do Manganês provoca:

- a) PEROSIS nos pintos e frangos.
- b) OVOS de casca frágil.
- c) MENOR ninhada.
- d) MAIOR mortalidade.

Os alimentos utilizados na avicultura não contêm quantidades suficientes de manganês. Por exemplo, o milho e os alimentos baseados no milho exigem o adicionamento de adequadas doses de Sulfato de Manganês. Excessos de Fósforo e Cálcio nos alimentos, de outro lado, diminuem a eficácia do Manganês.

PEROSIS

Quando os pintos são alimentados com rações deficientes de Manganês, sintomas de perosis vão-se desenvolver num período de 2 a 10 semanas, dependendo da severidade da deficiência, da raça e da resistência do pinto, da composição da ração e da idade na qual a dieta deficiente foi dada desde o começo, quer dizer a pintos de 1 ou 2 dias, os sintomas geralmente se desenvolvem na idade de 3 a 6 semanas. Se, porém, a dieta deficiente é aplicada quando os pintos passaram à

idade de 10 semanas, tais sintomas podem não aperecer, mesmo que a doença se instale. O primeiro sintoma aparente é a tendência de alguns pintos repousarem e ficarem agachados por períodos prolongados. Se examinarmos cuidadosamente as juntas tibiotarsais ou jarrêtes destes pintos, encontraremos uma ligeira inchação, e freqüentemente a pele que as cobre tem um tom azul-verde. Aparentemente, este é o período crítico em alguns casos, especialmente entre as raças mais resistentes, os pintos freqüentemente se recuperam a ponto de não se perceberem.

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

— para seu rádio transistor só pilhas



RAY-O-VAC

para seu rádio
na fazenda

SÓ

BATERIAS MICROLITE



MICROLITE S.A.

CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

rem visualmente deformidades permanentes.

Enquanto a inchação das juntas aumenta, elas tendem a se achatam e os metatarsos, ou ossos das perna e tíbias demonstram ligeira encurvação e sofrem torção rotacional. Os ossos encurvam-se sempre mais, até resultar uma deformidade grosseira. Com freqüência, a cartilagem das juntas, ou articular, na parte inferior da tíbia desata-se da sua posição normal, e isto por sua vez causa a deslocação dos principais tendões dos seus côndilos. As vezes, a curvação da tíbia na parte inferior é tão grande que os tendões desatam-se, ainda que a cartilagem articular não tenha sido deslocada. Estas deformidades podem acontecer em uma ou em ambas as pernas. Quando atacadas ambas as pernas, o pinto é forçado a andar sobre os jarretes.

DESCOBERTAS DE LABORATÓRIOS E HISTOLÓGICOS

Os ossos de pintos atacados de perosis, quando comparados com os de pintos normais da mesma idade e peso, tendem a ser mais grossos e mais curtos (Micro-melia). Em ambos os casos — raquitismo e perosis — os ossos das pernas são grossos e curtos. A diferença é que no raquitismo não ficam petrificados e são flexíveis, e no perosis eles ficam petrifi-

cados, frágeis e quebradiços. Em osteoporosis, as juntas têm comprimento normal e são muito mais estreitas do que no raquitismo ou no perosis. Em tôdas as três condições, a parte superior da tíbia se alarga mais, tendo forma bulbosa em raquitismo, forma cônica em perosis e forma mais ou menos normal em osteoporosis.

OUTROS EFEITOS DE DEFICIÊNCIA DE MANGANÊS

Se a dieta é deficiente de Manganês, nas frangas não aparecem mudanças visuais nas juntas das pernas e ossos, porém a casca dos seus ovos tende a ser mais fina e menos resistente à quebra. Se a deficiência é grande, a produção de ovos diminui e os poucos ovos produzidos dão mínima ninhada. A ninhada diminuída resulta de um aumento na mortalidade embrionária, que acontece após o décimo dia de incubação. A mortalidade embrionária atinge ponto culminante no vigésimo e vigésimo-primeiro dia da incubação. Os embriões que morrem após o décimo dia são chondyrophicos; têm pernas curtas e alargadas, asas curtas, bico em forma de bico de papagalo, contorno globular da cabeça, abdome saltado e nos casos mais severos, desenvolvi-

COMBATE A PEROSIS

nos pintos e frangos,
usando nas rações

SULFATO de MANGANÊS

A deficiência do manganês nas rações provoca:

- PEROSIS nos pintos e frangos.
- Ovos com cascos FRAGEIS.
- Ninhada DIMINUIDA nas galinhas.
- MORTALIDADE aumentada em tôdas as idades das aves.

fabricado pelo:

Fortanks
BRASILEIRA S.A.
INDÚSTRIAS METALQUÍMICAS

Rua Fiandeiras, 88 — Tel. 61-3943 e 61-0169

Caixa Postal, 19.122 — Vila Nova Conceição

SÃO PAULO

(Conclui no pág. 75)

A vitamina E como fator do aumento do ganho de peso dos frangos de corte

A vitamina E regula o desenvolvimento normal da musculatura pela ativação da circulação do sangue no organismo das aves

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A vitamina E vem-se destacando como um dos mais importantes recursos do avicultor para ativar a produtividade das aves.

As propriedades antioxidantes da vitamina E, largamente comprovadas, garantem uma estabilidade realmente positiva e eficiente, de extensa série de nutrientes de atuação decisiva sobre a produtividade das aves.

Em virtude das suas propriedades inibidoras da oxidação, a vitamina E exerce decisivo efeito sobre os carotenos e vitamina A. Assim, a ingestão de vitamina E, juntamente com a vitamina A, acarreta elevação do nível da vitamina A no fígado, ou seja, uma preservação da vitamina A antes e talvez durante a absorção intestinal.

A vitamina E regula o desenvolvimento normal da musculatura lisa e estriada, pela ativação da circulação do sangue no organismo das aves. Protegendo a vitamina A das rações e atuando diretamente sobre o desenvolvimento das fibras musculares, é, por certo, um fator do ganho de peso dos frangos de corte. Esta condição biológica foi demonstrada no Brasil pelo Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Minas Gerais, pelos profs. H. A. Moreira e J. A. Carneiro Vianna, em 1956.

Lidando com pintos da raça New Hampshire e suplementando a ração com 30 gramas de acetato de dl-alfa-tocoferol por tonelada de ração, obtiveram os seguintes resultados, no final da prova, com sete semanas de idade:

Dados técnicos	Contrôle	Com Vit. E
Peso médio (gramas)	540,8	586,05
Conversão de ração	1:3,40	1:3,20

O exame destes dados mostra que o lote que recebeu vitamina E em suplemento apresentou ganho de peso 9,2% maior do que o lote com ração sem suplemento de vitamina E e, ainda, uma eficiência de ração na base de 6,2 melhor para obter um kg de ganho de peso vivo.

B. Lakssevela, do Instituto de Pesquisa de Oleo de Arene e de Carne da Noruega, ao estudar, em 1960, a ação da vitamina E na melhora do sabor de carne de frangos de corte, observou maior ganho de peso nos frangos que recebiam vitamina E em suplemento nas rações.

Com pintos New Hampshire, pesados com 42 dias de vida (6 semanas) sempre usando ração com proteínas vegetais somente, obteve os seguintes resultados:

Dados técnicos	Contrôle	Com Vit. E
Peso médio (gramas)	512 ^o	541
Mortalidade	7,5%	5%
Conversão de ração	1:2,64	1:2,27

Os lotes com vitamina E ganharam 5,7% a mais de peso com 16,3% a mais na conversão da ração. Além disso, apresentou-se uma diferença de 30% no índice de mortalidade, favorecendo os lotes que recebiam vitamina E em suplemento, na base de 36,7 gramas por tonelada de ração.

Estas comprovações biológicas são da mais alta importância para os avicultores que se especializam na produção industrial de frangos de corte. Porque a vitamina E em suplemento tem ação múltipla sobre a produção de carne: estimula o crescimento dos pintos, previne a mortalidade inicial, aumenta a eficiência das rações e melhora o sabor da carne.

Em termos de industrialização da carne de aves, são condições que devem ser levadas na mais alta consideração pelos avicultores e fabricantes de rações balanceadas para aves.

importante depoimento de interesse dos possuidores de cães

VEJA O QUE DIZ O SR. ALDO MORANDI, DIRETOR DO KENNEL CLUB DE CAMPINAS: "Possuindo em meus canis exemplares de 4 diferentes raças, Pastor Alemão, Boxer Alemão, Setter Irlandês e Fox-Terrier Pêlo Liso, e alimentando a todos com esse produto, CRAQUE, os resultados foram dos mais satisfatórios, permanecendo todos eles com magnífica aparência e invejável estado de saúde".



Proporciona vida também saudável, beleza e vivacidade ao seu melhor amigo — seu cachorro.
CRAQUE é adicionado à alimentação normal dos cães.
CRAQUE contém fígado, é rico em proteínas, vitaminas de carboidrato e sais minerais.

Cráque

REGULAGEM DA TEMPERATURA DOS AQUECEDORES PARA PINTOS

O aquecimento exagerado e prolongado retarda o desenvolvimento dos pintos

A temperatura no primeiro período de criação dos pintos ou seja nos 30 primeiros dias, é fator de capital importância. Os avicultores devem conhecer o seguinte:

- a) o aquecimento exagerado e prolongado, retarda o desenvolvimento dos pintos;
- b) a temperatura elevada é um dos fatores que podem causar o canibalismo e a gôta;
- c) a diminuição da temperatura e a retirada total do aquecimento devem ser feitas gradualmente, o que favorece o desenvolvimento dos pintos;
- d) os pintos devem receber aquecimento efetivo, isto é, durante 24 horas diárias, somente nos primeiros 15 dias de criação;
- e) dos 15 aos 21 dias de criação, devem receber calor somente à noite;
- f) dos 22 aos 30 dias de criação, os pintos devem receber aquecimento somente nas noites frias, a critério do avicultor, baseado na leitura do termômetro, que deve marcar a temperatura ambiente do pinteiro.

TEMPERATURA NO INÍCIO DA CRIAÇÃO

Como temperatura básica para o início da criação dos pintos, pode-se indicar, no meses quentes do ano, 33.º e, no inverno, 35.º.

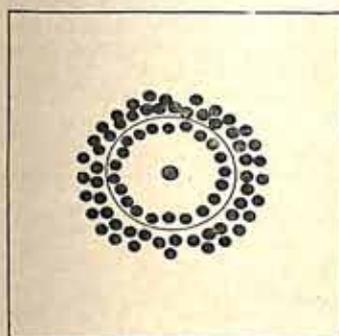
Esta temperatura deverá ser medida no bordo externo das campânulas (deflectores) e na altura de 5 cm da «cama». Pendurar o termômetro com arame ou barbante e regular a altura sobre o piso do pinteiro.

TEMPERATURA NA PRIMEIRA SEMANA

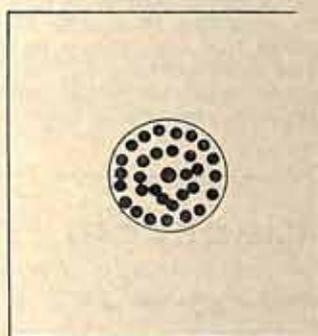
A temperatura deve ser diminuída grandemente durante os primeiros 7 dias de criação, alcançando 30.º no fim da primeira semana de criação. Portanto, deve variar entre 35 e 30.º.

TEMPERATURA NA SEGUNDA SEMANA

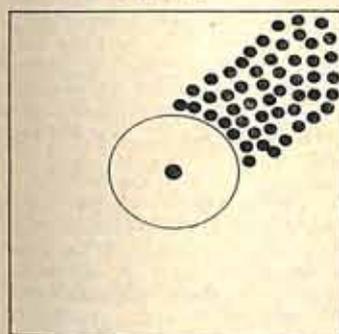
Continuando a ser diminuída gradualmente, a temperatura deverá ser de 25.º no fim de 15 dias, ou seja, aproximada-



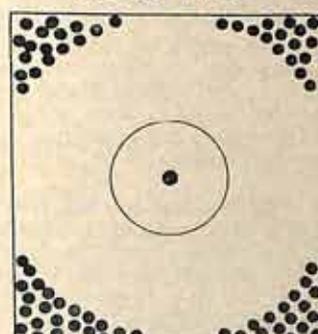
ÓTIMO



MUITO FRIO



VENTO



MUITO QUENTE

Como se apresentam os pintos em uma fonte de aquecimento, de acordo com sua reação à regulagem dos aquecedores. O exame desta reação é da maior importância para o ajuste da temperatura dos aquecedores, funcionando, talvez, melhor do que os termômetros.



As rações

GALO DE OURO

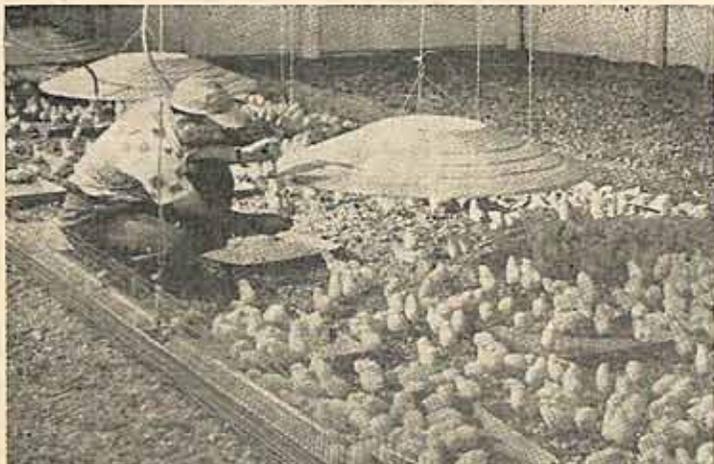
são fabricadas por processo eletrônico

EXPERIMENTE E COMPARE OS RESULTADOS OBTIDOS

MOINHO ÁGUA BRANCA S/A.

Rua Libero Badaró, 293 - 22.º and. - Fone 37-3823 e 35-9201

DEPÓSITOS EM MOGI DAS CRUZES, SOROCABA E LONDRINA



Frangueiro com campânula e gás, vendo-se o avicultor a regular a entrada de gás, que é uma das principais condições técnicas de regulação da temperatura neste tipo aquecedor.

mente, a temperatura do ambiente, durante o dia. Portanto deverá variar entre 25 e 30.º.

TEMPERATURA NA QUARTA SEMANA

Completados os 15 primeiros dias de idade, os pintos praticamente triplicaram o peso inicial e com empenamento bem adiantado, tornam-se capazes de reagir às variações bruscas de temperatura durante o dia.

Por favor,
cure-me.
Agora existe...

MIOZOL

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústria Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidabon, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: R. Ministro Godói, 1186 - S. PAULO

Assim, dos 15 aos 22 dias, o aquecimento deve ser dado somente à noite, a uma temperatura de 25.º. Como precaução, convém regular a temperatura ao cair da tarde, a fim de que, à noite, se encontre na graduação desejada, prevenindo possíveis contratempos.

TEMPERATURA NA TERCEIRA SEMANA

Completados 22 dias de vida e de criação, os pintos já se encontram quase completamente identificados com o meio que os rodeia. Assim, o aquecimento somente se tornará necessário em noites frias, a fim de evitar a aglomeração dos pintos debaixo das campânulas.

Neste período de criação, dos 22 aos 30 dias, o avicultor deve observar atentamente os pintos, especialmente à noite, tendo em vista a temperatura do pinteiro, a fim de prevenir possível enregelamento. Portanto, é de grande utilidade a colocação de um termômetro na parede do pinteiro (poderá ser o mesmo termômetro da campânula).

Na primeira semana de criação a temperatura ambiente deve ser de 25 a 28.º e daí para diante, com ajuda da ventilação, de 20 a 22.º.

REAÇÃO DOS PINTOS AO AQUECIMENTO

A inspeção noturna dos pinteiros, com lanterna de luz fraca, dá indicação certa sobre a reação dos pintos à temperatura da estufa ou campânula. Se a temperatura for confortável, os pintos estarão distribuídos ao redor da campânula, a uma distância de 15 cm do bordo externo.

Quando se apresentam amontoados debaixo da campânula e próximos do aquecedor, estão sentindo frio.

Se espalhados, bem afastados do aquecedor, é que há excesso de aquecimento e, quando amontoados em uma única direção, corrente de vento sobre o aquecedor.

A diminuição de 5 graus por semana, a retirada parcial do calor dos 15 aos 22 dias e o aquecimento moderado nas noites frias, dos 22 aos 30 dias, permitem que os pintos atravessem os períodos de transição sem reação alguma, identificando-os perfeitamente com o meio onde irão finalizar o período de crescimento e de engorda.

ALIMENTAÇÃO...

(Conclusão da pág. 64)

muitas vezes as rações fabricadas nos grandes centros. Nestes, a questão de abastecimento sofre pressões constantes do mercado de farelo de trigo, obrigando, então, devido à concorrência em preço, à sua inclusão nas fórmulas, em porcentagens acima das consideradas ideais. Um quilo de milho, rendendo 2.400 calorias de energia produtiva, é bem superior a um quilo de farelinho com 1.500 calorias e vale aproximadamente 30% a mais em cruzeiros, considerados também os demais teores nutritivos.

EXPORTAÇÃO DE OVOS E AVES — Continuando a política agrária atual de incremento ao plantio do milho, muito breve teremos condições para exportar, não o cereal, mas o produto acabado, no caso os ovos e a carne de ave. A indústria de rações vê esta possibilidade com otimismo, pois considera interessante ao País, além de exportar seus excedentes agrícolas, comercializar produtos mais caros que, na sua transformação, proporcionam apreciável fonte extraordinária de rendas internas e mão-de-obra.

Como nova etapa no desenvolvimento da indústria de rações, depois da descentralização de suas fábricas e serviços, preconizamos o retorno dos produtos avícolas pelos mesmos canais. Intervindo assim no mercado de aves e ovos, estará consolidando as atividades avícolas e as suas próprias, em consequência.



**ESTES PRODUTOS
SOLUCIONAM OS PROBLEMAS
DE QUALQUER CRIAÇÃO!**

AVICILIN-FORTE

Polivitamínico para rações de poedeiras, contendo antibiótico, vitaminas e sais minerais, em dosagens estimulantes para garantir postura intensa, com ovos de casca forte e uniforme.

ZOOSTRESS

Fórmula moderníssima com cloranfenicol, isoniazida, neomicina B² e B⁶ estáveis. Em 4 apresentações: para tratamento da Doença Crônica Respiratória, Coriza e Tifo.

VACINA CONTRA BOUBA E DIFTERIA

previne estas doenças pela vacinação específica.

CRESCILIN-FORTE

Fórmula completa de antibióticos, vitaminas, sais minerais e fatores de crescimento, perfeitamente estabilizados. Proporciona: crescimento rápido — baixa mortalidade — maior produção — melhor conversão da ração.

VACINA

Contra a Doença de Newcastle — com germes vivos atenuados, permitindo manter as criações livres do mal.



LABORATÓRIO ISA

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.
Departamento Agrícola
Praça Cornélio, 96 — fone 62-4178 — São Paulo

FILIAIS:

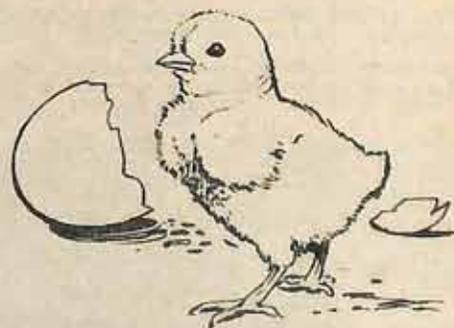
RIO DE JANEIRO
Rua Sorocaba, 584
fone 46-6659

BELO HORIZONTE
Rua Hermilo Alves, 341
fone 4-5958

LONDRINA
Rua Santa Catarina, 142
fone 1105

End. teleg. "IBEPEQUE"

MOGI DAS CRUZES
Rua Professor Flaviano
de Mello, 747



AVICULTURA

Centro de treinamento industrial de Brotas abre horizontos



Fábrica de rações do Centro de Treinamento, com área útil de 250 m², equipada com desintegradores e misturadores, com capacidade mínima de 10 toneladas de ração por dia.



Residência do encarregado do Centro de Treinamento na parte da produção em geral, principalmente de pintos de um dia.



Parte dos galpões de 18 x 6m para 500 poedeiras cada um, com parque arborizado, para os lotes de reprodução.

Vista de parte do pinteiro, ainda em reforma, com capacidade para 8.000 pintos de uma só vez. Ao centro a central de incubação, que terá sua capacidade inicial de 72.000 ovos por mês.



No dia 8 de janeiro de 1963, o Departamento de Produção Animal tomou posse do antigo Aviário Santa Rita, propriedade do sr. Jarbas dos Santos Barretto, localizado na cidade de Brotas.

O Aviário Santa Rita está instalado em área de 30 alqueires aproximadamente, com as seguintes instalações avícolas: 1 pinteiro para criar 8.000 pintos até 60 dias; 22 galinheiros para recria, com 12 x 4 m, com piso ripado, para 5.000 frangos; 15 galinheiros ripados, com 18 x 6 m, para 8.000 galinhas; 4 galceiros para 400 galos; 1 armazém para rações com 240 m²; 1 oficina, sala para ovos e depósito, na área de 138 m²; 1 sala de incubação para 70.000 ovos de capacidade; 4 residências para o pessoal de serviço. Na parte agrícola existem 5.000 laranjeiras, 3.000 pés de eucaliptos e diversas outras fruteiras em menor escala.

O Aviário Santa Rita tem rede própria de água com poço e caixa d'água para 10.000 litros e rede com 4 km de canos de 1/2"; rede elétrica com transformador de 15 KVA e telefone n.º 53 da Companhia Telefônica Brasileira.

De posse plena destas instalações, o Departamento da Produção Animal, pela sua Seção de Avicultura, cuidou de integrar o funcionamento do antigo Aviário Santa Rita, dentro de um programa intensivo, em benefício da avicultura do Estado de São Paulo. Dentro deste critério surgiu então o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas.

QUAIS OS OBJETIVOS DO CENTRO DE TREINAMENTO DE AVICULTURA INDUSTRIAL DE BROTAS?

A pequena criação de animais, especialmente a avicultura industrial, exige o máximo de atenção e não é

Estufa de carvão vegetal "Lucoto" com 500 pintos de um dia "Keystone", doados pela Granja Branca do Estado da Guanabara, como contribuição para o sucesso da seção comercial do Centro de Treinamento.



ato de avicultura — um instituto que à avicultura

exagero afirmar que o homem representa 80% do êxito. Para aproveitar integralmente as construções avícolas, hoje de alto preço, e as terras próximas dos centros de consumo, igualmente de preço elevado, os sistemas de criação baseiam-se no confinamento total e nas gaiolas individuais de postura, com gerência apurada e exato conhecimento das melhores condições técnicas para o desenvolvimento eficiente e produtivo da criação, garantindo um retorno mínimo de 20% do que foi gasto na exploração.

O Departamento da Produção Animal detém no Brasil a primazia, pois instalou um Curso de Apicultura no Parque Modelo de Apicultura, em 1925 e o Curso de Capatazes no Parque da Água Branca, em 1930. Todavia, estes cursos rápidos e práticos dificilmente podem superar o aprendizado prático da pequena criação, diante das condições especializadas das explorações industriais de pequenos animais. Os alunos destes cursos solicitam sempre o máximo de aulas práticas e visualização através de «slides», filmes e visitas às granjas industriais.

Assim sendo, já é tempo do Departamento da Produção Animal, vanguardeiro de tantas realizações no campo da Zootecnia, encarar o problema do preparo dos homens encarregados de desenvolver a avicultura industrial em bases realmente técnicas e práticas. Para tanto, nada mais atual e recomendado do que o lema: «APRENDER FAZENDO».

NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO

As instalações avícolas do Parque Central de Avicultura do Aviário da Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa e do Aviário de Seleção da Estação Ex-

Aspecto geral, mostrando um pomar de tangerinas "Penkan" e parte do grande pinteiro, com a caixa para 12.000 litros de água.



Vista interna de um galpão ripado com frangas "cruzadas" de White Cornish, para a reprodução com galos Plymouth Branco, para a venda de pintos de corte na zona de Brotas.



Divisão do pinteiro, com 500 pintos fêmeas "Kimber", doados pela Cooperativa Agrícola de Cotia, para a produção comercial de ovos, que contribuirá para a autosuficiência do Centro de Treinamento.



Vista dos galpões ripados com parque, para recreio das frangas. Os abrigos medem 12 x 4 m, para 250 frangas cada.

Um abrigo para 100 galos, em lotes de 25 cada divisão, mostrando galos da raça Plymouth Rock Branco e White Cornish.





FERNANDO VON GAL E CIA. LTDA.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 — CAIXA POSTAL 2049 — P. FEDERAL N.º 65029
TELS 34-8432 — 32-6883 — END. TEL.: "MONTERROSA" — INSCRIÇÃO N.º 37262
FILIAIS: AV. CASPER LÍBERO, 598 — INSCRIÇÃO 446.978 — SÃO PAULO —
AV. GOÁS, 418 — JATAÍ — GOIÁS

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS — COLAS
— TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES — BOTAS —
PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS P/ GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES — ARREIOS P/ CAR-
ROÇA, CHARRETE E MONTARIA.

perimental da Produção Animal em Pindamonhangaba, não reúnem condições técnicas para a instalação de um centro de treinamento, além de terem finalidades próprias, dentro do programa de trabalho da Seção de Avicultura.

A Granja Santa Rita, em Brotas, dentro de suas condições de aviário industrial, localizado no centro geográfico do Estado de São Paulo, atende a tôdas as exigências técnicas para a instalação do Centro de Treinamento de Avicultura Industrial. Nessa zona há as cooperativas mis-

tas de Jaú, Ribeirão Bonito, Brotas e Ibitinga, em progresso contínuo.

Como deficiências, podem ser apontadas a carência de pintos cruzados para corte e mais ainda, a de mão-de-obra especializada. Por outro lado, ressaltando-se ainda de um núcleo de informação e de assistência técnica eficiente e positiva.

Pela sub-divisão progressiva das propriedades, o problema do consórcio de pequenas lavouras de café e de citrus com a avicultura industrial, exige um campo de demonstração que possibilite apreciação exata e técnica das possibilidades econômicas destes consórcios.

Por outro lado, a posição central da Granja Santa Rita aconselha a instalação do Concurso de Produtividade Avícola ou o chamado Random Sample Test dos norte-americanos, para poedeiras e para frangos de corte. Aliás, este certame vem sendo reclamado pela classe avícola de São Paulo, para aferição do potencial biológico das nossas linhagens de aves para corte e para ovos. Uma vez montado, este concurso de produtividade avícola seria o primeiro em funcionamento na América Latina. E seria o substituto dos antigos concursos de postura, dos quais o Departamento da Produção Animal realizou seis no período de 1938 a 1944.

FINALIDADE DO TREINAMENTO

Na primeira tentativa de funcionamento, o treinamento será aberto a pessoas maiores de 16 anos, de ambos os sexos, sabendo ler e escrever. Serão formadas turmas de 20 pessoas, com treinamento intensivo durante 28 dias ou 240 por ano, com frequência diária obrigatória.

O programa abrangerá os seguintes itens: 1 — Incubação industrial; 2 — Criação de pintos — tipo «cama»; 3 — Pintos em baterias; 4 — Recria em geral; 5 — Alimentação e ração; 6 — Poedeiras ripado; 7 — Poedeiras «cama»; 8 — Poedeiras gaiolas; 9 — Frangos de corte; 10 — Matadouro avícola; 11 — Classificação de ovos; 12 — Moléstias, medicações e vacinações.

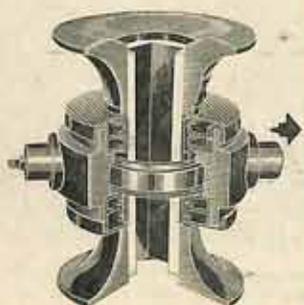
Depois das 16 horas, haverá, pelo menos durante três dias da semana, uma aula teórica, na sala própria, instalada na sede do Centro de Treinamento. Estas aulas serão ministradas pelos técnicos da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal e por outros técnicos convidados especialmente.

No fim do período de treinamento serão fornecidos

REVISTA DOS CRIADORES

PONTAL

AGRÍCOLA

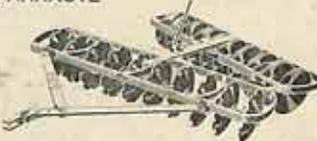


HIDRÁULICA



DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE



OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS

GRADES

DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Refôrço concentrado (e econômico) para as modernas rações de Aves.

NUTROMIX

Super-concentrado de VITAMINAS, MINERAIS, AMINOACIDOS e ANTI-BIÓTICO: com sua moderna fórmula, atende à tôdas as exigências específicas e fundamentais das "novas raças" altamente selecionadas para maior produção de carne e ovos.

Único suplemento que oferece TRÍPLICE GARANTIA na estabilidade das vitaminas contidas em sua fórmula:

1. Vitaminas revestidas e estabilizadas, das melhores procedências.
2. Minerais igualmente revestidos, para evitar a destruição das vitaminas, quando reunidos nas rações.
3. Embalagem em separado das vitaminas e minerais, permitindo integral potência vitamínica da fórmula.

À venda nas Casas Agropecuárias ou Cooperativas.

ADPAM

A. de Paula Machado
Rua Coriolano, 536 — fone 62-1412 — S. P.

certificados de «prático-avícola» aos inscritos que demonstraram aproveitamento eficiente e positivo.

O treinamento será do tipo externato, os alunos morando na cidade de Brotas.

Dentro do programa de expansão das instalações estuda-se a construção de uma «cantina» para atender ao almoço dos alunos.

CARACTERÍSTICAS DE AUTO-SUFICIÊNCIA

O Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas está sendo montado pelo Projeto n.º 112 do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico do Departamento da Produção Animal, no total de quatro milhões de cruzeiros. A manutenção e as ampliações necessárias serão feitas com as verbas obtidas da venda de pintos de um dia, frangos e frangas, aves refugas e produtos agrícolas, como laranja e limões.

O encarregado e o pessoal operário do Centro não são funcionários públicos: recebem pelo Fundo de Pesquisa, podendo ser admitidos e dispensados. Nestas condi-

ções, vêm sendo escolhidos os melhores serviçais da zona de Brotas.

No orçamento do Departamento da Produção Animal, foi consignada a verba de dez milhões de cruzeiros para ser aplicada no Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas. Com esta nova verba será possível montar o edifício-sede, «cantina» para as refeições dos alunos; equipamento da fábrica de rações e diversas outras obras de ampliação e adaptações do Centro. Está previsto o alojamento de quatro estagiários, agrônomos ou veterinários, que desejarem colaborar com a Seção de Avicultura nos estudos programados e aprender manejo e trato das aves em condições industriais.

Ninguém poderá prever a expansão que deverá alcançar o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas. Poderá ser um verdadeiro centro de avicultura no sentido da pesquisa prática, de custos de produção, de testes comparativos dos diversos tipos de aves e o aprendizado, como incentivo ao progresso da criação industrial de aves.

MANGANÊS NA...

(Conclusão da pág. 67)

mento retardado da penugem. Quando não existe completa deficiência de Manganês na dieta das galinhas chocas, a ninhada só acontece com poucos ovos. Neste caso, os pintos podem ter pernas e ossos curtos e, em alguns casos, os ossos podem ser deformados, como os dos

pintos que adoecem de perosis depois da ninhada.

PREVENÇÃO

O único modo de prevenção da Perosis é a utilização de uma dieta adequada, que contenha os nutrientes indispensáveis, especialmente o Manganês. Depois do aparecimento de deformidades nas aves, não podem ser mais curadas, nem mesmo com rações apropriadas.

Os efeitos da deficiência de Manganês na produção de aves podem ser completamente eliminados, adicionando-se 250 a 400 gramas de Sulfato de Manganês, por tonelada de ração, desde que não contenha quantidade excessiva de Cálcio e Fósforo. Neste caso, tem-se que aumentar a quantidade de Sulfato de Manganês.

É indiscutivelmente indispensável o emprego de Manganês para obter uma produção sadia, lucrativa e livre de preocupações.

ENCEFALOMIELITE...

(Conclusão da pág. 54)

A vacina é aplicada em aves de dois meses e meio de idade e, no caso de tratar-se de aves poedeiras, nunca deverão ser empregadas com prazo inferior a três semanas antes do início da postura.

Há duas maneiras de empregar a vacina:

- 1) Por via oral, em 1% das aves do lote a ser vacinado,

pois as aves restantes, em contato com as fezes das aves que receberam a vacina, se infectam, sofrendo assim a vacinação;

- 2) Vacinar tôdas as aves, por meio da água de beber, na qual a vacina é posta em doses proporcionais ao número de aves, as quais não deverão ter acesso à água cerca de 2 a 3 horas antes da vacinação.

Embora não tenha sido ainda demonstrado que aves portadoras da moléstia possam constituir reservatórios do vírus responsável, há fatos verificados que favorecem essa possibilidade, como o isolamento do vírus de gema não reabsorvida de pinto e do ovário e testículos de aves adultas.

Concurso de produtividade avícola de Brotas

RANDOM SAMPLE TEST

O Departamento da Produção Animal, pela sua Seção de Avicultura, está montando na cidade de Brotas, o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial.

Dentro de um acertado critério que visa centralizar, no antigo Aviário Santa Rita daquela cidade, um completo serviço de avicultura, está-se procedendo à ins-

talação do Concurso de Produtividade Avícola, nos moldes dos «Random Sample Tests» dos Estados Unidos. Para tanto, o Departamento da Produção Animal está contando com a ajuda financeira da Fundação Ford do Brasil e do IBEC Research Institute. Acredita-se que o Ministério da Agricultura, pelos órgãos competentes, também contribua.

E' pensamento da Seção de Avicultura que o Concurso de Produtividade Avícola se desenvolva em dois tipos. Concurso de Postura e Concurso de ganho de peso. Nestas condições, seriam testados os tipos de aves especializadas tanto na produção de ovos, como na produção de carne.

Para a produção de ovos, está previsto o controle em gaiolas individuais de postura, no total de 1.000 gaiolas e com capacidade para testar 20 tipos de aves ou seja dois lotes de 25 aves (um testemunha e um replicado) para cada tipo geneticamente preparado para a produção de ovos.

Para a produção de carne ou concurso de ganho de peso, poderão ser testados 16 tipos geneticamente preparados para a produção industrial de carne, na base de dois lotes de 100 pintos (um testemunha e um replicado) para cada tipo especializado, até que seja alcançado o peso mínimo de 1.500 gramas, em média dos lotes.

Modificações poderão ser introduzidas na estrutura da regulamentação do concurso, a fim de melhor atender ao apuro técnico da competição e dos resultados a serem interpretados.

No caso de serem obtidos os recursos necessários, serão construídas as instalações definitivas do Concurso ainda este ano. Caso contrário, o Concurso será iniciado provisoriamente nas atuais instalações do Centro de Treinamento de Avicultura Industrial. Para tanto, já estão compradas mil gaiolas com piso, comedouros e bebedouros especialmente preparados para o Concurso e de acordo com as especificações técnicas do Prof. J. B. Quisenberry, diretor do Departamento da Avicultura do Texas Agricultural & Mechanical College, do Texas — E.U.A., quando de sua visita a São Paulo, em outubro de 1962.

Outros materiais avícolas estão sendo catalogados para a devida compra, como: aquecedores para pintos; equipamentos para chocadeiras e fábrica de ração; material de escritório e outros de necessidade para completar a execução dos trabalhos do Concurso.

A realização do Concurso de Produtividade Avícola de Brotas será sempre do mais alto interesse, quando se trata de comparar diferentes composições genéticas, seja para ovos, seja para carne, nas condições climáticas, de trato e de manejo de São Paulo. Aliás, neste aspecto, a posição central de Brotas, no Estado de São Paulo, será fator importante na aferição das composições genéticas, como representante da média das condições climáticas do nosso Estado.

Havendo disponibilidade de locação dos lotes inscritos, o Concurso de Produtivi-

(Conclui na pág. 93)



apenas 7 dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:



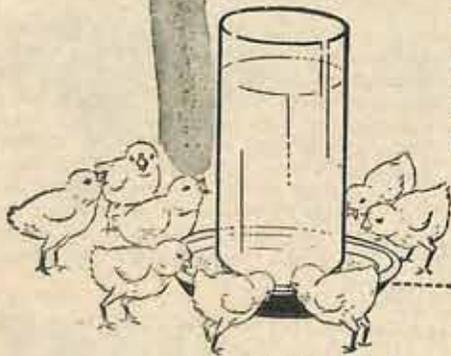
PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolva uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.



Os pintos doentes, não procuram os alimentos ...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLUVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 400 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Casa Postal 3786 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS:

São Paulo - Rua General Câmara, 102

Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115

Recife - Rua Velha, 207

Associações Avícolas, Órgãos Oficiais, Firms Comerciais e Industriais, Granjas, Cooperativas, Comissários e Matadouros

ASSOCIAÇÕES AVICOLAS

Associação Paulista de Avicultura
Avenida Ipiranga, 1.248 -- 4.º a -- sala 404
Fones: 36-9605 e 37-9755
São Paulo

União das Cooperativas do Estado de São Paulo
Avenida Ipiranga 1.248 -- 10.º andar
Fone: 33-2278
São Paulo

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA

Carlos Butori e Cia.
Alameda Olga, 279
Fone: 52-8330
São Paulo

Alpan -- Alimentos para Animais Ltda.
Rua São Bento, 470 -- 12.º a -- sala 1206
Fones: 33-3191 e 36-0016
São Paulo

Avisco -- Avicultura, Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone: 80-2161
São Paulo

Exatil -- Lavoura e Pecuária
Rua Saldanha Marinho, 199
Fone: 3-557
Campinas -- Est. de São Paulo

Moinho da Lapa -- Rações para Aves
Rua Paula Souza, 365 -- 5.º
Fone: 35-8347
São Paulo

Moinho Água Branca (Rações Galo de Ouro)
Rua Líbero Badaró, 293 -- 22.º
Fone: 37-3823
São Paulo

MOINHO SANTISTA -- Rações Santista
Largo do Café, 11
Caixa Postal, 507
Fone: 33-6111
São Paulo

Refinações de Milho Brasil (Refinazil e Gluten Meal)
Praça Ramos de Azevedo, 14 -- 4.º
Fone: 34-7131
São Paulo

Socil -- Pró-Pecuária S.A.
Rua Ministro Campos Vergueiro, 83
Fones: 5-0298 e 5-0050
São Paulo

Moinho Primor
Rua Pinheiros, 1.559
Fone: 8-4405
São Paulo

Moinho Santo Antônio
Rua Barra Funda, 871
Fone: 51-1498
São Paulo

Bates Valve Bag Corp. do Brasil (sacos de papel para rações em geral)
Rua Barão de Itapetininga, 93 -- 11.º
Fone: 34-5181
São Paulo

Rações Granjeiro
Rua Vieira de Carvalho, 40 -- 2.º -- sala 2
Fone: 37-6348
São Paulo

Moinho São Paulo
Rações Anhanguera
Caixa Postal, 536 -- Fone: 8-978
Campinas -- Est. de São Paulo

RAÇÕES CERES
Rua São João, 727
Fone: 4-152
Piracicaba -- Est. de São Paulo

Musa S.A. -- R. C. Garcia, 130 -- Fone 33-9595 -- R. M. Isaia, 476 -- Fone 8-2869 -- R. F. Dias, 353 -- Fone 8-3596
São Paulo

N. Mikami
R. Butantã, 367
Fone 8-3131
São Paulo

MATERIAL AVICOLA

Indústria e Comércio de Máquinas Avícolas Ltda.
Rua Toneleros, 239
Fone: 65-1866
São Paulo

Companhia Avícola São Paulo
Rua 25 de Janeiro, 209
Fone: 34-1764
São Paulo

Avisco -- Avicultura, Comércio e Indústria Ltda.
Rua Artur de Azevedo, 1.643
Fone: 80-2161
São Paulo

Eternit do Brasil -- Cimento e Amianto
Rua Xavier de Toledo, 265 -- 10.º -- e 104
Fone: 34-3008
São Paulo

S.A. Tubos Brasilit
Rua Maconi, 131 -- 7.º
Fone: 34-4127
São Paulo

Metalgica Lynce
Rua José Pires, 478
Caixa Postal, 45
Fone: 472
Atibala -- (Exposição e Vendas: Rua Aurora, 94 -- Fone: 37-8586
São Paulo

Indústrias Lucato
Rua Tiradentes, 1.315
Caixa Postal, 61
Fone: 1400
Limeira -- (Exposição e vendas: Rua Senador Quelroz, 649, Fone 33-7949 -- São Paulo)

Fábrica de Galoas para Poedeiras e Frangos Santa Margarida
Rua José Lucas, 174
Fone: 299
Atibala

Fábrica Dove
Praça Souza Aranha, 83
Fone: 62-0746
São Paulo

Araminco
Fábrica de Galoas
Rua Almirante Brasil, 275
Fone: 92-2691
São Paulo

PINTOS DE UM DIA

Agrotec
Rua Artur Azevedo, 1.967
Fone: 80-5142
São Paulo

Avisco
Rua Artur Azevedo, 1.643
Fone: 80-2161
São Paulo

Granja Central
Av. Fernando Costa, 230
Mogi das Cruzes -- Est. de São Paulo

Granja São Sebastião
Caixa Postal, 63
Fone: 192
Vinhedo -- Est. de São Paulo

Granja Ipiranga
Vinhedo -- Est. de São Paulo

Granja São Paulo
Caixa Postal, 46
Fone: 27
Vinhedo -- Est. de São Paulo

Incubadora Pinheiros
Rua Carneal Arcoverde, 2.432
Fone: 80-8173
São Paulo

Sociedade Bandeirantes de Avicultura
Rua Cônego Eugênio Leite, 443
Fone: 80-6147
São Paulo

Granja Barão de Japy
Caixa Postal, 513
Fone: 3924
Campinas -- Est. de São Paulo

Granja do Maneco
Matriz -- Tapiratiba
Fones: 84 e 72
Tapiratiba -- Est. de São Paulo
Em São Paulo: Granja Ipê -- Fones: 61-2261 e 8-8935

Granja Shigueno
Caixa Postal, 11
Mogi das Cruzes -- Est. de São Paulo

Granja Ito
Caixa Postal, 273 -- Fones 44-3997 e 44-3803

Santo André -- Est. de São Paulo
Em São Paulo: 35-0784 e Campinas: 9-1986

Granja União
Caixa Postal, 61 -- Fone 558
Mogi das Cruzes -- Est. de São Paulo

Granja Santo Onofre
Caixa Postal 4913 — Fone: 9-0293
São Paulo

Granja Tupy
Itapeccerica da Serra — Est. de São Paulo

Granja Nagao
Caixa Postal, 178 — Fones: 838 e 31
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo
Em São Paulo: Fones: 33-1228 e 34-9251

Granja Uchikawa
Caixa Postal, 371 — Fone: 2033
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo
Em São Paulo: Fone: 32-6637

Granja Kunitomo
Caixa Postal, 219
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Granja Sakal
Caixa Postal, 99
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Granja Itambi
Fones: 36-1951 e 37-8946
São Paulo

ANTIBIÓTICOS, SAIS MINERAIS, VITAMINAS E MEDICAMENTOS EM GERAL

Cia. Química Rhodia Brasileira
Rua Libero Badaró, 119 — Fone 37-3141
Caixa Postal 1329
São Paulo

Biemco S.A.
Importadora e Exportadora
Rua Xavier de Toledo, 105 — 11.o — Fone
36-9250
Caixa Postal, 2223
São Paulo

E. R. Squibb & Sons S.A.
Avenida João Dias, 2758 — Fone: 61-2141
São Paulo

Indústrias Farmacêuticas Fontoura — Wieth
S.A.
Rua Caetano Pinto, 129 — Fone 37-7111
São Paulo

Laboratório Brasileiro de Produtos Químicos
S.A. (ISA)
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178
São Paulo

Laboratórios Eaton do Brasil Ltda.
Rua General Carmona, 102 — Fone: 32-6501
São Paulo

Merck Sharp & Dohme S.A.
Largo Padre Péricles, 11
Caixa Postal, 8734
Fone: 51-0101
São Paulo

Pfizer Corporation do Brasil
Rua Cândido Espinheira n.º 143
Caixa Postal: 5291 — Fone: 51-0101
São Paulo

Provimi do Brasil S.A.
Avenida Liberdade, 65 — 6.o
Fone: 35-4743
Caixa Postal, 2167
São Paulo

Sabla Ltda.
Rua 15 de Novembro, 228 — 4.o — Fone:
35-6025
São Paulo

Sivam — Cia de Produtos para Fomento
Agro-Pecuário
Rua 7 de Abril, 105
Caixa Postal, 9054
Fone: 35-0921
São Paulo

Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1356 — Fone: 611856
Caixa Postal: 12.635 (Santo Amaro)
São Paulo

Laboratórios Lepetit
Rua Afonso Celso, 1.015 — Fone: 7-1106
Caixa Postal, 1.128
São Paulo

Laborerápica Bristol S.A.
Rua Carlos Gomes, 924 — Fone: 61-1151
São Paulo

Arnau Dizioli S.A. (Vitaminas E do ger-
men de amendoim)
Avenida Guarulhos, 2111-2113 — Fone:
49-0141
Guarulhos — Est. de São Paulo

Farmopecuária S.A.
Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal, 1666
São Paulo

Laboratório Químico Farmacêutico Okochi
Rua Climaco Barbosa, 171 — Fone: 32-4818
São Paulo

Dow Química do Brasil S.A.
Rua Conselheiro Nébias, 14 — 12.o — Fo-
ne: 37-4824
São Paulo

ADPM — Armando de Paula Machado
Rua Coriolano, 536 — Fone: 62-1412
São Paulo

Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos
S.A.
Rua Moraes e Silva, 30 — Fone: 28-7100
Caixa Postal, 329
Rio de Janeiro

Laboratório Bio-Vet
Rua Humberto I n.º 757
Fone: 7-5767
São Paulo

Jamartin
Praça da República, 128 — 4.o — Fone:
35-4347
São Paulo

Química Interchemie do Brasil S.A.
Rua Cristiano Viana, 265 — Fone: 8-8941
São Paulo

COOPERATIVAS AVICOLAS

Cooperativa Agrícola de Cotia
Rua Cardeal Arcoverde, 2.539 — Fone:
8-2191
Cotia

Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes
Rua Senador Queiroz, 537 — Fone: 33-7614
São Paulo

Cooperativa Agropecuária de Jaú
Rua Marechal Bittencourt, 887 — Fone: 635
Jaú — Est. de São Paulo

Cooperativa Agrícola Bandeirante
Rua Barão de Duprat, 545 — Fone:
34-7021
São Paulo

Cooperativa Mista dos Avicultores de São
Paulo
Rua Pinheiros, 929 — Fone: 8-8693
São Paulo

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo
Rua da Alfândega, 487 — Fone: 33-7830
São Paulo

Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil
Rua Américo Brasiliense, 361 — Fone:
37-1556
São Paulo

Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga
Caixa Postal, 222
Ibitinga — Est. de São Paulo

COMISSÁRIOS DE AVES E OVOS

Avícola Rocha
Rua Apicás, 489 — Fone: 62-4673
São Paulo

Avícola Super-Avícola
Rua Caiuby, 1.098 — Fone: 62-3422
São Paulo

Frigorífico Avícola Modelo Arapongas S.A.
Rua General Rondon, 69 — Fone: 52-6746
São Paulo

Irmãos Bonadia
Rua 25 de Março, 260 — Fone: 32-1932
São Paulo

AVISCO
Rua Artur de Azevedo, 1.643 — Fone: 80-2161
São Paulo

MATADOUROS AVICOLAS

Matadouro Avícola Andretto
Rua João Pacheco, 39 — Fone: 34-4669
São Paulo

Frigorífico Wilson
Alameda Cleveland, 466 — Fone: 51-6191
São Paulo

Avícola Rocha
Rua Apicás, 479 — Fone: 62-4673
São Paulo

Cooperativa Agrícola de Cotia
Avenida Guaximin, 666 (Jaguaré) — Fone:
80-2191
São Paulo

INSTITUTOS OFICIAIS DE ASSIS- TÊNCIA À AVICULTURA

Instituto Biológico de São Paulo
Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252
— Fone: 70-1163
São Paulo

(Assistência e controle sanitário dos aviá-
rios. Exame e diagnóstico das doenças.
Exame de portadores de pulrose, tifo e
neuroinfomatose. Preparo e venda de
vacinas contra a boubá e Doença de New-
castle. Folhetos sobre doenças das aves).

Departamento da Produção Animal
Seção de Avicultura
Avenida Francisco Matarazzo, 455
Fone: 62-5141 — Ramal 13
(Assistência Zootécnica em geral, cursos
rápidos e práticos de Avicultura. Folhetos
sobre manejo da criação. Plantas pa-
ra instalação de aviários. Centro de
Treinamento de Avicultura Industrial em
Brotas. Centro de Seleção de Aves em
Pindamonhangaba. Centro de Nutrição
Avícola em Nova Odessa).

Departamento da Produção Vegetal
Divisão de Fomento Vegetal
Casa da Lavoura da Capital
Rua Germaine Buchard, 515 — Fone:
62-1553
São Paulo

(Assistência técnica às granjas dos mu-
nicípios vizinhos da Capital. Central de
Incubação para incubar ovos em colabo-
ração com os avicultores. Venda de pin-
tos. Fábrica de rações balanceadas para
aves (rua Guaicurus, 1.274 — Fone:
62-3191 — ramal 8)

Diretoria do Ensino Agrícola
Rua Anchieta, 42 — 7.o — Fone: 33-9575
São Paulo

(Escolas Agrotécnicas de Pinhal, Jacaré, Ja-
bucabal, São Manuel, Presidente Pruden-
te. Cursos de Avicultura em três anos
formando práticos em avicultura).

Diretoria de Publicidade Agrícola
Rua Anchieta, 42 — 7.o — Fone: 32-1557
São Paulo

(Distribuição de folhetos sobre a criação
de aves e das principais doenças)

Divisão de Defesa Sanitária Animal
Ministério da Agricultura
Avenida Francisco Matarazzo, 913 — Fone:
62-0978
São Paulo

(Atestados para embarque de pintos e de
aves para o comércio interestadual e via
aérea)

Escola Superior de Agricultura "Luiz de
Queiroz"
Piracicaba — Seção de Avicultura
Consultas em Geral

**Coriza?
Espiroquetose?
Doença respiratória crônica?
?**



BENZETACIL SM - Veterinário

Um produto fabricado por

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S. A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

*Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira*



NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

RESPOSTAS DE COELHOS À MINISTRAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS

Revela-se que a razão de crescimento dos leitões e das aves pode ser convenientemente aumentada pela adição de quantidades relativamente pequenas de certos antibióticos à ração. As provas de ação estimuladora semelhante em ruminantes é menos clara, mas, em geral, as doses adequadas de antibióticos podem ser benéficas a bezerras, cordeiros e cabritos, mas não aos animais adultos destas espécies.

A razão da diferença verificada entre ruminantes novos e ruminantes adultos está em que a fermentação do conteúdo do rúmen é muito importante nos segundos do que nos primeiros e os antibióticos podem ser prejudiciais à complexa flora existente nesse grande compartimento do estômago.

Há relativamente poucas referências ao emprego de antibióticos na alimentação de coelhos. As que se encontram na literatura mostram resultados variáveis. Efeitos benéficos são citados pelo autor russo Kirilov e seus colaboradores, que ministraram antibióticos a coelhos desde o momento da desmama, aos 40 dias, até atingirem 90 dias de idade. A dose de 2 mg de penicilina, por dia, produziu um aumento de 2,9% no ganho de peso do lote tratado em relação ao ganho do lote testemunha. A ministração de biomicina (correspondente à clorotetraciclina ou Aureomicina) produziu o aumento de 16,1% no ganho de peso vivo. A junção de 0,35 mg de biomicina, 0,65 mg de penicilina ou 0,65 mg de cloromicetina, por dia, resultou em ganho de mais de 5,3%. O problema da gastroenterite existiu tanto entre os animais do grupo que recebeu penicilina como entre os testemunhas, mas não foi encontrado no lote de biomicina. Em outro trabalho, os mesmos pesquisadores soviéticos tomaram três grupos de 50 laparos, cada qual com 45 dias de idade, mantiveram um grupo como testemunha e ministraram 1 mg de biomicina por cabeça e por dia ao segundo grupo e 1 mg de biomicina por cabeça diariamente, durante 20 dias seguidos e depois cada cinco dias, ao terceiro grupo. Os três lotes receberam as mesmas quantidades de alimentos. Após 45 dias, quando os animais completaram três meses de idade, o peso médio por animal, em cada lote, foi de 1.831 g, 1.950 g e 2.040 g e as perdas foram de 12%, 0% e 16%, respectivamente. Outro autor russo, Gusev, observou que essas doses de biomicina são desprovidas de malefícios, mas as de 2 a 5 mg (ou de 8 a 16 mg por kg de peso vivo) são tóxicas para os laparos.

Os pesquisadores ingleses Lawrence e McGinnis não obtiveram ação estimulante sobre o crescimento com a oxitetraciclina (Terramicina) em coelhos de 3 a 9 semanas. Nielsen e colaboradores levaram a efeito experimentações com 102 coelhos da raça «White Land», divididos em três grupos, que receberam 0,10 e 20 mg de Aurofac (produto com clorotetraciclina) por unidade de alimento. Não houve efeitos benéficos nitidos no crescimento e na qualidade da carcaça mas o Aurofac fez

diminuir a mortalidade. A adição de 10 mg da substância por unidade alimentar teve a mesma eficiência que a dose de 20 mg.

No caso dos suínos e dos galináceos, é sabido que grande número de experimentações tem sido efetuadas com o propósito de investigar os efeitos dos antibióticos na dieta sobre o nível de proteína necessário ao crescimento máximo. Em alguns casos, foi possível produzir esse crescimento com níveis de proteína ligeiramente mais baixos na presença de antibióticos dietéticos sobre a utilização da proteína são variáveis, nas necessidades de proteínas. Em geral, os efeitos dos antibióticos dietéticos sobre a utilização da proteína são variáveis, com certa tendência para ser favoráveis.

Huang e colaboradores verificaram que nem a oxitetraciclina nem a clorotetraciclina com vitamina B 12, empregadas como suplemento e em níveis comumente dados a outros animais, conseguem estimular o crescimento de coelhos que tiverem recebido uma ração padrão granulada, ou uma ração purificada, com 25% de caseína ou 24,7% de proteína de soja mais 0,5% de metionina. Nem mesmo quando a caseína foi reduzida para 10%, com ou sem ácido nicotínico (dieta insuficiente para atender às necessidades do crescimento) a oxitetraciclina produziu qualquer melhoramento.

Na Escola de Ciências Veterinárias de Liverpool, Inglaterra, oitenta e seis coelhos foram divididos em grupos e alimentados com uma ração básica que continha 17% de proteína, 3% de gordura e 6% de fibra. Ministra-se ainda cloridrato de oxitetraciclina, adicionado aos níveis de 5 mg, 10 mg e 20 mg por 454 g de peso. Em todos os níveis, o antibiótico provocou significativa redução no ganho de peso, durante as duas primeiras semanas. Durante sete semanas, a dose de 5 mg de antibiótico por 454 g de peso deu lugar a uma pequena diminuição do peso vivo, redução essa que não foi considerada significativa. A adição de 10 mg por 454 g promoveu um aumento significativo do peso e a de 20 mg por 454 g redundou em diminuição, que foi considerada significativa.

Numa segunda série de experimentações, 10 mg de antibiótico por 454 g de peso foram juntadas a rações que continham 15,4% e 19,2% de proteína. Os resultados foram semelhantes aos obtidos com essa dose de antibiótico e com dietas básicas, não havendo diferenças atribuíveis à ministração da droga com os dois teores de proteína.

Considerando todos os resultados da ministração de 10 mg de antibiótico na suplementação de dietas, verifica-se que, durante a primeira quinzena, houve consistente redução do aumento de peso e que, em todo o decorrer do período de sete semanas, houve incremento de peso que pode ser admitido como significativo. Na experimentação da Escola de Liverpool a incidência de doenças foi muito baixa e os resultados se referem somente a coelhos saudáveis, de sorte que a presença do agente infeccioso não teria sido a causa dos fatos verificados.

REVISTA DOS CRIADORES



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

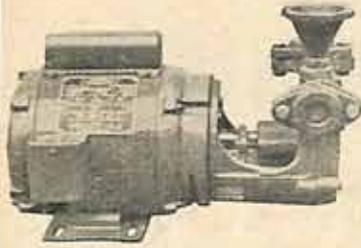
TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

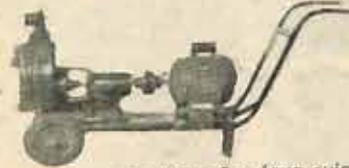
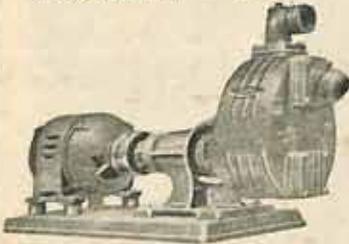
Bombas d'água ITAUNA

Modelo 310 M — Monobloco
Com Motor Elétrico



Indicação: para residências, jardins pequenas hortas e pomares
Acionamento: a motor elétrico, flangeado
Sucção Máxima: 7 metros
Elevações Máximas: Motor de 60 ciclos: de 10 a 45 metros e de 1.800 a 300 Litros por hora
Motor de 50 ciclos: de 5 a 30 metros e de 1.400 a 500 litros por hora
Motor: do tipo flangeado, que permite 1 só peça tanto bomba como motor; equipado com motor elétrico monofásico, de 110/220 volts, 1/3 HP, para 50 ou 60 ciclos, de 1.400 ou 1.700 RPM

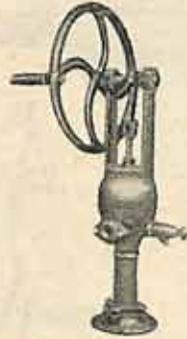
BOMBAS ASPIRANTES
Auto-Aspirantes — Série AA1



Indicação: para irrigação, água suja, esgotamento de piscina, valetas, esferqueiras e outros serviços onde haja necessidade de recalcar líquidos com impurezas. Adequada para mudanças frequentes do lugar de aspiração, pois possui um dispositivo especial de auto-aspiração que dispensa a válvula de pé
Acionamento: Motor elétrico 2 HP, ou motor explosão 3 HP
Engachetamento: profundo para vedação perfeita
Polia: para correia V ou chata

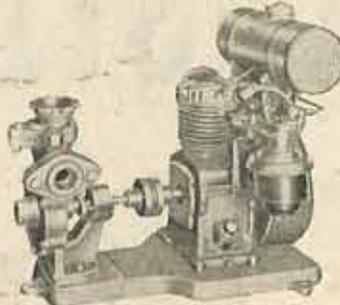
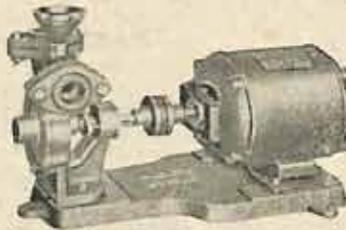
Capacidade: de 7.000 a 90.000 litros por hora, com sucção e recalque de 1 1/2" a 4"
Sucção Máxima: 5 metros
Elevação máxima: 30 metros

BOMBAS ASPIRANTES E CALCANTE
Modelo — 142



Indicação: para poças rasas ou profundas
Acionamento: manual
Sucção máxima: 7 a 20 metros
Elevação máxima: 25 metros
Peso aproximado: 40 quilos

BOMBA ROTARIA
Modelo 310



Indicação: para residência, jardins, pequenas hortas e pomares
Acionamento: a transmissão, motor elétrico ou motor de explosão
Acoplamento: direto por luva elástica ou polia para correias V ou plana. Para transmissão, são montadas 2 polias, fixa e lauca no eixo prolongado, que se apoia em 1 mancal de rolamento de esferas
Sucção Máxima: 7 metros
Canos — Sucção e recalque: 3/4 ou 1"
Elevação Máxima: 30 metros

Pedidos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-6963
São Paulo

Detergentes P3 — fórmula Alemã para desnatadeiras e outras máquinas e utensílios usados em laticínios

Objetos a serem limpos	Tipos indicados	Quantidade	Como se faz o serviço
Garrafas de leite	P3-AR	1 - 2 kg	Manualmente com escova em tinas de banho ou aparelhos de lavagem.
Esterilização e limpeza	PB-ASEPTO-B	0,5 - 1 kg	Manualmente ou como aditivo em máquinas automáticas.
Latões para leite	P3-ZIX	0,5 - 1 kg	Lavar os latões com água fresca corrente, e então com solução P3 morna e posteriormente lavar os latões novamente com água fresca.
	P3-AR	0,5 - 1 kg	
Desnatadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo etc.	P3-ZIX P3-AR P3-ASEPTO-B	1 - 2 kg 1 - 2 kg 0,5 - 1 kg	Manualmente por meio de escovas ou então por meio de bomba de circulação.
Batedeiras para manteiga e outros equipamentos de madeira	P3-ZIX P3-AR	2 kg 2 kg	Caldear com solução bem quente e escovar, lavando posteriormente os recipientes com água fresca
Tinas para ricota, requeijão, manteiga, etc.	P3-ZIX P3-AR P3-ASEPTO-S	1 - 2 kg 2 kg 2 kg	Caldear com solução bem quente ou escovar manualmente
Recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias etc.	P3-AR	1 - 2 kg	Esfregar mediante esfregão ou escova com solução quente e lavar posteriormente com água fresca.

BARRICAS DE 50 KG

P3-ZIX kg	Cr\$ 130,00
P3-AR kg	Cr\$ 140,00
P3-ASEPTO-S kg	Cr\$ 320,00

Pedidos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-6963
São Paulo



RELATÓRIO N.º 223

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do

Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

JUNHO DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arelte Coiania — B11-4022-LM	PO	8-1	10887	365	8.448,0	289,7	3,42	Manoel Alves de Castro
Jardim Monilka — D3-362-LM	PO	5-10	8269	289	5.814,0	204,4	3,51	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE AJ — Até 2/22 anos								
(Duas ordenhas) (2x)								
Hol. L. Lies — LM	NR	2-4	10806	322	5.616,0	176,5	3,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Holanda — 35323-LM	7/8	2-5	10935	322	4.368,0	152,7	3,49	Cia. Agrícola S. Quirino
Cast. J. Marie — 34-B12535-LM	PO	2-3	10843	332	4.308,0	142,7	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Margriet — 2-B12585-LM	PO	2-0	10828	339	4.256,0	172,6	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Inge	NR	2-3	10839	315	4.048,0	131,1	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Betty II — 34667-LM	PC	2-0	10408	299	3.633,0	139,1	3,82	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. H. Riemkje — 31-B12523	PO	2-5	11155	307	3.459,0	120,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961, 62 e 63

MEDALHA DE OURO AO
MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA JERSEY

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Grão de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Hol. C. Jantje	NR	2-11	11153	312	4.093,00	126,2	3,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Giboia — 35377-LM	PC	2-10	10722	365	3.847,0	142,2	3,69	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. C. Anna	NR	2-11	11152	312	3.624,0	125,6	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Gelfke 6(1) — B19-7882	PO	2-11	10590	244	2.866,0	99,5	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Garapava — 34971	PC	2-9	10537	231	1.901,0	72,4	3,80	Cia. Agrícola São Quirino
Grafia M. D'Este — 34301	PC	2-6	10413	169	1.599,0	54,9	3,43	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. B. Marie 2 — LM	NR	3-5	10771	365	5.800,0	201,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. G. Veia — 1657-LM	7/8	3-0	10816	320	5.255,0	173,3	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Sietske 6 — B19-7889-LM	PO	3-2	10822	330	4.906,0	161,9	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Bontje — B-17-6759	PO	3-4	9388	283	3.925,0	130,9	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caprichosa P. Paraíba — 33724	PC	3-5	10803	361	3.746,0	139,6	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Geléia — 32633	PC	3-4	10863	365	3.481,0	119,0	3,41	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. H. Klaasje 1 — 898	31/32	3-0	10488	247	3.378,0	120,1	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Frida — B12404	PO	3-0	10719	365	3.357,0	126,8	3,77	Lélio T. Piza e Almeida
S. Q. Garibalda — 32623	PC	3-4	10725	325	2.837,0	99,8	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. C. Dina 6 — B17-6765	PO	3-4	9392	243	2.653,0	96,4	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. H. Elisabeth 2 — 900	31/32	3-2	9299	232	2.621,0	97,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Julietta — B12213	PO	3-0	10759	306	2.476,0	87,7	3,54	Ministério da Agricultura
S. Q. Galena — 32673	PC	3-0	10531	118	1.228,0	41,1	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Grita — 32656	PC	3-1	10546	120	1.048,0	33,1	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE B S — De 3 1/2 a 4 anos.								
Juliana — LM	NR	3-9	10789	341	4.418,0	157,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Minorca — 33081	PC	3-8	10980	310	4.190,0	131,5	3,13	Clovis Joly de Lima
Farda M. D'Ete — 32499	PC	3-10	10712	364	3.947,0	140,6	3,56	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
FSM. Ilka — B18-7356	PO	3-9	10749	315	2.967,0	96,6	3,25	Ministério da Agricultura
Edna — 32369	PC	3-7	10416	153	1.647,0	49,6	3,00	Lélio T. Piza e Almeida
B.V. 536 Renkena — B17-6802	PO	3-11	9118	156	1.597,0	62,9	3,94	Fazenda São Bernardo
Cast. B. Irene — B19-7855	PO	3-11	10387	136	1.390,0	54,9	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alfa de Paraíba — 33751	PC	3-7	9052	165	1.329,0	52,9	3,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Friollta M. II CAB — 33581-LM	PC	4-3	10867	365	5.039,0	173,6	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. E. Marie 70 — B16-6659-LM	PO	4-2	8883	306	4.840,0	176,5	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Zulma Pabst — F4-1880	PO	4-5	9072	347	4.773,0	155,9	3,26	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Farpinha — 32635 — LM	PC	4-2	9560	357	4.672,0	168,1	3,59	Cia. Agrícola São Quirino
Girafa de Paraíba — 33683	PC	4-3	9116	331	4.351,0	157,6	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dramática — 32367	PC	4-5	10715	360	3.645,0	142,0	3,89	Lélio T. Piza e Almeida
Ritinha Madcap CAB — 33588	PC	4-1	9678	312	3.456,0	122,6	3,54	Colégio Adv. Brasileiro
Sertão Elna — B18-7383	PO	4-3	9174	319	3.416,0	145,1	4,24	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Evora — 33406	PC	4-1	10452	344	2.875,0	114,0	3,96	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Betsy — 33610	PC	4-8	10406	291	4.477,0	167,6	3,74	Coop. Agr.-Pec. Holambra
Cast. E. Anna — 3-B15-6206	PO	4-8	10774	311	3.561,0	117,5	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mandinga S. Martinho — 30938	PC	4-10	9154	295	3.361,0	122,2	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Floresta Sílvia — 29786	PC	4-9	10404	167	1.448,0	54,2	3,74	Arthur Monteiro Neves
Cast. K. Mina 38 — B15-6161	PO	4-8	9391	225	1.392,0	51,8	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. Quirino Arapua — 19461-LM	PC	9-7	4673	354	7.868,0	236,4	3,00	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Geertje 382 — B15-5827-LM	PO	5-8	7606	341	6.297,0	231,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Dalas — B15-5951-LM	PO	5-3	9285	325	6.247,0	225,6	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Bagaceira — 21888 — LM	PC	8-6	5210	365	6.113,0	196,4	3,21	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. E. Marie 94 — B13-5161-LM	PO	6-2	6675	324	5.558,0	192,2	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bob-Mar I. Dewdrop — F4-1596-LM	PO	11-3	3657	350	5.395,0	190,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Exc. Rossana — B15-6139-LM	PO	5-0	8866	308	5.300,0	189,6	3,57	Cia. Agrícola São Quirino
Carnaúba de Paraíba — 15801-LM	PC	10-10	3223	314	5.226,0	190,7	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Delícia — 28982-LM	PC	7-2	7532	297	5.054,0	177,8	3,51	Guido Malzoni
Hol. B. Maaike 3 — 1010	31/32	5-8	9272	312	4.950,0	163,3	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Jetje 2 — B15-5857	PO	5-5	7470	323	4.693,0	168,8	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Galera — 28989	PC	7-9	7804	319	4.661,0	166,6	3,57	Guido Malzoni
Camomila M. D'Este — 25638	PC	7-3	6344	365	4.602,0	161,8	3,51	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Florena Madcap CAB — 28520	PC	5-9	8590	365	4.554,0	144,7	3,17	Colégio Adv. Brasileiro
Hol. H. Marijke — 895	31/32	7-8	7515	289	4.444,0	162,9	2,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fada Madcap CAB — B13-5229	PO	5-11	7766	316	4.407,0	127,8	2,89	Colégio Adv. Brasileiro
Cartola — 35938	7/8	7-10	9488	365	4.361,0	158,3	3,62	Gil C. Gomes dos Reis.

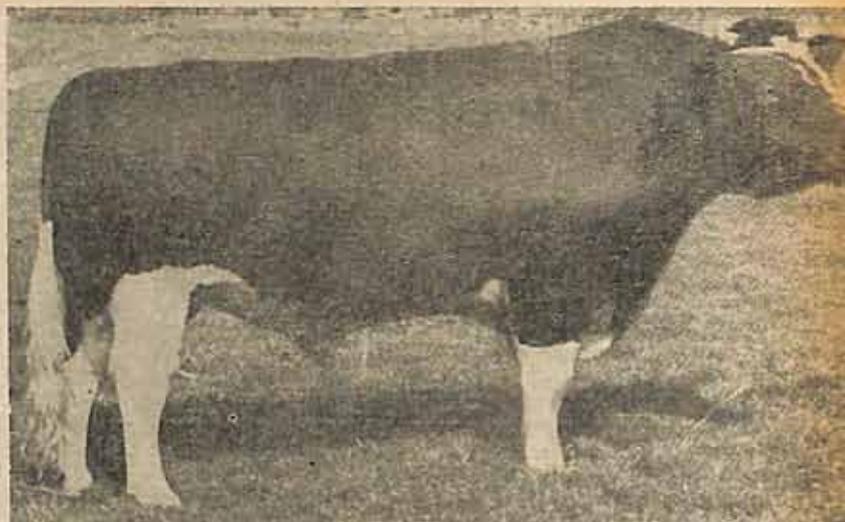
VILLENEUVE 58

IMPORTADO DA HOLANDA
PELA "CASTROLANDA"

Seu avô materno SNEEKER DIAMANT 83 pontos é
PREFERENT e provado com os seguintes dados de
comparação mãe — filha:

Filha	143	2.6	4.589	4.12	344
Mãe	143	2.6	4.348	3.94	341
Filha	94	3.6	5.300	4.22	338
Mãe	94	3.6	5.096	3.97	326

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA



ADEMA 21 VD WOULDHOEVE

PREFERENT A — 90 pontos

Touro provado melhorante é conhecido mundialmente.
Compare abaixo as produções entre as filhas e as mães:

Filha	128	2.6	4.675	3.87	340
Mãe	128	2.6	4.252	4.10	338
Filha	110	3.6	5.477	3.87	336
Mãe	110	3.6	5.062	4.11	327
Filha	346	6.0	6.396	3.82	327
Mãe	346	6.0	6.297	4.04	254

MELHORANTE EM ALTO NIVEL DE PRODUÇÃO!

A mãe do Adema 21, PIETJE 15, produziu em lon-
gvidade 78.000 kg de leite.



Sua mãe **SASKIA 6** 84 pontos

produziu:

1.11	4.730	3.95	304
2.11	5.655	3.93	309
3.11	6.835	4.12	323

Venda permanente de reprodutores

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS
E FILHAS DESSE TOURO**
SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

Nome do animal	Grão de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Doutrina de Paraiba — 27334	PC	7-3	6845	308	4.252,0	158,8	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. E. Saakje 26 — B15-5848	PO	5-6	9729	327	4.221,0	156,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cierva 10 M. Baradero — F7-3381	PO	5-7	8550	322	4.170,0	135,3	3,24	Cia. Agricola São Quirino
Noiva — 34149	7/8	9-11	9377	348	4.098,0	148,2	3,61	Gil C. Gomes dos Reis
Amaz. Britânica — 26078	PC	7-7	6046	365	4.054,0	135,3	3,33	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
S. M. Bessie P. Holter — B15-6027	PO	5-11	7657	319	3.997,0	143,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Gruta — 32210	PC	8-1	8288	289	3.951,0	132,3	3,34	Jotamar Adm. e Com S.A.
Saint R. E. 155 P. 295 — F7-3429	PO	6-3	7710	355	3.929,0	125,8	3,20	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Fulla Madcap CAB — 26812	PC	6-5	7092	331	3.926,0	136,3	3,47	Colégio Adv. Brasileiro
Jutlandia de Paraiba — 28696	PC	7-3	6784	365	3.926,0	158,2	4,02	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo
Caiçara de Louveira — 34145	3/4	7-6	9657	320	3.917,0	136,4	3,48	Gil C. Gomes dos Reis
FSM. Eulina — B13-4751	PO	7-8	6889	315	3.897,0	130,9	3,36	Ministério da Agricultura
Cast. K. Mina 37 — B13-5055	PO	6-9	6309	303	3.807,0	137,2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Pierteje 7 — B13-5036	PO	6-11	10485	288	3.721,0	140,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Careca — 35002	PC	5-3	11080	316	3.547,0	116,6	3,28	Tótila Jórdan
Gaivota — 34992	PC	5-1	11076	365	3.493,0	118,1	3,33	Tótila Jórdan
Cantareira M. D'Este — 25660	PC	6-10	6617	306	3.418,0	116,0	3,32	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
S. Q. Ercilia — 30451 (1)	PC	5-3	8873	257	3.342,0	99,5	2,97	Cia. Agricola São Quirino
S. M. Ollie M. Marks — B15-6014	PO	5-9	8015	288	2.772,0	91,8	3,31	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. S. Emma 7 — B12-5087	PO	6-6	7455	280	2.573,0	94,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gralha	NR	—	11363	355	2.484,0	97,5	3,92	Tótila Jórdan
Amazonas Cuba — 25205	PC	7-6	6044	199	2.387,0	69,2	2,89	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Juliana Maria — B9-3149	PO	10-10	2680	284	2.347,0	87,9	3,74	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Duqueza M. D'Este — 28398	PC	5-10	7186	200	2.336,0	70,1	3,00	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
FSM. Falua — B13-4754	PO	7-2	6798	324	2.032,0	78,3	3,85	Ministério da Agricultura
Drama M. D'Este — 28402	PC	5-11	7481	147	1.890,0	69,2	3,65	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Freerkji — F3-1448	PO	12-1	6367	182	1.874,0	65,2	3,48	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Faxina Jasmina — B16-6276	PO	5-2	8527	225	1.824,0	57,9	3,17	Arthur Monteiro Neves
Old Elm E. May B — F4-1878	PO	11-2	3331	193	1.678,0	59,1	3,52	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. D. Tine 25 — B13-5140	PO	6-1	9300	169	1.369,0	61,1	4,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE	Animal	Grão	Idade	Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)		Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
				Até	Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Hol. Elsa XXV — BB2-736-LM	PO	2-4	10846	345	3.640,0	146,9	4,03	Coop. Agro-Pec. Holambra	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Mar. Jamanta A. Heiniana — 37111	PC	2-10	10988	318	3.308,0	126,2	3,81	Luciano V. de Carvalho	
Mar. Julieta T. Heiniana — BB2-685	PO	2-11	10904	326	2.433,0	100,9	4,14	Luciano V. de Carvalho	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Sta. Cecília Ilha — 33642	PC	3-0	10343	301	2.885,0	103,9	3,60	Carlos Wately	
Leme's Luana — 33471	PC	3-0	10982	341	2.457,0	96,7	3,93	Jayne da S. Leme	
Mar. Jangada Diamantina — 33671	PC	3-1	10989	312	2.450,0	96,7	3,94	Luciano V. de Carvalho	
Mar. Jussara Heiniana — BB2-625	PO	3-5	10903	328	2.345,0	96,1	4,09	Luciano V. de Carvalho	
Leme's Leny — BB2-646	PO	3-1	10448	170	1.383,0	48,8	3,52	Jayne da S. Leme	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Leme's Joana — BB2-644	PO	3-10	9666	340	3.399,0	127,2	3,74	Jayne da S. Leme	
Mar. Jezebel Gerente — 33675	PC	3-6	10990	368	3.296,0	129,7	3,93	Luciano V. de Carvalho	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos									
Daneia — 37992-LM	PC	4-1	11550	359	5.502,0	202,3	3,67	Antônio Josino Meirelles	
Mar. Isidora A. Diaman. — 31559	PC	4-0	10901	351	3.670,0	145,7	3,97	Luciano V. de Carvalho	
Leme's Jardineira — 33446	PC	4-2	9667	323	3.604,0	133,1	3,69	Jayne da S. Leme	
Mar. Itapeva A. Diaman. — 31548	PC	4-5	9566	320	3.370,0	126,4	3,75	Luciano V. de Carvalho	
F. S. Fazendinha — 34634	3/4	4-0	10489	323	2.682,0	92,9	3,46	Fernando José Santos	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Hol. Theodora XI — BB2-572-LM	PO	4-6	8522	345	4.847,0	183,1	3,77	Coop. Agro-Pec. Holambra	
Mar. India A. Telana — 31542	PC	4-6	10902	340	3.496,0	136,9	3,51	Luciano V. de Carvalho	
Mar. Indala Diamantina — 31547	PC	4-7	9483	317	3.398,0	136,7	4,02	Luciano V. de Carvalho	
Mar. Guadiana T. Egipei — 31545	PC	4-8	9482	322	2.374,0	94,3	3,97	Luciano V. de Carvalho	
Iida — BB2-516	PO	4-10	10445	183	1.465,0	45,9	3,13	Jayne da S. Leme	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Froukje 10 — FFI-326-LM	PO	7-3	8772	365	5.948,0	230,3	3,87	Jayne da S. Leme	
Anna 3 — FFI-371-LM	PO	6-2	8478	332	5.827,0	236,6	4,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Leme's Iris — BB2-514-LM	PO	5-4	9544	349	5.700,0	234,8	4,11	Jayne da S. Leme	
Ministra — 29300-LM	PC	6-3	10802	354	5.520,0	206,3	3,73	Antônio Josino de Meirelles	

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Leme's Ida — BB2-511-LM	PC	5-5	10914	340	4.505,0	183,3	4,06	Jayme da S. Leme
Kubala de Palmeiras — 27472	PC	6-2	10739	336	3.919,0	150,0	3,82	Fernando José Santos
Leme's Iceland — 30048	PC	5-5	9810	365	3.901,0	133,7	3,42	Jayme da S. Leme
Mar. Fantasia A. Teiana — 27783	PC	6-3	7414	335	3.879,0	143,0	3,68	Luciano V. de Carvalho
Alegria	NR	—	10851	332	3.812,0	165,3	4,33	Fernando José Santos
Mar. Garota Teiana — 29876	PC	5-2	8299	322	3.590,0	129,3	3,60	Luciano V. de Carvalho
Martha 17 (1) — FF1-332	PO	7-5	7264	330	3.480,0	136,2	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Estréla A. Teiana — 23930	PC	7-5	8509	326	3.462,0	131,6	3,80	Luciano V. de Carvalho
Zwantje 4 — FF1-306	PO	8-7	6705	343	2.743,0	110,9	4,04	Luciano V. de Carvalho
F. S. Altaneira — 34370	PC	6-8	10850	320	2.689,0	87,4	3,24	Fernando José Santos
Leme's Gina — BB1-381	PO	6-6	9132	184	1.692,0	63,0	3,72	Jayme da S. Leme
Gaiola de Pinheiro — BB2-542	PO	5-5	8579	343	1.674,0	63,2	3,77	Ministério da Agricultura
Águia de Pinheiro — BB1-274	PO	10-7	3879	311	1.499,0	59,3	3,95	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

Classe D — Adultas de mais de 5 anos.

Itaevaté Ima Sumac — 2944-C PO 5-9 7709 324 3.864,0 175,8 4,55 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Duas ordenhas (2x)

S. A. Vtirola — 4008 —C-LM PO 2-4 10873 315 2.613,0 131,4 5,03 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE AS — De 1 1/2 a 3 anos.

S. A. Brasília Records — 4012CLM PO 2-10 10874 365 2.757,0 143,4 5,19 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

S.A. Minerva 2.a K.C. — 3328-CLM PO 3-3 9362 365 3.248,0 167,0 5,14 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Elite de Sta. Hilda — 27714-LM PC 6-11 6496 365 5.311,0 218,9 4,12 João Laraya

S.A. Xelvia Patrician — 1462-CLM PO 10-5 3671 365 4.427,0 222,4 5,02 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecido como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

1.º — C. A. Willy Auerbach
2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel
José Octávio da Silva Leme

SETEMBRO DE 1963

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves.
Gilberto Azambuja.
José Cassiano Gomes dos Reis, dr

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:
Dr. Hamilton C. Machado da Silva
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Cantiga do Brejinho — 1501-C	PO	10-0	4877	306	2.255,0	121,8	5,40	Marcus R. Alves de Lima
Gavota do Brejinho — 3039-C	PO	6-6	6719	336	1.851,0	95,3	5,15	Marcus R. Alves de Lima
Faceira do Brejinho — 3037-C	PO	6-10	6720	210	1.042,0	60,1	5,76	Marcus R. Alves de Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Bom Café Aracy — 2646	PO	3-5	10438	305	3.378,0	123,3	3,64	Benedito Portugal Rennó
-----------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Amelia Bom Café — 2714	PO	3-9	10.894	365	4.484,0	149,1	3,32	Benedito Portugal Rennó
------------------------	----	-----	--------	-----	---------	-------	------	-------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Apucarana Bom Café — 2621-LM	PO	4-2	10895	353	4.688,0	172,7	3,68	Benedito Portugal Rennó
Guitarra de Pinheiro — 2502	PO	4-5	9615	365	2.010,0	76,5	3,80	Ministério da Agricultura
Jane Camandocaia — 2507	PO	4-1	10338	178	1.367,0	54,8	4,00	Faz. Sta. Francisca Camandocaia

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cabrinha — 33054	7/8	4-7	10487	319	3.117,0	135,9	4,35	Fernando José Santos
Kaiserina Camandocaia — 2506	PO	4-10	9775	306	1.638,0	71,1	4,33	Faz. Sta. Francisca Camandocaia

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Arigideen Julie — 2053	PO	8-11	8616	365	3.789,0	159,8	4,21	Antônio Luiz Ferraz
Dança	NR	—	5730	365	2.850,0	109,4	3,83	Ministério da Agricultura
Fauna de Pinheiro — 2292	PO	5-10	8707	365	2.394,0	98,4	4,11	Ministério da Agricultura
Marreca — 26652	7/8	8-11	10437	146	1.386,0	56,1	4,04	Antônio Luiz Ferraz
Vispora	NR	—	10424	154	1.214,0	49,0	4,03	Fazenda São Bernardo

RAÇA GUERNSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Meia Noite	NR	—	10425	157	1.409,0	55,3	3,93	Fazenda São Bernardo
------------	----	---	-------	-----	---------	------	------	----------------------

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Violeta-60	5-0	11028	312	2.741,0	127,4	4,64	São Francisco Soc. Ltda.
Delta-77	—	11031	315	2.469,0	118,3	4,78	São Francisco Soc. Ltda.

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção			%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Jardim Narly — MG-2012	PC	9-3	7069	185	3.605,0	134,1	3,72	359	101	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	--------------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova parição nos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Wietske XXII — B12272-LM	PO	2-0	10691	305	3.446,0	134,4	3,89	392	188	Coop Agro-Pec. Holambra
Cast. K. Ietje 17 — B12622	PO	1-11	10824	293	3.005,0	103,2	3,43	344	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fanal S. Champion — B12062	PO	2-2	10464	305	2.984,0	120,0	4,02	383	197	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. E. Helma — B12587	PO	2-0	10464	200	2.097,0	73,3	3,49	384	91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos										
S. Q. Giritana — 35380-LM	PC	2-11	10669	305	4.317,0	153,1	3,54	372	208	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Hollander CVII — B12259	PO	2-8	10663	268	3.167,0	120,0	3,78	358	185	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Gracinha — 35317	PC	2-11	10723	305	3.137,0	109,0	3,47	354	226	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Tjitske 4 — B12517	PO	2-7	11192	251	2.901,0	98,5	3,39	314	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. S. Ankes R. Adema — B19-7863	PO	3-2	9555	284	2.575,0	104,3	4,05	404	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Hol. S. Verwachting 3 — 1887	15/16	3-11	9318	261	4.187,0	142,4	3,40	371	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Elijah — B18-7402	PO	3-10	9581	305	3.251,0	125,4	3,85	381	199	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Lalca Medalist CAB — 33591	PC	3-11	9359	272	3.071,0	105,7	3,44	337	210	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. J. Dina 12 — B16-6684-LM	PO	4-1	9715	302	5.256,0	185,5	3,53	380	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Sita — B19-7838-LM	PO	4-4	9285	283	4.739,0	170,9	3,60	356	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Doutzen 74 — B16-6695	PO	4-3	8965	294	4.481,0	152,9	3,41	331	238	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 20 — B16-6709	PO	4-0	9303	305	4.029,0	162,5	4,03	405	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Evelien 11 — B16-6671	PO	4-2	9283	305	3.762,0	119,9	3,18	388	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Bontje 1 — 944	7/8	4-1	10768	305	3.401,0	118,0	3,46	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Etica — B18-7379	PO	4-2	9420	305	3.343,0	125,9	3,76	381	199	Antônio Luiz do R. Netto
Cast. A. Wilhelmina — B16-6259	PO	4-2	11511	305	3.134,0	120,2	3,83	420	160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Fabulosa — 32605	PC	4-1	9352	305	3.131,0	109,6	3,49	420	160	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Fabiana — 32613	PC	4-1	9350	305	3.112,0	101,2	3,25	388	192	Cia. Agrícola São Quirino
Sertão Esperia — B18-7387	PO	4-1	9215	291	3.019,0	122,4	4,05	356	210	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Holanda do Rio Verde	NR	4-4	10886	233	1.389,0	56,9	4,09	334	174	Clóvis de Souza
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Hol. B. Anje 2 — 1014-LM	7/8	4-9	10773	294	4.597,0	174,1	3,78	413	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Hertha 20 — 1832	15/16	4-7	11130	276	3.592,0	131,0	3,64	350	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Corneta P. de Paraíba — 33682	PC	4-9	8937	269	2.421,0	90,0	3,71	348	196	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
G. Topmaster Lira — B15-5929-LM	PO	7-0	6472	305	5.818,0	209,0	3,59	412	166	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. B. Franske 2 — 997-LM	3/4	7-3	9271	305	5.664,0	215,7	3,80	386	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Charlotte — B12-4297-LM	PO	7-3	10700	305	5.216,0	209,0	4,00	418	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bigorna — 22661	PC	9-10	7734	305	4.498,0	144,4	3,21	405	175	Guido Malzoni
Sant'Anna Formosa — 2P-F2-956	PO	6-6	7544	305	4.482,0	158,5	3,53	406	174	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. C. Atil. Marksman - B10-3658-LM	PO	9-0	5098	305	4.282,0	177,8	4,15	410	170	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Coreana — 28672	PC	5-9	7925	305	4.174,0	143,5	3,43	393	187	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. B. Truus 2 — 996	7/8	5-11	9273	234	3.993,0	128,3	3,21	357	152	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. S. Verwachting 2 — 1888	7/8	7-1	11189	241	3.630,0	123,4	3,39	349	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cozinheira	NR	—	9087	228	3.460,0	113,0	3,26	334	169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rumba de Paraíba — 33741	PC	7-8	8734	305	3.282,0	112,0	3,41	424	156	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fagulha	NR	5-0	9086	252	3.275,0	117,2	3,51	342	185	Gil C. Gomes dos Reis
Negrinha	NR	—	9090	286	3.248,0	120,1	3,69	349	212	Gil C. Gomes dos Reis
Delicada — 30552	PC	6-10	10611	294	3.242,0	95,7	2,95	420	149	Antônio Luiz do R. Netto
Estância de Louveira — 34130	7/8	5-11	9083	240	3.022,0	113,7	3,76	329	185	Gil C. Gomes dos Reis
Basofia — 37000	PC	7-1	10151	294	3.139,0	101,4	3,23	373	196	Gil C. Gomes dos Reis
Divida	NR	—	9924	235	2.886,0	103,2	3,57	323	187	Empresa Imob. Bandeirantes
Mococa Suzana — 34157	PC	6-5	11016	232	2.707,0	109,9	4,06	285	222	Irmãos Vieira Barreto
Estilosa de Louveira — 34126	7/8	6-5	9661	243	2.584,0	94,9	3,67	346	172	Gil C. Gomes dos Reis
Mascarada	NR	—	9492	229	1.843,0	67,3	3,65	346	158	Gil C. Gomes dos Reis
Cast. J. Zus 2 — B12-4400	PO	8-1	11069	172	1.664,0	54,7	3,28	379	68	Fernando de Alencar Pinto S.A.
Astoria — 22579	PC	8-3	7164	136	1.288,0	44,0	3,41	366	45	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Mar. Josefina Diamant. — BB2-684	PO	2-9	10756	305	3.201,0	120,1	3,75	363	217	Luclano V. de Varvalho
Amapola — 32489	PC	2-10	10702	258	2.613,0	83,8	3,20	387	146	Cia. Adm. e Agr. Sta. Flomema
CLASSE BJ — 3 a 3 1/2 anos.										
Castro Paula XIII — BB2-666	PO	3-1	9840	256	3.779,0	132,0	3,49	350	181	Adrianus Sleutjes
Mar. Jambalala Diaman. — BB2-633	PO	3-3	10681	301	3.357,0	129,1	3,84	362	214	Luclano V. de Carvalho
Sta. C. Ingrid — 33640	PC	3-4	9701	284	3.072,0	108,7	3,53	378	181	Carlos Whately

SETEMBRO DE 1963

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção			%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg				
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Mar Imperatriz Diaman. — BB2-618	PO	4-0	10757	305	3.211,0	120,6	3,75	368	212	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Otima — 31386	PC	11-7	8769	305	5.816,0	168,8	2,90	360	220	Cia. Adm. C. Agr. Sta. Filomena
Catro Aafje 3 — BBI-282-LM	PO	8-9	5672	273	5.562,0	177,9	3,19	366	182	Adrianus Sleutjes
Mar. Delicia Teiana — 24951	7/8	7-10	6619	305	3.726,0	132,0	3,54	396	184	Luciano V. de Carvalho
Grotta — 29512	PC	5-1-	9528	303	3.216,0	131,8	4,09	359	219	Carlos Whately
Mar. Favorita A. Rollina's — 29293	7/8	5-5	10398	305	2.346,0	84,4	3,59	354	226	Joaquim P. de Araújo
Mar. Dora Teiana — BB1-311	PO	8-2	7412	305	2.220,0	85,2	3,83	362	218	Luciano V. de Carvalho
Mar. Esportiva Alexina — 27797	PC	6-8	8508	305	2.016,0	71,4	3,54	378	202	Joaquim P. de Araújo
Mar. França T. Colorado — 29291	PC	5-4	10652	305	1.666,0	60,9	3,65	376	204	Joaquim P. de Araújo
Mar. Fatura A. Clipper — 27795	7/8	5-11	10498	305	1.407,0	50,0	3,55	424	156	Joaquim P. de Araújo
RAÇA JERSEY										
Dua sordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Serena Comary — 3286-C-LM	PO	3-5	9481	305	2.750,0	157,1	5,71	394	186	Jorge da Ccnha Bueno
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos										
Harmonia B. Sta. Hilda — 3297-C	PO	3-10	9119	305	1.986,0	88,1	4,43	415	165	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Realeza Patrician — 1888-C-LM	PO	6-5	6419	305	3.571,0	154,6	4,32	422	158	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Constandia Patrician — 1645-C	PO	8-10	5344	268	1.322,0	62,7	4,74	379	164	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Platéia Patrician — 1663-C	PO	8-3	5906	295	1.266,0	57,8	4,56	387	183	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Rosinha — 16118	PC	10-2	6650	89	694,0	26,8	3,86	381	—	Antônio Luiz Ferraz

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao eu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição

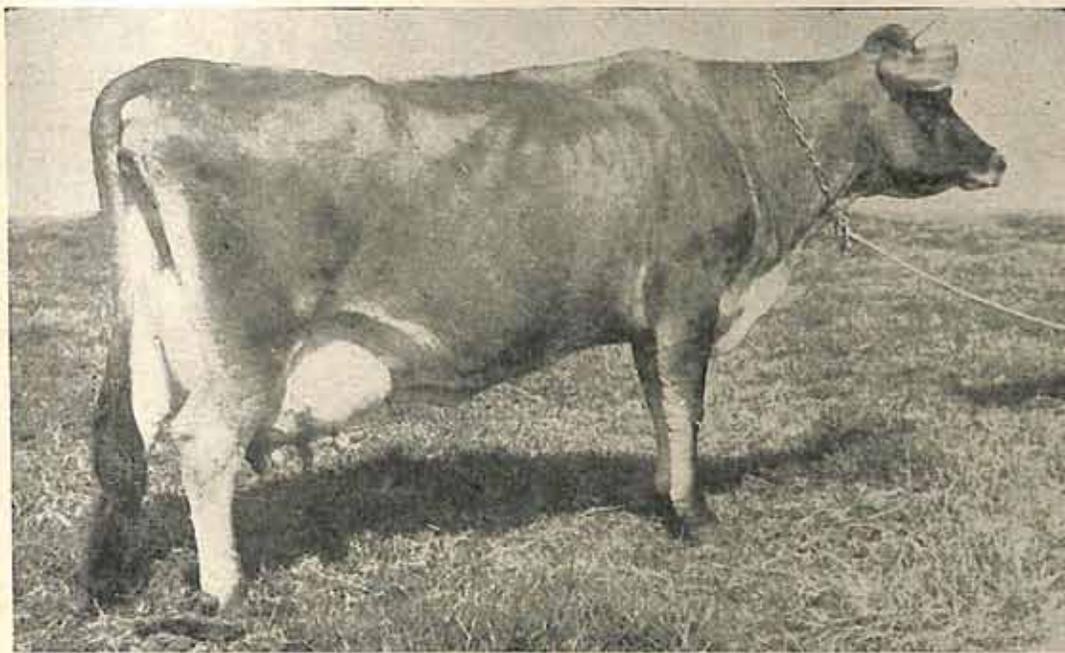
I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gorduras	%	Cl. p/G.	Lactações		Proprietário
							2x	3x	
1º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	2º	7	Fazenda São Bernardo	
2º — Clara Sylvia III	PO	2334	54.308	1.987,9	3,66	1º	2	Manoel Alves de Castro	
3º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2435	50.969	1.824,8	3,58	3º	7	Cia. Agricola São Quirino	
4º — M'S. Senator Madcap's 5.a	PO	2127	38.423	1.365,4	3,55	4º	6	Cia. Agricola São Quirino	
5º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	11º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
6º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	19º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
7º — São Quirino Arapuá	PC	1932	34.727	1.067,3	3,07	16º	6	Cia. Agricola São Quirino	
8º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	6º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
9º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	10º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
10º — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	7º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
11º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	37º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
12º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	21º	4	Colégio Adv. Brasileiro	
13º — Alga das Ag. Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	13º	8	Fazenda São Bernardo	
14º — Juliana Maria	PO	1838	33.445	1.316,5	3,93	5º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
15º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	25º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
16º — Lindoia Sentinel II	PC	2028	31.040	1.056,6	3,40	17º	1	5 Colégio Adv. Brasileiro	
17º — Maartebolem LXXVII	PO	1924	30.702	1.164,8	3,79	8º	6	Soc Coop. Castrolanda Ltda.	
18º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	40º	5	1 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
19º — A. Clara Sylvia V	PO	1408	30.277	1.123,1	3,70	12º	4	Manoel Alves de Castro	
20º — Traviata J. B.	PC	1999	30.189	1.050,7	3,48	18º	5	1 Urbano Junqueira	
21º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	51º	5	Cia. Agricola São Quirino	
22º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	14º	1	4 Colégio Adv. Brasileiro	
23º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	20º	5	1 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	

REVISTA DOS CRIADORES

Carta de uma campeã da raça Jersey



BALADA DE SANTA HILDA.

São Paulo, 1.º de agosto de 1963.

Ilma. sra.

D. Rossana de São Quirino
Campinas — S.P.

Prezada senhora,

eu sou "Balada", da raça Jersey. Nasci há nove anos e dez meses, à beira do rio Paraíba, na Granja Santa Hilda.

Venho por meio desta apresentar-me a você, Rossana, minha amiga e companheira, ao mesmo tempo que aproveito para felicitá-la. Para os seus felizes proprietários tenho o prazer de enviar minhas congratulações.

Sòmente nós, batedoras de recordes, é que sabemos quão penoso é o caminho da glória.

Fui controlada êste mês pela décima terceira vez, e espero obter o merecido descanso que o Serviço de Contrôle Leiteiro me proporciona. Creio não ter decepcionado com

minha produção; por meio dela espero agradecer a todos quantos contribuíram para a minha vitória. Com imensa satisfação relaciono abaixo os dados do meu contrôle, graças aos quais bati três recordes da raça a que pertencço:

- 1.º) como maior produtora de leite: 7.864 kg em 365 dias, na categoria de três ordenhas;
- 2.º) como maior produtora de gordura: 347,8 kg com 4,42%; e
- 3.º) na Categoria de Longevidade: em 2.246 dias de contrôle produzi: 30.625 kg de leite e 1.331,6 kg de gordura com 4,34%.

A você Rossana um abraço da sua amiga

a) BALADA JESTER DE SANTA HILDA

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite				Lactações		Proprietário
			Leite	Gorduras	%	Cl. p/G.	2x	3x	
24° — M's. Rag. Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	33°	6	4 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
25° — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	24°	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
26° — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	15°	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
27° — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	9°	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
28° — Amazonas L. Mafalgésia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	22°	8	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
29° — G&B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	30°	3	3 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
30° — Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	33°	4	2 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
31° — New Center Piebe Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	39°	4	2 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
32° — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	42°	5	5 Cia. Baptista Scarpa I. Com.	
33° — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	23°	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
34° — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	28°	1	4 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
35° — S.M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	34°	3	1 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
36° — Irohý	NR	2031	27.413	981,6	3,58	31°	6	Fazenda São Bernardo	
37° — F. Successor Patricia	PO	1699	27.259	896,0	3,29	52°	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
38° — Emblema	PC	1837	27.059	964,0	3,56	35°	6	Lélio de T. Piza e Almeida	
39° — Falange de Paraiba	PC	1923	26.871	1.011,4	3,76	26°	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
40° — Amazonas L. Mallentica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	29°	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
41° — New C. Dominó R. Apple	PO	1646	26.645	1.010,9	3,79	27°	3	2 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
42° — Caclida II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	48°	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
43° — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	45°	4	4 Colégio Adv. Brasileiro	
44° — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1597	26.073	911,6	3,49	49°	3	2 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.	
45° — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	46°	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
46° — Azeitona	PC	1361	35.736	878,3	3,41	54°	4	Guido Malzoni	
47° — Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	32°	5	Antônio Coelho Guimarães	

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

48° — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	90°	6	Cia. Agrícola São Quirino
49° — Amazonas Meeira	PC	1601	20.174	859,5	3,05	65°	5	Cia. Agrícola São Quirino
50° — Hillcrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	74°	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
51° — São Quirino Alsacia	PC	1964	27.418	830,1	3,02	81°	5	Cia. Agrícola São Quirino
52° — Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	64°	1	Fazenda São Bernardo
53° — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	129°	4	Cia. Agrícola São Quirino
54° — Alchimia de M. D'Este	PC	1559	26.324	857,7	3,25	66°	5	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
55° — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	77°	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
56° — Dengosa	PC	1399	26.119	867,9	3,32	58°	1	3 Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
57° — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	108°	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
58° — Rumba	PO	1280	25.988	802,7	3,08	96°	3	1 Lélio de T. Piza e Almeida
59° — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,23	73°	4	4 Cia. Baptista Scarpa I. Com.
60° — Faceira Madcap C.A.B.	PC	1425	25.600	829,4	3,24	82°	4	4 Colégio Adv. Brasileiro
61° — Sereia J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	83°	8	Urbano Junqueira
62° — Campeonata II J.B.	PC	1845	25.103	870,7	3,46	57°	5	1 Urbano Junqueira
63° — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	63°	4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
64° — Jardim Magaly	15/16	1130	25.601	863,5	3,45	60°	4	4 Cia. Baptista Scarpa I. Com.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura

65° — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	36°	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
66° — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	41°	6	Cia. Agrícola São Quirino
67° — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	43°	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
68° — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	44°	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
69° — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	47°	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
70° — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	50°	2	5 Ministério da Agricultura
71° — Ruyter 4 (229-	PO	1239	24.458	895,7	3,66	53°	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

1° — Jardineira II J.B.	PO	1652	56.267	1.850,3	3,28	1°	5	Urbano Junqueira
2° — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2°	8	Adrianus Sleutjes
3° — Jardineirinha J.B.	PC	2268	39.932	1.398,8	3,50	3°	7	Urbano Junqueira
4° — Castro Therezinha	PO	1697	27.308	1.002,0	3,66	4°	6	Adrianus Sleutjes
5° — Marie 4	PO	1476	25.161	885,3	3,42	6°	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite

6° — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	11°	5	Coop. Agro-Pec. Holambra
-----------------------------	----	------	--------	-------	------	-----	---	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura

7° — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	5°	6	Ministério da Agricultura
8° — Roosje II	PO	1582	24.383	80,3	3,61	7°	6	Coop. Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

1° — S.A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	1°	7	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2° — S.A. Malta Bolhayes	PO	2630	30.233	1.341,0	4,43	3°	7	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3° — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	2°	7	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4° — S.A. Hera Magnet	PO	2418	26.928	1.278,5	4,74	4°	7	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5° — S.A. Itapema Patrician	PO	2342	25.895	1.272,3	4,91	5°	5	2 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6° — Mimosa Basil de Canela	PO	2536	24.504	1.236,9	5,04	7°	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7° — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	6°	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8° — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	8°	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Nome do animal	Grau de sangue	Dias Leite					Lactações		Proprietário
		Dias	Leite	Gorduras	%	Cl. p/G.	2x	3x	
9 ^o — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	11 ^o	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
10 ^o — Balada de Sta. Hilda	PO	1881	22.761	983,7	4,32	19 ^o	5	Dr. João Laraya	
11 ^o — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	14 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
12 ^o — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	9 ^o	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
13 ^o — Maria Basil de Canela	PO	2435	22.155	1.038,0	4,68	15 ^o	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
14 ^o — S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	13 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
15 ^o — S.A. Ita Patton	PO	2150	21.887	1.110,2	5,07	10 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
16 ^o — S.A. Xalmas Patrician	PO	2226	21.803	970,2	4,44	20 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
17 ^o — S.A. Esperança Patrician	PO	1984	21.365	1.097,8	5,13	12 ^o	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
18 ^o — Piaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	17 ^o	9	Dr. Marcus R. Alves de Lima	
19 ^o — Grinalda S. de Canela	PO	2320	20.565	892,7	4,29	30 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	

C — Vaca que superaram as exigências mínimas de Gordura

20 ^o — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	16 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21 ^o — S.A. Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	18 ^o	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22 ^o — S.A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	966,4	4,94	21 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23 ^o — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	22 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24 ^o — Meiba 2.a	PO	1973	16.932	926,6	5,47	23 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25 ^o — S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	24 ^o	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26 ^o — Alegria do Esteio	PO	1740	18.421	915,2	4,96	25 ^o	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
27 ^o — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	26 ^o	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28 ^o — S.A. Olimpica Paxford	PO	1786	19.115	904,9	4,73	27 ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29 ^o — Aroeir ada Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	28 ^o	7	Marcus R. Alves de Lima
30 ^o — S.A. Bartira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	29 ^o	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

1 ^o — Ritinta	7/8	1760	28.042	1.056,0	3,76	1 ^o	5	Fazenda São Bernardo
--------------------------	-----	------	--------	---------	------	----------------	---	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura

2 ^o — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2 ^o	7	Ministério da Agricultura
3 ^o — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3 ^o	6	Fazenda São Bernardo

CONCURSO . . .

(Conclusão da pág. 76)

dade Avícola de São Paulo receberá aves de granjas de outros Estados do Brasil.

Será mais uma iniciativa pioneira do Departamento da Produção Animal que vem, de longa data, realizando provas que se incluem no controle da produtividade dos animais domésticos. Tais são, por exemplo, os Concursos de Bois Gordos, os Torneios Leiteiros Regionais e as Provas de Ganho de Pêso em Bovinos.

Quanto à produtividade avícola, dever-se-á dizer que o Departamento da Produção Animal realizou seis concursos de postura de 1938 a 1944, nos moldes clássicos. Foram suspensos por não mais apresentarem interesse do ponto de vista a aferição do melhoramento das aves das lotes concorrentes.

O Concurso de Produtividade Avícola de Brotas será capaz de atender aos reclamos da pesquisa em provas do tipo comparativo e, ainda, sujeito às modificações que possam ser apontadas pela técnica moderna do delineamento biológico experimental.

SETEMBRO DE 1963

NOVAS AGÊNCIAS DE BANCO

O Banco Brasileiro de Descontos S.A. inaugurou este mês uma agência em Inúbia Paulista, Est. de São Paulo. Assim, já é de 218 o número de agências desse banco.

O Banco Brasileiro de Goiás S. A. também inaugurou este mês agência em Rubiataba, Est. de Goiás. Cumpre destacar que esse estabelecimento é associado do Banco Brasileiro de Descontos S. A.

Vacinação de pintos contra a boubu na membrana da asa

Na Austrália, uma experiência de vacinação de pintos de um dia contra boubu, aplicada por meio de uma picada de agulha na asa, com vacina fresca, foi coroada de pleno êxito: nenhuma perda de pêso, nem reação foi apresentada pelos pintos vacinados, em contraste com os não vacinados, exibindo todos o sinal de "pega". Com quinze semanas, os frangos vacinados foram misturados com outros doentes de boubu, não adquirindo a doença o que comprovou a imunização.

Quinhentos cruzeiros

é quanto V. pagará por uma assinatura anual da

Revista "Gado Holandês"

a maior publicação do gênero no país

Escreva para

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

A importância do controle leiteiro nos trabalhos de seleção de rebanho

HAMILTON C. MACHADO DA SILVA
Médico Veterinário

Os nossos criadores geralmente fazem trabalhos seletivos de rebanhos, levando em conta somente os fatores da conformação externa (exterior). O tamanho do animal, sua capacidade digestiva e respiratória, conformação e qualidade do aparelho mamário e outros pontos são superestimados, o que em muitos casos conduz a erro, levando em conta a melhora da capacidade produtiva.

Com os progressos da moderna Zootecnia, esse critério seletivo tende a se modificar. Aos mencionados fatores de conformação, devem ser acrescentados os «registros de produção», que são essenciais no melhoramento do gado leiteiro.

Sem registro de produção ou controle leiteiro, todo trabalho de seleção tem seu valor diminuído. Por isso é que se costuma dizer que os «registros de produção» (ou Controle Leiteiro), são a base do melhoramento do rebanho leiteiro.

A capacidade que tem o animal para produzir leite e gordura de leite deve ser avaliada pela quantidade total produzida durante o período de lactação.

Além do cálculo da produção total, o Controle Leiteiro é elemento valioso na descoberta de possíveis erros de seleção. Sem ele, muitos animais de curto período de lactação seriam selecionados indevidamente, por apresentar boa produção nas primeiras semanas. A quantidade total de leite e gordura produzidas por esses animais, em geral, é baixa e o criador, que não tenha anotações, tira conclusões errôneas.

Registrar a alimentação, tanto os componentes como a quantidade consumida diariamente, é fator importante no Controle Leiteiro. O Regulamento do SCL faz essa exigência, que se prende a que pela alimentação se pode calcular o custo da produção. Registrando a alimentação, pode-se uniformizar o custo da produção.

Além disso, o rendimento relativo de cada vaca pode ser determinado pelo cálculo do custo da alimentação. Esta, sendo equilibrada, dá condições ao animal para se mostrar, isto é, para demonstrar sua aptidão.

Ao ser iniciado o controle de um animal, toda a sua indentificação deve ser feita. A idade é dado de real importância, pois classifica o animal de acordo com a data de parição.

Na primeira lactação, a fêmea geralmente ainda está em crescimento, isto é, não atingiu completo desenvolvimento. Cuidados especiais devem então ser dispensados ao animal na parte de alimentação e manejo. Uma alimentação equilibrada proporcionará boas condições ao animal para produção e desenvolvimento completo. Com referência ao manejo, nossa atenção se volta principalmente para a ordenha. A maneira e intensidade como a vaca é ordenhada em sua primeira lactação, influirá em toda a sua vida produtiva.

A ginástica funcional do aparelho mamário, quando praticada intensamente na primeira lactação, estimula o aumento da produção imediatamente e terá influência em lactações futuras. O ubre responderá sempre com melhor produção, de acordo com a movimentação a que seja submetido («Ginástica funcional é o exercício metódico e progressivo da função fisiológica de órgãos»). Quanto mais trabalho dermos ao órgão, maior nutrição e desenvolvimento ele terá e conseqüentemente maior produção.

Os cálculos finais da produção total são feitos após terminado o período de lactação. Os animais que se destacaram com boa produção de leite e gordura, nas diversas categorias e classes, merecem citação especial e recebem os títulos a que fizeram jus.

Os registros de destaque obedecem a normas especiais e para sua uniformização existem fatores de conversão. A idade e o número de ordenhas diárias são os fatores de conversão mais importantes.



Úbere bem conformado, de boa distribuição dos quartos e bom tamanho dos tetos. O tamanho, a forma e a qualidade do aparelho mamário são características importantes, as quais dependem da maneira e intensidade de como ele é ordenhado. A ginástica funcional bem conduzida evita o aparecimento de defeitos que prejudicam a produção da vaca.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇÃO HOLANDESA — variedade preta e branca

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi-Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 4-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
7.032	Holambra Rosa II	PO	7-6	1º	32	24,720	0,840	3,40
9.110	Holambra Anna III	PO	4-5	6º	170	14,050	0,597	4,25
10.169	Holambra Goede X	PO	3-1	7º	190	13,980	0,553	3,95
16.619	Estrela do Mar Visser	PO	3-8	3º	82	13,900	0,571	4,10
16.663	Holambra Hollander CVII	PO	3-7	1º	12	19,190	0,623	3,24
10.690	Dora I	3/4	3-5	1º	24	17,570	0,613	3,49
10.691	Holambra Wietske XXII	PO	3-1	1º	26	17,980	0,608	3,38
11.956	Holambra Sipkje XXXV	PO	3-1	3º	82	13,890	0,520	3,74
11.957	Holambra Griet XXVI	PO	2-0	3º	79	13,100	0,477	3,64
12.034	Holambra Marie XXV	PO	2-2	2º	46	13,210	0,521	3,94
12.073	Emma	PO	3-1	3º	82	13,890	0,520	3,74
12.130	Holambra Griet XXXV	PO	2-4	1º	24	16,030	0,551	3,44
12.131	Holambra Alida LX	PO	2-6	1º	9	13,890	0,500	3,60
12.132	Holambra Marie XX	PO	2-1	1º	5	18,120	0,543	2,99

Dr. Guido Malzoni. Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 14-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
7.737	Estrêla	7/8	6-0	3º	83	34,680	1,135	3,27
2 ordenhas								
6.629	Varginha	PCOD	10-5	6º	182	14,770	0,488	3,30
6.630	Paulista	PCOD	10-2	10º	295	13,360	0,415	3,11
7.027	Fantasia	PCOD	9-1	6º	156	14,460	0,515	3,56
7.734	Bigorna	PCOD	10-11	1º	21	21,370	0,736	3,44
7.748	Pafuncia	3/4	9-2	7º	228	15,630	0,533	3,41
7.757	Suzana	3/4	9-1	3º	91	18,490	0,556	3,01
7.928	Lucera	PCOD	7-5	10º	308	14,310	0,444	3,10
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	4º	97	17,790	0,617	3,47
8.420	Colina	PCOD	9-6	4º	115	15,520	0,517	3,33
8.930	Revolta	PCOD	8-5	2º	48	18,270	0,644	3,52
9.031	Africana	7/8	9-0	3º	83	17,070	0,729	4,27
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	7-6	4º	102	16,200	0,476	2,94
9.330	Alaska	PCOD	6-0	4º	115	18,890	0,637	3,37
9.413	Caboclinha	PCOD	7-9	9º	250	14,550	0,473	3,25
9.680	G.M. Bacana	PCOD	6-0	5º	137	15,510	0,541	3,49
9.681	Ursa	PCOD	8-6	3º	68	16,650	0,579	3,47
9.884	Rancheira	PCOD	8-1	8º	233	13,470	0,437	3,24
10.410	Pequena	PCOD	8-5	3º	69	15,920	0,549	3,45
11.223	Espanhola	PCOD	8-0	8º	284	13,060	0,407	3,11
11.724	Sambis ta	PCOD	3-10	5º	125	13,370	0,405	3,03
11.735	Granfina	PCOD	—	4º	—	16,470	0,580	3,52
12.053	Marilia	PCOD	6-3	2º	51	17,840	0,556	3,11

Dr. Luis Horácio de Mello e Tótilla Jórdan. Sorocaba, Est. de S. Paulo. Controle em 26-6-963 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
12.126	Orionis Optimista 36	PO	7-0	1º	1	23,050	0,588	2,55
2 ordenhas								
12.127	Nogales L. Sovereign	PO	6-5	1º	36	20,010	0,666	3,33

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipoitaminoses

SETEMBRO DE 1963

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 3084 — 3,27%. Média: 16,760.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA
HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

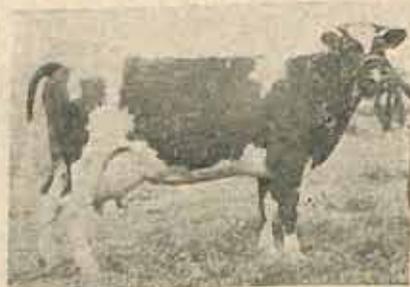
TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA



Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxumbú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Colégio Aventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôlo em 10-6-963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	10-7	4º	90	14.250	0,358	2,51
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	4º	90	13.250	0,331	2,49
8.911	— Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	5-8	2º	49	15.500	0,472	3,05
9.104	CAB. Finança Medalist	PO	5-2	3º	58	14.500	0,499	3,44
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	1º	2	14.830	0,493	3,32
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	3º	87	15.500	0,511	3,30
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	4-6	2º	47	13.200	0,490	3,71
12.135	Maxima Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	1º	21	17.400	0,514	2,95

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo. Contrôlo em 9-6-63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.026	S.M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	7-8	8º	218	13.450	0,413	3,07
8.098	O.74 L. Sargento Ceres 2	PO	7-5	7º	199	14.490	0,528	3,65
8.582	S. Luz Rag Apple Ajax	PO	7-1	4º	106	16.550	0,548	3,31
8.614	Camponeza	PCOC	6-4	5º	124	15.280	0,541	3,54
8.688	E. Cynthia P. Monogram	PO	6-10	2º	37	16.500	0,477	2,89
10.145	Primavera Espoleta	PO	4-9	2º	45	16.340	0,566	3,46
10.416	Edna	PCOC	4-10	1º	20	13.190	0,406	3,06
11.879	Fanfula	7/8	3-10	3º	62	15.700	0,651	4,14

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 4-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	12-8	2º	36	26.040	0,789	3,03
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	8-0	7º	220	14.600	0,564	3,86
8.397	Arlete Iukiko	PO	6-0	7º	210	14.470	0,572	3,95
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	11º	307	17.200	0,646	3,75
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	8º	225	15.290	0,598	3,91
9.768	Arlete França	PO	4-5	7º	203	16.970	0,654	3,85
9.935	Arlete Colombia	PO	4-2	10º	269	15.610	0,590	3,78
10.887	Arlete Goiania	PO	8-1	12º	351	13.040	0,524	4,02
11.214	A. Danka Block Max	PO	4-9	9º	258	16.520	0,611	3,70
11.343	Arlete Jannete	PO	6-7	7º	192	16.780	0,654	3,90

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Contrôlo em 7-6-63. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.949	Jardim Jandilka	PO	8-5	2º	47	18.150	0,619	3,41
6.400	Jardim Odete	PC	9-0	4º	111	20.170	0,705	3,49
6.910	Jardim Ovelha	3/4	9-4	1º	5	15.480	0,546	3,53
7.069	Jardim Narly	PC	10-3	1º	15	16.360	0,615	3,76
8.398	Jardim Preciosa	15/16	7-5	3º	68	15.000	0,512	3,41

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Contrôlo em 5-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.884	Floresta Celina Cedly	PCOC	2-7	3º	61	16.700	0,571	3,41
12.055	Nogales Suprema Freda	PO	3-9	2º	77	15.800	0,531	3,36

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôlo em 1-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.348	Alavanca	PCOD	7-0	9º	269	13.920	0,577	4,15
-------	----------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de S. Paulo. Contrôlo em 14-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.577	Holambra Baukje CX	PO	2-0	6º	149	13.510	0,537	4,09
11.878	Tanga	PCOD	6-9	3º	72	13.900	0,439	3,16
12.134	Corruira	PCOD	5-5	1º	4	16.300	0,581	3,56

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A. DEP. AGROPECUÁRIO



**FORCING
FENOTOTAL**

Completo palivitaminico para
ração equina

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Con- trôle em 17-6-63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	6-11	3º	65	13,870	0,396	2,85
12.122	Galvanizada de M. D'Este	PCOC	3-9	1º	19	13,580	0,368	2,71

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Contrôle em
20-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	FCOD	—	8º	—	13,190	0,378	2,86
10.611	Delicada	PCOD	8-0	1º	2	15,740	0,395	2,51

Clóvis Joly de Lima Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25-6-963. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.391	Tulipa	PCOD	—	2º	—	19,770	0,526	2,66
10.449	Mimi de Sta. Tereza	PCOD	7-4	1º	15	17,980	0,457	2,54
11.619	Beladona de Sta. Tereza	PCOD	5-3	5º	181	13,280	0,429	3,23
12.065	Brisa de Sta. Tereza	PCOD	8-0	2º	46	17,310	0,421	2,43
12.066	Joia de Sta. Tereza	PCOD	6-5	2º	56	14,560	0,504	3,46
12.067	Diva de Sta. Tereza	PCOD	3-3	2º	30	16,830	0,561	3,33

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Contrôle em 28-5-963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estancia de Louveira	7/8	6-10	1º	7	15,910	0,519	3,26
9.084	Persia	3/4	5-6	2º	35	17,390	0,684	3,93
9.086	Fagulha	NR	5-11	1º	6	19,570	0,620	3,17
9.124	Cruzada	NR	9-0	2º	32	18,700	0,710	3,80
9.165	Marmelada	NR	3-8	1º	6	16,070	0,593	3,69
9.325	Africana de Louveira	7/8	10-1	7º	182	13,260	0,491	3,70
9.327	Fabulosa de Louveira	PCOD	5-5	2º	68	17,000	0,654	3,84
9.486	Tesoura	NR	—	2º	62	16,450	0,564	3,43
9.487	Alemoa	NR	—	2º	34	14,830	0,536	3,61
9.492	Macarada	NR	—	1º	13	17,000	0,642	3,77
9.821	Faisca	NR	—	2º	31	13,840	0,479	3,46
9.924	Divida	NR	—	1º	8	17,730	0,608	3,43
10.163	Enxurrada de Louveira	PCOC	6-8	2º	31	22,080	0,741	3,36
10.441	Beleza de Louveira	PCOD	9-7	6º	164	13,510	0,553	4,09
10.683	Veluda	NR	—	2º	31	16,130	0,617	3,82
11.980	Franca	NR	—	2º	31	17,170	0,608	3,54

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo.
Contrôle em 18-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.926	New Center P. Dominó	PO	12-6	2º	58	18,400	0,534	2,90
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	12-0	5º	153	13,660	0,461	3,37
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	11-10	2º	48	15,300	0,635	4,15
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	10-1	1º	1	14,300	0,756	5,29
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	12-5	2º	46	22,300	0,712	3,19
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	12-3	1º	8	17,270	0,662	3,83
5.985	Anca	PCOD	8-0	10º	288	17,550	0,620	3,53
6.092	M's. L. Milkmaster 7	PO	11-5	3º	96	13,400	0,491	3,66
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	8-2	1º	32	28,600	0,858	3,00
6.602	São José Dançarina	PO	7-9	2º	36	30,000	0,802	2,67
6.958	Sertão Ciencia	PO	7-1	2º	46	15,150	0,439	2,90
7.164	Astoria	PCOD	9-3	1º	29	20,550	0,570	2,77
7.364	Balinha	PCOD	7-0	8º	230	13,600	0,431	3,17
7.821	Saint R. Emp. 177 Chief 301	PO	7-2	1º	26	17,160	0,507	2,95
7.822	S. R. Emperor 138 Wayne 306PO	PO	7-1	1º	14	26,050	0,689	2,64

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do
sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxica-
ção em geral



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruzas
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

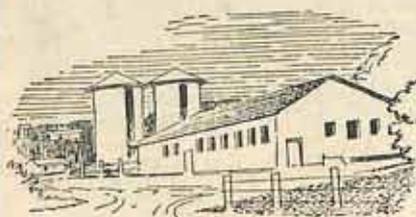
DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rancho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapocericca - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	7-0	5º	134	17,550	0,526	3,00
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	6-2	2º	44	20,600	0,599	2,90
8.898	Sertão Duna	PO	6-0	2º	39	22,600	0,678	3,00
8.915	Dakar	PCOD	6-1	2º	37	18,000	0,638	3,54
8.916	Willy's Luz C. S. Alegria	PO	7-2	3º	95	19,150	0,730	3,81
9.043	Sta. C. Mona Marksman II	PO	5-3	4º	119	13,650	0,505	3,70
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	6-2	2º	43	19,800	0,711	3,59
9.148	Duqueza	PCOC	5-8	7º	189	16,800	0,613	3,65
9.151	Sertão Exata	PO	3-9	7º	212	13,850	0,422	3,05
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	6-1	4º	105	16,500	0,586	3,55
9.214	Sta C. Maloca Pabst	PO	7-3	3º	78	16,490	0,546	3,31
9.215	Sertão Esperia	PO	5-1	1º	12	16,600	0,508	3,06
9.384	Sertão Esthonia	PO	4-11	4º	109	19,700	0,673	3,41
9.581	Sertão Elijah	PO	4-11	1º	2	16,310	0,573	3,51
9.796	Eleitora	PCOC	4-6	3º	75	15,560	0,489	3,14
9.938	Sertão Diamantina	PCOD	5-8	8º	222	13,850	0,518	3,74
9.940	S. Formosa P. Carnation	PO	4-2	2º	58	14,650	0,449	3,06
10.025	Sertão Efigie	PO	4-6	7º	192	13,400	0,415	3,10
10.029	Sertão Estátua	PO	4-5	4º	116	14,400	0,578	4,01
10.458	S. Flotilha A.M. Exotico	PO	4-1	1º	36	15,660	0,408	2,60
10.460	S. First Pabst Senior	PCOC	3-9	1º	1	17,700	0,544	3,07
10.464	S. Fanal Supreme Champion	PO	3-6	1º	4	17,050	0,621	3,64
10.625	S. Flower L. Carnation	PO	3-10	2º	46	19,000	0,575	3,02
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	3-8	2º	50	16,300	0,547	3,35
10.627	S. Guama Juliana Glenafton	PO	3-2	2º	39	16,400	0,533	3,25
10.657	S. Fragoa Hoarne Carnation	PO	3-5	2º	45	15,490	0,504	3,25
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	2-3	9º	262	13,100	0,483	3,68
11.354	Sertão Garos Pabst	PCOC	3-3	3º	78	13,150	0,452	3,44
11.437	Sertão Grauna Pabst	PCOC	2-8	7º	204	13,050	0,464	3,55
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	2-11	7º	185	15,950	0,535	3,35
11.442	S. Falupa C.84 Pabst	PO	3-1	7º	185	13,820	0,467	3,38
11.611	S. Galera Cruzader 109 Pabst	PCOC	3-0	6º	155	17,480	0,599	3,43
11.696	S. Garça B. Gerard Pabst	PCOC	2-5	5º	132	13,200	0,418	3,16
11.697	S. Gloria R. A. Pabst	PO	2,6	5º	131	13,900	0,448	3,22
11.772	S. Gademar Z. I. Martindale	PO	2-4	4º	107	13,800	0,508	3,68
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	4º	101	23,400	0,752	3,21
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	3-2	3º	76	16,400	0,457	2,78
12.024	S. Holanda H. Hoarne	PO	2-5	1º	11	23,200	0,904	3,89
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	2-11	2º	60	18,650	0,612	3,28
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	2-8	2º	50	16,300	0,547	3,35
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	3-4	1º	14	19,550	0,762	3,89
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	3-1	1º	10	17,600	0,585	3,32
12.150	S. Gall P. Martindale	PO	2-6	1º	10	17,500	0,499	2,85
12.152	S. Gamboa P. Champion	PO	3-2	1º	11	14,300	0,406	2,84
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	2-6	1º	8	14,980	0,397	2,66

Sociedade Agricola Fio de Ouro. Garça. Est. de S. Paulo. Contrôle 18-6-963. Regime de past ocom ração suplementar, 2 ordenhas.

9.742	Londrina C. Belinda	PO	6-9	4º	191	14,700	0,585	3,97
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	8-1	7º	192	14,450	0,530	3,66
10.748	Fio de Ouro Beija Flor	PCOD	4-10	1º	6	17,200	0,616	3,58
11.086	Garça de São Pedro	PCOD	7-2	1º	12	14,060	0,485	3,45
12.116	U.M.A. Revela	PCOD	5-5	1º	18	16,000	0,461	2,83
12.117	Irani	—	—	1º	1	15,530	0,437	2,81

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est de S. Paulo. Contrôle em 24-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.747	Jantsje 24 (2)	PO	11-2	1º	27	13,400	0,340	2,53
10.151	Basofia	PCOC	8-2	1º	16	15,070	0,733	4,86

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL
TETREX
MASTIGEX
Unguento intrama-
mário

Contrôle perfeito das infecções
Antibiótico a base de fosfato com-
plexo de Tetraciclina Penicilina G.
Procaina e G. Potásica — Neomicina
Estreptomocina

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
---------	--------------	----------------	------------------	-----------	---------------	----------------	----------	---

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôlê em 30-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

6.486	S. Bondadosa R. A. Ajax	PO	8-3	2º	59	14,130	0,424	3,00
7.543	Gostosa J.B.	PCOC	7-2	2º	82	16,920	0,571	3,37
10.471	Rancheira J.B.	PCOC	—	2º	77	13,300	0,412	3,10

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Contrôlê em 26-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

6.400	Jardim Odete	PC	9-0	5º	137	19,820	0,629	3,17
6.910	Jardim Ovelha	3/4	9-4	2º	31	15,580	0,592	3,80
7.069	Jardim Nariy	PC	10-3	2º	41	19,720	0,611	3,09
12.156	Jardim Romula	NR	2-9	1º	5	21,240	0,641	3,02

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Contrôlê em 27-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

3.077	Clara Sylvia III	PO	12-8	3º	59	28,120	0,875	3,11
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	8-0	9º	243	15,860	0,647	4,08
8.397	Arlete Iukiko	PO	6-0	8º	233	13,520	0,550	4,06
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	12º	330	17,800	0,704	3,95
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	9º	248	13,020	0,484	3,72
9.768	Arlete França	PO	4-5	8º	226	13,000	0,486	3,74
11.214	A. Danka Block Max	PO	4-9	10º	281	14,270	0,411	2,88
11.343	Arlete Jannete	PO	6-7	8º	215	14,420	0,562	3,89

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Contrôlê em 28-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estância de Louveira	7/8	6-10	2º	38	16,010	0,535	3,34
9.084	Persla	3/4	5-6	3º	66	13,610	0,449	3,29
9.086	Fagulha	NR	5-11	2º	37	15,240	0,526	3,45
9.087	Cozinheira	NR	—	1º	21	17,200	0,568	3,30
9.090	Negrinha	NR	—	1º	5	16,160	0,595	3,68
9.124	Cruzada	NR	9-0	3º	63	15,520	0,474	3,05
9.327	Fabulosa de Louveira	FCOD	5-5	3º	99	14,010	0,486	3,47
9.487	Alemao	NR	—	3º	65	14,860	0,515	3,46
9.492	Mascarada	NR	—	2º	44	14,480	0,511	3,52
9.658	Escocia de Louveira	PCOC	7-2	1º	2	18,570	0,592	3,19
9.659	Mineira de Souza	PCOD	7-2	8º	220	14,920	0,457	3,06
9.661	Estilosa de Louveira	7/8	7-5	1º	25	16,310	0,530	3,25
9.924	Divida	NR	—	2º	39	14,490	0,525	3,62
10.163	Enxurrada de Louveira	PCOC	6-8	3º	62	17,280	0,532	3,08
11.980	Franca	NR	—	3º	62	14,510	0,558	3,84
12.186	Herandelle	NR	—	1º	—	15,120	0,568	3,76

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



LABORVIT
complemento polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
complementos poliminerais

A — Aves
B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos
E — de engorda

**Fazenda
São Bernardo**

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA —
Holandesa preta e branca PO. Reg. HBB/B9
3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai: Ravenglen
Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Co-
lantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m
3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de
gordura com 3,38% L.M. Detentora do Tro-
féu "Vaca de Ouro" com a seguinte produ-
ção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de lei-
te e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%.
Quatro vezes inscrita no Livro do Escol. Re-
produtora Emérita.

**FAZENDA
SÃO BERNARDO**

Proprietários:

**LUIZ AMÉRICO M. BAR-
ROS E ALBERTO FERRAZ**

RESENDE — E.F.C.B.

CAMPEÃO
Senior PON
CAMPEÃO
Junior POI
CAMPEÃ
Senior POI
CAMPEÃ
Junior POI
1.º LUGAR
Conjunto de Raça



HOLANDESES REGISTRADOS



Prêmios obtidos na
**II Exposição Estadual
de Animais e Produtos
Derivados,
de Belo Horizonte
Minas Gerais**

Possuimos:

- 11 fêmeas importadas da Holanda**
- 15 fêmeas importadas do Canadá**
- 17 fêmeas importadas dos E.U.A.**
- 2 touros importados da Holanda**
- 1 touro importado dos E.U.A.**

Nossos agradecimentos ao veterinário Dr. Ernesto Ranalli pelo trabalho de premunicação do gado.

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Contrôle em 27-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.183	Bertha 4	PO	11-2	1º	29	14,200	0,449	3,16
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	3-3	1º	103	13,050	0,396	3,03

Tótília Jórdan. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 26-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.179	Cunhada	PCOD	7-0	1º	27	15,150	0,517	3,41
12.181	Escandia	NR	—	1º	19	14,200	0,418	2,94

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 22-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroadá de Paraiba	PCOC	12-6	1º	11	15,920	0,613	3,85
6.333	Keen São Martinho	PCOC	8-0	1º	18	24,400	0,857	3,51
6.498	Colina	PCOD	8-9	1º	22	15,370	0,537	3,50
6.789	Festeira	NR	—	2º	40	18,550	0,661	3,56
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	10-4	6º	154	15,500	0,509	3,28
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	7-7	1º	28	17,830	0,578	3,24
7.545	Baunilha	PCOD	6-8	3º	79	15,130	0,549	3,63
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	8-11	3º	69	23,100	0,708	3,06
7.925	Coreiana	PCOD	6-10	1º	11	23,450	0,751	3,20
8.159	S.M. Buringa R. Marksdekol	PO	6-5	2º	41	15,000	0,514	3,43
8.560	Arabia	PCOD	6-0	4º	112	16,000	0,526	3,28
8.563	S.A. Fantasia Roosevelt	PO	5-1	8º	240	14,320	0,554	3,87
8.734	Rumba de Paraiba	PCOD	8-10	1º	2	18,100	0,564	3,11
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	5-1	4º	110	15,000	0,520	3,46
9.008	Babilonia de Paraiba	PCOC	5-3	1º	1	19,200	0,582	3,06
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	5-2	1º	1	13,500	0,450	3,33
9.825	Favorita	NR	—	5º	146	15,020	0,516	3,43
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	4-0	4º	115	15,200	0,516	3,39
10.430	Legenda	NR	—	3º	63	13,650	0,461	3,38
10.511	Nebrasca São Martinho	PCOC	4-7	1º	7	13,170	0,418	3,17
10.512	Fronteira de Paraiba	PCOD	4-11	1º	25	14,250	0,442	3,10
11.817	(342)	NR	—	4º	95	13,930	0,510	3,66
11.951	Cachopa	PCOC	2-0	3º	67	13,530	0,437	3,23
12.167	Garota de Paraiba	PCOC	2-5	1º	24	14,750	0,589	3,99

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em JUNHO de 1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.271	Hol. B. Franske	3/4	8-4	1º	9	23,600	0,824	3,49
9.273	Hol. B. Truus 2	7/8	6-11	1º	4	19,000	0,769	4,05
9.275	Cast. B. Witkopje 19	PO	5-1	2º	37	20,800	0,663	3,18
10.583	Cast. B. Mina Zwartkop 3	PO	6-6	2º	63	20,600	0,779	3,78
10.772	Hol. B. Franske 4	NR	4-1	2º	65	20,200	0,675	3,34
10.773	Hol. B. Anje 2	7/8	5-11	1º	8	20,400	0,733	3,59
9.605	Cast. B. Mine 2	PO	5-2	2º	33	20,100	0,823	4,09
9.607	Cast. B. Flora 6	PO	5-2	2º	36	20,000	0,708	3,54
5.423	Cat. J. Trijntje 16	PO	8-10	2º	57	19,600	0,763	3,89
7.883	Cast. J. Sletske 4	PO	6-3	3º	79	21,500	0,825	3,83
9.455	Cast. B. Tetje 8	PO	5-0	2º	35	24,200	0,952	3,93
9.849	Cast. B. Antje 59	PO	—	2º	—	18,500	0,730	3,94
10.823	Cast. B. Trina 15	PO	3-1	2º	45	19,600	0,762	3,88
8.440	Cast. L. Engeltje 1	PO	6-7	2º	50	18,400	0,679	3,69
7.616	Hol. H. Rika 1	15/16	6-0	5º	132	18,300	0,717	3,92
7.885	Hol. H. Bontje	31/32	9-8	1º	25	22,400	0,859	3,83
8.957	Groenwold Maartje 12	PO	9-5	2º	36	25,300	0,867	3,42
9.390	Cast. D. Maartje 13	PO	7-3	2º	36	21,800	0,735	3,37
10.490	Hol. H. Rika 11	NR	3-3	3º	80	18,700	0,726	3,88
10.790	Cast. H. Tjitske	PO	3-2	2º	37	18,800	0,861	3,62
12.028	Hol. H. Willy	NR	3-8	3º	82	18,800	0,727	3,86
5.189	Jullana 25	PO	11-1	2º	56	24,000	0,874	3,64
5.291	Cast. J. Hinke 40	PO	8-7	4º	115	19,600	0,744	3,80
9.715	Cast. J. Dina 12	PO	5-2	1º	23	27,200	1,056	3,88
11.130	Hol. C. Herta 20	15/16	5-6	1º	1	18,400	0,641	3,48
12.011	Hol. C. Bontje 16	NR	—	3º	—	18,500	0,670	3,62
12.229	Hol. C. Herta 10	NR	3-0	1º	7	21,950	0,753	3,43
8.237	Cast. F. Leeuwarder 42	PO	5-9	2º	42	19,700	0,648	3,29
8.444	Cast. F. Maaikje 23	PO	6-7	4º	105	19,200	0,766	3,99
8.572	Hol. F. Ria 5	NR	7-3	1º	29	33,500	1,305	3,89
9.285	Cast. C. Sita	PO	5-3	1º	28	21,300	0,805	3,78
6.902	Cast. R. Teatske 83	PO	7-0	2º	50	20,200	0,734	3,63
10.809	Hol. L. Miengrietje	NR	3-1	2º	41	21,300	0,816	3,83
10.768	Hol. C. Bontje	7/8	5-2	1º	3	19,600	0,689	4,43
8.885	Cast. E. Tetje 03	PO	5-0	2º	55	19,200	0,831	4,32
9.315	Cast. E. Sijke 32	PO	4-1	2º	64	18,700	0,705	3,77

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
9.609	Cast. E. Bonte Simon 45	PO	5-5	2º	34	25,800	0,847	3,28
5.185	Hiltje 15	PO	11-0	3º	75	19,200	0,764	3,97
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	6-11	2º	56	21,000	0,710	3,38
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	7-0	2º	49	18,800	0,739	3,93
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	5-7	1º	15	20,000	0,736	3,68
9.553	Cast. R. Maaikje 3	PO	4-3	2º	57	18,800	0,720	3,83
10.817	Cast. R. Sipkje 5 (1)	PO	2-11	2º	29	17,400	0,694	3,99
11.192	Cast. R. Tjitske 4	PO	3-5	1º	8	21,800	0,838	3,84
12.108	Cast. R. Gelske 42	PO	2-4	2º	41	18,000	0,680	3,77
12.109	Cast. R. Paulina 5	PO	2-1	2º	38	18,400	0,666	3,62
12.230	Cast. R. Suze 5	PO	3-0	1º	1	18,850	0,742	3,94
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	8-5	1º	4	20,950	0,814	3,88
12.099	Cast. D. Juweeltje 30	PO	5-2	2º	70	18,150	0,626	3,44
12.100	Hol. D. Lena	NR	3-3	2º	45	22,100	0,847	3,83
12.215	Hol. D. Clara 3	NR	—	1º	15	20,900	0,731	3,49
9.303	Cast. M. Heringa 20	PO	5-1	1º	1	18,000	0,808	4,48
12.228	Hol. M. Bella	NR	4-10	1º	18	19,400	0,744	3,84

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Contrô-
em 4-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.336	Holambra Koosje V	PO	7-6	6º	180	15,510	0,627	4,04
8.789	Holambra Riekie IX	PO	6-6	3º	60	17,340	0,640	3,69
10.612	Holambra Roosje VIII	PO	3-4	2º	59	17,900	0,589	3,29
12.032	Holambra Theodora XV	PO	2-1	2º	50	17,680	0,592	3,34
12.033	Holambra Elsa XXX	PO	2-1	2º	49	15,980	0,502	3,14

Cia. Agrícola Contendas. Taquaritinga. Est. de S. Paulo. Contrô-
em 15-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.291	Famela Nogal	PO	6-8	8º	239	18,500	0,612	3,31
11.712	Berta Nogal	PO	2-4	3º	151	15,200	0,536	3,52
11.941	Wolline Nogal	PO	2-4	3º	67	15,100	0,511	3,39
12.045	Maroni Nogal	PO	2-6	2º	46	18,100	0,688	3,69

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo. Contrô-
em 22-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.037	Holambra Marie	PO	9-0	2º	41	18,700	0,612	3,27
12.038	Holambra Ana V	PO	2-4	2º	87	15,100	0,566	3,75
12.039	Holambra Ana IV	P O	2-5	2º	76	13,160	0,574	4,36

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiúna. Est. de São Paulo. Contrô-
em 18-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	7-9	7º	234	13,870	0,443	3,20
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	5-4	3º	87	20,310	0,647	3,18
2 ordenhas								
11.760	Lobos Aliança	PCOD	5-0	4º	115	14,020	0,536	3,82
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	7-8	3º	92	13,700	0,553	4,03

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de S. Paulo. Contrô-
em 28-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.662	Holambra Theodora XIII	PO	3-4	2º	79	14,080	0,405	2,88
12.118	Europa	PCOD	8-1	1º	11	17,820	0,543	3,05

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo. Contrô-
em 22-6-63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.004	Boemia	PCOC	—	4º	—	19,500	0,758	3,88
--------	--------	------	---	----	---	--------	-------	------

Jayme da Silveira Leme Pinhal Est. de São Paulo. Contrô-
em 28-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

10.446	Afke 5	PO	7-5	1º	26	38,530	1,424	3,69
--------	--------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrô-
em 30-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

SETEMBRO DE 1963

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
 - Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
 - Campeã P. O. Senior (Célia)
 - Reservada grande campeã (Julieta)
 - Melhor úbere da raça (Ubatuba)
 - Campeã P. O. Junior (Araponga)
 - Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
 - Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
 - 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
 - 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
 - 1.º conjunto P. O. Senior
 - 1.º conjunto P. C. Senior
 - 1.º conjunto P. O. Junior
 - 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
 - 4 segundos prêmios de categoria e
 - 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como,

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9,570 kg — 455 kg
Tem diversos filhas campeãs nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório,
92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais

Seleção de Gir leiteiro

Registro Genealógico efetuado pela S.R.T.M.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.



JAPONESA TITÁ DE BRASÍLIA — produziu em controle feito pela A.P.C.B. no dia 27/8/63 17,650 kg de leite. A média de produção do rebanho nesse dia foram 10,16 kg. Japonesa é mãe do reprodutor Japão de Brasília.

RP FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS

E.F.L. — Minas Gerais

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
CONTROLE DE INSPEÇÃO.								
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	9-4	3º	143	15,630	0,499	3,18

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. S. Paulo. Contrôre em 18-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.634	Muquem Zopela	PCOC	10-1	7º	163	32,850	0,961	2,92
8.637	Muquem Divisa	PCOC	9-7	4º	125	26,080	0,937	3,59
8.769	Muquem Sucessão	PCOC	10-10	8º	199	18,360	0,523	2,85
8.769	Muquem Otima	PCOC	2-7	1º	29	36,750	1,206	3,28
9.469	Holambra Nera XXV	PO	4-6	2º	40	25,620	0,852	3,32
9.546	Antuerpia	PCOD	4-4	2º	40	27,720	0,946	3,41
9.547	Amora	PCOD	4-2	2º	58	25,730	0,953	3,70
9.548	Alvorada	PCOD	3-11	2º	59	31,960	1,056	3,30
9.549	Atrevida	PCOD	4-3	2º	43	26,580	0,676	2,54
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	12º	312	21,370	0,768	3,59
9.815	Antena	PCOD	4-1	2º	43	24,500	0,850	3,46
10.022	Alfa	PCOD	3-4	10º	302	14,250	0,478	3,35
10.702	Amapola	PCOD	3-11	1º	28	21,380	0,732	3,42
11.428	Muquem Jupira	PCOC	3-6	7º	202	17,430	0,617	3,54
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	2-7	7º	201	19,900	0,657	3,30
11.430	Sta. Helena Magica	PCOD	6-2	7º	200	15,580	0,573	3,67
11.431	Camelia T. das Americas	PCOC	1-11	7º	184	13,410	0,402	3,00
11.432	Caricia T. das Americas	PCOC	1-10	8º	149	18,350	0,649	3,53
11.625	Hol. Adema's Joukje XX	PO	1-10	7º	170	21,120	0,802	3,80
11.626	Klaske 8	PO	2-1	7º	193	18,290	0,630	3,44
11.718	Carina T. das Americas	PCOC	2-2	5º	127	18,900	0,607	3,21
11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	2-9	5º	125	20,660	0,596	2,88
11.720	Muquem Galeria	PCOC	8-8	5º	124	17,780	0,701	3,94
11.835	Garbosa de Sta. Tereza	PCOD	5-4	3º	117	21,330	0,698	3,27
11.836	Creta T. das Americas	PCOC	1-11	4º	105	21,600	0,764	3,54
11.837	Marta 12 (2)	PO	3-0	4º	117	22,100	0,743	3,36
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	3-1	3º	131	17,960	0,635	3,53
11.969	Muquem Mineira	PCOC	4-9	3º	90	21,650	0,817	3,77
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	3-10	3º	103	18,840	0,773	4,10
11.971	Muquem Diacui II	PCOC	—	3º	—	19,720	0,536	2,71
12.064	Muque Otima II	PCOC	4-11	2º	39	34,990	1,015	2,90
12.144	Muquem Regência	PCOC	4-0	1º	19	33,300	1,121	3,36
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	4-4	1º	8	33,980	1,320	3,88

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Contrôre em 30-5-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	10-10	5º	136	13,730	0,473	3,44
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	9-11	2º	56	15,760	0,544	3,45
8204	Mar. Fortuna A. Teiana	PCOC	6-10	2º	43	14,610	0,546	3,74

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Contrôre em 28-5-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9660	Mineira B	NR	9-0	2º	47	17,360	0,666	3,84
------	-----------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Contrôre em 30-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Mar. Baiana Alexina	PCOC	10-10	6º	167	14,790	0,579	3,91
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	8-11	1º	3	13,080	0,472	3,61
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	9-11	3º	87	14,030	0,439	3,13
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	7-11	1º	29	15,310	0,479	3,12
8.204	Mar. Fortuna A. Teiana	PCOC	6-10	3º	74	17,000	0,546	3,21
8.207	Marambaia Genovesa	PO	6-3	1º	12	13,800	0,450	3,26
10.681	Mar. Jambalala Diamantina	PO	4-3	2º	47	13,920	0,465	3,34
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	3-10	1º	29	19,930	0,667	3,34

Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo. Contrôre em 21-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.411	Leme's Flexa	PCOC	8-11	1º	26	21,000	0,406	1,93
7.356	Leme's Hidra	PCOC	6-6	9º	262	15,150	0,431	2,84
10.077	Leme's Graça	PO	7-11	1º	10	16,000	0,474	2,96
10.709	Castro Elsje	PO	6-1	3º	84	20,000	0,732	3,66
11.453	S. F. Formoseira	PCOD	4-2	7º	181	13,200	0,384	2,91
11.838	Kaçula	PCOD	7-1	4º	102	25,100	0,757	3,01
11.839	S. C. Amizade	PCOD	5-9	4º	110	13,100	0,474	3,82
12.163	F. S. Azaleia	7/8	3-8	1º	1	17,300	0,584	3,37

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 25-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.841	Sta. Filomena Baturia	PCOC	12-3	1º	14	14,600	0532	3,64
9.338	Guatemala	PCOC	6-1	2º	47	17,800	0642	3,61
9.339	Framboise	PCOC	6-10	3º	75	14,500	0,423	2,91
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	5-1	3º	95	14,500	0,451	3,11
9.527	Sta. Cecilia Gladiola	PCOC	5-7	2º	47	15,100	0,544	3,69
9.528	Grotta	PCOC	6-1	1º	18	15,000	0,521	3,47
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	5-3	2º	41	16,500	0,624	3,78
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	4-5	1º	8	16,600	0,487	2,93
10.323	Gloria	PCOC	5-5	2º	37	16,100	0,489	3,03
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	4-0	5º	132	13,500	0,430	3,18

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 22-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	8-3	4º	106	14,630	0,468	3,20
7.516	Geertje 7	PO	6-8	11º	276	14,100	0,645	4,57
9.160	Rio Verdinho Beduino	PO	5-8	1º	7	14,200	0,506	3,56

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Contrôle em 14-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.401	Castro Therezinha	PO	8-11	3º	93	14,450	0,583	4,03
5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	1º	14	19,800	0,876	4,42
6.640	Carambel Lena 2	PO	8-6	5º	148	11,000	0,454	4,13
7.440	Castro Roosje	PO	6-5	3º	73	16,400	0,678	4,13
9.396	Castro Margriet's 4	PO	4-3	6º	176	12,000	0,466	3,88
9.840	Castro Paula XII	PO	4-1	1º	13	17,750	0,726	4,09
10.447	Castro Lena VII	PO	3-6	4º	94	12,250	0,463	3,78
10.493	Holambra Truusje III	PO	6-4	4º	91	12,100	0,475	3,92
11.564	Holambra Clementina X	PO	4-1	6º	160	11,300	0,394	3,49
11.565	Holambra Roosje XI	PO	5-6	6º	175	11,800	0,423	3,58

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 3-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	12-8	10º	287	11,170	0,450	4,03
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	10-1	3º	73	10,970	0,447	4,07
4.692	S.A. Bartira Patrician	PO	—	2º	27	12,650	0,598	4,72
5.441	S.A. Olimpica Paxford	PO	7-8	10º	279	10,660	0,557	5,22
6.060	S.A. Regia Records	PO	7-9	1º	13	10,820	0,558	5,16
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	7-9	2º	31	13,650	0,544	3,98
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	7-7	1º	22	16,700	0,801	4,79
7.704	Nora 2.a Zanalua	PO	6-2	1º	4	13,280	0,654	4,92
7.842	S.A. Minerva Patrician	PO	6-3	4º	91	11,950	0,586	4,90
9.077	S.A. Palestra Zanalua	PO	4-9	2º	35	11,100	0,475	4,28
9.361	S.A. Grinalda 4.a Records	PO	4-6	1º	3	14,350	0,599	4,17
10.872	S.A. Pluma Zanalua	PO	5-0	2º	61	10,000	0,495	4,95
11.890	S.A. Noiva Oceano	PO	2-5	3º	86	11,050	0,424	3,84
12.147	S.A. Galera Oceano	PO	2-6	1º	15	11,550	0,473	4,09
12.148	S.A. Eleita Oceano	PO	2-8	1º	23	11,600	0,474	4,09

Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo. Contrôle em 2-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9-10	11º	307	11,150	0,470	4,21
5.960	Embolada	PO	7-8	9º	246	16,400	0,745	4,54
2 ordenhas								
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6-11	13º	350	10,100	0,429	4,25
7.550	Ademara do Empyreo	PO	7-8	1º	1	11,400	0,555	4,87
8.137	Euforia do Banharão	PO	6-4	2º	31	12,040	0,521	4,33
9.255	Hulha Paxford de Sta. Hilda	PO	5-1	1º	21	11,170	0,508	4,54
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	3-8	5º	128	10,000	0,426	4,26
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	3-6	4º	101	10,220	0,447	4,37
10.614	Jacutinga J. de Sta. Hilda	PO	3-1	2º	31	10,220	0,425	4,16
10.615	Imaginação B. de Sta. Hilda	PCOC	3-9	2º	43	13,730	0,522	3,80
12.044	Jaci	PO	—	2º	34	10,470	0,450	4,29
12.160	Labrima	—	—	1º	8	12,500	0,520	4,16
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	2-3	1º	17	11,000	0,460	4,18
12.162	Jornada S. de Sta. Hilda	PO	2-8	1º	14	11,310	0,595	5,26

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sarocabana

criação e seleção
de gado holandês
vermelho e branco
e schwyz



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Mirzi (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

CRIE UM REBANHO DA MELHOR QUALIDADE

adquirindo seu reprodutor na



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

SERIEDADE EM CRIAÇÃO E SELEÇÃO

Raça leiteira holandesa, vermelha e branca, selecionada e adaptada às condições do clima brasileiro.

PRECOCIDADE ALIADA À RUSTICIDADE

Reprodutores CHAROLÉS PO e PC, o "gado de prata" que vale ouro. Venda permanente.



Faça-nos uma visita sem compromisso para conhecer nossa fazenda e ver de perto nosso gado.

Criador: EDUARDO SIMONSEN

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
SERIEDADE EM CRIAÇÃO E SELEÇÃO
Km 104 Estrada Bragança - Tuiuty
Informações em São Paulo pelo telefone: 33-7147

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Contrôl em 18-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.953	Quesilia Comary	PO	6-5	3º	71	13,960	0,599	4,29
--------	-----------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Gil Celidonio dos Reis. Louveiras Est. de S. Paulo. Contrôl em 28-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.819	Kunkuat	NR	—	1º	52	10,330	0,390	3,75
-------	---------	----	---	----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 20-5-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	5-7	9º	250	13,230	0,490	3,70
10.166	Bom Café Araponga	PO	6-1	3º	66	15,790	0,758	4,80

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Contrôl em 16-5-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	7-11	8º	209	13,580	0,506	3,72
-------	------------------------	----	------	----	-----	--------	-------	------

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôl em 23-5-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.968	America do Haras	PO	6-9	7º	181	13,240	0,523	3,95
9.501	Sultana	PCOC	—	3º	—	17,610	0,665	3,77

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôl em 22-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.586	Jardim Havana	PO	10-3	1º	18	15,100	0,525	3,47
6.587	Londrina	PCOC	9-1	9º	261	15,120	0,569	3,76
9.501	Sultana	PCOC	—	4º	—	13,510	0,470	3,48

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 16-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa	PO	5-7	10º	277	14,100	0,510	3,61
10.166	Bom Café Araponga	PO	6-1	4º	93	17,110	0,650	3,80

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Contrôl em 18-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.176	Beleza	7/8	4-8	1º	30	15,230	0,590	3,88
--------	--------	-----	-----	----	----	--------	-------	------

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Contrôl em 20-6-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.020	Fazenda	—	1º	—	—	9,050	0,488	5,40
11.032	Argentina	—	1º	—	—	12,650	0,597	4,72
11.042	Jarrinha	—	1º	—	—	11,450	0,496	4,33
11.043	Laguna	7-0	10º	297	4,350	0,315	7,23	
11.055	Atirada	3-0	10º	314	9,550	0,350	3,67	
11.057	Indiana	9-0	10º	308	5,400	0,287	5,31	
11.238	Gazeta	6-0	5º	139	5,100	0,284	5,19	
11.322	Borboleta	7-0	8º	304	6,850	0,405	5,92	
11.323	Sereia	10-0	8º	233	5,000	0,321	6,43	
11.324	Pauliceia	12-0	8º	223	4,550	0,323	7,10	
11.325	Grandeza	5-0	8º	208	4,950	0,310	6,26	
11.326	Gaucha	11-0	8º	235	6,050	0,356	5,88	
11.327	Arribada	3-0	8º	238	5,600	0,373	6,67	
11.328	Duplicata	11-0	8º	208	4,900	0,298	6,08	
11.329	Audacia	3-0	8º	233	4,300	0,289	6,72	
11.330	Faxina	7-0	8º	234	5,750	0,322	5,60	
11.333	Anistia	6-0	8º	208	5,650	0,357	6,31	
11.334	Agua	3-0	8º	209	6,150	0,371	6,04	
11.448	Asia	4-0	7º	207	5,550	0,354	6,39	
11.450	Salmoura	4-0	7º	187	7,300	0,469	6,43	
11.616	Codorna	9-0	6º	177	7,900	0,444	5,62	

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Dias de Con- trole lact.	Produção			
					Leite	Gorduras	%	
11.617	Piraciacba		8-0	6º	169	9,250	0,420	4,54
11.710	Armada		5-0	5º	141	5,650	0,329	5,82
11.841	Vitrina		6-0	4º	96	6,900	0,257	3,72
11.842	Anagua		4-0	4º	96	5,850	0,277	4,74
11.960	Traidora		—	3º	82	8,450	0,350	4,14
11.961	Retinta		—	3º	78	7,100	0,281	3,96
11.962	Ella		—	3º	81	7,750	0,350	4,51
11.963	Saudade		—	3º	65	11,450	0,477	4,16
11.964	Barquinha		—	3º	60	8,200	0,370	4,52
11.965	Bugra		—	3º	70	3,900	0,203	5,20
12.071	Antilha		—	2º	53	9,000	0,332	3,69
12072	Bisaga		—	3º	41	7,650	0,404	5,28
12.142	Parasita		—	1º	—	10,000	0,406	4,06
12.143	Lagôa		—	1º	—	5,800	0,382	6,58

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
 NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida;
 PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem;
 RP — registro provisório;

São Paulo JUNHO de 1963
 Dr. Otto de Mello
 Gerente Técnico

BANCO DO NORDESTE FINANCIA INDÚSTRIA METALÚRGICA

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. concedeu um empréstimo de Cr\$ 22.940 milhões à YGARA — Industrial e Metalúrgica S.A. localizada em Teresina e Piauí. Destina-se à ampliação da fabricação de pregos e outros artefatos metálicos, caixas de madeiras, armadas e desarmadas, assim como à implantação das linhas de fabricação de arame farpado e grampos para cerca, mediante inversões em immobilizações técnicas e financeiras.

O investimento total atinge o montante de Cr\$ 65,689 milhões dos quais Cr\$ 39,572 milhões se referem a immobilizações técnicas e Cr\$ 26,117 a immobilizações financeiras. O empréstimo do Banco 34,9% dos recursos integrais investidos e a par-

ticipação da própria empresa será de Cr\$ 42,749 milhões.

O financiamento será efetuado, parcialmente, em moeda estrangeira, no total de 18.700 dólares norte-americanos reservados para importação de equipamento do Exterior, mediante a utilização de recursos derivados do empréstimo concedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ao BNB.

Após a execução de projeto, o empreendimento assegurará emprego estável a 28 pessoas, concorrendo para a formação do produto bruto nacional, com uma média de Cr\$ 1,136 milhões por pessoa ocupada, a preços atuais.

O valor da produção da empresa, atingido o objetivo projetado, será da ordem de Cr\$ 115,818 milhões.

O BNB financia eletrificação

A Diretoria do Banco do Nordeste do Brasil autorizou a concessão de empréstimos no valor de Cr\$ 19,5 milhões aos municípios cearenses de Santana do Cariri (Cr\$ 4,0 milhões), Cariri (Cr\$ 2,5 milhões), Aurora (Cr\$ 9,0 milhões) e de Lavras da Mangabeira (Cr\$ 4,0 milhões). Esses empréstimos são concedidos com o objetivo de possibilitar aos governos municipais a aquisição de ações da Companhia de Eletricidade do Cariri (CELCA).

Anteriormente, idêntica operação havia sido autorizada aos municípios de Acoiara, Farias Brito e Icó — todos da mesma região. A soma dos empréstimos anteriores com os atuais resulta em Cr\$ 33,8 milhões, ou seja 36,3% do montante

geral orçado para os sete municípios que é de Cr\$ 93,0 milhões.

A CELCA construirá as redes de distribuição trifásica, na tensão primária de 13.800 volts e secundária de 380/220 volts. Trata-se de uma sociedade por ações, supervisionada pela CHESF, que pretende construir e explorar, direta e progressivamente, sistemas de sub-transmissão de energia elétrica e serviços afins na região do Cariri cearense. A rede elétrica terá cabos de alumínio, postes de concreto de 8, 9, 10 e 11 metros de altura.

Participam dos investimentos para a execução das redes de distribuição municipal, entidades privadas, a CHESF, o Governo do Ceará e as prefeituras.

Doenças Infeto-Contagiosas dos Animais Domésticos

Com o lançamento da terceira edição, revista e ampliada, confirma-se o êxito de um dos melhores livros de Veterinária publicados no Brasil: "Doenças Infeto-Contagiosas dos Animais Domésticos". Seus autores, Osmane Hipólito e Moacyr G. Freitas, dizem no prefácio: "Sendo esta obra destinada principalmente a estudantes de Veterinária e aos veterinários não especializados neste setor, procuramos condensar, no menor espaço, o maior número possível de informações úteis sobre as doenças infeto-contagiosas dos animais domésticos".

Apesar da condensação, o volume contém 546 páginas. É que os autores apresentam uma obra completa, que trata realmente de todas as doenças, desde as que são causadas pelos estreptococos até as enfermidades de etiologia incerta ou desconhecida, como é o caso da rinite atrofica dos suínos ou da infertilidade epizootica dos bovinos. São examinadas no livro cerca de 140 doenças e de cada uma delas os autores dão o histórico, as espécies suscetíveis, a etiologia, patogênica, sintomas, diagnóstico, profilaxia e tratamento. Há 149 reproduções fotográficas, que contribuem consideravelmente para o estudo de cada doença.

Os srs. Osmane Hipólito e Moacyr G. Freitas pertencem à Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Minas Gerais e, para a elaboração da obra, contaram com a valiosa colaboração de mais dois especialistas da mesma escola: Leônidas Machado Magalhães e José Brito Figueiredo.

A obra tem objetivo didático, mas impõe-se como livro de consulta e orientação a todo e qualquer criador, sendo ainda de grande utilidade aos que estão empenhados em atividades rurais.

Publicada pelas Edições Melhoramentos, "Doenças Infeto-Contagiosas dos Animais Domésticos", cuja apresentação gráfica é excelente, pertence à "Biblioteca Agronômica Melhoramentos" que reúne, entre outras obras as seguintes: "Culturas da Fazenda Brasileira", de Edgar A. Graner e C. Godoy Júnior; "Doenças das Aves" de José Reis; "Animais da Fazenda Brasileira" e "Melhoramentos dos Rebanhos" de A. Di Paravicini Tôrres.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.

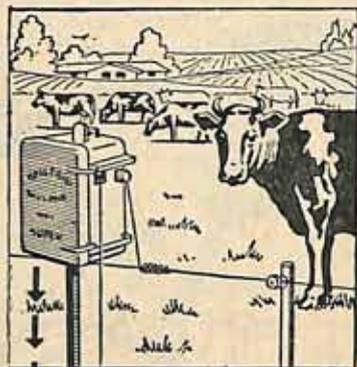


TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



↓ **GÊRGAS ELÉTRICAS**
BALLERUP

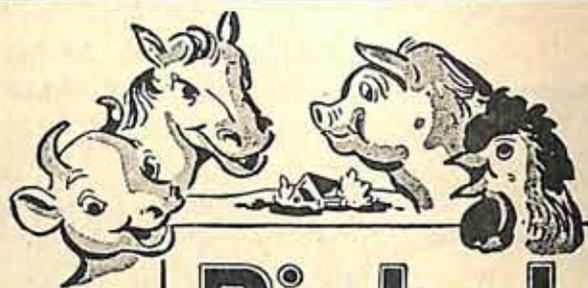
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos
já e reserve
seu exemplar
da edição
de 1963

Rua Canuto
do Val, 216
São Paulo



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
S6

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
S6

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SETEMBRO

7 a 15 — V Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, em São Paulo.

OUTUBRO

5 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

26 a 28 — I Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Novo Horizonte.

NOVEMBRO

23 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto.

DEZEMBRO

14 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

RIO GRANDE DO SUL

SETEMBRO

15 a 20 — Exposição de Pelotas.

26 a 30 — Exposição de Livramento.

OUTUBRO

2 a 7 — Exposição de Uruguaiana.

10 a 15 — Exposição de Bagé.

16 a 20 — Exposição de Dom Pedrito.

20 a 26 — Exposição de Alegrete.

No fim do mês — XXVIII Exposição Regional de São Gabriel.

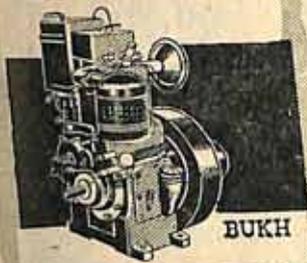
MOTORES

DIESEL

BUKH - 13, 26 e 40 HP.

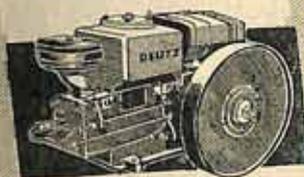
DEUTZ - 6 - 11 - 16 HP.

PRONTA ENTREGA



BUKH

PRONTA ENTREGA



DEUTZ

PEÇAS E ASSISTENCIA TECNICA

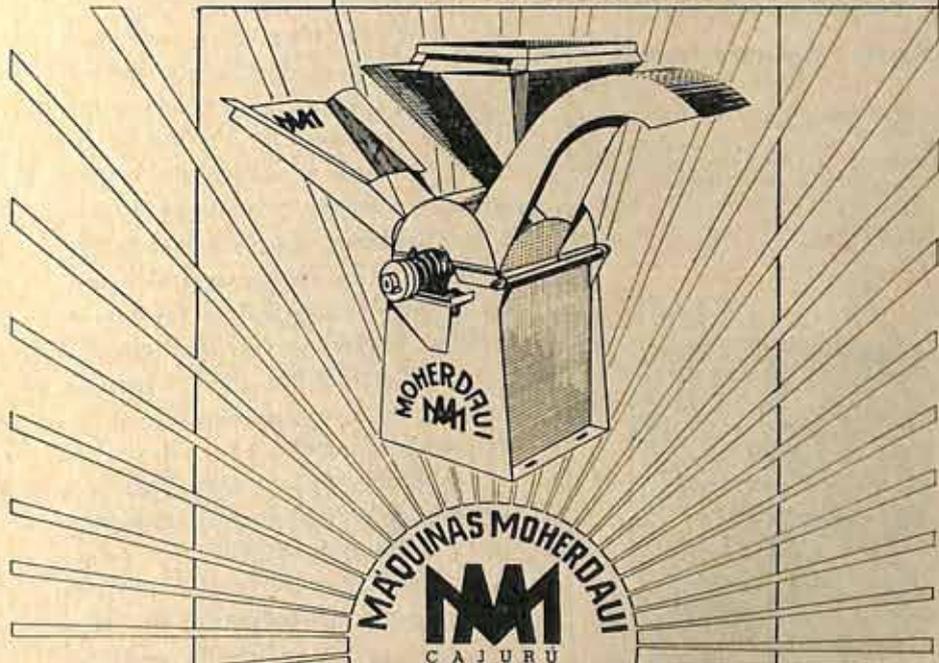
COMPANHIA

THAMIA

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels. 33-1925 e 33-9654 - S.P.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1258 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

arame farpado



RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRONICAMENTE!*

Cerque suas propriedades fazendo muita economia!

Empregue o arame farpado Raja

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO — PATENTE CONCEDIDA



Fábricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

AGRONOMOS...

(Conclusão do pág. 19)

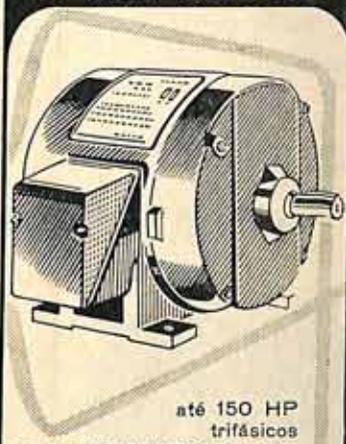
Constituição Federal vigore de fato, promovendo-se a alfabetização e a educação de todos e mais: que sejam estimuladas por todos os meios a criação e a dinamização dos clubes agrícolas; que seja reestruturada e ampliada a rede de escolas agrícolas de níveis elementar e médio em todo o Território Nacional; 3) taxar, regressiva ou progressivamente, as terras agrícolas, segundo seu bom ou mau uso; 4) reforma legislativa, objetivando corrigir e, se fôr o caso, eliminar os loteamentos atualmente existentes nas zonas rurais, disciplinando urbanisticamente os futuros, de acordo com as reais necessidades dos centros populacionais; modificar o Código Civil no capítulo referente à sucessão universal, no sentido de evitar os minifúndios de exploração anti-econômica; 5) propiciar o acesso à terra própria através de trabalho e colonização; crédito adequado; 6) que as terras devolutas sejam racionalmente colonizadas e exploradas; 7) que se incentive, de fato, a prática do cooperativismo entre os produtores rurais; 8) que se planeje e promova a industrialização da produção vegetal e animal em moldes econômicos; 9) que se discipline no âmbito fiscal, econômico e técnico, através de leis adequadas, o uso da terra, promovendo-se os zoneamentos e o crédito educativo, além de assistência técnica, para que seja cultivada de acordo com suas possibilidades e em consonância com o supremo interesse coletivo; 10) que seja proporcionada ao habitante da zona rural adequada assistência médico-hospitalar e social, promovendo-se a aplicação da lei que regula as relações entre empregados e empregadores; 11) que seja promovida a reforma da estrutura bancária, para que cumpra realmente sua função social no meio rural; 12) que seja obrigatoriamente incluído o engenheiro-agrônomo em

tôdas as comissões e órgãos que cuidem do assunto; 13) que seja promovida uma campanha de âmbito nacional no sentido de se implantar a mentalidade da Produtividade.

Finalmente, julgam imprescindíveis e urgente a reformulação de toda a estrutura agrária do País; julgam incompleto e falho o projeto de Reforma Agrária apresentado pelo Executivo ao Congresso Federal; julgam imprescindível nova reformulação dos processos de avaliação de propriedades rurais; julgam necessária a adoção urgente das medidas e providências preconizadas na presente moção.

MOTORES ELÉTRICOS

MONOFÁSICOS
E TRIFÁSICOS



até 150 HP
trifásicos
OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
Descontos especiais
para revendedores

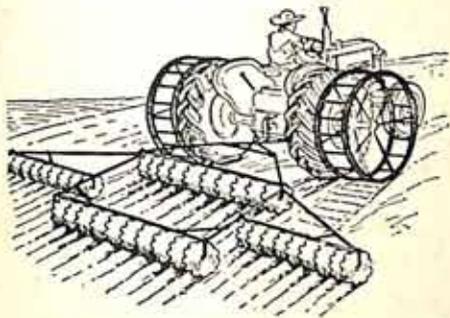
Disponemos de linha completa de chaves de partida, automáticas e proteção

 **COMPANHIA
HAMA**

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
R. Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9654
São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RODAS de FERRO ao lado dos pneus do seu trator não só prolongam a vida dos mesmos, como também multiplicam rendimento e segurança da própria máquina.



pede ainda hoje o folheto da

OFICINA MECÂNICA SÃO FRANCISCO
 AGRO PECUARIA MACGREGOR, MATTOS S.A.
 Rua Visc. de Inhauma, 134 s. 310
 Rio de Janeiro

Exposições de Minas Gerais

MÊS DE AGÔSTO

Almeanara — de 11 a 18
 Pouso Alegre — de 31 a 2 de setembro

Paraopeba — de 3 a 8
 Passos — de 14 a 18
 Araxá — de 15 a 18
 Caxambu — de 15 a 22

MÊS DE SETEMBRO

São João Del Rei — de 1 a 8
 Araguari — de 3 a 7

MÊS DE OUTUBRO

Varginha — 1º quinzena
 Pedro Leopoldo — 1º quinzena

GADO HOLANDÊS

V. que cria gado Holandês não deve deixar de ler a revista "Gado Holandês", publicada mensalmente.

Preço da assinatura
 anual: Cr\$ 500,00
 Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

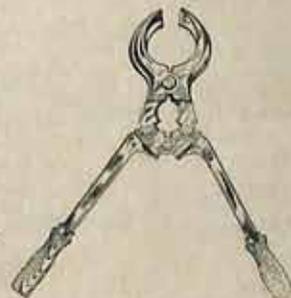
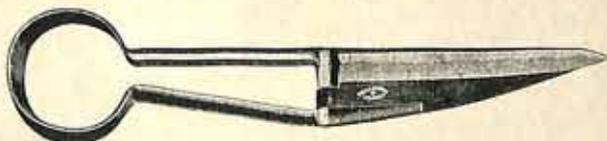
Ao Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S/A.

Av. São João n.º 347 — Fones: 34-2015 e 36-4980
 São Paulo

ARTIGOS VETERINÁRIOS — DISTRIBUIDORES DAS TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO DE GADO "VELOX" DE NOSSA FABRICAÇÃO, "AESFULAP" ALEMÃ E "BURDIZZO" ITALIANA.

AGULHAS E SERINGAS DE NAILON "GIMA".



COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE PESCA e CAÇA, ARMAS, e MUNIÇÕES EM GERAL — BARRACAS PARA ACAMPAMENTO.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibala, 479
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllés Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s/501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASÍLIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27_10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s/501
Fone 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"
End. teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bauré
Salomão Gantus
Piracicaba
Lício Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras

Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa
BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 909

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

TRITURADOR COM CICLONE E MARTELOS OSCILANTES CARÇAÇA
DE 1 CENTS. GROSSURA

Inteiramente de ferro e Aço. Fabricado em 4 tamanhos
De utilidade para rolar ou seja milho com palha e sem palha, fubá
grossa para porcos, quirela, palha de arroz e fubá fino para comer
etc; tudo isso com simples troca de peneira
Pagamentos com facilidades
Peça catálogo e informações sem compromisso a

METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECÂNICA

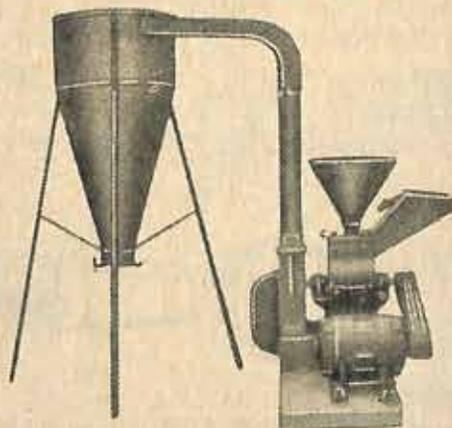
Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

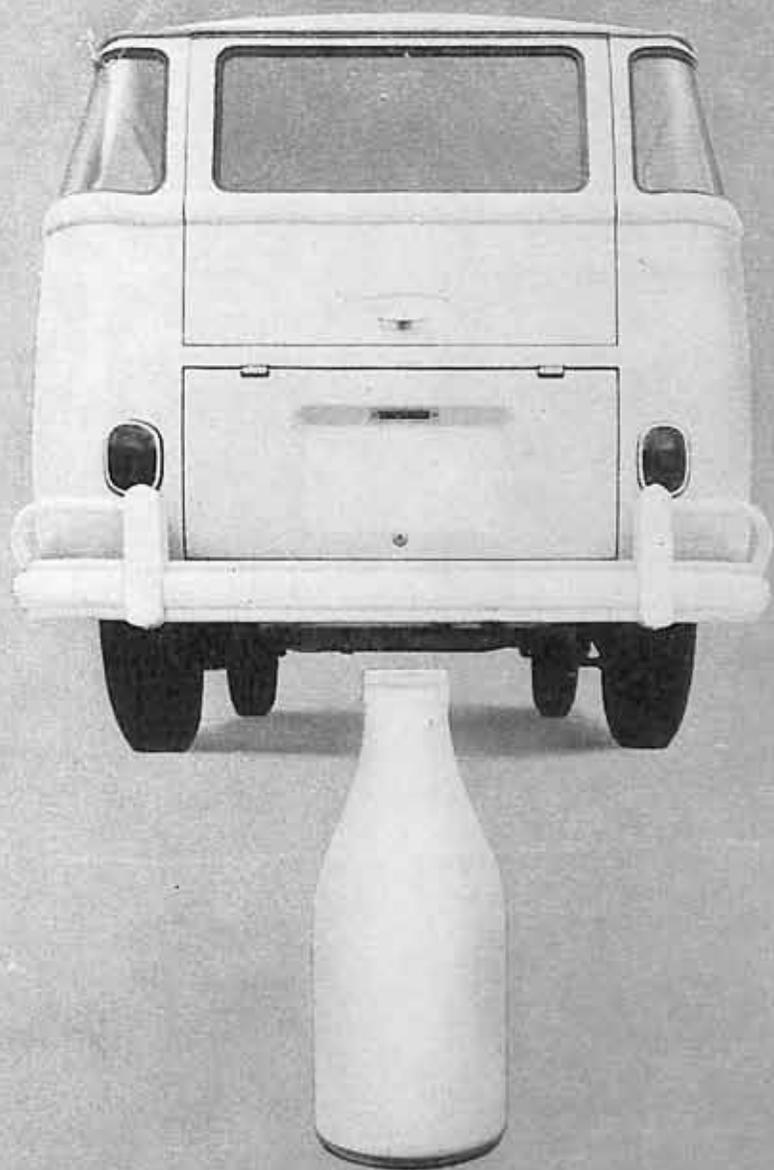
Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-5964. Fones: 2462, 2464 Res. 2653

Cx. Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"

PINHAL — Est. SÃO PAULO



TRITURADOR COM CICLONE MOTORIZADO



Volkswagen do Brasil S.A. — S. Bernardo do Campo — SP

Teste de estrada sem estrada.

Se um litro de leite tivesse uma altura de 15 cm, qualquer camioneta passaria por cima dêle.

Acontece, porém, que a altura do litro é de pouco mais de 23 cm.

É por isso que somente a Kombi Volkswagen passa. Ou o Furgão VW.

Simplesmente porque o vão livre da Kombi (distância entre o ponto mais baixo do veículo, carregado, e o chão) é de 24 cm: 9 cm a mais do que a média das outras camionetas.

São 9 cm que fazem uma diferença enorme, quando v. substitui os inofensivos litros de leite por uma estrada lamacenta, cheia de sulcos profundos.

Então esses 9 cm a mais podem significar exatamente a diferença entre o atola-

mento e o não atolamento.

Freqüentemente vê-se Kombis passando por trechos em que mesmo veículos com tração nas quatro rodas e motores muito mais potentes atolam.

De nada lhe vale o motor mais potente do mundo, a partir do momento em que o diferencial e os eixos se enterram no chão.

Quanto mais v. acelera, mais o carro se enterra.

Nestes momentos o que decide, mesmo, é o vão livre. (Os tais 9 cm.)

Mas a Kombi Volkswagen oferece outra vantagem muito importante para o trânsito em estradas lamacentas, arenosas ou escorregadias: o motor está colocado junto às rodas motrizes.

Assim, o próprio peso do motor obriga

as rodas a aderirem firmemente ao solo, proporcionando melhor aproveitamento da força de tração.

O motor traseiro da Kombi dispensa o comprido e pesado eixo cardã, próprio dos veículos com motor dianteiro.

Resultado: ainda melhor aproveitamento da força do motor.

Faça o teste do litro de leite (uma bola de futebol, tamanho oficial, também serve).

Melhor ainda: faça o teste de estrada. Quanto pior a estrada, mais v. se convencerá de que a Kombi é mesmo a solução do bom senso. Que tal uma visita a um Revendedor Autorizado Volkswagen?



VOLKSWAGEN

o bom senso sobre rodas



CONQUISTANDO
UM LUGAR
DE DESTAQUE...

no combate aos vermes dos bovinos, a Fenotiazina Superfina Quimbrasil permite ao criador destacar-se também com seus rebanhos.

Graças as suas partículas micro-pulverizadas Fenotiazina Superfina Quimbrasil dá maior cobertura à parede intestinal, atingindo e eliminando maior número de lombrigas.

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL

garante um rebanho sadio.



UM PRODUTO

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S/A

Rua São Bento, 308 - Tel.: 37-8541 - São Paulo

ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA